SÉDE SOCIAL
NA
Avenida Rio Branco
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes. . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVIII — N.° 10.027 • • RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 2[illegible] DE MARÇO DE 1912

Jornal independente, politico, literario e noticioso.

EXPEDIENTE

Rogamos aos nossos assignantes que não se esqueçam de enviar o numero dos seus recibos, sempre que tenham de fazer qualquer reclamação, relativa á entrega da folha ou de communicar a mudança de residencia. E' o meio de podermos providenciar promptamente, como nesse caso nos cumpre e desejamos.

Convidamos os nossos agentes em atrazo a mandar entregar-nos as importancias que têm em seu poder, com a maior brevidade.

As assignaturas do "Paiz" podem ser tomadas em qualquer época, terminando sempre em 31 de março, 30 de junho, 30 de setembro e 31 de dezembro.

Só serão attendidas as reclamações dos Srs. assignantes que indicarem o numero das suas assignaturas.

Só acceitamos assignaturas mensaes para o Districto Federal.

São nossos agentes:
Alberto & Rodrigues, em S. Paulo;
Ataliba Campos, em Juiz de Fóra;
Giacomo Aluotto & Irmão, em Bello Horizonte;
Armando B. da Cunha, em S. João d'El-Rei;
José de Paiva Magalhães, em Santos;
J. Agostinho Bezerra, em Pernambuco;
Pintos & C., Pelotas e Porto Alegre;
Aredio de Souza, em Uberaba;
J. Cardoso Rocha, em Coritiba;
José Camillo da Costa, em Carmo da Escaramuça.

MICROCOSMO

SUMMARIO:—Impressões da Europa, *pelo Dr. Nilo Peçanha, ex-Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil, Paris, 1911, um volume in-8°, de 350 paginas*—Post-scriptum *necessario*.

Para se restaurar dos incommodos e trabalhos que lhe deu o exercicio da suprema autoridade na Republica, o Sr. Dr. Nilo Peçanha emprehendeu uma viagem á Europa e ali tem percorrido muitos paizes, onde constantemente o recebem as sympathias dos governos e dos povos, segundo nos communica o telegrapho. Entretanto, faz o habito uma nova natureza, e, no meio das innumeras diversões que o circumdam, não poude o illustre brasileiro perder o costume de escrever, confiando ao papel o que lhe passa pela idéa. Assim é que, symmetricamente contraposto aos livros que os europeus improvisam a respeito do Brasil, agora possuiremos uma obra de autoria brasileira acerca da Europa e das suas cousas.

Como primicias dessa novidade litteraria, que tanto interessa aos meros ledores de viagens quanto aos demais estadistas indigenas, com grande custo me foram cedidas algumas indiscreções, que, como não sou arca de segredos, quero divulgar nestas columnas.

Depois da narrativa de varios incidentes a bordo, o autor atravessa a França e menciona, com prazer, que em materia de horarios, nas estradas de ferro por onde transitou, não são frequentes os atrazos tantas vezes notados entre nós. Os sinistros igualmente não se reproduzem tão amiudados.

"E' de esperar, patrioticamente, conclue o Sr. Nilo, que, com o correr dos tempos e a melhoria da administração republicana, ainda possamos attingir, em cincoenta ou mais annos, esse *desideratum* de chegar a horas, viajando em vias ferreas."

Uma das cousas que impressionaram o nosso compatriota foi a obrigação em que na Europa é posto o causador de um desastre, legalmente coagido a reparar o damno que por desidia causou. Como é notorio, aqui no Brasil nada disto se vê. O estropiado por um trem ou por um automovel segue para o necroterio, sem que a familia se lembre de reclamar indemnisação; ou, quando escapa, tambem não a reclama. Um talentoso e brilhante artista, o Sr. Queiroz, assás conhecido em nosso meio musical, foi certo dia atirado ao chão por um carro da estrada de ferro do Rio do Ouro, se me não engano; fracturou uma perna e longos mezes teve de jazer no leito, onde o foi colher a pobreza. Quando, porém, intentou uma acção pedindo que o indemnizassem, chamaram-lhe especulador, e nos tribunaes foi muito mal tratada a justissima reclamação.

Summamente admirado se mostra o Sr. Nilo não achando na imprensa européa as liberdades que se attribuem os jornaes da nossa terra, no tocante á diffamação ou mesmo á violencia dos conceitos. Leis repressivas defendem contra os folliculários a reputação dos cidadãos.

"A folha convicta de haver abusado das nobres prerogativas da imprensa (pondera o Sr. Nilo), tem de publicar a sentença que a puniu e assim reparar os males provenientes da calumnia. Perfeitamente aqui se comprehendeu que não póde existir um poder irresponsavel sem que degenere em tyrannia. E, meditando no que aos meus olhos se offerece, não posso deixar de entristecer-lhe, ao comparal-o com o que occorre em nossa patria, onde, intentado um processo contra qualquer mercador de injurias impressas, não sómente o offendido, mas os juizes que o pronunciam continuam a ser objecto dos mais indignos attaques."

Em compensação não se repetem, na Europa, as investidas contra jornaes, facto desgraçadamente comezinho nesta Republica. Por isto, vendo-se interpellado por alguns jornalistas que lhe pediam informações sobre o *empastelamento* de periodicos brasileiros, preferiu o nosso conterraneo soccorrer-se a uma traducção mal feita, declarando que *empastelar* nada mais significa do que mandar a alguem a pretinha dos pasteis. Riram-se os jornalistas europeus e acharam muito culinarias as nossas praxes no concernente á liberdade de imprensa, entendida sem outro correctivo senão o empregado pelos empasteladores.

Antigo membro do Congresso, tem o Sr. Nilo assistido a numerosas sessões nas capitaes por onde passa, e achou extraordinario não ouvir ali um só desses discursos que são a nossa gloria e que duram longuissimas horas, ficando muitas vezes interrompidos para continuar nos dias seguintes. Parece que lá se toma a serio o valor monetario do tempo; e assás se comprehende o espanto que em Haya produziu o nosso emerito discursador Ruy Barbosa, quando indignadissimo protestou contra o prazo de um quarto de hora regimentalmente assignado para a exposição verbal de cada membro da Conferencia. Sabe-se que, victorioso na sua revindicação, o eminente orador sempre logrou espraiar-se e foi com isto que induziu a Europa a curvar-se deante do Brasil.

"A proxima futura verificação de poderes, na camara dos Deputados Federaes (escreve o Sr. Nilo), provavelmente ha de abrir ensejo para taes expansões da nossa illimitada loquela. Eu não digo que ella não seja admiravel e não raro pathetica em seus portentosos surtos; mas por que não nos tire todo o tempo, seria preciso que as sessões durassem o anno inteiro, e dezeseis horas por dia. Se á verificação de poderes se ajuntarem os ultimos successos da eleição de governadores na Bahia, no Ceará e (ai de mim!), tambem no Estado do Rio, creio que nem mesmo assim nos ficará margem para discutir orçamentos e algumas reformas sérias, entre as quaes avulta a da instrucção publica, de que não se tem tratado depois da optima, porém, já obsoleta Lei Organica do Ensino Superior e do Fundamental na Republica."

Assistindo á laboriosa conquista dos postos do magisterio nos grandes centros da cultura européa, e apreciando *de visu* a intensa competição da vida universitaria, o digno ex-Presidente da Republica consagra algumas linhas á vertiginosa rapidez com que entre nós um moço se exalça á cathedra de professor, em qualquer faculdade, mediante exhibições antes rhetoricas do que scientificas.

"O typo do sábio imberbe é quasi desconhecido nestes meios,—observa o arguto viajante. Certas reputações panicas seriam aqui mettidas a ridiculo. Perguntar-se-hia ao paroleiro quaes as suas contribuições para o cabedal positivo da sciencia. Verbiagem e artigos compadrescos nos jornaes amigos nenhum triumpho asseguraram aos exploradores do magisterio. E', talvez, um mal o que entre nós succede; mas não esqueçamos que somos um paiz novo, descoberto apenas ha 412 annos, e, além disso, cumpre levarmos em conta a pasmosa uberdade da nossa natureza. Na terra em que as arvores crescem a olhos vistos e dão fructa duas vezes por anno, não é de admirar a extraordinaria precocidade dos nossos genios."

Evitando tudo que mesmo de longe parecesse uma incursão nos dominios da politica militante e azeda, o Sr. Nilo, entretanto, não arreda nenhum dos problemas que naturalmente se lhe deparavam nos seus confrontos entre as velhas civilizações européas e a da patria ausente e extremecida:

"O perigo militarista—escreve S. Ex.—não se me affigura o maior, quando contemplo a imminente invasão do socialismo nas combalidas construcções dos Estados modernos. O operario em suas justas aspirações é uma entidade respeitavel; mas já não assim quando obedece, inconsciente, ás propulsões do anarchismo. Organizações militares vigorosas são o baluarte indispensavel á resistencia das sociedades em perigo. Entre nós, onde o exercito sempre ha de ser uma grande força social, por isso que delle e por elle se fez a Republica, eu não temo a intromissão do militar na politica, e antes a desejo, em termos, assás recordando que, para o expellir o soldado, preciso nos fôra delir da historia todos os primeiros capitulos da nossa genese republicana."

Este modo de ver todavia não impede que o Sr. Nilo faça a devida justiça áquelles generaes que patrioticamente prégam a abstenção da politica aos seus mais jovens camaradas:

"Em todos os tempos, diz conceituosamente o Sr. Nilo, têm-se visto almas nobilissimas e espiritos de escol aconselhando a privação dos prazeres e acenando com melhores recompensas aos que neste mundo querem constituir seu paraizo. O militar que tivera feito uma republica e abnegadamente se impuzesse o dever de não mais se occupar com o feitio que depois lhe déssem á sua creação, seria uma especie de eremita, voluntariamente arredado das tentações mundanas, e indifferente ao que lhe estivesse em redor. Ora, muito bem conheço a natureza humana para acreditar na efficacia de taes propagandas, que aliás formam um capitulo interessante na evolução historica, e são como que os padrões, isolados mas veneraveis, de um estado d'alma superior ao das turbas e do momento."

Quanto á liberdade profissional, de que incidentemente trata, a proposito de um pelotiqueiro condemnado, na Suissa, por ter propinado aos transeuntes uma beberagem suspeita, o Sr. Nilo manifesta idéas liberaes, mas limitadas pelo respeito da vida e da saude humana.

"O que é preciso, diz, é que com igualdade a todos se estendam os rigores ou as complacencias da lei. Eu não vejo porque, como em Portugal, por exemplo, sejam perseguidas as curandeiras chinezas, quando a pseudo-medicos espiriticos se franqueiam licenças indebitas. O operador chinez não é, aos olhos do pensador e do legista, menos respeitavel do que o curador de molestias mediante evocação de espiritos. Ou liberdade para todos ou a devida fiscalização, equitativamente exercida para a protecção da ignorancia publica."

Muito mais houvera eu de alongar-me se tivesse de dar noticia de todo o livro do Sr. Nilo. Para tanto não me sobra espaço nestas columnas que gentilmente me concede o jornal amigo. Aguardemos as *Impressões da Europa*, e ellas, certamente, nos confirmarão o que do exposto já se póde prever. Teremos uma visão do velho e extranho mundo através de um temperamento novo e muito nosso.

•

P. S.—Já se achavam traçadas estas linhas, quando me informam que meramente conjecturaes são as primicias da obra do Sr. Dr. Nilo. Não faz mal. Prefiro não riscar **o que escrevi, e que talvez saia certo.**

C. de L.

PALAVRAS E SÓ PALAVRAS

Ha pouco tempo, á mesa de um amigo, que é, por signal, senador da Republica, o Sr. marechal Hermes entendeu opportuno dizer algumas palavras, deplorando o abuso das candidaturas militares e manifestando o proposito de crear os mais serios embaraços ás que estavam ainda em gestação. Como entre os convivas se sentassem alguns vultos proeminentes do partido conservador, houve nos arraiaes desse partido grande jubilo pela espontaneidade e pelo rigor das declarações do presidente. Desta vez, pensou-se, ia-se pôr cobro á militarização da Republica. Os Estados, que até aquella hora não tinham soffrido o vexame das ameaças com apoio da guarnição federal para a imposição de um coronel ou de um general ao respectivo governo, podiam respirar livremente, sem o pesadelo da anarchia proxima. Agora é que os ambiciosos de farda iam sentir o peso da indignação do marechal Hermes, despertado, emfim, do seu torpor, ante os desmandos e tropelias dos seus camaradas de classe, em ronda feroz á suprema magistratura dos Estados e sacrificando nessa conquista violenta o credito da Republica e a dignidade do governo. Ficou-se esperando o primeiro signal da annunciada reacção.

Dias depois o marechal guardava silencio em face da tranquibernia da Victoria, onde sete foliões congressistas se arrogaram o direito de reconhecer e proclamar o seu candidato, improvizando para isso na casa de um delles uma reunião patusca, a que deram o nome de sessão da assembléa estadoal. Era publico que esse aspirante ao governo espiritosantense recebera nas urnas mil e oitocentos votos contra dez mil e setecentos dados ao seu competidor. Tinha, porém, uma patente militar e gozava da intimidade do presidente, a quem prestara o obsequio de bisturizar um panaricio. Titulos desta ordem dispensam qualquer demonstração de capacidade politica e de preponderancia eleitoral. Como pertencia a uma classe annexa, entendera-se que não valia a pena tentar um golpe de força para lhe assegurar o poder. A esses extremos só se vai quando o candidato é membro activo do exercito, militar a valer, combatente, emfim, ou quando, como no caso da Bahia, elle é o pseudonymo acapachado de um official de grande prestigio no Cattete, com fumaças de arbitro da situação. A candidatura pela qual se urdira essa bambochata tinha, entretanto, um resaibo de quartel e enseivara-se no ambiente domestico do depositario do executivo.

O presidente nada disse em ar de approvação ao galhofeiro estratagema, mas absteve-se de responder ao telegramma em que, tres dias após, se lhe communicava o reconhecimento do Sr. Marcondes, nos termos expressos da Constituição e do regimento em vigor.

E' exacto que o marechal obteve do coronel Abilio de Noronha a desistencia ao governo da Parahyba, mas, entre os motivos que se allegam dessa intervenção coroada de exito, figura um que foi, de certo, o real: de attender ao general Dantas Barreto, com preferencia já manifestada por outro militar, mais intimo, mais resoluto e, a seu ver, com mais elementos de força na opposição regional. Já se sabe que o Sr. coronel Rego Barros traz no bolso a sua plataforma e vai disputar, fiado em promessas de quem muito póde—diz-se aqui muito e não tudo—o commando do seu Estado. Não se sabe de um gesto ou de uma palavra contrarios a essa attitude. No Piauhy, os adversarios do governo dividem as suas sympathias por dois officiaes, um capitão e um coronel, e ambos os grupos sustentam com igual firmeza e com a mesma sinceridade que interpretam a opinião do marechal Hermes, favoravel á resistencia do povo contra o governo que o opprime.

Houve um momento em que pareceu perdida a pretensão do coronel Coriolano, avisado, de subito, da sua transferencia para Matto Grosso. Não se sabe ainda a que santo se pegou para desfazer essa ordem, mas o certo é que elle permaneceu onde estava, em correspondencia activa com os seus partidarios, forte pelo alento telegraphico do senador Glycerio e disposto a bater-se por essa causa até á morte. Não é para sermos agradaveis a um nosso querido collega de imprensa, aliás, com graves culpas no cartorio, pelos applausos dados ás invasões militaristas nos outros Estados, que negamos em absoluto a existencia de qualquer especie de jugo politico naquella modesta unidade da Federação. Ainda que existisse, havia meios faceis de o invalidar sem o abalo, a illegalidade e a degradação de uma escalada do governo pelas bayonetas federaes.

Lá, como em Pernambuco, como no Ceará, como em Alagoas, a opposição comprehendeu a vantagem de impetrar, para o seu triumpho, o soccorro do exercito em funcções libertícidas pelo territorio da Republica. Ella sabia muito bem que as suas queixas só merecem attenção quando são seguidas da lembrança do nome de um militar para a almejada redempção republicana. Não havia oligarchia mais vilã, mais despejada, mais criminosa do que a dos Maltas. Emquanto se cogitou de um civil para a successão governamental, o presidente não exprimiu o menor desejo de cooperar para a solução daquelle problema grave. Com o alvitre do nome de um militar—que é, não nos fartaremos de o dizer,—um caracter austero e uma intelligencia ponderada — a situação mudou rapidamente, podendo os democratas contar com a neutralidade completa do presidente na lucta que se ia ferir. No Piauhy não se pensou em escolher um dos vultos mais conceituados da opposição para dar combate ao candidato situacionista. Assentou-se praticamente em ir logo á fonte limpa, isto é, ao almanach militar, para descobrir um piauhyense de farda, capaz de enfrentar o prestigio do senador Pires Ferreira. Encontraram dois e por cada um delles se pronunciou um grupo desse partido, seguro cada um delles de que o marechal o ampara com decisão contra o outro.

Não ha noticia de uma manifestação do presidente contra essa caricata disputa dos dois ambiciosos de galões, apesar do compromisso solemne tomado no tal almoço no refreiamento dos desvarios militares. Esses politicos, se pensarem bem, hão de ver que lhes faltam razões para se espantar. Afinal de contas, elles não podem exigir que o chefe da Nação lhes fale numa mesa de almoço com maior solemnidade do que quando se dirige ao Senado para affirmar a formação do conselho de guerra a que ha de responder o cannibal do *Satellite*, ou quando informa ao Supremo Tribunal do seu firme proposito de repor a autoridade constitucional da Bahia. Palavras que o vento leva... O marechal sabe que ninguem, do lado dos politicos, pensa em desgostal-o. Os seus camaradas do exercito é que o poderão aborrecer. Para que os ir irritar? Querem dividir entre si os Estados? Pois os Estados que se defendam, como puderem e como souberem. Quando for necessario, S. Ex. fará novas promessas, baterá no peito com fervor, annunciará medidas de extrema severidade. Mas tudo ficará na mesma. E, quando nova usurpação se consummar, S. Ex., para não deixar mal a classe, felicitará, constrangido, o official investido da governança pela fraude e pela força...

O tempo.

Ao meio dia, em ponto, foi verificada a maxima da temperatura de hontem. Esta foi de 23.6, tendo sido a minima de 22.2, obtida ás 10 ½ horas da manhã.

Como se vê desses dados, a temperatura foi quasi igual durante o dia, o que é muito raro.

O céo esteve sempre encoberto; pela manhã choveu copiosamente e á noite deu-se o mesmo.

Não nos queixemos de o tempo assim triste, pois talvez seja esse o processo usado pela natureza para dar por findo o verão.

EDIÇÃO DE HOJE 16 PAGINAS

O Dr. Mauricio de Lacerda, official de gabinete do Sr. presidente da Republica, recebeu communicação de que o marechal Hermes da Fonseca, depois de ter subido a serra de Itatiaya até proximo ás Agulhas Negras, descera até o nucleo colonial ali mantido pelo ministerio da agricultura, ao qual chegou hontem, ao meio dia.

O Sr. presidente da Republica apenas se demoraria naquelle estabelecimento o dia de hontem e desceria para a estação de Campo Bello, onde tomaria o especial, á noite.

Assim, o marechal Hermes da Fonseca é esperado nessa capital hoje, ás 5 horas da manhã.

O estado de saude de S. Ex. e sua comitiva era excellente.

O Dr. Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central do Brazil, seguido de alguns auxiliares, entre os quaes o coronel José Moniz, foi ao encontro de S. Ex. na estação de Rezende, servindo-se de um trem especial, que partiu hontem da estação inicial ás 5 horas e 20 minutos da tarde.

Chegaram hontem ao palacio do Cattete, dirigidos ao Sr. presidente da Republica, os seguintes telegrammas:

"ANCHIETA, 18 — A população ordeira desta cidade está sendo provocada.

O tenente do corpo de policia, delegado em commissão, sem motivo conhecido, ameaça varias pessoas sómente por serem opposicionistas.

Hontem, domingo, o tenente dissolveu varios grupos de rapazes da melhor sociedade, porque passeavam, não permittindo que parassem nas ruas.

Um homem do povo, que se achava sentado na calçada, foi aggredido a pontapés pelo tenente.

Não temos para quem appellar diante de taes factos. Afim de evitar a reacção e consequencias graves, appellamos para a alta autoridade e patriotismo de V. Ex., pedindo garantias. Respeitosas saudações—*Jacintho Motta*, fazendeiro — *José Tavares*, commerciante — *Amancio de Barros*, substituto do juiz seccional — *Alcides Costa*, commerciante — *Octavio Cesar da Fonseca*, negociante—*Euclides Martins*, guarda-livros — *Firmino Miranda*, juiz districtal — *Valeriano Passos*, lavrador — *Joaquim Loureiro*, commerciante — *Alvaro Barbosa*, capitalista — *Octavio Oliveira*, commerciante—*Henrique Barros — Antero Martins*."

"NATAL, 18 — Os commerciantes, lavradores e industriaes da cidade de Natal, reunidos em sessão solemne, resolveram unanimemente prestar em qualquer emergencia inteira solidariedade e sincero apoio ao governo do Exmo. Sr. Dr. Alberto Maranhão, cuja administração vem de ha quatro annos sendo feita com o mais dedicado e acendrado patriotismo, com grande engrandecimento para o Estado e interesses collectivos, real successo economico-social."

No juizo da 2ª vara civel teve hontem inicio o inventario dos bens deixados pelo Sr. Eduardo Guinle.

O fallecido era casado pelo regimen da communhão de bens com D. Guilhermina Coitinho Guinle e deixa, além da viuva meeira, os seguintes herdeiros, filhos do casal, todos já criados: Eduardo, Guilherme, Carlos, Arnaldo e Octavio, DD. Heloisa e Celina G. de Paula Machado, casada com o Dr. Linneu de Paula Machado.

Assignou termo de inventariante a viuva do fallecido, que declarou que os bens a inventariar constam de immoveis, moveis, titulos e acções de companhias, cuja descriminação será opportunamente feita.

O Sr. Eduardo Guinle não deixou testamento. A sua fortuna é calculada em cerca de 85 mil contos de réis.

E' advogado da familia Guinle, no inventario, o Dr. Carvalho de Mendonça.

Chegou, esta madrugada, o Sr. presidente da Republica, em companhia do seu elegantissimo secretario e de outros consagrados *sportsmen*, depois de uns tantos dias de emocionantes aventuras nessa pittoresca caçada do Itatiaya.

S. Ex., embora ligeiramente fatigado, vem com a fibra retemperada, disposto a enfrentar com denodo as difficuldades quasi insuperaveis do seu cargo, num momento realmente critico como o que estamos atravessando.

O Sr. marechal Hermes é dotado de um temperamento privilegiado: guerreiro por nascimento, heróe por instincto, caçador por affeição, estadista por acaso.

Vindo ao mundo no seculo da paz, nascido num paiz pouco dado ás epopéas que immortalizaram o primeiro dos Bonapartes, chegando por um bamburrio do destino á suprema magistratura da Republica, S. Ex. tinha de dar provas dessas altas qualidades.

Guerreiro, não havendo guerra com paiz estrangeiro, declarou-a aos Estados confederados e a victoria galardoou os seus logares tenentes, que reduziram o inimigo á submissão, obrigando esses paizes conquistados á completa vassalagem e escravidão.

Proclamado heróe, teve a ventura de encontrar no poeta B. Lopes o seu Camões, que, como o grande epico, immortalizou as façanhas inigualaveis do nosso Todo-Poderoso, fazendo calar tudo quanto a antiga musa cantava, por se ter levantado um poder mais alto...

Caçador, mettido no seu fraque encarnado e boné de viseira de verniz, foi o terror dos porcos do matto do Itatiaya, deixando o Sr. Oliveira Botelho e o Sr. Teffé boquiabertos, pela firmeza do calção, pela resistencia na lide, pela certeza da pontaria.

Estadista, varias vezes consagrado pelo eminente director da Imprensa Nacional, S. Ex. tem feito desapparecer as figuras dos vultos do imperio, de Feijó a Cotegipe e Rio Branco, revelando uma sagacidade e uma astucia que fariam a inveja de Machiavel e de que a permanencia do Sr. Menna Barreto no ministerio é o mais eloquente attestado.

Os acontecimentos nestes ultimos tempos concatenaram-se de tal modo, que a saida ou permanencia do ministro da guerra foram elevadas á alta categoria de expoente politico da situação.

O *Paiz* faz um alto conceito do caracter do velho general Menna Barreto, para acreditar na veracidade das confidencias que o Sr. presidente da Republica tem feito a diversos de seus amigos, a quem tem manifestado a mais dolorosa contrariedade por esse seu velho camarada insistir em não comprehender que já foi despedido varias vezes.

Antes da partida para o Itatiaya, como é publico e notorio, o marechal mais uma vez affirmou que, custasse o que custasse, o Sr. Menna não ficaria na pasta.

A "varia" do *Jornal do Commercio* não foi producto de um mexerico, nem mera leviandade, foi o echo real de declaração positiva do presidente da Republica, de que esta folha tambem teve conhecimento.

Se o *Paiz desta vez* escapou ao fiasco, é porque no assumpto já é gato escaldado, e chegou á conclusão de que uma coisa são as affirmações que o presidente faz e outra coisa é aquillo que o presidente pensa...

Como não temos dependencias politicas, não precisamos de fingir que juramos na palavra do marechal, nem temos interesse em deixar de dizer em voz alta, o que toda a gente, inclusive os mais intimos e dedicados de seus amigos, pensam em voz baixa.

Chegamos a uma situação em que a palavra official não tem outro valor senão para que se saiba o que o presidente não faz, ou não quer, e pobre daquelle que tomar na accepção real as affirmações do nosso preclaro chefe da Nação.

Ninguem acredite na saida do Sr. Menna Barreto, senão depois que o decreto da sua exoneração for assignado.

Com este governo não ha *constas*.

Fará triste figura todo o jornal que antes de noticiar um facto de certa importancia, não esperar que esse facto se dê.

Em todo o caso, veremos o que nos espera depois da excursão ao Itatiaya, pois ha credulos que têm a ingenuidade de acreditar que o reinado do marechal Hermes se vai dividir em dois periodos — antes e depois da caçada...

O Sr. ministro da justiça recebeu hontem o seguinte telegramma de Natal:

"Commercio, lavoura, industria de Natal, reunidos em secção solemne, unanimemente resolveram prestar, em qualquer emergencia, inteira solidariedade sincero apoio governo Exmo. Dr. Alberto Maranhão, cuja administração vem de ha quatro annos sendo feita mais dedicado e accendrado patriotismo, pelo engrandecimento do Estado, protecção interesses collectivos, real successo economico social."

Estiveram hontem no gabinete do Sr. ministro da justiça os Srs. senador Arthur Lemos, deputados Pedro Pernambuco, Antonio Bastos e Felix Pacheco, Drs. Belisario Tavora, Brazilio Machado, Azevedo Sodré, Carlos Seidl e Gustaco Farnese e coronel Sampaio Ribeiro.

Conferenciou hontem com o Sr. ministro da justiça o general Bento Ribeiro, prefeito do Districto Federal.

Se já não houveram sido tão expressivas e lisonjeiras as manifestações da opinião, no paiz e na Argentina, a proposito da escolha do Dr. Campos Salles para a nossa legação em Buenos Ayres, as palavras de *La Nacion* hontem transmittidas para esta capital seriam bastantes para desvanecer o Dr. Lauro Müller, animando-o a proseguir no rumo que brilhantemente começa a imprimir á nossa politica internacional.

La Nacion affirma que, indo o Dr. Campos Salles para Buenos Ayres, o general Julio Roca é a unica pessoa indicada para substituir o Dr. Julio Fernandez na legação argentina do Rio de Janeiro, caso este nosso illustre amigo e fino diplomata insista em retirar-se definitivamente para Buenos Aires, onde os seus interesses reclamam a sua presença.

Accrescenta o grande orgão portenho que as divergencias politicas existentes entre o Dr. Saenz Peña e o general Julio Roca não seriam um obstaculo para que este aceitasse o cargo.

E' este o meio que encontram os nossos vizinhos para corresponder á alta expressão de cordialidade que descobrem na feliz nomeação do Dr. Campos Salles para Buenos Ayres. Entendem que a nomeação do general Roca para o Rio de Janeiro seria um acto de excellente politica internacional, documentando e estreitando cada vez mais as relações entre a Argentina e o Brazil.

Não devem passar despercebidas essas manifestações da opinião argentina, que encontra um echo carinhoso e amigo na opinião brazileira.

Para esta, todavia, resta uma nuvem, que as mesmas circumstancias e a justiça mandam não percamos a opportunidade de salientar: seria a retirada do illustre Dr. Julio Fernandez da legação argentina nesta capital, onde chegou no momento difficil creado pelas velleidades do Sr. Zeballos, o que lhe não serviu de impecilho para desempenhar o seu cargo com um successo pessoal digno de nota, verdadeiramente memoravel, de que S. Ex. póde com razão orgulhar-se. E' preciso dizer que o Dr. Julio Fernandez deu, entre nós, as provas mais exuberantes de que é um grande e moderno diplomata, um homem de mundo, de alto criterio e ponderação, de quem o Brazil se recordará com a mais alta sympathia, testemunhando-lhe sincera e merecida gratidão.

Se a nomeação do general Julio Roca, que por agora não passa ainda de uma indicação plausivel e auspiciosa, corresponde admiravelmente ao acto da chancellaria brazileira, destacando para a nossa legação em Buenos Ayres o ex-presidente da Republica e actual senador Dr. Campos Salles, não quer isto dizer que as relações entre os dois povos vizinhos exijam a substituição do Dr. Julio Fernandez.

Bem ao contrario disso é a realidade, que procuramos interpretar acima, com os nossos effusivos cumprimentos ao eminente diplomata demissionario, operario inesquecivel da mais atilada diplomacia, de que resultaram agora essas excellentes manifestações de cordialidade.

O Sr. ministro da justiça recommendou providencias ao commandante da brigada policial, no sentido de ser augmentada a guarda da Casa da Moeda.

Foi nomeado Oscar Senra de Oliveira para servir interinamente como contador do 3° officio.

O Sr. ministro da justiça agradeceu ao Dr. Candido de Oliveira a communicação de ter sido eleito director da Faculdade Livre de Direito desta capital.

O Sr. ministro da justiça consultou ao Tribunal de Contas sobre a legalidade da abertura do credito de 10:000$, para pagamento da subvenção concedida pelo Congresso Nacional ao hospital de tuberculosos, de Lavras.

Foi concedido *exequatur* ás cartas rogatorias expedidas pelas justiças da Republica do Uruguay ás do Rio Grande do Sul, para citação de Manoel Soares da Silva; pelo Tribunal de Commercio de Lisboa ás desta capital, para citação de Manoel José da Silva, e pelo juiz de direito da comarca de Villa Viçosa, em Portugal, ás justiças de S. Paulo, para citação do Dr. Antonio Duarte da Silva.

O commandante superior da guarda nacional desta capital foi autorizado a conceder guias de mudança para o Estado do Rio de Janeiro ao tenente Custodio Gomes Pereira e ao alferes Julio Aurelio da Silva Oliveira.

O conselho do almirantado, em recente sessão, resolveu elevar, por unanimidade de votos, de 57 para 100 o numero de escreventes da armada.

Por proposta do superintendente do pessoal, os logares creados deverão ser preenchidos por concurso, ao qual poderão concorrer militares e paisanos, sendo do augmento descontadas 10 vagas para os auxiliares especialistas.

O capitão de mar e guerra Raymundo Kiappe da Costa Rubim conferenciou hontem com o Sr. ministro da marinha, sobre a proxima partida da divisão de contra-torpedeiros para o sul da Republica.

Deixou o dique fluctuante *Affonso Penna* o couraçado *Minas Geraes*, que alli passou por pequenos reparos de que necessitava.

Para o mesmo dique entrou o couraçado *S. Paulo*, que vai soffrer iguaes reparos.

O *Minas Geraes* está recebendo carvão e munições, afim de seguir no mez de abril proximo para o sul da Republica, em exercicios.

Sob a presidencia do almirante Belfort Vieira, ministro da marinha, reuniu-se hontem, em sessão extraordinaria, o conselho do almirantado.

Por aviso de ante-hontem foram transferidos: na arma de artilheria, da 4ª bateria independente para o 1° regimento, o 1° tenente Oscar Severiano Bastos Nunes, e deste regimento para aquella bateria, o 1° tenente Brazilio Taborda; na arma de infanteria, do 5° regimento para o 55° batalhão de caçadores, o 1° tenente Sabino Thomaz de Aquino.

O Sr. ministro da guerra determinou que o 2° tenente Enéas de Carvalho Fortes vá praticar na viação ferrea cearense, no ramal do Piauhy.

Foram hontem transferidos, na arma de cavallaria, os 1ºs tenentes Alfredo Floro Cantalice, do 2° esquadrão de trem para o 2° regimento, e Arthur da Costa Lima, deste regimento para aquelle esquadrão.

Por portaria de hontem, foi nomeado amanuense interino do exercito o 2° sargento José Pereira Dias.

Assumiu á fiscalização do 56° batalhão de caçadores o capitão Erasmo de Lima.

Mandou a *Noite* um dos seus reporters conviver com os habitantes do nosso principal hospicio de alienados, aquelle que se encontra ali assim nas immediações da Praia Vermelha, modelo de outros hospicios existentes em algumas capitaes de Estados...

Dir-se-hia que, descoroçoado da maneira pela qual são tratadas as gentes de juizo nesta época regeneradora, a ferro e fogo, á insolação e a morticinios collectivos, o inquieto vespertino afagou a idéa de que o momento é propicio (sem allusão) á felicidade dos que não gozam de são juizo...

O hospicio modelar, de que tanta coisa bella e modernissima se tem dito, como primicias de uma cultura ahi applicada pelos mais dignos representantes da nova geração medica, recebeu em seu serviço um dos rapazes da *Noite*, que por tal processo quiz apanhar e communicar impressões fidedignas.

Pois, meus senhores, ou esse reporter perdeu o juizo ao contacto com os habitantes do Hospicio, ou nesta terra se tratam os doidos da mesma maneira que os povos rebeldes á casernização politica...

O que a *Noite* de hontem publica sobre a vida e o tratamento dos loucos em nosso famoso Hospital de Alienados excede á espectativa da maledicencia latina contra os serviços officiaes e burocraticos.

Ninguem podia imaginar, nos tempos que correm, em que a sciencia attingiu ao supra-summo do carinho no trato desse genero de doentes, quando o Rio se civiliza e se limpa de asquerozidades coloniaes, haja a dois passos da Avenida Rio Branco um manicomio, um estabelecimento publico, com perfumes de pocilga primitiva, atolado em immundicies latrinarias, onde pobres loucos roem ossos apanhados no chão e passam fome, esqueleticos e andrajosos.

Fugimos de reproduzir a impressão nauseante do reporter da *Noite*, em suas descripções fantasticas, se não brotassem dos factos puramente desnudados.

Isto chega na hora em que corre mundo o recente livro de Huret sobre a Republica Argentina, em um de cujos capitulos o escriptor, que aliás não perde opportunidade de morder o rastaquerismo neo-latino, descreve admirado o mais notavel e extraordinario manicomio que lhe caiu sob os olhos, delle, que tem visto e criticado quasi todos os paizes do occidente civilizado.

Foi exactamente diante desse hospital argentino de alienados que Huret achou motivo para o espanto, a admiração e a humilhação de um europeu, ao contemplar o arrojo creador das sociedades novas.

Pois bem. No Brazil, no Rio, onde pouco se acredita no que se conta das maravilhas de instituições buenairenses, existe essa terrifica chaga, esse horror de assistencia medica aos alienados, a cuja direcção emprestam sua responsabilidade espiritos que costumamos cercar de veneração e respeito!

Pobre terra! Maldita burocracia, que tanto capricha em desmanchar, com a hypocrisia da sciencia e da vigilancia official, a obra civilizadora de Oswaldo Cruz e Pereira Passos!

Infeliz metropole! Quando quererás que a tua vizinha do sul deixe de te olhar sobranceira, sem uma palavra de respeito e consideração que não seja pela tua *natureza!*

Que soffres, bem se vê; porque mordes os beiços. Mas o sangue não corre e tu não te corriges...

Requereram ao Sr. ministro da guerra: o capitão Alfredo Pereira de Carvalho, contagem pelo dobro do periodo de 6 de setembro de 1893 a 16 de abril de 1894; o capitão Celso Freire, contagem pelo dobro do periodo de 30 de janeiro a 7 de junho de 1889, que serviu na expedição Deodoro a Matto Grosso; o 1° tenente Pedro Americo Alencar, transferencia de corpo, por motivo de saude; o 1° tenente Cesario Monteiro Autran, ser considerado com o curso desde fevereiro de 1908; o capitão Joaquim Felix de Vargas, medalha militar de ouro, e o 2° sargento Arlindo Moreira Pires, medalha militar de bronze.

Assumiu interinamente a chefia do serviço de estado-maior da 3ª região militar, no Maranhão, o major da arma de engenharia Alfredo Crescencio da Costa, conforme communicação feita ao chefe do grande estado-maior pelo respectivo inspector.

RIO BRANCO

DEFESA QUE HONRA

O *Diario del Plata*, de Montevidéo, publicou em sua edição de 7 do corrente uma interessante chronica acerca da politica internacional do barão do Rio Branco, attribuindo-se a sua autoria ao brilhante jornalista e estadista uruguayo, Dr. Antonio Bachini, director daquelle jornal.

"Se é veridica a versão—diz o articulista—que um jornal portenho publicou, attribuindo ao ministro da marinha Saenz Valiente a reprovação da homenagem tributada á memoria do barão do Rio Branco, no Congresso argentino e se é exacto que o mencionado ministro declarou que essa homenagem só se explicava pela ignorancia da attitude anti-argentina assumida pelo Sr. Rio Branco nos negocios do Prata, parece-nos chegado o momento de desvanecer a lenda dessa intervenção e esses odios.

Pelo menos a opportunidade de tal esclarecimento apresenta-se como um caso de consciencia para aquelles que conhecem exactamente a verdade e podem dizel-a. Emquanto o barão do Rio Branco foi vivo, a repulsa a essas imputações correu por sua conta, mas, agora que morreu, todos os que conheceram a sua verdadeira actuação seriam cumplices da injustiça se permanecessem em silencio ante as aggressões que lhe atiram mais além do tumulo.

Esse dever, além disso, é não sómente um caso de consciencia pelo que se refere á conducta diplomatica do barão nos negocios do Rio da Prata. Trata-se de nós outros, do nosso paiz, da conducta uruguaya, com relação á Republica Argentina, porque se fosse certo que o extincto chanceller desenvolveu no Prata uma politica contraria á Argentina, excitando os nossos sentimentos e preparando conflictos, seria igualmen certo que o governo uruguayo esteve algum dia ao serviço dessa politica ou que ao menos em determinado momento a achou opportuna ou praticavel.

Quando em 1907 se produziu uma dissidencia entre a chancellaria argentina e a uruguaya, a proposito do naufragio do vapor *Constitución*, o nosso governo esgotou todos os recursos amistosos, afim de evitar esse conflicto, o que demonstrava que não tinha nenhum interesse em provocal-o.

Já redigida a nota com as explicações da chancellaria argentina, o ministro Acevedo Diaz fez um ultimo esforço conciliador, por iniciativa propria, e visitou o ministro Dr. Zeballos, pedindo-lhe que supprimisse tres palavras dessa nota, com a segurança de que o governo uruguayo se daria por satisfeito.

A nota dizia que os marinheiros argentinos em Martin Garcia tinham intervindo no salvamento do vapor *Constitución*, na occasião em que faziam o serviço de vigilancia que lhes correspondia. O representante uruguayo pedia que fossem supprimidas as tres ultimas palavras e o ministro Zeballos, sem consultar o presidente argentino, sem sequer informal-o da visita do ministro uruguayo, respondeu terminantemente que a suppressão não se podia fazer, porque justamente essas palavras respondiam a um proposito.

Se fôra certo que o barão do Rio Branco excitava o governo uruguayo para provocar um conflicto, essa altaneira resposta do chanceller argentino teria favorecido admiravelmente semelhantes phrases, posto que era o governo argentino quem justificava com a sua inflexibilidade os extremos ulteriores. Como, porém, não existia semelhante plano, o governo uruguayo, dando um exemplo de serenidade e de cordura, encerrou provisoriamente o debate, com resalva dos seus direitos, quando podia com toda a vantagem levantar radicalmente a questão, formulando simplesmente esta pergunta: "Em virtude de que razões, corresponde ao governo argentino exercer soberania fluvial a dois kilometros da costa uruguaya?

Onde estava e qual era, pois a influencia do barão do Rio Branco, que não conseguiu que o governo uruguayo respondesse ás provocações do chanceller Dr. Zeballos?

Longe de responder a essas provocações, o nosso governo procurou com toda a sinceridade, por meio de um novo director da chancellaria, um accordo directo, baseado em uma formula conciliadora que foi levada confidencialmente, mas, com prévia intervenção do Dr. Zeballos, ao conhecimento do presidente Figueroa Alcorta e que este julgou inspirada em "sentimentos de equidade". Esse tramite confidencial não teve exito em razão de novas opiniões do Dr. Zeballos, que se baseavam, conforme veiu sabel-o o governo uruguayo, muitos mezes depois, em que o barão do Rio Branco, segundo a sua politica de concordia internacional, havia chamado (em março ou abril de 1908), o ministro argentino no Rio de Janeiro, Dr. Fernandes, e ao participar-lhe que o governo brazileiro estava resolvido a rectificar os limites nas lagoas Mirim e Jaguarão, se estendera em considerações amistosas, exprimindo a sua esperança de que as dissidencias entre os governos da Argentina e do Uruguay terminariam por um convenio satisfatorio, com a possivel brevidade, e levando para o terreno pratico o seu pensamento sobre futuros accordos, o barão esboçou algumas formulas que, sem duvida o Sr. Fernandes, cumprindo os seus deveres, transmittiu ao seu governo.

Parece que uma das formulas idéadas pelo barão tinha semelhanças fundamentaes com a redigida pelo novo chefe da chancellaria urugaya, e á qual nos referimos.

Que descoberta para a fecunda imaginação do chanceller, Dr. Zeballos!"

No artigo ha outras considerações de igual força, e termina com este topico:

"Não é difficil imaginar agora como se poderá conciliar a opinião emittida pelo ministro Saenz Valiente com a sincera amisade que o presidente Saenz Peña professava pelo barão do Rio Branco e com a politica de concordia internacional que proclama e pratica o actual governante argentino".

A proposito do passamento do eminente estadista brazileiro, muitos foram os artigos publicados em toda a imprensa, notando-se a quasi ausencia de producções em verso sobre o infausto acontecimento.

Não é, pois, sem opportunidade, inserir aqui alguns versos, uma pequena ode, dedicada á sua memoria, tanto mais quanto sae ella do cerebro enthusiasta e joven de um estrangeiro, o poeta italiano Piero Zaglio.

Tratando-se de Rio Branco não é o caso de repetir, com Musset, que, no Brazil, quinze dias fazem de uma morte recente uma novidade velha.

Eis os versos de Piero Zaglio:

PER LA TOMBA DI RIO BRANCO

Quante funeste lacrime
Bagnar tua salma forte:
Quanto diran Tue ceneri
Che venedi la Morte!

Quasi carezza, vagola
Tuo trapassato spirto;
Nell'Urna solo polvere,
Per ricompensa il mirto.

Di questa Terra giovane,
Baron, tu fosti il Dio,
Possa per questo Popolo
Una parola anch'io. —

Quando spirasti, ruppesi
Del mondo il bianco velo,
E l'alma Tua magnifica
In alto per il Cielo,

Vagava come il profugo
In questa triste valle,
Vagava, ancora timida,
Per quell'etereo calle!...

Getta le gruccie e guardami,
Baron di Rio Branco,
Perché sul calle timido
Ti fermi, e sembri stanco?

In alto... in alto, intrepida
Alma che non sei morta;
Nell'alto sta l'eburnea
Vendicatrice Porta. —

O Salma, o cor magnanimo,
Tu non sei piu mortale:
Quaggiu é tutto un fremito
D'amor spirituale.

Per la Tua Tomba gli nomini,
Baron che non sei piu,
Han scritto l'epitaffio:
.... Ei fu!...

PIERO ZAGLIO.

Foi designado para reger, cumulativamente, a 4ª aula do 1º periodo da Escola de Estado-Maior o coronel Pedro de Castro Araujo, professor da mesma escola, em substituição ao tenente-coronel José da Silva Braga, que entrou no gozo de licença.

Correm ha dias boatos insistentes sobre um novo rumo que estaria disposto a adoptar, de agora para diante, o Sr. marechal presidente da Republica.

Dizem que a sua divisa é actualmente a de que "o que se fez está feito; mas não será mais feito o que se pretende fazer ainda em alguns Estados".

Por outros termos: Pernambuco, Bahia, Alagoas e Sergipe continuarão libertados e entregues ao arbitrio e aos instinctos dos libertadores; os outros Estados, porém, não terão mais de se arrecear de qualquer tentativa de redempção ribonbante.

E' possivel que taes sejam as intensões do Sr. marechal. Estamos habituados a ouvir falar, a falar mesmo na pureza de seus intuitos, de que já tivemos a grande ingenuidade de ser sinceros prégoeiros. Mas ninguem mais do que o Sr. marechal Hermes tinha pressa em desmentirnos, quasi ás bochechas, mal saboreavamos a elevação de suas santas intenções.

Comprehende-se perfeitamente que o inimigo do Sr. marechal Hermes era de arromba e entre os dois não se sabia para onde pender — se para o Sr. marechal Hermes, que architectava planos olympicos de governo de opinião, que havia de ser o mais civil de todos os governos, se para o Sr. presidente da Republica que desfazia com os pés o que o marechal Hermes fazia com as mãos.

Nunca nos havemos de esquecer da insistencia rebelde com que o Sr. Sotero persistia em não regressar da Bahia, apesar dos amorosos despachos do chefe da Nação. Por ultimo, sob pretexto de que o Sr. Braulio Xavier tinha empalmado o governo, o Sr. Sotero, renitente sempre mandou saber do marechal se ainda era necessaria a sua presença.

O marechal deu-se pressa em deitar energia, *mirabile dictu!* "Embarque immediatamente primeiro vapor".

Foi uma bomba. Parecia que o marechal se dispunha a inaugurar de vez o tão suspirado e nunca realizado *self-government*.

Com effeito, o Sr. Sotero chegou e conseguiu demonstrar ao presidente que elle tinha cumplices de alto cothurno no bombardeio da Bahia. O marechal encolheu-se e o Sr. Sotero voltou á Bahia, para dar ao conego Galrão e Aurelio Vianna *todas as garantias* de que precisassem — *amplas* e *illimitadas* — para reassumir o governo, com a condição de deixal-o ao primeiro decreto do archanjo S. Raphael.

Mas, senhores, nós atravessamos uma quadra para a qual não encontramos um qualificativo em todas as lamentações de Jeremias e nas tetricas objurgatorias de Daniel contra os crimes do Rei-Propheta.

Todos sentem que isso que ahi está não tem precedentes na historia universal das calamidades humanas. Os patriotas calmos, que não perdem as esperanças, revestem-se de uma resignação realmente sobrehumana; mas o commum dos brazileiros parece estar contaminado por uma hyper-hysteria, que os faz rir e chorar a um tempo, diante de acontecimentos para os quaes são poucas todas as energias da indignação humana.

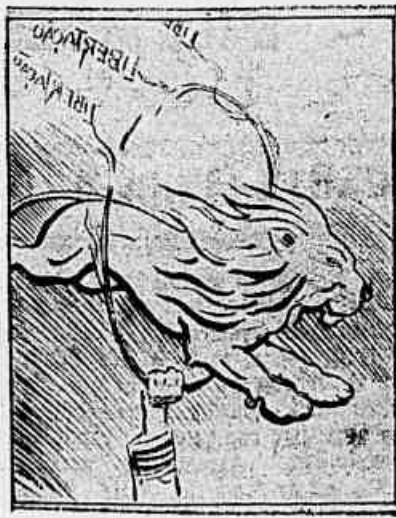
No meio dessa catastrophe universal um homem sobresae entre seus semelhantes, incapaz de comprehender a gravidade de um momento de que elle é o maior responsavel.

O marechal Hermes engorda, mas engorda á vista d'olhos, escandalosamente.

No meio de tudo isso o marechal dá arrhas ás suas alegrias, mata veados no Itatiaya.

Que mais nos resta ver e admirar, santo Deus?!

Actualidades

NOTAS DE HOJE

— Assumptos mesmo de paisanos!...

O «Leão do Norte» em liberdade...

Os dois personagens da scena VII da «Condessa Herminia», caracterizados segundo a sua grammatica.

A FEBRE AMARELA

Em telegramma de hontem, o Dr. Rivadavia Correia, ministro da justiça, lembrou ao general Dantas Barreto, governador de Pernambuco, a combinação feita em amistosa conversa, dias antes de sua partida para aquelle Estado, de uma acção conjunta dos governos federal e estadoal, no sentido de ser extincta a febre amarela no Recife.

No seu despacho, o Sr. ministro diz ser chegado o momento de levar por diante tão patriotico plano, agora que já está sendo executado no Espirito Santo e em vesperas de o ser na Bahia.

Por esse plano, accrescenta o ministro, o governo federal está prompto a fornecer o pessoal medico dirigente do serviço, entrando o Estado com o pessoal subalterno e o material preciso.

O Dr. Carlos Seidl mandou dar livre pratica ao vapor *Tunestall*, depois do rigoroso expurgo a que foi o mesmo submettido.

Foi, por isso, permittido ao piloto Boyer, que assumiu o commando, que descesse á terra, o que fez, depois de uma desinfecção completa na barca Pasteur, apparelhada para esse fim.

O *Tunestall* segue para o Rio Grande do Sul.

Por aviso de hontem, foram transferidos, por conveniencia do serviço: na arma de infanteria, os 2os tenentes Alipio Lopes de Lima Barros, do 11º regimento para o 56º batalhão de caçadores; Fausto Ferraz d'Elly, deste batalhão para aquelle regimento, e Manoel Henrique Gomes, do 3º regimento para o 56º batalhão; Justino Alves Bastos, do 11º regimento para a 13ª companhia isolada, e o 1º tenente Oscar Nunes de Mello, do 14º regimento para o 1º da mesma arma.

Só accitamos assignaturas mensaes para o Districto Federal.

Foram hontem nomeados coadjuvantes do ensino theorico do Collegio Militar desta capital o 1º tenente Elias Coelho Cintra e o Sr. Affonso Glenal.

Em telegramma dirigido a todas as delegacias fiscaes do Thesouro nos Estados, o director da despeza publica communicou aos respectivos delegados que no dia 30 deverá ficar encerrado o exercicio de 1911, porque o dia 31 é domingo.

Só serão attendidas as reclamações dos Srs. assignantes que indicarem o numero das suas assignaturas.

A directoria da despeza publica vai providenciar para que seja distribuido á delegacia fiscal em Santa Catharina o credito de 10:000$, para attender ás despezas com a acquisição de artigos de expediente, publicações de editaes e avisos, despezas de transporte e diarias do pessoal do curso ambulante do ensino agronomico, em serviço naquelle Estado, durante o corrente anno.

O director da despeza publica communicou ao director geral dos correios que o Tribunal de Contas registrou como credito distribuido á thesouraria dessa repartição a quantia de 6.992:964$, por conta da verba 2ª—Correios, para occorrer ao pagamento das respectivas despezas durante o corrente anno.

O director da despeza publica communicou ao administrador dos correios do Estado do Rio de Janeiro que foi registrada pelo Tribunal de Contas a quantia de 1.071:853$, para pagamento de despezas dessa repartição, durante o anno corrente.

Foi mandado passar o titulo declaratorio da pensão concedida pelo Congresso Legislativo, de 300$ mensaes a D. Maria Estephania de Araujo Belfort Vieira e suas filhas Dina e Lucilia, por effeito do decreto n. 2.552, de 10 de janeiro do corrente anno.

Foram concedidos os creditos: de 2:716$568, á delegacia fiscal do Thesouro Nacional no Estado de Pernambuco, para pagamento de gratificações de substituições de guardamór da respectiva Alfandega, e das importancias necessarias para identica repartição no Estado do Rio Grande do Sul, para pagar as pensões de meio soldo e montepio de D. Porcina Ferreira de Castro, viuva do major João José de Castro.

O Sr. ministro da fazenda recebeu do delegado fiscal da repressão do contrabando nas fronteiras do Estado do Rio Grande do Sul o seguinte telegramma:

"As apprehensões effectuadas na ultima quinzena foram: em Livramento, uma; em Cachoeira, uma; em S. Gabriel, uma, e em D. Pedrito, duas, sendo a ultima destas após tiroteio. Em Proenças, uma, constando de 11 volumes de mercadorias, tambem depois de forte tiroteio, saindo feridos tres contrabandistas."

Escreve-nos um nosso velho correligionario e amigo, muito conhecedor dos escaninhos politicos do Amazonas:

"Sr. redactor do *Paiz*—Venho pedir-vos espaço para uma rectificação historica.

O vosso jornal ante-hontem, em editorial, refere-se ao congresso foguetão do Amazonas, attribuindo esse feito, agora ordinariamente copiado pelo Cesar de Caxangá, ao coronel José Ramalho.

E' inexacto. O facto passou-se na administração do Pensador e foi feito para castigar uma traição.

Quando Pensador era governador provisorio, no principio do actual regimen, existiam no Amazonas dois partidos, um chefiado pelo actual senador Pedrosa e outro pelo barão de Juruá.

O Pensador ligou-se a este e com elle fez um accordo politico, dando a maioria do Congresso ao barão do Juruá, com a condição deste o eleger e reconhecer governador effectivo.

Depois de feita a eleição e diplomados os congressistas, o barão de Juruá rompeu com o Pensador, querendo fazer governador um candidato exclusivamente seu.

Foi então que um amigo lembrou a Pensador o *truc* então original de antecipar a hora, adiantando o relogio official.

No dia da reunião do Congresso para a apuração, os iniciados reuniram-se ás 9 horas da manhã e depuraram todos os deputados da facção do barão do Juruá.

Quando este chegou ao Congresso para protestar eram 9 horas e poucos minutos. Foi então solto o foguetão que annunciava o meio dia, repetindo-se esse signal em todas as repartições officiaes, que tinham por habito dar o toque do meio dia.

O coronel José Ramalho apenas falsificou a firma do Sr. Fileto, na renuncia deste, sendo o alvitre de renuncia suggerido pelo irmão do actual senador diplomado Gabriel Salgado, sendo a mesma imitada pelo então deputado estadoal Ramos Villar, já fallecido, com a collaboração de varios politicos presentes na occasião.

Esta é a verdade dos factos, que não devem ser deturpados, quando se trata de analysar actos da vida de um academico illustre, como o autor da *Condessa Herminia*.

A Cesar o que é de Cesar, mesmo tratando-se do Cesar de Caxangá."

A secção do papel-moeda da Caixa de Amortização trocou ante-hontem para esta praça cedulas dilaceradas ou a recolher na importancia de 310:465$000.

O Thesouro Nacional resgatou ante-hontem mais 12:000$ de apolices da divida publica do emprestimo de 1897 e pagou, de juros vencidos a 31 de dezembro do anno proximo findo, do emprestimo de 1903, a importancia de 150$000.

Na noticia dada hontem por esta folha sobre a sessão da Associação de Imprensa, realizada na vespera para decidir o debatido caso da eliminação dos Srs. Dantas Barreto e Raphael Pinheiro, a parte referente ao discurso do nosso companheiro Dr. Luiz Mendes emprestou sem querer a esse jornalista, por um effeito de resumo, idéas que elle não teve nem enunciou.

O resumo diz que o Dr. Luiz Mendes "fez a defesa do general Dantas Barreto, negando á associação o direito de excluir qualquer socio"; e esta fórma, por demasiado concisa, prejudica o exacto sentido do que disse o nosso companheiro.

O que este fez foi sustentar que não podia haver condemnação sem defesa e que, se a primeira proposta do nosso colleg. Rubem Braga pedia para a responsabilidade do Sr. Raphael Pinheiro uma commissão de syndicancia antes de qualquer veredictum, não havia razão para proceder diversamente com o outro, que tambem negava o delicto. Sustentou tambem que, em face dos estatutos da associação, não cabia á assembléa o direito de eliminar socio algum, mas á directoria, de quem era attribuição privativa, com recurso então para a assembléa.

Foi essa a sua affirmação. E de accordo com o seu modo de pensar veiu a votar finalmente a associação, entregando á directoria a decisão do caso, tendo o Sr. Rubem Braga retirado espontaneamente a sua primitiva proposta, para apresentar a que foi victoriosa.

Fica, deste modo, posto o caso nos seus rigorosos termos.

Foi habilitada a delegacia fiscal do Thesouro Nacional no Estado de Minas Geraes a pagar as pensões de montepio de D. Maria Adelaide da Silva, que foi relevada pelo Congresso da pena de prescripção.

O Sr. ministro da fazenda, conforme pediu o da viação e obras publicas, mandou pagar 271:749$704 a Gabrued Gredhart & C., pelos trabalhos executados em virtude do contrato das obras de saneamento e dragagem dos rios que desaguam na bahia do Rio de Janeiro, e 405:413$280, 1ª prestação do contrato celebrado pela Directoria Geral dos Correios com a Société Prevette et Postale Ferro-Viari.

Foi hontem nomeado para commandar o contingente que acompanha a commissão incumbida do levantamento da carta geral da Republica o 1º tenente Felisberto do Amaral Peixoto.

Assumiu o commando do 8º regimento de cavallaria o major Thomé Barbosa Peixoto.

Foi proposto para servir no 2º regimento de cavallaria o 1º tenente Djalma Cunha, que reverteu ao quadro ordinario.

Ha tempos lembravamos aqui a difficuldade que havia para o patriotismo de alguns libertadores a carencia de objecto de salvação...

Os Estados, sendo apenas 20, e em muito maior numero os officiaes libertarios, haviam de, sem duvida, reproduzir-se as tão conhecidas scenas das formigas cuyabanas, que se pegam valentemente com as sauvas.

No Piauhy, infelizmente, as opposições colligadas não acertam muito com a cara do libertador. Estão entre um tenente-coronel e um capitão, parecendo que o primeiro levará vantagens, quando mais não seja, em razão da idade e do maior numero de galões.

Sempre convimos em que esta bemdita terra, se não andava direito, não era por falta de patriotismo, não é bem a expressão — de patriotas.

Ora, vejam só a terra do marechal Pires Ferreira a braços com dois libertadores, de patentes algo secundarias, se as compararmos com os bordados do grande marechal Pires.

Em todo o caso, já é um consolo. *Quod abundat non nocet*, diz o marechal indistinctamente quando se lhe vão queixar dos excessos da ducha.

Essa abundancia de redemptores parece corresponder á sofreguidão dos milhares de brazileiros acorrentados aos grilhões da escravidão.

Ha dias, um desses escravos escapalidos do tronco em que os detem trancafiados a oligarchia piauhyense, nos dizia espantado:

— Você já estudou historia sagrada?

— ?!

— Sim. Ha nella um trecho em que Nosso Senhor descreve o inferno, aliás divinamente, com um poder de synthese que deixa o Dante a perder de vista. Lá diz o Salvador do mundo, quem primeiro deu o exemplo da alforria dos escravos: "*Ite in gehenam aeternam! Illic erit fletús et stridor dentium*". Todo o norte é uma vasta gehena, onde só se ouvem o pranto e o ranger dos dentes das miseras victimas.

Infelizmente, por cá ainda não chegaram os echos desses gemidos e os arruidos desse estridor.

O ardor dos Dantas e dos Coriolanos e dos Franco Rabellos vem de que elles são testemunhas das penas dos seus patricios escravizados.

Fazem como o bom samaritano, que interrompia a sua viagem e sustava todos os seus negocios só para lavar as chagas, pensar as feridas e reconfortar o animo dos patricios que juncavam as estradas infestadas pelos malfeitores.

Deixal-os completar a obra de caridade christã. Deixal-os salvar o proximo.

E' uma obra pia e um *sport* compensador...

Esteve hontem em conferencia com o general Menna Barreto, ministro da guerra, o Dr. Pedro Moacyr.

Assumiu o commando do 17º regimento de cavallaria, em Ponta Poran, o capitão Alfredo Pereira de Carvalho.

As assignaturas do "Paiz" podem ser tomadas em qualquer época, terminando sempre em 31 de março, 30 de junho, 30 de setembro e 31 de dezembro.

O director da receita publica recebeu hontem em seu gabinete os inspectores de fazenda que se apresentaram ao serviço, e com os novos funccionarios trocou idéas sobre a pratica da legislação de fazenda, da contabilidade publica e da legislação aduaneira.

Tambem foi objecto de discussão o modo de arrecadação geral das rendas publicas.

O Sr. ministro da fazenda expediu hontem a seguinte circular:

"Declaro aos Srs. chefes das repartições subordinadas a este ministerio, para seu conhecimento e devidos fins, que a instrucção XV da circular n. 5, de 6 de fevereiro do corrente anno, fica assim rectificada:

"A' vista do disposto nos arts. 1 e 41 da lei n. 2.524, de 31 de dezembro de 1911, os materiaes mencionados no art. 424 § 27 da nova consolidação das leis das Alfandegas e mesas de rendas e no § 36 do art. 2º das preliminares da tarifa, destinados tanto á mineração, como á lavoura da canna de assucar e aos engenhos centraes, gozam de isenção de direitos de consumo e de expediente, nos termos do decreto legislativo n. 1.686, de 12 de agosto de 1907, sendo da competencia dos inspectores das Alfandegas a concessão dos respectivos despachos.

A politicagem, com as consequencias que traz e os protestos que provoca, tem de tal modo tomado as attenções, que não ha tempo para reparar no que de organizado e util, através da desordem das ambições, se vai fazendo no paiz. E, entretanto, é preciso convir que alguma coisa boa se faz, no meio de muita coisa má; e isto deve ser levado a credito da administração publica, quando não a nosso credito.

Um desses traços de criterio e solicitude official, em meio da actual balburdia politica, é, sem duvida, a disposição inserida no regulamento da Estatistica Commercial, ha pouco reformada, disposição unica nos nossos habitos burocraticos e que passou despercebida de todos quando foi publicada a alludida reforma. Ella estatue que todo o funccionario daquella repartição seja obrigado a dar normalmente uma determinada somma de trabalho diario, somma fixada pelo director, tendo em vista a especie dos varios trabalhos da repartição, perdendo o empregado uma quota proporcional dos vencimentos desde que a quantidade de trabalho mensal dê uma média diaria inferior a que fixou o criterio administrativo do chefe.

Essa disposição, unica em nosso regimen democratico e talvez em outras terras, passou despercebida aqui: pôl-a em destaque um jornal do interior. E, no entanto, ella representa uma revolução completa e salutar nos nossos costumes administrativos e a solução reclamada, ha tanto, para os problemas presos ao tradicional arrastamento das nossas repartições.

O que falta apenas é generalizal-a. Feito isto, estendida a prescripção disciplinar aos varios departamentos da actividade official, não é demais augurar o desapparecimento das queixas do publico, quanto aos seus interesses presos no interior das repartições, e dos mal-entendidos entre chefes e subordinados, com todas as suas consequencias, oriundas dos chefiados que protestam por trabalhar demais e dos que reclamam porque decidem trabalhar de menos. A medida, de rigor e de justiça, põe termo a tudo.

Ella denuncia um espirito de ordem, de disciplina, de equidade serena, que comprehende que não é tão difficil assim o manejo dos complexos apparelhos da administração, desde que as molas sejam postas em condição de funccionar como é preciso...

Por ella merece parabens o Sr. ministro da fazenda.

O Sr. ministro da fazenda solicitou ao seu collega da guerra, á vista do que expoz o delegado especial de repressão do contrabando no Rio Grande do Sul, providencias para que áquelle delegado fosse feito o fornecimento de 100 carabinas Winchester, de seis tiros, ou Mauser, typo brazileiro, e 100 revólvers Nagant, com as necessarias munições, para substituição do armamento imprestavel de que dispõem os guardas daquella fronteira.

Ainda ha dias manifestavamos a nossa surpresa sabendo que no Senado de Pernambuco, em cuja corporação o dictador de Caxangá não possue senão quatro correligionarios, teria encontrado meio legal para fazer a eleição da mesa.

Agora chega-nos a noticia de um estratagema daquelle tyrannete, aboslutamente nos moldes de seus processos de libertação de escravizados...

O coronel Cornelio Padilha, senador estadoal rosista, possuidor de bens de fortuna, empregados em diversas industrias e em usinas de assucar, é tido como um homem perfeitamente leal e o Sr. Dantas Barreto sabia perfeitamente que não podia contar senão com a sua mais absoluta correcção politica.

Nada experimentou—de solicitações, de insinuações e rogos—que conseguisse demovel-o do gremio de seus amigos decaidos.

Mas o Sr. Dantas precisava de gente para eleger a sua mesa no Senado, e foi então que ao seu espirito tacanho occorreu um luminoso alvitre: mandou metter fogo a um grande canavial do Sr. Padilha, estragando mais da metade da plantação. Em seguida, fez saber áquelle senador que todas as suas producções seriam destruidas e suas propriedades ameaçadas, se por acaso não fosse elle ao Senado dar numero para a eleição da mesa.

São esses os processos do pequeno caudilho do Recife. Não recúa diante dos mais monstruosos crimes e dos mais nefandos attentados para conseguir os seus fins mais criminosos e mais nefandos ainda.

Com o Sr. Elpidio de Figueiredo toda gente sabe por que indiziveis soffrimentos moraes e physicos não teve elle que passar durante dias e noites, cercado no edificio do *Diario de Pernambuco*, com sua familia, todos expostos aos instinctos sanguinarios dos beleguins do tenente Mello.

Já nos faltam termos para condemnar todas essas miserias, toda essa vergonha, todo esse aviltamento em que o Sr. Dantas se apraz todos os dias em chafurdar as tradições, hoje rotas de todo, da nossa educação politica e da civilização de que com justo motivo nos podiamos orgulhar.

Mandou-se lavrar termo e expedir titulo de aforamento a Manoel Gomes Netto do terreno de marinhas n. 22 da rua Guarany, em Nitheroy.

Foi nomeado o bacharel Waldemar de Araujo Leite para o logar de fiscal de seguros, durante o impedimento do bacharel Adelino Nunes Pereira.

O Sr. ministro da fazenda recebeu do seu collega da marinha a cópia do decreto que aposentou Luiz Augusto Rosa no cargo de secretario da capitania do porto do Estado da Bahia, bem assim o termo de inspecção de saude e o mappa de serviço do referido funccionario.

ESTAMOS DEFENDIDOS?

Cabe, desta vez, falarmos da "fortaleza" da Lage. Principiamos por confessar que se trata de um assumpto escabroso, delicado em extremo, apto a sempre provocar controversias entre os nossos officiaes, cada qual enxergando, naquella ilha, vantagens e desvantagens para a defesa do Rio.

Dizem os homens, que têm escripto sobre as fortificações estabelecidas nos passes, que as ilhas, situadas ahi, são pontos que devem ser aproveitados, e um desses escriptores chega ao ponto de affirmar que, se fosse possivel fazel-as nas entradas dos portos, isso seria de grande exito para a defesa dos mesmos. A idéa é logica: as ilhas diminuem o espaço das gargantas, permittindo maior densidade de fogo nesses perigosos pontos e um cruzamento proprio para desorientar os atacantes.

A barra do Rio possue duas ilhas bem dispostas sob tal aspecto: a Cotunduba e a Lage. A primeira, até hoje, não preoccupou estranhamente a attenção das nossas illustrações do exercito, sendo, como facilmente se vê, no mappa, um ponto que diminue consideravelmente a linha que vai do Imbuhy á ponta do Leme, além de bater o canal profundo que a separa da citada ponta.

A outra, já fortificada, tem sido combatida por individualidades de certa responsabilidade. Uma dellas, a quem, aliás, respeito, como um mestre, condemnou o aproveitamento da Lage, porque a sua situação era muito para o interior da bahia. Ora, é justamente nisso que está todo o seu valor. Comprehende-se facilmente que, se a ilha estivesse para fóra da linha S. João-Santa Cruz, prejudicaria o tiro destas fortalezas quando os navios inimigos pretendessem forçar a entrada, pois uma das duas seria forçada ao tiro lento, feito cuidadosamente, ou a calar-se; se disposta na mesma linha, o facto se daria com mais intensidade, considerado o perigo de ser attingida pela artilheria amiga. Collocada, entretanto, onde está, ella permitte a acção ampla daquellas praças e lhes serve de um poderoso auxilio, principalmente para o cruzamento dos fogos.

Quanto á posição da Lage, considero que é uma tolice a sua discussão; assim o entenderam Zalinsky, Schneider, a antiga e proveitosa commissão de fortificações do litoral da Republica, e, agora, não acredito que, de modo contrario, pensem o general M. de Campos e seus dignos companheiros.

Comtudo, a Lage está bem construida e fortificada?

Com a humildade que me vem da fraca responsabilidade de subalterno, ouso affirmar que ella, a fortaleza, deveria ser mais extensa, aproveitando-se para isso um pedaço dos arrecifes que lhe ficam a oeste. De certo, apresentaria uma superficie mais ampla para o exito dos tiros inimigos quanto á derivação; mas o seu pouco commandamento e a resistencia das suas construcções betonadas, obra rigorosamente feita sob a direcção do illustre e conspicuo coronel Mello Nunes, attenuariam o pequeno mal, visto como a Lage, como está, não tem compartimentos para a sua numerosa guarnição, de perto de 150 homens, em tempo de guerra; mesmo, agora, só aloja 40 artilheiros.

E relativamente á sua artilheria? Foi bem escolhida, para a época, não resta duvida, apesar da polvora chimica estar adoptada. Para nossos dias dias, porém, é obsoleta. Como, entretanto, não ha paiz que supporte uma mudança continua de artilheria, a qual dependa de obras de adaptação, os actuaes canhões da Lage podem ser mudados para outros bem modernos, dotados de qualidades balisticas superiores, mas do mesmo calibre.

Quanto ao resto, só com extraordinarias despezas será conseguido. Assim como está, a sympathica "fortaleza" pouco póde fazer diante dos navios actuaes, a despeito do sacrificio de sua guarnição, continuamente isolada do continente, por espaço de dias, devido ás resacas que a assolam. Se é uma escola de valor, por esse motivo, é tambem a da resignação para os seus commandantes, e o actual, valoroso official, trabalhador e digno, que o atteste. E' um insano trabalho conservar aquella obra. Basta dizer que, desde junho do anno passado, ella não recebe, assim como as outras, os lubrificantes necessarios para a sua delicada artilheria.

E' que o nosso departamento da administração pensa que o canhão, por ser de aço, é capaz da maior resistencia, quanto aos effeitos do tempo.

Sempre, confesso, queria ver certa gente a commandar os nossos fortes couraçados.

J. J.

O Thesouro Nacional vai providenciar sobre a entrega dos creditos de 177:800$ ouro e 2.819:810$ papel á directoria de contabilidade do ministerio da marinha, para pagamento de despezas urgentes da armada durante o anno corrente.

Foi autorizado o pagamento de 21:080$ pelas obras executadas no externato do Collegio Pedro II e no Instituto Nacional de Musica.

O Thesouro Nacional vai pagar 10:936$006, por fornecimentos feitos á Repartição Geral de Policia.

Vai o Thesouro Nacional pagar as quantias de 25:000$, 9:000$ e 2:200$, de despezas feitas pelas inspectorias do serviço de protecção aos indios e localização de trabalhadores nacionaes nos Estados do Espirito Santo, Santa Catharina e Paraná, durante o anno passado.

A Recebedoria do Districto Federal arrecadou hontem a quantia de 113:638$194. Nos dias uteis já decorridos deste mez a sua arrecadação attingiu a 1.663:412$833, quando em tempo igual no anno passado a renda arrecadada foi sómente de réis 1.595:837$776.

OS AEROPLANOS SOB O PONTO DE VISTA DE SUA APPLICAÇÃO Á GUERRA

CONSIDERAÇÕES GERAIS DO MAJOR FLEURY DE BARROS

Sob o ponto de vista militar, os apparelhos de aviação se reduzem á duas categorias bem distinctas: os de fraca envergadura e os de grande envergadura. A' primeira pertencem os monoplanos cujo dispositivo é pouco mais ou menos o mesmo. Grupo motor avante; piloto acima das azas com orgãos de manobra; azas com seus respectivos commandos de "gauchissement"; trem de "atterrissage" disposto na parte central. De velocidade rapida, manejaveis no vento por consequencia, e em vista do seu peso de 250 a 300 kilogrammas são facilmente conduzidos no solo, quer se trate de Bleriot, que é o mais notavel pelas brilhantes provas que tem dado, como de Sommer, que obteve um premio no concurso deste anno, ou Nieuport, Renault, Breguet, Frain, etc. O que os caracteriza é a sua estructura que influe decisivamente sobre as suas principaes qualidades que venho de referir: a velocidade, a leveza, a manejabilidade.

Doptado de um motor Gnôme de 50 H P, rotativo, cujo resfriamento se effectua no ar pela rotação de sete cylindros que o compõem, a velocidade dos monoplanos attinge cento e vinte kilometros por hora, o que quer dizer que elles pódem vencer a resistencia do vento de 15 metros por segundo. Sob este ponto de vista, a sua importancia é consideravel, pois não admitte duvida a respeito das vantagens sobre o biplano, que mesmo em tempo de calmaria não é mais veloz do que aquelle em lucta contra o vento de 10 metros por segundo. Destaca-se ainda o monoplano pelo peso relativamente fraco do apparelho, cerca de 250 kilogrammas, que permitte a dois homens deslocal-o facilmente em qualquer sentido quando não seja preciso desmontal-o, o que é facillimo, graças á desmontabilidade das azas.

Neste caso, em cerca de meia hora póde se fazer esta operação e o inverso e o apparelho todo reduzido a uma largura de dois metros pouco mais ou menos, é transportado em qualquer terreno accidentado ou não, por tracção animal, e se é possivel, mecanicamente.

Ligada a sua velocidade no ar á que o poderá conduzir em terra no intervalo de um vôo a outro, comprehende-se as vantagens que se colherão utilizando o automovel como meio de transporte. Havendo boas estradas basta prendel-o a este vehiculo e elle rolará em carreira vertiginosa na direcção desejada, acompanhando a cavallaria de que será um orgão precioso para auxilial-a nos reconhecimentos estrategicos.

São estas as vantagens do monoplano considerado como typo de guerra na navegação aerea.

A segunda categoria a que alludi, isto é, os apparelhos de grande envergadura, comprehendem os biplanos, cujo caracteristico consiste em uma grande cellula avante, constituida por dois planos e uma pequena cellula á retaguarda, considerada como a cauda do apparelho.

Estas duas cellulas são rigidas e indeformaveis e as superficies destinadas a planar no espaço, obedecem ao mesmo principio de construcção, que as do monoplano, constituidas do téla de linho destendida. Quanto á direcção é dada por um leme disposto na cellula da rectaguarda e os orgãos de profundidade são formados por dois estabilizadores conjugados, um na frente e outro na rectaguarda das cellulas. O trem de "atterissage" differente quanto aos detalhes de construcção ' formado de rodas orientaveis, que se deslocam no solo em qualquer sentido.

O grupo motor é o mesmo que nos monoplanos, elle se acha entre as duas cellulas, é um Gnôme 50 HP; finalmente, o grupo constituido pelos passageiros, piloto, orgãos de commando, se acha situado na frente da grande cellula. São estes os dados principaes, isto é, os traços geraes que caracterizam os biplanos Farman, Sommer, Voisin, etc. Vejamos as suas qualidades, que mais se destacam em parallelo com as do monoplano. A velocidade do biplano oscilla entre 60 e 75 kilometros, emquanto que a do monoplano está comprehendida entre 90 a 110 kilometros. O peso do apparelho, cerca de 500 kilogrammas e as resistencias oppostas pelos dois planos, os "montantes", os fios de ferro, ao deslocamento no espaço são as causas desta differença notavel. A manejabilidade do apparelho é inferior a do monoplano. O volume das cellulas reunido a menor velocidade concorre para isto.

E' facil de comprehender que em condições atmosphericas difficeis, quando se tenha de vencer 12 a 15 metros por segundo de vento, o monoplano tenha mais aptidões para o exito do que o biplano incapaz de vencer com a mesma galhardia as resistencias das vagas de ar ascendentes e descendentes, os bulhões de vento que tornam extraordinariamente difficil a manobra. Por consequencia o rendimento do biplano é inferior ao do monoplano, elle se mantem no espaço menos tempo em um dia, isto é, as horas de vôo são em menor numero, elle depende mais das variações de temperatura, das oscillações thermicas, que occasionam os bulhões de vento, as correntes aereas mais ou menos violentas, observadas geralmente depois do levantar do sol, poucas horas decorridas. A manejabilidade a que me refiro no ar tambem não soffre confronto vantajoso com a do monoplano, tratando-se da que deve ser operada em terra. O peso de cerca de 500 kilogrammas a impossibilidade de se poder colher as azas ao longo do corpo do apparelho, como se fôra um passaro, concorrem para este defeito, que é capital, sob o ponto de vista militar.

Um apparelho desta ordem considerado já, se bem que impropriamente uma quarta arma de guerra, é preciso que satisfaça as condições de transporte e de manejabilidade que circumstancias penosas de campanha impõem e a que somos forçados a obedecer.

Supponha-se que um destes apparelhos baixe á terra ou, como se diz em termo technico faça "atterrissage" em um ponto de onde elle não possa se elevar por um motivo qualquer e que seja, portanto, necessario retiral-o d'ali, pois, que, se acha tolhido nos seus movimentos, facto este facillimo de se dar nas regiões de florestas e mattas do Brazil. Que fazer? Desmontal-o para pol-o em liberdade.

Mas esta operação, que no monoplano se effectua em quinze minutos ou menos, no biplano é trabalho que exige horas e especialistas para fazel-o e a consequencia é perda de tempo, de opportunidade e talvez do apparelho que se é forçoso de abandonal-o ou inutilizal-o para não servir ao adversario. No que diz respeito ao transporte elle não pode como o monoplano ficar reduzido a um volume de largura de dois metros. Sem azas que se fechem como as do monoplano, rijas e indesmontaveis relativamente como são as cellulas que o compõem, o biplano difficilmente poderá ser transportado e impossivel o será em regiões accidentadas, cujos caminhos não supportam a passagem de um volume de sete ou dez metros. No monoplano o defeito que se nota é a fraqueza de capacidade de peso transportado. Este defeito desapparece no biplano que transporta um peso util de 250 a 300 kilos. Aquelle comporta apenas um homem, o piloto; este mais um passageiro, ou observador. Esta vantagem é indispensavel em um apparelho de aviação militar destinado aos reconhecimentos? Sim, se se trata de operações detalhadas que importam na elaboração de um "croquis", de um levantamento á vista, indicando pontos de disposição de tropas, avaliações de effectivo, etc.; mas, se a missão confiada ao aviador é de ordem geral, como reconhecer a presença ou ausencia do inimigo em determinada zona, verificar se taes pontos notaveis se acham livres, se a linha ferrea que parte de A a B se acha em boas condições, qual a zona de marcha do exercito inimigo, se elle se aproxima, se a cavallaria é visivel nas proximidades do acampamento e outros dados deste genero commumente pedidos a presença de um só homem, o piloto que deve ser aviador e ao mesmo tempo observador é bastante.

Diversas experiencias têm sido feitas nas grandes manobras ficando perfeitamente provada a possibilidade para o aviador de conduzir e observar e isto melhor conforme a sua posição no apparelho, que póde ser á rectaguarda e acima das azas como nos monoplanos Bleriot, Morane Nieuport, biplanos Berguet, etc.; á frente e entre as azas como nos apparelhos biplano Farman, Sommer e outros; no meio e abaixo das azas como no monoplano Frain. Representando por L o angulo formado pelos raios visuaes do observador em direcção ao sólo e ao horizonte, visuabilidade esta limitada pelas azas do apparelho, é facil de constatar que quanto maior fôr este angulo, menor será o campo attingido pela vista.

Ora, no primeiro caso, este angulo é inferior a 90° e no terceiro trata-se de um angulo obtuso. A visibilidade vai augmentando á proporção que o angulo L vai crescendo e attinge o maximo no ultimo caso considerado. Em face destas considerações de ordem technica, que são capitaes, tratando-se da escolha de um apparelho a que, se exige a preciosa qualidade de vedeta aereo, é obvio que a maior capacidade de vêr é uma recommendação na sua adopção.

O typo idéal de apparelho de aviação, sob o ponto de vista militar, não está, ainda, creado; entretanto, dos que existem, o monoplano deve ser o preferido por ser o mais leve e portanto o mais transportavel, condição esta de grande importancia na guerra, seja qual fôr o instrumento considerado maximo, tratando-se do aeroplano, que, nem sempre, seja qual fôr a sua constituição, poderá ser empregado na guerra. Recommenda-se ainda o monoplano por ser mais veloz e portanto mais efficaz nas informações tacticas que se requer sejam as mais promptas, as mais expeditas; finalmente, pela sua maior manejabilidade no ar que menos o escraviza á inclemencia do tempo, e a sua manejabilidade no solo, que permitte, fechadas as azas, a se deslocar em todos os sentidos, e com a maior presteza na proporção da tracção empregada. Munido de um Gnôme de 50 H P, um só observador accumulando as funcções de piloto e dispostas as azas de modo que a visibilidade seja como a representada pelo angulo L, no ultimo caso considerado, o monoplano satisfaz mais as condições que lhe são necessarias para o serviço corrente da exploração, como auxiliar da cavallaria.

Quanto ao biplano, tem tambem o seu logar de honra nas fileiras do nosso exercito, e em posição hierarchica superior, porquanto é capaz de missões de envergadura mais difficil, mais complexa, mais intellectual, e por isto mesmo menos commum. Casos ha, funcções do meio, em que elle poderá operar concurrentemente com aquelle, mas, em regra, o monoplano será mais largamente empregado, depois de iniciadas as operações de uma campanha, cumprindo antes ao biplano missões de ordem estrategica que necessitem observações mais apuradas. No exercito francez, um e outro são empregados conforme o esforço a exigir do piloto, e estes apparelhos em geral têm attingido a um tal desenvolvimento que se cogita em votar o credito de vinte e tres milhões para acquisição de novas unidades aereas, e provar a uma sabia organização de centros de aviação e postos de reparação, convenientemente estabelecidos em diversos sectores, para que num momento dado, os nautas do ar possam encontrar o indispensavel a assegurar a continuação da sua marcha perturbada por um accidente qualquer reparavel.

A idéa da creação de sectores é magnifica porque habitua de tal modo o aviador a topographia do logar acima do qual opéra constantemente, que tudo quanto vê no espaço limitado pelos raios desse sector ficará gravado na sua imaginação como um "croquis" vivo, e nestas condições os defeitos da visibilidade restringida pelas azas do monoplano a que me referi não serão sensiveis, como quando se trata de operação acima de uma area desconhecida. Mas isto é factivel em um paiz, como a França ou Allemanha, cujos territorios offerecem todos os recursos além das suas proporções em extensão incomparavel ao Brazil quinze ou dezeseis vezes maior e relativamente primitivo. Assim termino dizendo que se se pretende fazer acquisição de apparelhos de aviação para o serviço do nosso exercito, a commissão que disso for encarregada deverá de preferencia deter a sua escolha sobre aeroplanos em que a visibilidade seja maxima como a do monoplano Frain e biplano Breguet, que obtiveram um premio de honra no ultimo concurso em Paris.

Typos de apparelhos deste genero, estou certo que darão a maior satisfação ao que delles for exigido. Em materia de aviação estamos ainda longe da ultima palavra a respeito da perfeição exigida para um apparelho militar. O idéal seria um monoplano com dois logares para o piloto e o observador, mas para isto é preciso um motor de força superior ao Gnôme de 50 H P. Já existe um com 70 H P, mas ainda não bastante recommendavel de modo a preferil-o ao Gnôme de 50 H P, cujas condições de estabilidade no ar de segurança são mais prudentemente aceitaveis.

Em todo o caso a evolução continúa, a industria de aeroplanos progride do dia a dia e os constructores estimulados pelos premios, pela gloria da innovação, portiam no aperfeiçoamento e é de crer que typos de apparelhos surjam mais completos quanto ás condições que devam apresentar sob o ponto de vista da sua applicação á guerra.

A' commissão que fôr encarregada do estudo, cumpre proceder com cautela e sobretudo com muito criterio. Innumeros são os constructores e cada qual mais notavel, a começar por Bleriot, o heroe da travessia da Mancha; quer se trate de francezes como de allemães, italianos, inglezes e americanos, muitos nomes são citados como dos mais illustres em aviação, mas incontestavelente á França cabe a primazia nessa "elite" de aeronautas. E' portanto aqui que a meu ver o bom senso aconselha ao nosso governo a escolha das unidades aereas e dos instructores necessarios a escolas de pilotagem a estabelecer na nossa Patria, exigidas pela aviação militar e dar-me-hei por muito feliz, se as minhas indicações despretenciosas puderem servir de elementos para a solução da equação, cujas incognitas não é difficil de achar desde que haja boa vontade, como quero crer, da parte do nosso governo, cujo chefe não se póde duvidar, é um patriota insigne.

São estas as considerações que julguei util fazer espontaneamente em homenagem á idéa generosa de dotar o nosso exercito de um elemento tão precioso como seja o aeroplano. Com elle uma nova escola essencialmente franceza, surgirá no Brazil, a que ensina a ser intrepido, a ser heroe, a escola da energia patriotica!

Alfredo Oscar Fleury de Barros,
major de cavallaria.
Addido militar em Paris

O Thesouro Nacional providenciou sobre o pagamento da importancia de 149:239$440 aos proprietarios de predios e terrenos sitos no morro de S. Januario, em S. Christovão, e que são necessarios ao governo para, na área desoccupada com as demolições, erguer o novo Observatorio Nacional.

O director da despeza publica concedeu ao delegado do Thesouro em Londres o credito de 50:639$174, ouro, para pagamento de garantia de juros de 6 0|0, devidos á Estrada de Ferro de Alcobaça á Praia da Rainha, relativamente ao 2° semestre do anno findo.

Só aceitamos assignaturas mensaes para o Districto Federal.

O inspector de seguros Dr. Vergne de Abreu propoz ao Sr. ministro da fazenda que seja autorizado a chamar o delegado regional na 1ª circumscripção para o serviço da repartição central.

Foi das mais auspiciosas a semana de 10 a 16 do corrente, sob o ponto de vista da estatistica demographo-sanitaria. A mortalidade no Rio de Janeiro foi quasi um terço do total da natalidade, ou exprimindo o caso em numeros exactos: houve 567 nascimentos e 353 obitos, o que quer dizer que a população teve um accrescimo de 214 crianças. Junte-se o numero de casamentos — 95 — e os cariocas poderão continuar a orgulhar-se da sua cidade.

Se analysarmos agora os detalhes do obituario, ver-se-ha que, sendo a tuberculose pulmonar a inexoravel ceifadora de vidas, o seu contingente luctuoso vai, entretanto, decrescendo lentamente, de semana em semana, e ainda na ultima teve sensivel diminuição, comparativamente ás anteriores estatisticas. E nenhuma outra molestia de notificação compulsoria contribuiu para o total do obituario.

Continuamos a notar, em contraste, que as molestias do apparelho digestivo vão crescendo progressivamente na mortalidade do Rio de Janeiro. No periodo que estamos referindo os mortos foram 78. As medidas para entravar essa assustadora marcha ascendente dependem da directoria de hygiene e assistencia municipal exclusivamente. Eis uma campanha patriotica que não escapará ao criterio profissional e administrativo do illustre Dr. Paulino Werneck. S. Ex. não tardará, por certo, em pôr em pratica as providencias coercitivas que o assumpto exige. O exame rigoroso, quotidiano, dos generos alimentares, é sem duvida uma das indicadas.

Entrando agora na citação dos enfermos em isolamento no hospital de S. Sebastião, ainda está ahi uma prova a favor do magnifico estado sanitario da capital da Republica. Nenhum amarelento, nenhum pestoso, apenas um doente de variola. E a respeito desta hedionda molestia, lembramos á população a imperiosa necessidade da vaccinação e revaccinação premunitorias.

Foram mandadas incluir em folha de pagamento as pensões de montepio de D. Aurora Maria Fabiano Alves, viuva de Ovidio Fabiano Alves, fiel do thesoureiro da Alfandega do Rio de Janeiro.

As assignaturas do "Paiz" podem ser tomadas em qualquer época, terminando sempre em 31 de março, 30 de junho, 30 de setembro e 31 de dezembro.

PROPAGANDA SUL-AMERICANA

As adhesões á Concordia

Têm sido innumeras as adhesões recebidas pela nova sociedade a Concordia, que tem por fim principal a agremiação dos povos latinos na America do Sul, por meio de conferencias, exposições de arte e industrias, edição de uma grande revista collaborada pelas maiores intellectualidades sul-americanas.

A direcção da Concordia já expediu officios ao corpo diplomatico, aos chefes de Estado na America do Sul e á imprensa sul-americana, informando-os da fundação e dos seus fins.

As adhesões para a Concordia são recebidas por escripto na séde social, todos os dias, á rua da Assembléa n. 121, sobrado.

Na procuradoria geral da fazenda publica foram lavrados os termos: de aforamento do terreno, com 14 metros de frente, á estrada de Santa Cruz, a Julio Rodrigues Chaves, e de fiança, de Williams Robert Lutz, para garantia da responsabilidade de José Florencio de Carvalho, no logar de almoxarife geral dos correios.

Os Srs. Du Bois & C. entraram para o Thesouro Nacional com réis 1:000$, para a sua fiscalização, no corrente semestre, dos clubs de vendas de mercadorias mediante sorteios.

Realiza-se sabbado, ás 8 horas da noite, uma sessão solemne na Sociedade Nacional de Agricultura, sendo empossada a directoria recentemente eleita.

E' provavel que no despacho de hoje seja assignado o decreto reformando, a seu pedido, o general de divisão Alfredo Barbosa.

O Sr. ministro da viação determinou que fosse pago a quem de direito 1|3 das diarias, relativo ao periodo comprehendido entre a data em que terminou a licença em cujo gozo se achava, na vespera de seu fallecimento, a que fez jús o operario de 1ª classe da Estrada de Ferro Central do Brazil Antonio Dias Flores.

Só serão attendidas as reclamações dos Srs. assignantes que indicarem o numero das suas assignaturas.

A nove... fóra dos trilhos e sobre dois vehiculos

Elles dizem: "O horario é apertado, razão pela qual é preciso tirar os noves... fóra da conta da velocidade."

E os noves saem inteirinhos da caixa electrica, depois da manivela correr toda a escala dos pontos na mão do motorneiro.

O ultimo é o nove, o fatidico nove, que faz saltarem os transeuntes como sapos á frente do vehiculo, que em sua vertiginosa carreira, desprendendo scentelhas de fogo da alavanca, que deslisa e se raspa contra os fios, parece gritar como o desordeiro acostumado: "Commigo é nove!"

E vai d'ahi o perigo dos constantes desastres, quando o motorneiro não tem a habilidade e a pratica precisas para evitar a tempo um encontro funesto ou a morte de um transeunte qualquer.

O desastre na Avenida Rio Branco. Populares vendo o estado do bond electrico que se chocara com um automovel

Então, quando se trata de um carro electrico dos grandes, daquelles appellidados *dreadnoughts*, o susto é maior, parece que o monstro ainda corre mais...

—Lá vem o bicho a nove, dizem os populares, que já conhecem o ultimo ponto da velocidade dos electricos, que em uma rede colossal cortam as ruas da nossa capital.

Explicada a origem do titulo desta noticia, passemos a relatar os dois desastres de hontem.

O primeiro deu-se ás 8 horas da manhã, na rua Sete de Setembro, esquina da Avenida Rio Branco.

Pela rua Sete de Setembro corria com excesso de velocidade, isto é, com os nove pontos alludidos, o bond electrico n. 440, da linha de Santa Alexandrina, guiado pelo motorneiro José Luiz Carvalho.

A carroça inutilizada pelo bond electrico, hontem, á rua Visconde do Rio Branco

Ou por atrazo no horario, ou por vontade de commetter desatinos, o motorneiro, ao chegar á Avenida Rio Branco, onde o movimento é enorme, não diminuiu a marcha do vehiculo.

Resultou dessa imprudencia o desastre em questão, que, se por um milagre não fez victimas, causou, entretanto, alguns estragos em outro vehiculo.

Effectivamente, o electrico foi de encontro ao auto-caminhão n. 219, que passava na occasião carregado de madeiras.

O choque foi violentissimo, de sorte que o auto-caminhão foi jogado sobre a calçada, de encontro á fachada do cinema Odeon, emquanto que o bond, saindo fóra dos trilhos, foi parar no passeio da casa das Fazendas Pretas.

Felizmente, apesar do grande panico causado, não houve desastres pessoaes, embora uma familia fosse ameaçada, quando sahia de fazer compras naquelle estabelecimento commercial.

O auto-caminhão soffreu avarias e o transito da grande arteria, na esquina da rua Sete de Setembro, esteve interrompido durante duas horas.

* * *

O outro desastre, em identicas condições do primeiro, deu-se ás 8 ½ horas, na rua Visconde do Rio Branco.

Tambem foi causado por abuso do motorneiro de um electrico.

Assim, o motorneiro n. 440, João Maria Jardim, trazia pela rua Visconde do Rio Branco o bond n. 374, da linha do Matadouro, a nove pontos. Resultou disso ir de encontro á carroça de irrigação n. 15 da Limpeza Publica, que caminhava por aquella rua.

O choque foi tremendo, mais forte que o do primeiro desastre, de que já nos occupámos, porquanto o carroceiro Francisco Paiva foi cuspido da boléa e a carroça tombou com as rodas para o ar.

Francisco Paiva ficou sériamente ferido.

A policia do 12° districto, de ronda ao local, deteve o motorneiro e ao mesmo tempo pediu, pelo telephone, o comparecimento de um auto-ambulancia da assistencia municipal.

Nessa occasião deu-se, por casualidade comprovada, um outro desastre. O auto-ambulancia da assistencia atropelou um individuo surdo-mudo.

Este ficou ligeiramente ferido, sendo medicado no posto central.

O carroceiro Francisco Paiva foi removido tambem para o posto central, onde recebeu os primeiros curativos.

Depois foi transportado para o hospital de Misericordia.

* * *

Temos a accrescentar que o motorista da assistencia, afim de evitar o atropelamento do surdo-mudo, desviou o auto-ambulancia, indo este de encontro ao predio n. 37 da rua Visconde do Rio Branco.

O vehiculo ficou avariado.

INSTRUCÇÃO MILITAR

Hoje, ás 7 ½ horas da noite, na séde do Tiro Federal, haverá ensaio para bandas de musica do tiro n. 7.

No pateo interno do quartel-general do exercito, ás 8 horas da noite, haverá ensaio para bandas de tambores e corneteiros.

Presentemente, a banda de corneteiros e tambores do Tiro Federal acha-se constituida dos seguintes atiradores: 1° sargento corneteiro-mór Antonio Brayner, cabo corneteiro Samuel Braga, corneteiro Ary Brayner, Raul Sá Rego, Antonio Garcia, Antonio Lincoln Pires de Moraes, Adolpho Felisberto Lopes e Henrique Marcello; tambores, cabo Alberto Paladini, Vicente Rodrigues Moreira, Manoel Garcia Rosa, Manoel da Costa Junior, Isaias Souza Tavares e Laurindo Carvalho Filho.

—Amanhã, quinta-feira, ás 7 ½ horas da noite, haverá aulas de esgrima e bayoneta para a turma dos candidatos a reservistas do exercito.

Hoje, ás 8 horas da noite, na séde social do Tiro Brazileiro do Leme, á rua do Riachuelo n. 18, haverá aula theorica para a turma de candidatos a reservistas do exercito, e amanhã exercicio de gymnastica de flexionamento e aula de nomenclatura do fuzil Mauser e respectiva munição.

—Domingo proximo será levado a effeito o primeiro concurso de tiro que o tiro n. 5 realizará este anno, exclusivamente para os socios da sociedade, e constará de quatro provas de fuzil, uma de tiro rapido e tres de tiro lento, respectivamente, para atiradores de 2ª e 3ª classes e novos.

Aos vencedores serão conferidas medalhas de auro, prata e ouro, prata e bronze.

Ao meio dia será servido um churrasco de campanha a todos os atiradores que comparecerem aos "stands".

Acham-se inscriptos 56 atiradores nas differentes provas, sendo, entretanto, provavel que até o dia do concurso se inscrevam cerca de 80 atiradores.

—Amanhã, ás 8 horas da noite, haverá ensaio para a banda de tambores e corneteiros, devendo os atiradores ultimamente inscriptos nesta banda comparecer ao ensaio uniformizados.

Ao seu collega da fazenda o Sr ministro da viação enviou cópia do officio que lhe dirigiu a inspectoria de portos, rios e canaes acerca do pagamento de 374:099$930, que por alugueis de predios lhe é devedora a Sociedade Anonyma Lloyd Brazileiro.

O Sr. ministro da viação autorizou a avaliação dos terrenos do Sr. Manoel Pires Alves, situados no logar Goiaba, da zona desapropriada pela commissão fiscal de desobstrucção dos rios da baixada do Rio de Janeiro.

Ao inspector federal de portos, rios e canaes o Sr. ministro da viação communicou ter resolvido que seja montado, em frente á praça Municipal, o apparelho destinado ao embarque de café no cáes do porto.

Escrevem-nos alguns socios da Associação de Imprensa:

"Sr. redactor — Permitta-nos que, socios da Associação de Imprensa e presentes á assembléa geral ultima, vos peçamos algumas rectificações á vossa noticia de hoje.

O socio Dr. Luiz Mendes não sustentou a opinião absurda da incompetencia da associação para eliminar seus associados. O que elle disse, e toda gente que conhece os estatutos o apoia, foi que essa competencia era exclusiva da directoria, sendo a assembléa apenas um tribunal de recurso.

Outro ponto mal apreciado foi o que attribue ao socio Sr. Candido Campos uma proposta que caira por importar desconfiança á directoria.

Foi apenas isto a proposta do Sr. Campos: "que a assembléa se désse por satisfeita com as medidas anteriormente tomadas pela directoria, que protestara contra os empastelamentos, e nada mais resolvesse".

Seria essa proposta uma moção de desconfiança á directoria? Parece-nos que não poderia haver apoio mais amplo á directoria que isso.

Emfim, a assembléa andou bem, dando poderes á directoria para agir no incidente e, certamente, ella não resolverá senão de accordo com as suas normas nesse caso, onde nunca devera ter entrado a Associação de Imprensa, que, optando por um ou outro alvitre, servirá fatalmente a uma facção politica.

Agradecemos, etc."

CASA DA MOEDA

Foi este o movimento da thesouraria desse estabelecimento:

Remetteu, por intermedio da Estrada de Ferro Central do Brazil e Directoria Geral dos Correios, respectivamente, em sellos e cintas para o imposto de consumo nacional: 25:000$ para a delegacia fiscal do Thesouro Nacional em Minas Geraes e 2:260$ para a collectoria das rendas federaes de Macahé;

Recebeu da officina de impressão, conferiu e empacotou 6.540.620 fórmulas para o imposto de consumo nacional e estrangeiro, na importancia de 188:281$, e 1.000 apolices da divida publica, da taxa de 1:000$ cada uma;

Trocou para esta praça, 2:000$ em nickel por papel moeda e 210$ em nickel do antigo pelo do novo cunho;

Entregou á officina de fundição 50 barrões de prata, pesando 1.744.986 grammas, para serem fundidas e amoedadas; e

Recebeu dos claviculares do cofre de depositos 393$ em moedas de prata de 500 e 2$000.

Foi indeferido pelo Sr. ministro da viação o requerimento em que Napoleão Poeta e Manoel Lisboa solicitavam a concessão de uma estrada de ferro, com a subvenção de 15:000$000 por kilometro, partindo da Estrada de Ferro do Paraná e terminando no valle da Ribeira.

O Sr. ministro da viação deferiu o requerimento em que o agente municipal de Alfenas pede que o horario dos trens mixtos, que correm entre Tres Corações e Monte Bello seja alterado, de modo que o cruzamento dos mesmos se dê na estação de Gaspar Lopes.

Foi enviado ao Tribunal de Contas, por cópia, o contrato celebrado pela inspectoria contra as seccas com Antonio Marques de Souza Filho, para a construcção do açude Riacho da Onça, no Estado da Bahia.

POLITICA DE ALAGOAS

Diversos telegrammas, cartas e cartões de felicitações continúa o Centro Alagoano a receber, pela vistoria da chapa Clodoaldo da Fonseca, do governo do Estado.

Destacamos os seguintes:

Do Sr. Rego Medeiros:

"Ao grande amigo do coração Venancio Labatut e aos demais companheiros de luctas do muito nobre e querido Centro Alagoano, felicita e abraça o correligionario e amigo *Rego Medeiros*."

— De Paris, onde reside actualmente, o Sr. Symphronio Magalhães enviou effusivas congratulações ao 1° secretario do Centro Alagoano, pela victoria do seu candidato.

— "A' illustre directoria do Centro Alagoano o Dr. Sabino Souto apresenta sinceros cumprimentos, e condolencias pelo fallecimento do illustre Dr. Braulio Cavalcanti, covarde e traiçoeiramente assassinado em Maceió, quando verberava a infame politica que rebaixou tanto o nobre Estado de Alagoas, nessa adorada terra. — Petropolis, março de 1912."

— No *Correio de Maceió* de 23 de fevereiro, vespera da chegada do Sr. Euclides Malta á Alagoas, encontrámos o seguinte telegramma do Centro Alagoano desta capital:

"Rio, 22. — Tendo sido general Olympio nomeado inspector região, correu boato seria elle apresentado pelos Maltas candidato carro governador.

Coronel Clodoaldo, evitar explorações, enviou cartas ao Dr. Monte e ao Centro Alagoano, declarando que hoje mais que hontem mantém firmemente sua candidatura.

Commissão centro visitou em Piquete S. Paulo, o coronel Clodoaldo, que pediu recommendassemos aos alagoanos se prevenissem sobre quaesquer boatos, telegrammas, affirmando desistencia, ou qualquer outra exploração, tomando como prova de desconfiança á sua integridade darem credito semelhantes balleias."

O Dr. Barbosa Gonçalves, respondendo a uma representação dos funccionarios das obras do porto de Recife, declarou que opportunamente serão tomados em consideração os motivos que allegam para merecer equiparação em vencimentos ao pessoal empregado nas obras do porto do Rio de Janeiro.

RESPONDENDO A' AGGRESSÃO

TENTATIVA DE MORTE

ENTRE CARROCEIROS

Uma simples discussão entre dois carroceiros deu hontem, á tarde, motivo a uma scena de sangue.

O caminhão do qual era ajudante Eduardo Augusto Pinto, quando manobrava no Entreposto de S. Diogo, impediu a passagem da carroça guiada por Manoel Ferreira.

Teve inicio uma longa discussão entre os dois.

O facto da interrupção da passagem não foi mais nem menos que um pretexto para os dois liquidarem velhas contas que tinham a ajustar.

Saltaram ambos da carroça e se collocaram em posição de lucta.

Os desaforos se trocaram, cada qual o mais pesado.

O criminoso

A um mais forte e insultuoso, Manoel Ferreira avançou para o desaffecto e deu-lhe uma bofetada em plena face.

Outras pessoas que se achavam no local, quizeram separar a briga. Não conseguiram seu intento, porque Eduardo logo que recebeu a bofetada sacou de um revólver e detonou-o cinco vezes contra o seu aggressor.

Este caiu ao solo.

Outros carroceiros trataram de soccorrer a victima e da prisão do criminoso, que não oppoz nenhuma resistencia.

Emquanto uns o conduziam preso para a delegacia do 14° districto policial, outros corriam ao telephone mais proximo pedindo d'ahi os soccorros da assistencia.

Chegando á delegacia e sendo ahi interrogado, Eduardo não negou o crime. Narrou a velha rixa que tinha com a victima, que era um homem robusto e máo. Temia que fosse victima delle, pois se julgava mais fraco.

Hontem, depois da discussão, sendo aggredido, lançou mão da arma com a qual andava por prevenção.

Depois de prestar declarações, Eduardo foi recolhido ao xadrez.

A victima foi conduzida, em ambulancia da assistencia, do Entreposto de S. Diogo para o posto central, á praça da Republica.

Dos cinco tiros, apenas um o attingiu, segundo verificaram os medicos, no 5° espaço intercostal esquerdo.

O estado do ferido era gravissimo e por isso foi elle transportado para a Santa Casa, onde está em tramento.

Manoel Ferreira tem 29 annos, é solteiro e reside em Nitheroy.

Foi mandado rectificar o nome do funccionario da Estrada de Ferro Central do Brazil Sylvio Figueira de Freitas.

O Dr. Cassiano Tavares Bastos apresentou hontem ao Dr. Francisco Bernardino, director do serviço de estatistica, o relatorio dos trabalhos executados na secção a seu cargo, durante o anno de 1911.

A esse relatorio estão annexos, entre outros quadros interessantes, o da divisão judiciaria do Brazil, o dos julgamentos proferidos em processos civeis e commerciaes pelos tribunaes superiores, juizes de direito, municipaes e de paz, dos Estados, inclusive o Districto Federal e o territorio do Acre, e outro dos suicidios e tentativas de suicidio occorridos nesta cidade de 1860 a 1909, com a especificação dos sexos, nacionalidades, meios empregados e motivos presumiveis desses actos.

Nos diversos capitulos do seu relatorio, o Dr. Tavares Bastos trata especialmente da estatistica judiciaria e penitenciaria, divisão policial e judiciaria do paiz, suicidios e tentativas de suicidio, promettendo para breve uma memoria mais desenvolvida sobre a reorganização integral desses serviços.

Foram transferidos os guardas municipaes Manoel Soares, do 3° districto, Sacramento, para o 17°, Engenho Novo, e Antonio Manoel de Faria, deste para aquelle, e Virgilio José Ferreira, do 10°, Sant'Anna, para o 14°, Engenho Velho, e Simão Francisco de Souza, deste para aquelle districto.

O Sr. prefeito visitou hontem o parque da Quinta da Boa Vista, afim de escolher o local para a exposição agro-pecuaria, a inaugurar-se brevemente.

Foram designadas as professoras Christina dos Santos Moretti para reger a 5ª escola feminina do 14° districto; Joanna Ribeiro do Nascimento, a 4ª mixta do 3°; Lydia de Faria Moreira, a 6ª mixta do 6°; Clarinda Rolindo da Silva, a 8ª mixta do 13°; Leonor Nunes de Simas, a 3ª mixta do 13°; Maria Delgado Moreira, a 3ª mixta do 14°; Corina dos Santos Bittencourt, a 7ª mixta do 14°, e o professor Torquato Vieira de Mesquita, a 1ª masculina do 10° districto.

TELEGRAMMAS.

A GUERRA

Italia e Turquia

ROMA, 19.

Communicam de Tripoli que o dirigivel *P 3* fez hontem um reconhecimento em Zanzur, apoiado pelas baterias italianas.

Passando sobre o acampamento arabe, lançou varias bombas, que causaram panico no inimigo.

ROMA, 19.

Informações chegadas de Tripoli dizem que no ataque a Gargaresch, effectuado no dia 16, a *mahalla* arabe foi repellida com grandes perdas, deixando oito mortos e numerosos feridos, entre os quaes o chefe.

PARIS, 19.

Informam de Tunis constar entre os indigenas de Gabes que cincoenta mil arabes estão concentrados entre Azizia e Gharian, com o fim de se opporem aos italianos.

(Serviço do *Paiz.*)

REVOLUÇÃO NO PARAGUAY

BUENOS AIRES, 19.

O Sr. Frederico Codas communicou ao ministro do exterior, Sr. Ernesto Bosch, que já recebeu as credenciaes acreditando-o como ministro do Paraguay junto ao governo argentino.

Ao mesmo tempo, informou-o sobre o que se passara entre o capitão do porto de Assumpção e o consul argentino e mostrou-lhe um telegramma do Sr. Pedro Peña, presidente do Paraguay, promettendo castigar exemplarmente os insultadores daquelle consul.

—O ministro do exterior, Sr. Ernesto Bosch, declarou aos jornalistas que o foram interrogar sobre os acontecimentos do Paraguay que proseguem as negociações para um provavel armisticio e que, em todo caso, as esquadrilhas argentina e brazileira impediriam o bombardeio de Assumpção.

ASSUMPÇÃO, 19.

As avançadas dos radicaes acham-se muito perto desta cidade.

Os commandantes Goiburú e Garay percorrem os quarteis animando as tropas para a resistencia.

O vapor *Constitucion* continúa encalhado. Aqui tem sido muito censurada a intervenção do chefe da esquadrilha argentina, contra-almirante O'Connor, que impediu que a artilheria do governo afundasse o vapor *Constitucion.*

MONTEVIDÉO, 19.

O presidente da Republica, Sr. Batle y Ordoñez, mostra-se disposto a reconhecer o Sr. Frederico Codas como ministro do Paraguay, que provavelmente virá tratar da extradicção do Sr. Emiliano Rojas.

BUENOS AIRES, 19.

Communicam de Assumpção que os navios de guerra argentinos se acham repletos de paraguayos, que pediram asylo. Nos navios brazileiros acham-se poucas familias. Os viveres continuam a vir do Chaco.

BUENOS AIRES, 19.

Os ultimos telegrammas publicados hoje pela imprensa e procedentes de Assumpção informam que as forças radicaes não empregam a sua pequena esquadra no bombardeio daquella capital, mas que se utilizarão para isso dos canhões do exercito.

BUENOS AIRES, 19.

O Sr. Ernesto Bosch, ministro do exterior, conferenciou com o ministro da marinha,almirante Saenz Valiente, a respeito da accusação de parcialidade, imputada ao contra-almirante O'Connor, chefe da esquadrilha argentina, que se acha em Assumpção, por ter, segundo se diz, impedido que as forças governistas afundassem a tiros de canhão o vapor revolucionario *Constitucion.*

—O jornal *La Razon* pede que, em nome da humanidade, offereçam-se ao Paraguay os serviços da Cruz Vermelha.

ASSUMPÇÃO, 19.

O governo exonerou o empregado da capitania do porto que ameaçou mandar fuzilar o consul argentino.

ASSUMPÇÃO, 19.

Todas as familias abastadas abandonam a cidade. Os bairros estão completamente desertos e os hospitaes acham-se cheios de feridos. Reina a maior desolação em toda a capital.

ASSUMPÇÃO, 19.

Os civicos e os jaristas comprometteram-se a eleger o Sr. Cecilio Baez para a presidencia da Republica e o commandante Ayala para ministro da guerra.

Continuam as negociações para a paz entre os colorados e os radicaes, não tendo até agora chegado a um accordo.

(Agencia Americana.)

PORTUGAL

PORTO, 19.

Deu-se hoje, no arrabalde de Miragaia, desta cidade, um desastre, que impressionou dolorosamente toda a população. E' a explosão de varias bombas, que deram com quatro predios em terra.

Do numero de victimas, até agora conhecido, constam cinco mortos e sete feridos. Sob os escombros do desmoronamento ha pessoas vivas, cujos gritos de soccorro se ouvem distinctamente.

Está preso o individuo de nome Alberto da Costa Leal, irmão do locatario da casa onde se fabricavam bombas.

(Serviço do *Paiz.*)

HESPANHA

MADRID, 18 (*demorado*).

O governo nega a veracidade dos boatos que correram sobre o rompimento das negociações com a França sobre a questão de Marrocos.

—Assegura-se haver sido negado o indulto pedido pelo advogado do corneta Leon Esteban, condemnado á morte por haver matado com um tiro de carabina o sargento Suarez, em Vitoria.

—Em discursos que pronunciaram, o vice-presidente da Federação dos Mineiros Escossezes e o presidente do Syndicato de York annunciaram que continuarão a lucta, caso seja insufficiente o *bill* que sobre o minimo do trabalho apresentará o governo amanhã ao Parlamento.

MADRID, 19.

Chegou hoje a esta cidade o principe Fernando, da Baviera, que era esperado na estação pelos soberanos, membros do ministerio e altas personalidades.

—Telegrapham de Vitoria, noticiando que foi hoje ali fuzilado o corneta Leon Esteban, que ha dias assassinou o sargento Suarez.

MADRID, 19.

Houve hoje reunião do conselho de ministros. Entre os assumptos tratados figura o accordo do ministerio sobre o decreto que encerra indefinidamente o Parlamento.

O gabinete tratou tambem das negociações com a França sobre a questão marroquina. A proposito desse assumpto guarda-se absoluta reserva.

CADIZ, 19.

Conforme estava annunciado, iniciaram-se hoje os festejos commemorativos da promulgação da Constituição de Cadiz.

Houve um cortejo civico, presidido pelos Srs. Segismundo Moret e Arias de Miranda, novo ministro da justiça, que representa o governo na commemoração. Oito mil pessoas faziam parte desse cortejo, que foi até a praça da Constituição, onde se leu ao publico a Constituição de 1812, cujo centenario agora se commemora.

CADIZ, 19.

Na praça Constitucion, quando se realizava a commemoração civica da leitura da Constituição de 1812, desabou uma tribuna ali armada para os oradores da manifestação de hoje.

Das pessoas que se encontravam na tribuna desabada duas receberam ferimentos graves e outras duas ficaram levemente feridas. O Sr. Segismundo Moret, que tambem ali se achava, nada soffreu.

MADRID, 19.

Falleceu hoje o parlamentar Piarsuaga, a quem a Camara prestará grandes homenagens postumas.

(Serviço do *Paiz.*)

FRANÇA

PARIS, 19.

O Brazil receberá brevemente convite para se fazer representar no Congresso Internacional da Cruz Vermelha, que deverá reunir-se em Washington, no proximo mez de maio.

—O Dr. Joaquim de Oliveira Botelho partiu para Genova, onde tomará parte nas sessões da Academia Real Medica, como delegado da Academia de Medicina do Rio de Janeiro, devendo depois seguir para Roma, afim de assistir ao Congresso de Tuberculose, que ali se reune brevemente.

O Dr. Botelho inscreveu-se na Cruz Vermelha de Genebra, como representante do Brazil.

PARIS, 19.

A Camara dos Deputados approvou, por 425 votos contra 78, os creditos supplementares na importancia de sessenta milhões de francos, pedidos pelo governo para as operações em Marrocos.

PARIS, 19.

Chegou hoje a esta capital a rainha da Belgica.

PARIS, 19.

De Blida, na Algeria, partiu para Marrocos um esquadrão de caçadores da Africa. Dentro em pouco outros dois seguirão a guarnecer Fez.

(Serviço do *Paiz.*)

INGLATERRA

LONDRES, 19.

Refere o *Daily Telegraph* que o *bill* sobre o salario minimo apresentado ao Parlamento não estipulará poderes coercitivos para impor o salario, nem penalidades applicaveis aos patrões ou aos operarios por infracções do contrato ou modificações da lei que resolva os conflictos do trabalho.

—Os representantes do partido operario na Camara dos Communs decidiram não fazer opposição ao *bill* sobre o salario minimo.

LONDRES, 19.

Ao apresentar hoje, na Camara dos Communs, o *bill* sobre o salario minimo para os mineiros, o primeiro ministro Asquith disse que as negociações entre patrões e operarios fracassaram, restando sómente que o Parlamento legisle sobre o assumpto, tendo por base o minimo dos salarios, que deve ser regulado de accordo com a renda efficaz das minas. Accrescentou que o *bill* do governo não estabelece obrigatoriedade, nem para os patrões, nem para os mineiros, declarando que o *bill* terá funcção temporaria, vigorando apenas durante tres annos.

Na discussão tomaram parte os Srs. Bonarlaw e Ramsay Macdonald, que declararam considerar o *bill* um precedente perigoso.

Os membros do partido do trabalho querem incorporar ao *bill* a tabela dos salarios proposta pelos mineiros.

Finalmente, foi o *bill* approvado em primeira discussão.

(Serviço do *Paiz.*)

ALLEMANHA

BERLIM, 19.

A viagem do imperador Guilherme a Corfú foi adiada por alguns dias.

Assegura-se que esse adiamento não obedece a nenhum motivo politico.

—A imprensa em geral recebeu com accentuada reserva o discurso que o primeiro lord do almirantado, Sr. Winston Churchill, pronunciou hontem, na Camara dos Communs, ao apresentar o projecto do orçamento da marinha britannica.

BERLIM, 19.

Em Bochum, Westphalia, os delegados dos mineiros grevistas realizaram uma conferencia, em que ficou resolvido abandonarem a greve, por julgarem-na inutil.

(Serviço do *Paiz.*)

ITALIA

ROMA, 19.

Accentuam-se as melhoras do estado do major Lang, accusando os ultimos boletins ausencia de febre.

ROMA, 19.

Os veteranos garibaldinos fizeram hoje em frente ao Quirinal, uma manifestação, por haver o rei Victor Manoel escapado illeso do attentado praticado por Antonio d'Alba.

Os soberanos appareceram por duas vezes aos manifestantes, agradecendo-lhes mais essa prova de sympathia que recebiam.

De todos os pontos da Italia chegam noticias de manifestações identicas e de *Te-Deums* em acção de graças.

(Serviço do *Paiz.*)

RUSSIA

PETERSBURGO, 19.

Telegrammas de Lena, na Siberia, noticiam que cinco mil operarios das minas de ouro daquella região se declararam em greve, exigindo o regimen das oito horas de trabalho e um augmento de 30 o|o nos salarios.

Para evitar desordens, foram para ali enviados varios contingentes de tropas.

(Serviço do *Paiz.*)

MARROCOS

FEZ, 19.

Está averiguado que o assassinato do tenente Guillasse, do exercito francez, foi um acto isolado de fanatismo, não tendo ligação com nenhum *complot.*

(Serviço do *Paiz.*)

JAPÃO

TOKIO, 19.

O governo aceitou o offerecimento que lhe foi feito para tomar parte no emprestimo chinez e nomeou o Yokohama Specie Bank para representa-lo no syndicato que para esse fim se está organizando.

(Serviço do *Paiz.*)

ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 19.

A Camara dos Representantes approvou o *bill* dos impostos sobre a renda e a transmissão de propriedades, apresentado pelos democratas.

(Serviço do *Paiz.*)

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 19.

O jornal *La Nacion* preoccupa-se com o preenchimento da legação do Rio de Janeiro, pois que, vindo o Sr. Campos Salles para Buenos Aires, o general Roca é a unica pessoa indicada para substituir o Dr. Julio Fernandez naquella legação. As divergencias politicas existentes entre o Sr Saenz Peña e o general Julio Roca não seriam um obstaculo para que este aceitasse o logar. A nossa politica no exterior, accrescenta a *Nacion*, especialmente as boas relações entre a Argentina e o Brazil, exigem um acto que tenha uma significação correlativa ao da nomeação do Dr. Campos Salles.

—Faltam apenas 15 dias para as proximas eleições, e, todavia, ignoram-se quaes os candidatos que serão apresentados pelos partidos. Parece que os radicaes se absterão de tomar parte nas eleições, temendo ser derrotados.

—O governo argentino recebeu convite para se fazer representar no Congresso Archeologico, que se reunirá brevemente em Roma.

—Consta que está encontrando sérias difficuldades a negociação da nova convenção sanitaria com a Italia.

O governo argentino nega-se a conceder ao Dr. Veyga a renuncia que solicitou, do encargo de negociar a mesma convenção.

BUENOS AIRES, 19.

Nas rodas politicas desta capital ha duvida sobre se o Sr. Roca aceita a legação do Rio de Janeiro ou não, dadas as divergencias politicas que se observam na situação actual do Brazil.

—Communicam de Corrientes que o commissario de policia daquella cidade assassinou um vendedor de jornaes, por haver este erguido um viva ao partido da opposição.

Não obstante isto, o governador da provincia de Corrientes proclama a todo o proposito a liberdade politica.

BUENOS AIRES, 19.

Falleceu o veterano da guerra do Paraguay capitão Antonio Perez.

—Os jornaes lembram que completam hoje cem annos de existencia as côrtes legislativas da Hespanha.

—O Sr. Saenz Peña, presidente da Republica, festeja hoje, na maior intimidade, o seu anniversario natalicio.

BUENOS AIRES, 19.

As communicações telegraphicas e telephonicas em toda a Republica estão seriamente perturbadas, devido a uma alarmante invasão de pequenas aranhas, que depositam nos fios uma baba, que se converte numa especie de estopa, que é a causa de uma serie de derivações que muito prejudicam o bom funccionamento das linhas.

Essa praga é devida, segundo se crê, ás condições atmosphericas, de grande humidade e calor.

BUENOS AIRES, 19.

Partiram para Santa Sé, afim de manter a ordem durante as eleições, quatro regimentos de infanteria e cavallaria.

BUENOS AIRES, 19.

El Diario, commentando os trabalhos eleitoraes nas provincias, diz que a machina eleitoral está montada como nos tempos do ex-presidente Figueroa Alcorta e que mesmo d'aqui se vê como funcciona, dirigida pelos governadores das provincias, que podem ser comparados a verdadeiros moedeiros falsos.

—O *Diario Español* publicou hoje uma luxuosa edição extraordinaria, para commemorar a independencia da sua patria.

—O Aero-Club Argentino prepara uma grande festa, em honra dos condes de Lonsdale.

—Regressou hoje da sua excursão ao interior o ministro do Perú nesta capital, Sr. Carlos Alvarez Calderon.

—Foi hoje accommettido de um ataque de paralysia o deputado pela provincia de San Luiz Dr. Benigno Rodriguez Jurado.

—Partiram para o Rio de Janeiro os pais do Sr. Parravicini, secretario da legação argentina nessa cidade, afim de visital-o.

—Foram postos em liberdade os dois montenegrinos que haviam sido presos, por se suspeitar que tivessem provocado a quéda da famosa pedra movediça de Tandil.

(Agencia Americana.)

CHILE

SANTIAGO, 19.

Os empregados das companhias de bonds desta capital ameaçam declarar-se em greve.

(Agencia Americana.)

PERÚ

LIMA, 19.

Os opposicionistas proclamaram a candidatura do Sr. Alexandre Arenas á presidencia da Republica. O presidente Leguia ameaçou-o, insistindo na apresentação do Sr. Aspillaga para o mesmo cargo. E' muito provavel que o Sr. Arenas se abstenha de aceitar a indicação do seu nome.

—O ministro da guerra prohibiu aos officiaes do exercito que desafiem os membros do Congresso para duelos.

(Agencia Americana.)

URUGUAY

MONTEVIDÉO, 19.

E' muito critica a posição do vapor *Heinrich Kaiser*, que se acha encalhado neste porto. Os agentes das companhias de navegação insistem em affirmar que a navegação no porto offerece serios perigos de encalhe e pedem providencias ao governo.

MONTEVIDÉO, 19.

O Banco de Seguros do Estado, ultimamente creado pelo governo, iniciará as suas operações de seguros de vida no proximo mez de abril.

(Agencia Americana.)

MARANHÃO

S. LUIZ, 19.

Partiu para essa capital, a bordo do *Alagoas*, o deputado federal Agrippino Azevedo, que teve um embarque muito concorrido, comparecendo ao cáes muitos amigos, autoridades e o ajudante de ordens do governador do Estado.

O deputado Agrippino fizera annos no dia anterior, recebendo por esse motivo innumeras felicitações.

—Em Villa Guimarães falleceu a senhorita Victoria Araujo, muito estimada naquella localidade e sobrinha do senador Urbano dos Santos.

—Durante a sua estadia neste porto, foi muito cumprimentado, a bordo do vapor que o conduz para o sul, o coronel Rego Barros, ex-inspector da região militar do Amazonas.

Entre os cumprimentos recebidos por esse official estão os de uma commissão de puruenses, que lhe agradeceram os serviços prestados ao departamento do Alto Purús.

—Seguiu para o Rio de Janeiro o major Claudio da Rocha Lima, que teve um botafóra concorrido.

—Assumiu a chefia do estado-maior da região militar deste Estado o major Alfredo Crescencio da Costa.

—Reunidos hontem no salão da Associação Commercial setenta e dois representantes do commercio e da industria desta capital, foi votada, por unanimidade, uma moção de apoio ao governador do Estado, a quem os signatarios hypothecam, para a manutenção da ordem legal no Maranhão, todo o auxilio material necessario.

A moção está assignada pelo coronel João Tinoco, chefe da firma Pedrosa & Tinoco, e foi recebida com geraes applausos, por demonstrar a confiança que depositam no governo os principaes representantes das classes conservadoras do Estado.

Hoje os jornaes registram varios telegrammas de apoio de outros centros commerciaes do Estado, de cujos municipios o governador continúa a receber mensagens de sympathia.

S. LUIZ, 19.

A directoria da Associação Commercial conferenciou hoje,affectuosamente, com o Dr. Luiz Domingues, governador do Estado, sobre o futuro orçamento da corporação commercial.

Assegurou, mais uma vez, o governador o reconhecimento do bem que esta tem feito ao Estado, continuando a depositar confiança em seu governo.

Agradeceu o elevado intuito da visita, que tratava de conciliar o interesse do Estado com o commercio, quanto ao orçamento futuro, e disse que não pedira ao Congresso augmento de imposto algum, mais sim o melhor processo de arrecadação, para que todos paguem, sem excepção dos relapsos, os impostos a que actualmente estão sujeitos.

O Maranhão, arrecando os impostos devidos, encerrará, disse S. Ex., folgadamente, todo o exercicio financeiro em questão, se todos pagarem na razão da venda que fazem.

Entende o Dr. Luiz Domingues que deve ser proscripto o processo de lançamento da cobrança do imposto de consumo. Em logar desse processo approva o imposto cobrado facultativo, na boca do cofre, sem augmento de taxa, mantendo a mesma tabela de industria e profissão, podendo e devendo o mesmo processo reduzir a taxa desse imposto para o contribuinte que preferisse pagar assim á boca do cofre, fazendo incorrer em outra mais elevada, aquelle que de livre vontade se recusasse a tal processo de pagamento.

Accentuou o governador que não pediu elevação na tabela de impostos, senão contra os contribuintes que de má fé se aproveitam do processo de lançamento para fraudar a fazenda.

Quanto ao imposto de artefactos e fabricas de tecidos, o governador disse: que apenas o lembrou para alliviar a producção, deixando, porém, o assumpto a juizo do Congresso.

A directoria voltou bem impressionada da conferencia.

(Agencia Americana.)

BAHIA

BAHIA, 19.

A colonia hespanhola desta capital inaugurou ante-hontem o Casino Hespanhol.

O acto foi presidido pelo vice-consul da Hespanha nesta cidade, tendo comparecido muitos cavalheiros e distinctas familias.

O predio em que está instalado o Casino Hespanhol é um espaçoso edificio, com amplas salas de leitura e recreação.

—Foram notificados hoje dois casos de febre amarela no pessoal das obras do porto.

A empreza encarregada das obras e a inspectoria de hygiene combinaram as medidas prophylacticas, no sentido de impedir a propagação da terrivel molestia.

Nesse intuito, a empreza resolveu mudar todos os operarios estrangeiros, que tivessem menos de tres annos de residencia aqui para a ilha de Itaparica, de onde virão diariamente para os trabalhos.

—Começam amanhã os trabalhos de installação electrica para illuminações publicas.

—A bordo do paquete *Verdi*, que segue com destino a Nova York, foram embarcados hoje 1.582 fardos de maniçoba, pesando 115.430 kilos e constituindo o maior carregamento no genero, feito até hoje neste porto.

(Agencia Americana.)

ESPIRITO SANTO

VICTORIA, 19.

No salão nobre do Instituto de Bellas Artes continuam os preparativos para o grande baile que o Dr. Jeronymo Monteiro, presidente do Estado, offerecerá no dia 24 do corrente ás senhoras e senhoritas que constituiram as commissões de recepção por occasião de seu regresso dessa capital e do Estado de Minas.

—Realiza-se no dia 6 do proximo mez de abril a inauguração da Estrada de Ferro de Villa Velha, ligando essa cidade a esta capital, em quinze minutos de viagem.

—No grupo escolar Gomes Cardim realizaram-se festas em homenagem ao Dr. Deocleciano Oliveira, director da instrucção publica, cujo anniversario natalicio hoje se passa.

—Grande numero de depositos já têm sido feitos na caixa do Banco de Credito Agricola, pelo systema Reifaisen, ha pouco instalado nesta capital.

(Agencia Americana.)

PAULO

S. PAULO, 19.

Falleceu Raul de Castro, que ante-hontem ateou fogo ás vestes, depois de embebel-as em kerozene, desgostoso com o recente fallecimento de sua esposa.

—Os trabalhadores da City, de Santos, recomeçarão o serviço amanhã; apenas conseguiram a diminuição das horas de trabalho.

—Falleceu o Sr. Jorge Fontana, dentista, que era muito estimado.

—O governo concedeu juros de 6 o|o sobre 176:000$, para a construcção de um armazem em Jahú, da Companhia de Armazens Geraes.

—Falleceu o capitalista portuguez Manoel dos Santos Dias.

—Até hoje entraram 68.427 immigrantes, sendo esperados mais, no dia 25 do corrente, 1.244.

S. PAULO, 19.

Telegrapham de Santos que chegou hoje áquelle porto o primeiro grande vapor da Companhia Paulista de Madeiras, para o transporte dos seus productos. E' um vapor de 5.500 toneladas e chama-se *Conde Asdrubal.* Trouxe materiaes para a ferrovia de que é proprietaria a mesma companhia, cujos directores seguem amanhã para Santos, onde vão visitar o paquete.

(Serviço do *Paiz.*)

—

S. PAULO, 19.

Seguiram hoje para Santos, com destino á Europa, o Dr. Odovaldo Pacheco Silva, secretario da legação brazileira em Paris, e o Dr. Evaristo da Veiga, medico e capitalista nesta capital.

A' *gare* da Luz compareceram muitas familias e um grande numero de amigos dos illustres viajantes.

—Falleceu o capitalista portuguez Manoel dos Santos Dias, que reside no Brazil desde 1865.

—A bordo do *Aragon*, seguiu para a Europa um portador, enviado pelo governo do Estado áquelle continente, para fazer a entrega dos documentos necessarios á organização de uma grande empreza ali, empreza que muito concorrerá para o progresso industrial do Estado.

—Falleceu hoje o Sr. Jorge Fontana, antigo dentista nesta capital.

SANTOS, 19.

Terminou a greve dos operarios da Companhia City of Improvements.

—A bordo do *Aragon*, vindo de Buenos Aires com destino a Londres, passou hoje por este porto o consul geral da Argentina, Sr. Cesar Garcia Uriburú, que foi aqui recebido pelo Sr. Diego Victorica, consul da Argentina nesta cidade.

S. Ex. almoçou em companhia do Sr. Victorica, na Rotisserie, percorrendo, após o almoço, varios pontos da cidade, de onde leva optima impressão.

O seu botafóra foi muito concorrido.

S. PAULO, 19.

Hoje, ás 4 horas da manhã, um trem de carga da Companhia Paulista, conduzindo 180 rezes, passando por um pontilhão coberto de agua, entre as estações de Corumbatahy e Ferraz, aconteceu aquelle desabar, fazendo tombar dois vagões e resultando a morte de 14 rezes.

A locomotiva, que já havia passado o pontilhão, descarrilou.

Da estação de Rio Claro partiu immediatamente um trem de soccorro, conduzindo 300 operarios, o chefe da locomoção, o chefe da linha e o engenheiro residente, sendo construida uma ponte provisoria para a baldeação das cargas e passageiros.

No local do desastre foi estabelecido um posto telephonico, communicando-se a Campinas e a Rio Claro.

A's 5 horas da tarde partiu da estação de Jundiahy um trem carregado de material, para a construcção de um pontilhão provisorio, esperando a Companhia Paulista dar livre passagem a todos os trens, amanhã.

Todos os passageiros têm elogiado a rapidez com que estão sendo executados os serviços pelos operarios da mesma companhia.

A's 6 horas da tarde partiu de Rio Claro um comboio conduzindo alimento para os operarios, que trabalharão toda noite, afim de que possa ser desimpedido o trafego amanhã.

No desastre não houve victimas pessoaes.

S. PAULO, 19.

Acha-se enfermo o Dr. Jorge Tibiriçá, ex-presidente do Estado e senador estadoal.

S. Ex. sujeitou-se hoje a uma operação cirurgica.

S. PAULO, 19.

O collector federal de Barão da Bocaina entrou no gozo de seis mezes de licença, sendo substituido durante o seu impedimento pelo Sr. Domingos José Gonçalves, agente de consumo.

(Agencia Americana.)

OURO FALSIFICADO

O clamor contra os falsificadores de ouro já vem de longa data. Contra elles a grita foi tal que os legisladores se commoveram e lançaram no ar um projecto de lei, creando a contrastaria. Infelizmente, como muita coisa neste nosso adoravel paiz, o tal projecto ficou mesmo no ar. Em consequencia os abusos continuam, se não augmentam e se avolumam.

Ainda um dia desses, um de nossos mais argutos agentes, levou á central da policia um individuo que vendia joias de ouro falsificado.

Diante da autoridade o individuo disse chamar-se Alberto Gentil Filho, affirmando estar de boa fé.

Interrogado sobre a procedencia das joias, declarou havel-as comprado de um negociante ambulante, em S. Paulo, que por sua vez as tinha adquirido em mão de um ourives de Diamantina, Estado de Minas, de nome Cosme Couto. Parece que são numerosos em S. Paulo os vendedores das taes joias.

A policia acredita em uma quadrilha e tem tomado varias providencias a respeito.

SOB AS RODAS DE UM AUTOMOVEL

Ao passar pela rua Haddock Lobo o automovel n. 1.004, guiado pelo motorista Manoel Lopes, atropelou o sexagenario Manoel Lavrado, ferindo-o gravemente pelo corpo.

A policia do 15° districto prendeu em flagrante o motorista.

O ferido foi soccorrido pela assistencia e removido para a Santa Casa.

O CHARLATANISMO MEDICO

(*Conclusão*)

E' claro que perante esta confusão não ha charlatanismo que não viva.

O charlatão escolhe para alcançar um diploma, comprado ou merecido, o collegio onde menos trabalhe e que lhe consigne no pergaminho o direito de exercer a clinica. Esse direito é, porém, a maior parte das vezes, conferido em papel. O seu principal campo de estudo é o do publico, ao qual elle se dirige. E, como a moralidade o preoccupa pouco, os seus triumphos fundamenta-os apenas na intelligencia dos seus contemporaneos ou concidadãos. A experiencia diz-lhes que até as pessoas instruidas, junto das quaes um medico vulgar nada faria, correm pressurosos para junto do charlatão, o qual se esmera em usar de todos os artificios que dão a convicção: attestados agrupados com arte, certificando as curas radicaes obtidas com pilulas preciosas, com pós e soluções maravilhosas, por um cinturão electrico regenerador das forças esgotadas, por uma ligadura á qual o radio assegura uma virtude mysteriosa, etc. O charlatão jámais deixa de falar dos resultados infalliveis do seu remedio, accrescentando sempre que esses resultados são exclusivamente scientificos. Para comprovar as suas asserções, exhibe testemunhos com assignaturas reconhecidas, que elle exhibe conjuntamente com os retratos dos doentes por elle salvos. A fé que ás vezes chega para destruir montanhas, acaba o resto da obra de persuação. De resto, á força de se ouvir falar de um milagre, não ha quem, afinal, duvide delle.

Além disso, é preciso não esquecer que não só as grandes massas como até as pessoas mais esclarecidas ignoram quanto se refere a etiologia, á pathogenia, á prophylaxia e á therapeutica, impressionando-as sempre vivamente tudo quanto á sua percepção escapa. Fascinado pelo annuncio mirabolante, que sobre o seu espirito exerce uma influencia omnipotente, o "yankee" julga ainda mais ingenuamente do que qualquer outro povo e estende com audacia a sua mão cheia de dollars áquelle que ha de fornecer-lhe, primeiro do que ninguem, a milagrosa panacéa.

Vejamos agora os reclamos, expondo que nos encontramos em Nova York ou em Chicago, cidades em que os jornaes publicam tudo o que nesse genero lhe exigem. Eis uma pobre mulher que se queixa de dores no dorso. Uma vizinha gabou-lhe o Dr. X... que ella manda chamar, fazendo-se auscultar por elle.

— E dos rins, diz-lhe o esculapio em tom grave. E commentando o seu diagnostico, o homem accrescenta:

— Toda a gente sabe que os rins estão collocados um de cada lado da espinha dorsal.

Não ha quem não acredite. A receita do medico é aceita com fé e paga por bom preço. Na realidade, porém, a paciente soffria apenas de manifestações rheumaticas, que um pouco de calor faria desapparecer. O charlatão, todavia, previu tudo isso e descreveu os symptomas do mal, apontando-lhes as consequencias. Fala do mal de Bright, de que a doente ouviu já relatar os terriveis soffrimentos, e que é sempre temido com terror, sem que os profanos saibam ao certo de que se trata, e conclue:

—Vou dar-lhe uma poção que evitará seguramente todos estes inconvenientes. Antes de um mez, deve estar curada. Se se tivesse entregado a um máo medico, antes de oito dias estava no cemiterio.

A pobre mulher exulta, vôa á botica de que charlatão é o medico tambem, não trepida perante nenhum sacrificio para se curar, e, como diz La Bruyére, é a natureza que a salva, apesar do remedio a ter podido fazer rebentar.

Quando se trata de perturbações na região cardiaca, o charlatão segue processos identicos.

— Acautele-se, diz o charlatão, o seu coração soffre.

Um verdadeiro medico dirá que o coração nada tem que ver com o caso. O padecimento provém do estomago. Uma indigestão, uma simples desordem das funcções digestivas, eis a causa do mal, que a dieta e o repouso, só por si, farão desapparecer. O charlatão sabe, todavia, quaes são as doenças habituaes dos yankees. As refeições tomadas á pressa e as bebidas alcoolicas, predispõe-n'os para os desarranjos digestivos. De maneira que não ha nada mais facil para elle do que prescrever tratamentos para as doenças do coração, ás quaes muitos medicos norte-americanos devem grandes fortunas.

* * *

E' evidente que factos desta natureza não se passam só nos Estados Unidos. Mas, nos outros paizes constituem excepção, emquanto na America do Norte são a regra geral. E, tanto assim, que a caça ao charlatão principiou já, e com resultados animadores. A' frente do movimento, collocou-se o Sr. Samuel Hopkins Adams, que não poupa nem aquelles que á primeira vista parecem inatacaveis. Por outro lado, tem provado que em muitas das especialidades medicas tidas por milagrosas, figuram a morphina, o opio e varias substancias que põem a vida em perigo. Submettendo a um exame minucioso as provas testemunhaes e os certificados em favor deste ou daquelle medicamento, averiguou que todos elles eram falsos, fabricados de ordinario pelos droguistas.

Em virtude dessa campanha, fez-se no publico uma certa reacção, e as publicações que se prezam e não querem desagradar aos leitores, não publicam annuncios suspeitos. Entretanto, esses annuncios ainda figuram nos grandes diarios e nas publicações locaes. Não virá, sem duvida, longe, o dia em que os americanos adoptarão contra o charlatanismo medico as medidas que o reprimem na Allemanha.

Até lá, porém, essa planta perigosa crescerá sem que alguem se opponha ao seu desenvolvimento.

—

O Sr. prefeito do Districto Federl, de inteiro accordo com o director de hygiene municipal, resolveu extinguir o mercado do largo da Sé, dando para isso o prazo de dez dias, a terminar no fim do corrente mez.

E para que não fiquem prejudicados os negociantes licenciados para aquelle local, a Prefeitura os indemnizará do resto do tempo que falta para a terminação de suas licenças.

Não é necessario encarecer a medida ora tomada pelo digno Sr. prefeito e pelo director de hygiene municipal, sob o ponto de vista de hygiene, e que muito concorrerá para o saneamento desta capital, cujos creditos aquellas autoridades procuram elevar.

—

Na directoria de obras e viação municipal estão abertas concurrencias, que serão encerradas ás 2 horas da tarde de 2 e 3 de abril proximo, respectivamente, para conservação do calçamento da praia da Saudade e para o calçamento a parallelipipedo sobre base de macadam da rua General Argollo, trecho entre o campo de S. Christovão e a rua General Bruce.

Festas.

O ministro da Inglaterra e a Sra. William Haggard abrem sabbado os seus bellos salões, no palacio da legação, em Petropolis, para uma *soirée* intima.

Recepções.

Em Petropolis, realizam-se hoje, á tarde, as recepções mensaes das Sras. baroneza de Santa Margarida e Octavio Silva Costa.

Bailes.

Ouvimos que se preparam dois grandes bailes á fantasia para o mez de abril, em Petropolis, por occasião do segundo carnaval deste anno.

Um será offerecido pelo illustre cavalheiro Sr. Carlos Leal, na sua encantadora residencia á rua Buarque de Macedo; outro terá logar nos salões de fidalgo club, que, em todos os verões petropolitanos, é que dá a nota *chic* da estação.

Concertos.

Está marcado para a noite de 30 do corrente, na palacio de Cristal, em Petropolis, um grande festival artistico, em que tomarão parte notaveis artistas e distinctos discipulos do professor Benno Niederberger.

Esse festival é organizado em commemoração ao 25° anniversario da chegada do estimado professor Niederberger ao Brazil, para occupar a cadeira de violoncello do Instituto Nacional de Musica do Rio de Janeiro.

O festival constará de um grande concerto, cujo programma está sendo organizado caprichosamente.

Vai ser, por certo, a festa de arte mais bella da presente estação petropolitana.

Pic-nics.

No pittoresco sitio dos Correias, pouco adiante da Cascatinha, em Petropolis, teve logar hontem o *pic-nic* offerecido pelo Sr. Crisoforo Canseco, encarregado de negocios do Mexico, a varios membros do corpo diplomatico e familias de suas relações.

Os excursionistas seguiram da cidade pela manhã em carruagens e a cavallo.

Almoços.

O Sr. Francisco H. Walter offereceu hontem, no Union Club, um almoço ao Sr. Walter Hely Hutchinson, ex-governador da Colonia do Cabo, que regressa hoje da Europa.

•

O Sr. Osmundo Pimentel, nosso confrade, na imprensa desta capital, offereceu hontem, no hotel Alberto, um opiparo almoço ao coronel Gabriel Salgado, senador federal, e ao deputado Luciano da Silva, nosso confrade na imprensa amazonense.

Banquetes.

Na legação da Allemanha, em Petropolis, realizou-se ante-hontem, um banquete offerecido pelo ministro, Sr. Gustavo Michahelles, a varios collegas do corpo diplomatico.

•

No dia 25 do corrente, o encarregado dos negocios do Japão dará, no palacio da legação, á praça da Liberdade, na vizinha cidade serrana, um banquete a diversos diplomatas.

Veranistas.

Para Caxambú, onde vai fazer uma estação de aguas, seguiu hontem pela manhã, acompanhado de sua Exma. familia, o Sr. Alberto da Silveira Carneiro, importante capitalista desta praça.

•

Em companhia de sua Exma. esposa, regressou hontem de Cambuquira o Dr. Mario Augusto Cardoso de Castro, auditor de marinha.

•

Acompanhado de sua Exma. familia, chegou hontem de Cambuquira o desembargador Francisco de Assis Machado, illustre representante maranhense.

Viajantes.

Acompanhado de sua Exma. esposa, chegou hontem de Buenos Aires, a bordo do *Cap Arcona*, o illustre Dr. Julio Fernandez, digno ministro da Republica Argentina junto ao nosso governo.

O distincto diplomata foi recebido a bordo pelo encarregado de negocios, Sr. Raymundo Parravicini; German Chiralde, secretario da legação; major Manoel Costa, addido militar, e varios membros do corpo diplomatico, além de muitas pessoas da nossa sociedade, onde o illustre diplomata e sua distinctissima esposa gozam das mais altas sympathias.

Pelo paquete *Aragon*, seguem hoje para a Europa os Srs. Adalberto Guerra Duval, 1° secretario de legação, que vai servir em Londres, e Carlos Martins Pereira e Souza, 2° secretario de legação, em Petersburgo.

•

Acham-se nesta capital os majores Lauro e Herculano Cintra, distinctos funccionarios do Estado de Minas, onde o primeiro exerce o cargo de official de gabinete do secretario da agricultura.

•

Estão, desde ante-hontem, nesta capital, o major Francisco Guimarães Junior e o Dr. Daniel Serapião de Carvalho, chefes de secção, o primeiro, da secretaria das finanças, e o segundo, da agricultura, do Estado de Minas, que vieram empossar-se no cargo de inspector de fazenda, para que foram recentemente nomeados.

O Dr. Daniel de Carvalho e o major F. Guimarães têm sido muito felicitados pela distincção com que os honrou a confiança do Sr. ministro da fazenda.

•

Chega hoje de Aracajú, acompanhado de sua Exma. familia, o major Olegario Dantas, ex-administrador dos correios do Estado de Sergipe.

•

Está nesta capital, vindo de S. Paulo, onde clinica, o Dr. Guilherme R. dos Guimarães Peixoto.

O Dr. Guilherme Peixoto, que veiu ao Rio a serviço urgente de sua profissão, tenciona regressar a S. Paulo pelo nocturno da proxima sexta-feira.

Os Srs. João Henriques Bastos Torres e Domingos Robalinho, conceituados commerciantes desta praça, que hontem embarcaram para a Europa, a bordo do *Cap Arcona*, tiveram, na occasião do seu embarque, a prova do quanto são estimados.

No cáes Pharoux, ás 10 horas da manhã, grande numero de amigos foram ali dar-lhes o abraço de despedida e apresentar-lhes os votos de boa viagem.

Fez-se representar por quasi todos os seus membros a directoria do Gremio Republicano Portuguez.

•

Com destino ao seu novo posto, na embaixada de Washington, parte hoje para a Europa, a bordo do *Aragon*, o joven diplomata Dr. José Moniz de Aragão.

Esforçado e dedicado auxiliar do barão do Rio Branco nestes ultimos annos, o Dr. Moniz de Aragão, apesar de muito moço ainda, tem se destacado sempre pelo interesse criterioso, pelo estudo intelligente, pela rara habilidade com que sempre desempenhou os importantes serviços de que foi encarregado.

DR. MONIZ DE ARAGÃO

A sua designação para um posto de responsabilidade, como o de secretario da embaixada de Washington, é o justo premio devido aos seus merecimentos.

O distincto diplomata embarcará ás 10 horas, no cáes Pharoux.

•

Em companhia de sua Exma. esposa, D. Clarice Schiller, chegou hontem, da Europa, o Dr. Waldemar Schiller, director da Casa de Saude do Dr. Eiras.

•

Chegados hontem, hospedaram-se no hotel Avenida as seguintes pessoas: W. E. Barton, Elias Farhad, Mark O. Cattes, A. J. Arwood, Vicente Fernandes, H. Olhan, R. Villa Real, D. A. Luyder, J. C. Gibson, Gustavo Poock Junior, Salvador Augusto, M. Ribeiro, R. Sarmento, Manoel Carneiro, Dr. J. de Avila, Fernando Barros, Nogi Haddad, José Borges da Conceição, Dr. Alfredo Brandi e Otto Koch.

•

Seguiu hontem para Leopoldina o Dr. Ribeiro Junqueira, *leader* da bancada mineira na Camara dos Deputados.

•

No paquete *Aragon*, embarcou hontem, em Santos, com destino á Europa, o Dr. Odovaldo Pacheco, secretario da legação do Brazil em Paris.

•

Pelo paquete *Aragon*, parte hoje para a Europa, o Dr. Paulo Silva Araujo.

O pessoal da drogaria Silva Araujo, onde o mesmo facultativo tem o seu consultorio, fez-lhe carinhosa manifestação de apreço, offerecendo-lhe um jantar de despedida.

•

E' esperado por estes dias nesta capital o Sr. Ryoji Noda, secretario interprete da legação do Japão, que fôra á Europa em gozo de licença.

•

Parte hoje para o Estado do Rio de Janeiro o barão Elias de Novaes.

•

Partiu hontem para a Europa a senhorita Eudéa de Barros, filha do Dr. Eugenio de Barros.

•

Em viagem de recreio, parte hoje para a Europa, a bordo do *Aragon*, o conhecido industrial Dr. José Dias da Silva Tavares, socio da firma Dias Tavares & C., desta praça.

•

Pelo paquete *Araguaya*, chegou da Europa, o Dr. Gonçalves Pereira, ministro do Brazil no Japão.

•

Partiu hontem para a Europa o Dr. Chagas Doria, director da Companhia Viação Geral da Bahia.

•

De Buenos Aires e escalas, pelo paquete *Cap Arcona*, chegaram hontem as seguintes pessoas:

Augusto Moraes, Julio Fernandez e familia, M. Rodrigues, Ismael Vinas, Victor Sastre, Oscar Pessoa, Oscar Ber, Edmundo Flanney, T. Laner, Edwiges Schmidt, Fernando Hones e George Spanner.

•

De Porto Alegre e escalas, pelo paquete *Itauba*, chegaram hontem as seguintes pessoas:

João Alves Moura, Mary Abbott, Alcides de Souza, major Manoel Soares Lima, Dr. Augusto Notari, E. R. Abbott, Gastão Brandão e senhora, C. Campos, tenente Costa Ribeiro, J. B. da Conceição, tenente Alberto de Souza, Carlos Cardoso, João do Rosario e familia e Alfredo da Silva Saldanha.

•

Para Hamburgo e escalas, pelo paquete *Cap Arcona*, partiram hontem as seguintes pessoas:

W. Brosenina, Justiniano de Souza, Mme. Ataulpho Guimarães, Eudéa de Barros, Georges Lubsen e senhora, Joaquim de Freitas e familia, Mme. Senobia Sazonkooz, Domingos José Robalinho, João Bastos Torres, Dr. Paes Leme, Adolpho Schmidt Filho, Dr. Chagas Doria e familia, condessa Ulysses Vianna, Cecilia Vaz de Carvalho, Maria de Gusmão Fohtbaun, Octavio José do Nascimento, Eugenio Ulysses Gabus e familia, José de Almeida Faria, Antonio Cardoso Ferrão e Elisabeth Lanch.

•

Para Hamburgo e escalas, pelo paquete *Habsburg*, partiram hontem as seguintes pessoas:

Raul Ferreira Serpa e familia, Dr. Francisco Coelho e familia, Joaquim Rodrigues de Andrade e familia, Custodio Teixeira Torres e familia, Marcos Beronde e senhora, José Martins Deambra, Braz Lopes Pereira e familia, Antonio Soares de Almeida e senhora, Luiz Monteiro Ninaes, Antonio da Silva Ferreira Junior e familia, Guilherme Teixeira Alice Seabra, Ignacio R. da Fonseca e senhora, Manoel dos Santos e familia, José Joaquim Garcia e senhora, Antonio F. Carlos de Almeida, José Cardoso, Armando C. Moraes, José Portella, José Moreira, Antonio da Fonseca, Antonio Fernandes e José Gonçalves.

•

Para Buenos Aires e escalas, pelo paquete *Araguaya*, partiram hontem as seguintes pessoas:

Max Weber, A. R. Kenworthy, A. V. Buchan, Eduardo Castagnete, Jones Joken, Joaquim V. Martins, Oscar Peixoto, A. W. Sloper, Ernest Holthaus, R. Jonseen, Nataniel Sample, João de Carvalho, Annibal Coelho, Silvano Faria, A. Ezequiel, Oscar Caspainm, Raphael Caneri, R. Hasbando e senhora, Antonio Monteiro, A. V. de Carvalho, Mme. Stenhuse, Dr. Nestor Ascoli e familia, Thomaz Whorton, Luiz Bohr, Salatiel Vieira, L. Paiva, capitão Manoel dos Anjos, Albert Tesindt, C. N. Mansiau e Georges Aubert.

Nascimentos.

O Sr. Albino de Almeida Cardoso e sua Exma. esposa, D. Maria Rosa de Almeida Cardoso, tiveram a gentileza de nos participar o nascimento de seu filho Albino, occorrido a 16 do corrente.

Anniversarios.

Faz annos hoje a senhorita Zoé Ramos de Azevedo, filha do Sr. Juvenal Ramos de Azevedo.

•

Faz annos hoje o inspector escolar Dr. João Baptista da Silva Pereira.

•

Passou hontem a data natalicia do engenheiro Dr. José Brito de Miranda Montenegro.

Por esse motivo, o anniversariante, que actualmente se acha veraneando em Therezopolis, recebeu muitos cumprimentos dos seus amigos e admiradores.

•

Fez annos hontem o Sr. Alberto da Silveira Carneiro, estimado chefe da firma desta praça J. Ferrer & C., que por esse motivo foi muito felicitado.

•

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Alzira Dias Amorim, esposa do Dr. Joaquim Antonio Dias Amorim Junior.

•

Passa hoje o anniversario natalicio do tenente Mario Ramos.

•

Passa hoje a data natalicia do tenente-coronel João Candido Dumiense Ferreira, fiscal do 11° regimento de infanteria.

•

Faz annos hoje o 1° tenente do 1° regimento de cavallaria Demetrio do Rego Lemos.

•

Conta hoje mais um anniversario natalicio o 2° tenente Alberto Leyrand, do 15° regimento de cavallaria.

•

Completa hoje mais um anniversario natalicio o 2° tenente do 2° regimento de infanteria Ignacio de Alencastro Guimarães Junior.

•

Festeja hoje o seu anniversario natalicio o commendador Augusto José Ferreira, presidente da Companhia Docas da Bahia.

•

Commemorando a data natalicia de sua filha Maria José, applicada alumna do Collegio S. Vicente de Paulo, no Mattoso, o major José M. Rodrigues da Silveira offereceu segunda-feira ultima um jantar intimo em sua residencia na estação do Realengo.

Foram diversos os brindes em saudação á anniversariante e muitos os presentes e cartões que recebeu de suas condiscipulas.

A' noite, dansou-se com animação, recitando bonitas poesias Noemia Feijó e Alzira Lopes, duas galantes meninas da localidade.

A 1 hora foi servida delicada mesa de doces.

Nas salas notavam-se: DD. Venancia da Silveira, Maria José da Silveira, Antonia Alves da Rosa Torres, Marietta Lopes, Margarida da Conceição, Olga da Silveira, Alzira Lopes, Noemia Feijó, Antonia de Azevedo Alves, Ignez Ventura, Ottilia Alves da Raso, Julieta Rodrigues, Laura de Souza Alves, Cantilda da Conceição, Davina Brandão, Helena Campos Alves, Isaura Viégas, Georgina de Souza Alves, Isidora Maria da Conceição, Palmyra Estrella, Christina Duarte, Alzira de Campos Alves, Isabel Pereira, Alice da Silva Carvalho, Sebastiana de Campos Alves, Rosa Serpa Viéens, Joanna Miranda, Dulce Fagundes, Ernestina Louzada Teixeira e Elisa Teixeira Dantas, e os Srs. major Rodrigues da Silveira, Dr. Alexandre Raposo, Anselmo Pereira da Silva, Arthur Mattoso, José Antonio Alves, Nestor Ventura, Pedro Alves da Rosa, Antonio Francisco Pereira, Pedro Alves Ferreira, Dialmo P. de Carvalho, Paulo Jover Goulart Fraga, Francisco Estrella, Jeronymo Antonio Pereira, Dr. Mendonça Filho, Pacomo Mendes Monteiro, José Alves da Rosa, Serafim Pereira da Silva, Sebastião José Alves, Antonio Torres, José Gameiro, Antonio Pereira Duarte, João Viégas, J. Pinheiro de Campos, Norberto Drummond, João Pereira Martins, Marilio Torres, Olivio Alves de Almeida e capitão Flavio Continentino.

•

Passou hontem o anniversario natalicio da senhorita Maria José Ewbanck da Camara, filha do saudoso engenheiro Ewbanck da Camara.

•

Faz annos hoje o Sr. João Neiva, chefe da redacção dos debates na Camara dos Deputados.

Em um longo periodo de 15 annos, o povo bahiano, mui acertadamente, confiou-lhe a cadeira de deputado federal, onde sempre honrou as gloriosas tradições da bancada.

As memoraveis campanhas, feridas em prelios successivos, registradas nos annaes, attestam o valor em que é tido o illustre patricio por todos os seus pares.

Casamentos.

Contrataram casamento o Sr. J. Thedim de Siqueira, bacharelando pela Faculdade de Direito, e a senhorita Carmen Stella de Carvalho, enteada do Sr. Francisco Alexandrino dos Reis, funccionario do Arsenal de Guerra desta capital.

•

Com a senhorita Idalina Mendonça, filha da respeitavel viuva D. Albina Mendonça e cunhada do Dr. Oliveira Filho, da direcção geral dos correios, contratou casamento o Sr. João Thomé Cardoso de Castro, escripturario das obras do porto do Rio de Janeiro.

•

Consorciam-se sabbado, ás 2 horas da tarde, na 3ª pretoria, a Exma. Sra. dona Dionysia Augusta de Carvalho e Silva, viuva do funccionario da Central Floriano Pereira da Silva, e o Sr. Luiz de Oliveira e Silva, da Casa Colombo.

Serão testemunhas, da noiva, o pharmaceutico Manoel Mendes e sua Exma. esposa, e, do noivo, o Sr. Alberto Machado, funccionario da Imprensa Nacional.

•

Com a senhorita Joaquina Vieira Monteiro, filha do saudoso ministro brazileiro na Belgica, contratou casamento o Sr. Carlos Morchoveu, 1° secretario da legação belga em Lisboa, e que occupou o mesmo cargo nesta capital.

A data do casamento foi fixada para breve.

Enfermos.

Acha-se ligeiramente enfermo o Dr. Ludgero Feital, advogado nos auditorios desta capital.

•

O capitão de mar e guerra Estevão Adelino Martins, estimado chefe do gabinete do Sr. ministro da marinha, submetteu-se ante-hontem, na sua residencia, em Nitheroy, a uma intervenção cirurgica.

Praticou a operação o Dr. Possolo, auxiliado pelos Drs. Velloso e Ayrosa Galvão.

O estado do distincto enfermo é, felizmente, lisonjeiro.

•

Em Therezopolis, onde está veraneando, acha-se enfermo o Dr. Mauricio Gudin.

Fallecimentos.

Falleceu em Leysin, na Suissa, o Dr. Antonio Dias Maceió, que ali fôra em busca de saude para o seu organismo combalido por persistente enfermidade.

O morto, que era juiz no Acre, recebeu o grão de bacharel em direito pela Faculdade Livre desta capital, ha tres annos.

Era filho do Estado de Alagoas e fez brilhante curso, sendo geralmente estimado pelos seus mestres e condiscipulos.

•

Falleceu hontem o Dr. Candido Emilio de Avellar.

O seu enterro realiza-se hoje, ás 9 horas, saindo o feretro da rua Evaristo da Veiga n. 77, para o cemiterio de São Francisco Xavier.

•

Falleceu hontem, em Nitheroy, a senhorita Leonina Gomes Moreira, filha do capitão Manoel Gomes Moreira, e irmã do Sr. Luiz Gomes Moreira.

Seu enterramento realiza-se hoje, ás 4 horas da tarde, saindo o feretro da rua S. Januario n. 17, Fonseca, para o cemiterio de Maruhy.

•

Falleceu hontem, ás 2 horas da madrugada, depois de longos soffrimentos a Exma. Sra. D. Anna Brandão Bandeira, esposa do Sr. Antonio Francisco Bandeira Junior, estimado funccionario da Imprensa Nacional, actualmente em exercicio na Caixa de Amortização, e sogra do illustre deputado Coelho Netto.

O enterramento effectuou-se hontem mesmo, ás 4 horas, no cemiterio de São João Baptista, saindo o corpo da villa Visconde de Moraes n. 21, em S. Clemente.

Missas.

Celebra-se hoje, ás 9 1|2 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, a missa de 7° dia do coronel Romualdo de Miranda Lima, fallecido em Juiz de Fóra, e irmão do Dr. Benjamin de Miranda Lima, advogado da companhia Federal de Estradas de Ferro.

Estimadissimo na sua terra natal, onde o seu fallecimento teve viva e dolorosa repercussão, o extincto contava aqui, principalmente na colonia mineira, innumeras relações de amisade.

•

Realizou-se hontem, ás 9 1|2 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, missa de 30° dia, em suffragio da alma do commendador João Nepomuceno Victoria, mandada rezar pelo coronel Silvino Mattos.

Officiou no piedoso acto o padre Martins Dias, acolytado pelo sacristão Turvelino Dias.

Entre as pessoas presentes notámos as seguintes:

Alberto Victoria, Didimo da Silva Pinto, Pedro de Souza, Romeu Generoso, Antonio de Mello, Alfredo Lemos, tenente Tito Livio, Dr. Gomes Zair, Dr. Manoel Coelho Rodrigues, Dr. Gastão Victoria, Dr. Gomes de Piava, Carlos Alvares, capitão Alberto Moura, Alberto de Oliveira, Damaso de Moura, Alfredo Leques e familia, major Anthero de Siqueira e familia, e Dr. Alberto da Costa e familia.

•

Commemorando o 1° anniversario do fallecimento de D. Francisca Eulalia de Castro Maigre Restier, será celebrada amanhã missa em suffragio de sua alma, ás 9 1|2 horas, na matriz do Sacramento.

•

Por alma de D. Gabriella Martins Fernandes, será celebrada amanhã, missa de 30° dia, ás 9 horas, na igreja de São Francisco de Paula.

•

Em suffragio da alma de Felisberto de Menezes Filho será celebrada amanhã missa de 7° dia, ás 9 1|2 horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

•

Na matriz de S. Joaquim, á rua São Christovão, será celebrada amanhã, ás 8 1|2 horas, missa, por alma de Carlos de Almeida Pinto.

•

Por alma do professor Alfredo Genelicio Correia será celebrada depois de amanhã missa de 7° dia, ás 9 1|2 horas, na igreja do Rosario.

•

Na matriz de Santo Christo será celebrada amanhã, ás 8 1|2 horas, missa por alma de D. Leopoldina Mangueira Gomes.

•

Amanhã, ás 9 1|2 horas, será celebrada missa de 30° dia, por alma do Dr. João Rodrigues da Costa.

•

Em suffragio da alma de D. Palmyra Guimarães Carvalho, será celebrada amanhã missa de 7° dia, ás 9 horas, na matriz de S. João Baptista da Lagoa.

•

Na capela da Immaculada Conceição, em Botafogo, reza-se hoje, ás 9 1|2 horas, missa por alma de D. Marieta de Carvalho Costallat.

Pelas escolas.

No Collegio Militar realizam-se amanhã, ás 10 horas, os seguintes exames oraes:

2° anno, portuguez, alumnos ns. 50, 181, 212, 242, 326, 336, 542, 661 e 824, prova escripta, os de ns. 35, 69, 78, 91, 155, 165, 319, 513 e 808 (ultima chamada).

4° anno, algebra, alumnos ns. 218, 338 e 553.

4° anno, physica, alumnos ns. 102 e 499.

5° anno, 5ª secção, alumno n. 518.

5° anno, algebra, alumno n. 828.

•

No Collegio Pedro II (internato), serão chamados hoje, ás 9 ½ horas, para prova escripta do exame de admissão a esse internato, todos os candidatos inscriptos que deixaram de comparecer no dia 16 do corrente.

•

No Collegio Pedro II (internato), serão chamados hoje, ás 9 ½ horas, á prova oral do exame de admissão a esse internato os seguintes candidatos:

Francisco Ribeiro Rodrigues, José Fiuza, José Francisco de Faria Netto, José de Horta Lessa Waldeck, Luiz Gonzaga Cesar de Andrade, Manoel Fragoso Ribeiro, Manoel de Sá Cabral, Mario de Oliveira Guimarães, Nelson de Andrade Guimarães, Nelson Augusto Laranja, Nicanor Felix Pinheiro Lobo, Octavio Dias, Octavio Nery, Olympio Affonso, Orlando Monteiro Alves Barbosa, Oswaldo de Brito Gomes, Renato de Brito Gomes, Roberto Simões Diniz, Rudá de Carvalho Tuppér e Saturnino Cardoso de Castro.

Tura supplementar—Socrates Mendes dos Santos, Sylvio de Abreu, Tiburcio Caribe da Rocha, Trajano de Alencar Loureiro, Ulpiano Cavalcanti Cidade, Urbano Castello Branco, Victor Manoel de Oliveira Junior, Waldemar Martins Torres e Wilson Dantas.

•

Terminou com grande brilho os exames de admissão á Escola Polytechnica o joven Arthur de Siqueira Campos, sobrinho do coronel Tasso Fragoso.

•

Na Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes serão chamados hoje, ás 2 horas, á prova oral, os alumnos seguintes:

2° anno—Os que não fizeram exame hontem e mais os restantes.

3° anno—Prova escripta—Direito criminal—Todos os inscriptos.

4° anno—Prova escripta—Economia politica—Todos os inscriptos.

•

Na Faculdade Livre de Direito serão chamados hoje á prova oral:

2° anno, á 1 hora—José Luiz de França Penido, Fausto Braga Villas Boas, Elmano Gomes Cardim, Luiz Oliva de Toledo, Custodio Alves Martins e Ernani Chagas Moura.

Turma supplementar—Gilberto Gutierrez Bulhões, Aristoteles da Silva Santos, Socrates da Gama Spinola e Castro, Octavio Soares e Francisco Faria Bastos.

3° anno, ás 3 horas—Salvador Fernandes da Conceição.

4° anno, ás 2 horas—Senhorinho Gurxito Pessoa, Affonso Lopes de Almeida, Julio Esnaty, Francisco de Paula Santiago, Luiz Pinto da Silva Pereira, Antenor Ferreira Romariz, Manoel Rodrigues Moreira, José Alves de Araujo Lima e Francisco de Assis Vasconcellos.

—Resultado dos exames de hontem:

1° anno—Ubaldino de Assis Filho, approvado plenamente nas duas cadeiras, e José Francisco da Rocha Pombo Filho, plenamente na 1ª e simplesmente na 2ª cadeira.

2° anno—Roberto Pires de Sá, Joaquim Marques Cardoso e Milciades José Gonçalves, approvados plenamente em todas as cadeiras; Luiz Carneiro de Mendonça, plenamente na 2ª cadeira, unica que lhe faltava; Americo Vespucio de Barros Souza e Mello, simplesmente na 1ª e plenamente nas outras; Francisco de Oliveira Soares, plenamente na 3ª e simplesmente nas outras, e Luiz Eugenio Rubião Vallim, simpelsmente em todas as cadeiras.

5° anno—Jayme Severiano Ribeiro, approvado com distincção na 2ª e 3ª cadeiras e plenamente nas outras; Manoel Gesteira Passos Filho, José Bonifacio Godfroy Leomil, José Americo Pinto da Silva e Abelardo Paschoal, plenamente em todas as cadeiras.

•

Continuaram hontem no Lyceu de Artes e Officios as provas do exame de admissão para os candidatos á matricula na Escola de Agricultura, em Pinheiro.

A prova de francez que hontem se realizou, compareceram os Srs. Gabriel Nogueira de Genadros, José Augusto Trindade, Manoel Mendes Franco, Lazaro de Toledo Arruda, Oscar de Andrade Pfuhl, Henrique Muto, Emilio E. Monteiro Brazil, Gether Werneck de Almeida, Benjamim Graça, Tancredo C. de Barros, Mileto A. S. Coutinho, Luiz Pinto Sá Tavares, Carlos Alberto Gonçalves, Alcides de Oliveira Franco, Antonio Barreto, Cesar Salamonde, Heitor A. Santiago e Josephino Felicio dos Santos Filho.

Hoje realiza-se a prova escripta de arithmetica.

•

Resultados dos exames de admissão ao curso medico, effectuados hontem:

Approvados—Dionysio Bentes de Carvalho, Felix Travassos Montebello, Sylvio de Almeida Ferreira e Silva, Roberto Pollo, Godofredo Vieira Wincer, Eduardo Correia de Azevedo e Affonso Pimentel de Uchoa.

Recusados tres.

Hoje, ás 10 ½ horas, serão chamados a exame escripto de admissão ao curso medico—Domingos Ribeiro de Oliva e Silva, Eugenio Maria Cardoso da Silva, Genarino Bernardelli, Alvaro Bernardelli, Armando Taborda de Souza Gayoso, Eduardo Boselli, José Novaes de Souza Carvalho Netto, Miguel Archanjo de Abreu Pereira Coutinho, Annibal Vassalo Caruso, João Ribeiro Villaça, Durval Romão Teixeira e Jayme Marinho.

Turma supplementar—Altino Augusto de Azevedo Antunes, Julio Baptista Lopes, Carlos Alves Nogueira da Silva, Armando de Mello Moraes Rocha, Alberto de Luca, Cicero Nora Carrijo, Guilherme Estellita Cavalcanti Pessoa, Antonio Palermo, Manoel de Aguiar Pinheiro, João da Rosa Silveira, Otto Leitão de Sá Brito e Raul de Barros Barbosa.

Exames de prova oraes de admissão ao curso medico, hoje, ás 9 ½ horas—Adjalma Martins Carneiro, Octavio Magalhães de Andrade, Secundino Esbank Tamborim, Manoel Ferrão Gomes Calaça, Americo de Faria Mascarenhas e Lemos, José Augusto Anesi, Francisco Alberto Soares Filgueiras, Arthur de Siqueira Cavalcanti Filho, Augusto Bueno de Las Casas, Lourival Luiz Feijó, Octavio Moreira Tinoco, Kisto Jorge Monteiro dos Santos e José de Souza Decio.

•

Na Escola Polytechnica, hoje, ás 10 horas, dar-se-ha ponto para prova oral aos seguintes alumnos:

Mathematica para admissão, 1ª turma—Attila Moniz Freire, Octavio Valdetaro Coimbra, Mario Santos, Lelio Itapoambyra Gama, Alcides Ballariny e Carlos Migliora.

Turma supplementar—Reynaldo Frota de Andrade Pinto, Keroubino de Steiger Junior, Elias Rodrigues, Jorge Torres da Costa Franco e Aurelio de Bulhões Pedreira.

2ª turma—Eduardo Ferreira de Sá, Rodolpho de Guimarães Valladão, Edgard de Berredo Leal, Antonio de Moraes Rego, José Candido de Lima Ferreira e Sebastião Gomes Leal.

Turma supplementar—Augusto Seabra Moniz, Alexis Bouzin, Mario Moreira, Francisco Villanova, Alfredo Figueiredo e Francisco de Moraes Vieira.

Curso Fundamental, 2ª cadeira do 2° anno—Topographia—Antonio Nunes Galvão, Elysio Rodrigues Lima, Adelstano Soares de Mattos, João Capistrano Gomes do Amaral e José Rodrigues Ferreira.

•

O resultado dos exames hontem effectuados na Escola Polytechnica foi o seguinte:

Mathematica para admissão—Approvados: plenamente, Ignacio Marques Dias e Octavio Soares da Rocha, e simplesmente, Hugo Giesbrecht, Benjamin Constant de Magalhães Fraenhel e Antonio Felix de Bulhões.

Houve um reprovado.

Curso de engenharia civil (regulamento de 1901)—Exercicios praticos de portos de mar—Approvados: com distincção, Jayme de Castro Barbosa e Feliciano de Moraes Filho, e plenamente, Eduardo Pompeia de Vasconcellos, Flavio Lyra da Silva, Gastão Rangel e George Malcher Sumner.

•

No Lyceu de Artes e Officios abrem-se hoje, ás 6 ½ horas da tarde, as aulas de desenho para o sexo feminino.

Estão funccionando com toda a regularidade as seguintes aulas para o sexo masculino: desenho elementar, desenho de solidos e figuras, desenho de ornato, desenho geometrico, architectura civil, musica, analphabetos, leitura elementar e adiantada.

•

Na Escola Livre de Odontologia serão chamados hoje, ás 3 horas, á prova escripta de physiologia, todos os alumnos inscriptos.

•

Resultado dos exames de admissão ao curso de pharmacia, realizados ante-hontem:

Approvados—Roldão Gonçalves Ribeiro, Severiano Thomaz de Aquino, Antonieta Julia de Lima, Annibal da Gama Salgado e Maria da Gloria Gonçalves.

Foram reprovados cinco.

—Hoje, ás 11 horas, serão chamados á prova oral do exame de admissão ao curso de pharmacia:

Octacilio Maria Teixeira, Francisco Balthazar da Silveira, Francisco Correia de Moraes Christovão Colombo Torres, Ricardo de Almeida Chaves, Paulo Monte de Almeida, Ovidio Alves dos Santos, Elisiario Malta da Costa, Francisco Monteiro Junior, Calixto José de Mello e Alberto de Paula Antunes.

Prova escripta do exame de admissão ao curso de pharmacia, ás 10 horas (2ª chmada)—Francisco do Espirito Santo Paula, Moacyr Pennafort, Everardo Mario de Siqueira Dias e Raúl Monnerat.

Prova escripta, 2ª chamada ao exame de admissão ao curso de odontologia—André Marques Pinheiro.

O Sr. ministro da viação autorizou os seguintes pagamentos: 1:840$230, á Société Anonyme du Gaz de Rio de Janeiro, relativo a fornecimento de gaz á Estrada de Ferro Central do Brazil durante o 2°, 3° e 4° trimestres de 1908; 365$, a diversos fornecedores da administração dos Correios do Estado do Rio de Janeiro, em dezembro ultimo; 1:945$, a Bernardo M. de Carvalho, por fornecimentos feitos á mesma administração, em dezembro ultimo; 18:480$, a Ribeiro Vieira & C., por fornecimentos feitos á Estrada de Ferro Central do Brazil, em dezembro ultimo; 100$, a Martinho Cesar da Silveira Garcez Filho, por serviços extraordinarios prestados ao ministerio da viação durante o mez de fevereiro ultimo; 176$325, a Victoriano Borges Pereira, 1° official dos correios, da administração dos correios de Pernambuco, importancia de gratificação a que fez jús durante os mezes de novembro e dezembro de 1910; 2.235:578$077, á Companhia Estrada de Ferro de Goyaz, importancia das medições provisorias dos trabalhos executados na construcção da referida estrada durante o 4° trimestre de 1911; 107:000$, a Dodsworth & C., por fornecimentos feitos á Estrada de Ferro Central, em dezembro ultimo; 368$, a Domingos Joaquim da Silva & C., por fornecimentos feitos á repartição de aguas e obras publicas, para o abastecimeto de agua á povoação da Pedra, em Guaratiba; 90$, a Turino & Lima, por fornecimentos effectuados para os serviços de conservação e custeio da rede de distribuição a cargo da repartição de aguas e obras publicas; 28$300, a Augusto Sampaio de Brito, transportes effectuados para a repartição de aguas e obras publicas; 240$, a Vinha & Fernandes, por fornecimentos feitos á mesma repartição, em dezembro ultimo; 93$497, á Brasilianische Elektricitats Gesellschaft, de assignatura do apparelho telephonico para o serviço daquella mesma repartição, em dezembro ultimo; 442$, a Turino & Lima, de materiaes fornecidos á mesma repartição, em julho do anno proximo findo; 4:981$618, de aluguel do predio onde funcciona a inspectoria das estradas e fornecimentos feitos, relativos aos mezes de abril, maio, agosto e novembro de 1910.

Requerimentos despachados pelo Sr. ministro da justiça:

Aristides Libanio, 2° supplente do substituto do juiz federal, pedindo pagamento de gratificação por ter substituido o juiz federal no territorio do Acre — Indeferido, de accordo com as disposições vigentes. O substituto só tem direito á parte dos vencimentos que perde o substituido:

Tenente F. Coutinho de Lima e Moura, pedindo pagamento de ajuda de custo e vantagens do seu posto, pelo tempo em que esteve á disposição do juiz federal na Parahyba do Norte — Prove qual o tempo preciso em que esteve á disposição daquelle juiz.

JARDIM ZOOLOGICO

O Jardim Zoologico recebeu, da Republica Argentina tres *nutrias*, nome como é conhecido alli o *Myopotamus coypú*, interessantissimo roedor, que se encontra na America do Sul, desde Buenos Aires até o oceano Pacifico, com excepção do Perú.

A *nutria* é um pouco menor do que a lontra, e como esta, é um esplendido nadador.

Em terra, o coypú tem movimentos muito vagarosos, porque seus membros são muito curtos, e por isso o ventre quasi roça-se pelo chão.

AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

A convite do Dr. Armando Ledent, director geral interino da agricultura, está, desde o dia 15 do corrente, desempenhando as funcções de official de gabinete daquelle director o Dr. A. J. C. da Costa Ferreira, que continúa a prestar serviços á commissão encarregada de organizar a secção do registro e archivo de marcas de animaes do ministerio.

—O Sr. ministro recebeu, em data de 17 do corrente, um telegramma de Natal, firmado por muitos representantes do commercio, da industria e da lavoura, nos seguintes termos:

"Commercio, lavoura e industria de Natal, reunidos em sessão solemne, unanimemente resolveram prestar, em qualquer emergencia, inteira solidariedade e sincero apoio ao governo do Dr. Alberto Maranhão, cuja administração vem de ha quatro annos sendo feita com o mais dedicado e accendrado patriotismo para o engrandecimento do Estado, protecção dos interesses collectivos e real successo economia social."

— Por intermedio da mesa de rendas federaes em Quarahy e inspectoria do serviço de veterinaria de Sant'Anna do Livramento, no Estado do Rio Grande do Sul, tiveram entrada no ministerio mais 100 requerimentos de criadores residentes naquelles municipios, sobre registro de marcas usadas para assignalar o gado [illegible], subindo actualmente a 10.600 o numero de requerimentos de identica natureza recebidos até agora pelo mesmo ministerio.

Os requerentes de hoje são os seguintes:

Delfino José Rodrigues, João Candido Montanha, Firmino Francisco Machado, Adalia Barros Silva, Juvencio A. Moraes, Claudino Fagundes, Euzebio Vargas, Simão de Souza, Fernanda Joaquina Curvello, Manoel Alves Castro, Natalio Felix Maia, Aldo José Teixeira, Theotonia do Espirito Santo Pinheiro, Marcelo Vieira, Gonçalino Faria, José Ruhim Medeiros, Martins Mendonça, Quintino Urdapilleta, Pedro Teixeira de Souza, Trajano Barcellos, Candido Natividade Penteado, Mauricio Gonçalves Brum, Manoel Ferreira Prestes, Galvão Nobre, Sabino Rodrigues Soares, Virgilina Dorothéa, Martiniano Toledo, Leoncio Correia de Toledo, Eleuterio Vieira, Pedro Elgus, Cyriaco Santos Cunha, Polycarpo Vieira, Julião Bazilio Dias, Luciana Custodio Nunes, Isabelina Faria, Victoria Ozorio, Florencio Ozorio, Justino P. de Lima, José F. Lucas, Francisco A. Alvares, Manoel Luiz Xavier, José Leão Bastos, Euclides Ebahim Correia, Ubaldina Vianna Nunes, Octacilio Silveira Castro, Florencia Aires Silveira, Taciano Gomes Dias, José Gabriel Rolim, José Madruga, Athanasio Alberche Silva, Bellarmino Alberche, Rita Clara Fernandes, Gabriel Silveira Castro, Juvenal Custodio Nunes, Marcellino Fernandes, Cristaldo Moreira Fontoura, Francisco F. Dias, Olegario Silva Couto, Simão Prates Alvares, Iracema Monteiro Cassapietra, Sesario Marques Limeira, Luiz Alves Cassapietra, Gerencio Custodio Nunes, Dally Alves Correia, Manoel Silveira, Amelio Custodio Nunes, Analia Perez, Manoel Luiz Dornelles, Joaquim da Rosa Castilho, Euclides Nobre, Anacleta F. Silveira, Francisco Pedro Dias Pereira, Anastacio Cabreira, Evaristo Dias Pereira, João Bidarde, Palmeiro Elpidio Rolim, Demetrio Larateia, Eleuterio Prestes, Frutuoso Chaves, João Vesulio, Manoel José Silveira, João Alves Sobrinho, Luiz Torres, Pedro Marques, Lauriano Periero Silva, Antonio Alberche Silva, Luiz Pedro Pereira, Pedro Mendita, Guilherme Machado Silva, Florencio Rodrigues, Perpetua Machado da Silva, Feliciano Machado da Silva, João Baptista Pacheco, Ignacio Vieira, Castro Reguardino Correia, José Christino Nunes, Eufrasio Gonçalves Trindade, Miguel Boaventura Brochado e Marcirio José de Menezes.

— O Sr. ministro recebeu um officio do Sr. José Leite Carrijo communicando que, desde o dia 18 de fevereiro proximo findo, se acha instalado, na capital de S. Paulo, o Centro do Commercio de Cereaes, cujo fim principal é congregar os negociantes de cereaes daquella capital para defesa commum de seus interesses, estabelecendo regras para os negocios de cereaes e trabalhando de commum accordo para o engrandecimento da classe.

A directoria eleita da sociedade ficou assim constituida: José Leite Carrijo, presidente; Perfecto Ayres, vice-presidente; Antonio Ferreira Costa, thesoureiro; Francisco Paula Assis Netto, 1° secretario; José Abramo, 2° secretario, e Dr. João Zeferino F. Velloso, Francisco Duarte Callado, Gabriel Teixeira de Andrade, conselho fiscal.

— O Sr. ministro approvou e autorizou a prorogação até 10 de abril proximo, do prazo para a matricula do primeiro anno na Escola Agricola da Bahia, conforme solicitou o respectivo director.

— Em nome do Sr. ministro, o Dr. João Lacerda, official de gabinete de S. Ex., visitou hontem os Drs. Alcindo Guanabara e Felisbello Freire, que se acham enfermos.

— Pelo Sr. ministro foram despachados os seguintes requerimentos:

Aurora Martinho da Cruz, pedindo privilegio de invenção para uma nova massa alimenticia á base de vegetaes — Compareça na directoria geral, a 1 hora da tarde de 21 do corrente, afim de assistir á abertura do envolucro concernente á sua invenção;

Dr. Luiz Caramurú Paes Leme, pedindo privilegio de invenção para um processo de fabricação do succo de cajú esterilizado — Identico ao precedente.

— De ordem do Sr. ministro, a directoria de industria e commercio declarou ao director da escola de aprendizes artifices de Alagoas que as diarias percebidas pelos alumnos do 1° e do 2° annos são destinadas exclusivamente á caixa de mutualidade, de accordo com o art. 27 paragrapho 1° do regulamento approvado pelo decreto n. 9.070, de 25 de outubro de 1911, devendo dar providencias após a organização das associações, o que depende da expedição das instrucções de que trata o citado artigo.

POEIRA DA HISTORIA

UM TRAPPISTA REPUBLICANO

Para demonstrar que os conventos são indispensaveis, por corresponderem a certas aspirações da natureza humana, um prelado celebre divertia-se contando a historia de um joven tenente da guarda franceza que, desgostoso com o mundo e, depois de ter corrido as mais extraordinarias aventuras, se apresentou na trappa a pedir guarida ao padre porteiro, o qual, recolhendo-o, lhe disse:

— Meu filho, é sem duvida Deus que vindes procurar aqui...

— Engana-se, padre, respondeu o desilludido. E' dos homens que pretendo fugir.

Não era dos homens, mas das mulheres, que fugia um outro official, por volta de 1782, um outro official, capitão dos dragões de Bourbon, denominado Sallimard de Monfort.

Por virtude de que infortunio tinha elle chegado, quando mal contava trinta e cinco annos, a semelhante grão de renuncia! Não se sabe, porque Montfort disse apenas que a paixão do amor, tendo tomado sobre si o maior ascendente, o levara a consagrar-lhe todas as suas energias. O coração, accrescentou, fixara-se-lhe num objecto extremamente amavel, apenas conseguira realizar todos os seus sonhos de ventura, viera a morte tragica pôr termo a toda a sua felicidade. Desesperado, sentia bem que daquelle momento em diante, nada [illegible]. Sonhara, em primeiro logar, com o suicidio, mas depois decidira-se pela clausura. Correu, por isso, a sepultar-se na trappa de Septfonds, perto de Moulins, no paiz bourbonez.

A escolha de semelhante retiro apresentava, para um homem decidido a fugir de todas as alegrias terrestres, numerosas vantagens e não poucos inconvenientes. O mosteiro de Septfonds, com seiscentos annos de existencia, nunca tivera um renome por ahi além. Um seculo antes, dizia a lenda, os religiosos tinham-se revoltado contra o seu superior, que não furtava de lhes prégar a abstinencia e a sobriedade. Para se desembaraçarem de semelhante maçador, os frades accusaram-no, pura e simplesmente, de os ter envenenado; e emquanto o virtuoso prior se justificava perante o parlamento de Paris, os originaes monges, ficando senhores da praça, saquearam o convento, vendendo tudo e tudo reduzindo a dinheiro — moveis, cereaes, animaes e madeiras.

Na época em que Montfort entrava em Septfonds, as coisas tinham, effectivamente, mudado muito, reinando na communidade a maior ordem. Entretanto, os mal-entendidos espalhavam que se levava por lá vida regalada. Septfonds, dotado com a renda de 150.000 libras, possuia na magnifica região vinhateira de Pomar, um importante direito de dizimo, narrando os historiadores locaes que os frades, não contentes com semelhante imposto, compravam em geral toda a producção vinicola regional. Os vastos edificios do convento dominavam os campos esplendidos, cujos productos tão afamado renome possuiam, e o Loire, correndo a dois passos, fornecia aos trappistas optimos salmões... Seria, portanto, destempero ou ingenuidade suppôr que os habitantes de Septefonds passassem a vida em perpetuos jejuns. Dufort de Cheverny, que lhes visitou a moradia, saiu, porém, indignado de lá, com a pessima refeição que lhe offereceram, e com as colheres de pão de que teve de servir-se, de tal modo ellas lhe enchiam a boca. A regra da casa prohibia o uso do azeite, da carne, dos ovos, da vitella, da manteiga, do assucar, etc. Sendo assim, não era, por acaso de uma difficuldade extrema arranjar "menús" razoaveis?

Apesar de tudo, Sallemard de Montfort adaptou-se tão bem á vida do trappa, que até chegou a conquistar posição, visto em 1788, com 41 annos apenas, ser nomeado superior do convento. A sua grande caridade tinha-lhe sido util, não o havendo prejudicado em nada a lenda de amor que o aureolava. Abbade mitrado de uma das mais opulentas abbadias da França, só lhe faltava apparecer na côrte. E' aquelle que pensara em se fazer enterrar vivo, teve de exhibir-se em casa da rainha, em casa da duqueza de Chartres, em casa da princeza de Lamballe, do duque de Thenthiévre, sendo acolhido por toda a parte como um heroe de romance, sendo difficil averiguar qual dos dois personagens agradava mais ás bellas damas de Versailles. E, todavia, o heroe de romance morrera. Suffocara-o o santo. Reconheceu-se isso á evidencia quando da revolução. Septfonds, condemnado a desapparecer como os demais conventos, tinha sob a direcção de Montfort adquirido tão alta nomeada que trinta communas do departamento reclamaram a sua conservação, allegando que a prosperidade da região buorboneza soffria um golpe dos mais rudes se os trappistas o abandonassem. A lei, era, porém, inflexivel, e a reclamação ficou sem effeito. Septfonds não foi poupada, e Montfort viu-se obrigado a abandonar a abbadia em 1791.

Como é estupida esta coisa simples de se pretender organizar a vida! O capitão de dragões, após o seu rompimento com o mundo, conhecera a inverosimil fortuna de chegar a uma situação eminente, emquanto não procurava senão o esquecimento absoluto. O que lhe iria acontecer agora, que pela terceira vez se via forçado a refazer a existencia? Estava pobre, não tinha parentes ricos, e os "comités" de vigilancia, tendo-o por suspeito, não deixavam de o vigiar. Tratou, por isso, de desapparecer. O Sr. Eugène Welvert, que em um livro recente—um desses livros que só pódem ser escriptos por aquelles que vivem na mais intima convivencia com os archivos—tentou traçar a biographia do abbade de Montfort, perde de vista o seu heroe, provavelmente bem occulto, nessa época de perturbações, em casa de qualquer aldeão fiel, nos confins do Forez ou do Delphinado. Desde que o claustro deixou de lhe fornecer abrigo, Montfort, deixou-se dominar pela obsessão da caserna. Está-se em pleno terror. A Republica lucta contra a Europa inteira. Por quem se decidir quando se é nobre, monarchico, religioso e proscripto?

Eis um problema em cuja solução não faltou quem se enganasse.

Como frade, Montfort desejava a quéda da Convenção, mas como francez de rija tempera temia a victoria dos estrangeiros. Não hesitou, por isso, tratando de se alistar, sob um nome supposto, nos "hussards" da Republica.

E' uma maravilhosa pagina de historia, essa, que infelizmente se encontra pouco desvendada. Que seria interessante conhecer era a vida do soldado desse excentrico voluntario, as suas campanhas, as suas guardas, os seus golpes de sabre. Ou tel-o-hia arrastado o acaso das guerras! Terá Montfort sido um dos cavalleiros de Marceau que deram caça aos vandeanos? Terá feito parte dos contingentes infernaes que incendiavam as igrejas do Bocage? Quem idealiza este abbade veitrando galopando á desfilada com uma ordem de Carrier no bolso? Quem pode imaginal-o recitando o seu breviario emquanto escoltava Saint-Just? E de que sorte não seria o espanto dos seus companheiros, os desageitados soldados do anno II, adivinhando nesse singular recruta, pela sua experiencia do cavallo e das armas, algum mysterio que se esforçavam por desvendar, sem, comtudo, quererem que de tal se suspeitasse!

A sua surpreza teria sem duvida sido extraordinaria, se lhes tivessem dito que aquelle camarada tinha sido um bispo que, de baculo na mão e

mitra na cabeça, officiava pelas cathedraes. Elle proprio, o que pensaria, quando pelas tardes, no bivac, entre as pesadas facecias dos galuchos e as grosseiras promiscuidades do acampamento, revia, na imaginação, a sua nobre abbadia, os desfiles silenciosos na sombra dos claustros, as estações nocturnas na igreja, os principes recebidos ao som dos carrilhões repinicando, a côrte, e as bellas mulheres?!... "Que romance o meu, dizia a Sra. Tallieu. Chego a não o acreditar." Monfort tambem não devia acreditar no romance da sua vida!

Após dois annos de campanha, o herói obtem a sua baixa e volta para o Delphinado, sua terra natal, onde vai estabelecer-se sem recursos e sem occupação. E' então que para gastar o tempo e talvez por vêr claro dentro de si proprio, Monfort escreve a narrativa minuciosa das suas aventuras; mas por prudencia, obedecendo de certo a outro sentimento, dissimula, sob nomes suppostos os personagens postos em scena, o seu proprio, e até os logares onde decorre a acção. E assim, essa narrativa autobiographica, que foi impressa, e da qual hão de existir volumes, é, para a historia, como se não existisse, porque aquelles que, como o Sr. Welvert, podiam encontrar-lhe a chave, não conseguiram, apesar das suas pacientes investigações, encontrar-lh'a jámais. E aquelles que por acaso possuem o alfarrabio, hão de tel-o considerado, decerto, como uma obra de imaginação, indigna de interesse. Todavia, Monfort retratou-se fielmente nessa obra, visto em 1800 ter enviado ao Primeiro Consul um exemplar, pelo qual Bonaparte avaliaria os seus actos para poder dar-lhe um emprego. No começo do Imperio, Monfort renovou as suas supplicas, solicitando ou um posto diplomatico ou o cargo de introductor dos embaixadores, ou ainda, uma prefeitura, porque, dizia, depois de haver disposto de 150.000 libras por anno, estava reduzido a 250 francos de rendimento, o que constituia, manifestamente, uma lamentavel miseria. No processo relativo a esta petição, lia-se — "Resposta negativa".

O ex-abbade mitrado não obteve, pois, nenhuma embaixada. Por esse tempo, Monfort vivia em Paris, onde uma velha baroneza lhe offerecêra asylo em sua casa. O antigo superior da Trappa, preferia, porém, a solidão. Com a idade, ia morrendo nelle o homem de acção, ao mesmo tempo que resurgia o contemplativo. Foi, por esse motivo, viver para um bairro miseravel, entre os indigentes, onde pretendeu fazer-se esquecer de todos e de tudo. E nesse seu novo refugio, o ex-frade escreveu um livro mystico, um pouco desconexo, no qual prophetisava, com numeros varios, que o mundo não duraria mais de vinte annos.

Por que razão não foi Monfort procurar asylo na trappa de Solligny, quando esse convento se reconstituiu, por occasião da Restauração? Não se sabe. O que se sabe é que o ex-abbade se conservou para sempre fiel ás regras da sua Ordem. Quando sentiu que a morte se aproximava, o velho trappista quiz aguardal-a, segundo o espirito de penitencia da reforma cisteriana, deitado sobre a palha.

E foi assim que morreu a 29 de novembro de 1823, encontrando-se na sua mansarda a sua cruz abbacial e a de cavalleiro de Malta. O resto dos seus haveres foi avaliado em cem francos pela policia. — J. S.

O coração é uma bomba muito bem construida dentro do organismo animal.

No homem, consegue esse pequeno apparelho dar 70 pancadas ou pulsações em um minuto, que correspondem a 100.800 por dia, a 36.792.000 por anno e a 2.575.440.000 no decorrer de uma vida de 70 annos.

Em média, são postos em circulação por essa pequena bomba sete litros de sangue por minuto, ou sejam 420 litros em uma hora.

São, pois, despejados pelo coração do homem, por dia, 100 hectolitros de sangue e em 70 annos 2.255.000 hectolitros, isto é, 255.500 metros cubicos.

Para podermos fazer uma idéa do que seja essa enorme quantidade, imaginemos um espaço com a superficie de 12.000 metros quadrados. Imaginemos tambem que essa superficie é convertida em um reservatorio pelo levantamento de paredes lateraes. Pois bem, essas paredes lateraes precisam ter 21 metros de altura para que o reservatorio possa conter o sangue posto em circulação pelo orgão mais delicado de nosso corpo em 70 annos de vida.

Não é de admirar que, depois de tanto trabalhar, nosso coração se ache em condições precarias. O que é de admirar é que de 10 em 10 annos elle não precise de um concerto.

O Sr. ministro da viação mandou abonar gratificações addicionaes, aos seguintes funccionarios da Estrada de Ferro Central do Brazil:

Jesuino Gomes de Carvalho, mestre de officinas da 4ª divisão; Tertuliano Telles dos Reis, continuo da 4ª divisão; Antonio Marcellino Pinto Ribeiro Duarte, 2º escripturario da 6ª divisão; Augusto Teixeira, conferente de 1ª classe; José de Castro Caminha, conductor de trem de 3ª classe; Julio Rodolpho Cunha, conductor de trem de 3ª classe; José Novaes Martinez, praticante de conferente; Horacio de Araujo Lima, conductor de trem de 3ª classe; Ulysses Baptista de Oliveira, agente de 4ª classe; Gustavo Baptista Nepomuceno, conferente de 2ª classe; Ermelindo Candido de Araujo, bagageiro de 2ª classe; José Dias da Silva, conductor de trem de 3ª classe; José Joaquim de Azevedo, ferreiro da 4ª divisão; José Augusto da Costa, 4º escripturario da 6ª divisão; Vicente Ferrer de Castro Leal, conferente de 2ª classe; Theodorico Teixeira Cardoso, telegraphista de 4ª classe; Olympio Sampaio, bagageiro de 2ª classe; Malachias de Paula Barros, guarda-chave da 2ª divisão; Manoel de Barros, guarda-armazem da 2ª divisão; Marcillio Lopes, guarda-chave da 2ª divisão; José Marques Mecena, conductor de trem de 3ª classe; Isaias da Silva Sapucaia, conferente de 2ª classe; Ananias Nilo Machado, 3º escripturario da 6ª divisão; Alvaro Augusto Nunes de Souza, 3º escripturario da 6ª divisão; Nuno Costa, bagageiro de 3ª classe; Antonio Barbosa Sobrinho, telegraphista de 3ª classe; Delfino Antonio da Costa, 4º escripturario da 4ª divisão; Astrogildo Marcondes, conferente de 2ª classe; Pacifico José da Silva, telegraphista de 3ª classe; Silverio da Silva Nery, continuo da pagadoria; Manoel Alves Barbosa, conferente de 2ª classe; Julio Francisco de Assis Moraes, telegraphista de 3ª classe; Eduardo Barata Ribeiro de Pinho, telegraphista de 4ª classe; José Vogel, conferente de 3ª classe; José Augusto Castello Branco Tavares, conferente de 2ª classe; José Galdino de Castro Junior, telegraphista de 3ª classe; João de Abreu, guarda-chave da 2ª divisão; João Pereira Dias, conductor de trem de 2ª classe; Alcides Indio do Brazil e Souza, conferente de 2ª classe; Thomaz Francisco de Almeida, conferente de 2ª classe; Manoel Constantino de Almeida, agente de 2ª classe; Antonio Oliveira Salazar, trabalhador de 1ª classe; Gregorio José Pereira, bagageiro de 3ª classe; João Gualberto Nogueira, guarda-armazem da 2ª divisão; Homero de Oliveira Guimarães, agente de 4ª classe; Manoel Macedo Costa, conductor de trem de 3ª classe; João Lucio Marins, agente de 4ª classe; José Rodrigues Pinto, telegraphista de 3ª classe; Angelo Campos, guarda-chave de 2ª classe; Augusto de Oliveira Faria, conductor de trem de 3ª classe; Antonio Esau, guarda-chave de 3ª classe; Augusto Maria Ribeiro, ajudante da carga e descarga da 1ª divisão; Anacleto da Silva Caldas, conductor de trem de 3ª classe; Attila Manoel Lisboa, conductor de trem de 3ª classe; João Cancio Barroso Junior, conductor de trem de 1ª classe; João Olympio Barbosa, agente de 4ª classe; Mario Pereira de Vasconcellos, agente de 4ª classe; José Cleto Moreira, praticante de conferente, e Vitaliano de Albuquerque Mello, conferente de 2ª classe.

ARTES E ARTISTAS

THEATRO RECHEIO — *Kean*, peça em cinco actos, de Alexandre Dumas.

Se nós desancassemos o Sr. Pato Moniz e a sua *troupe* por se terem abalançado a representar o *Kean*, o velho e glorioso *Kean*, desabava sobre nós o theatro Recreio em peso. O Sr. José Loureiro destapava o frasquinho de acido prussico que traz sempre de promptidão no céo da bocca, e era certo morrermos fulminados pelos nomes feios que nos chamava; o Abel, camaroteiro, não obstante ser bom rapaz, arreliava-se; o Raul Gomes da Silva apodava-nos de má-lingua e o Sr. Pato Moniz talvez até nos mimoseasse com todos aquelles epithetos que elle applica aos jornalista, quasi no final da sua conversa com Miss Anna Damby, no segundo acto do *Kean*.

Mas, descansem. Nada disso succederá.

O *Kean* é uma peça que, á força de ser representada pelas mais consagradas notabilidades do grande theatro da Europa, quasi todas ellas tendo aqui arribado, provoca do publico uma tal somma de exigencias que, positivamente, só essas celebridades da scena podem e devem arcar com ellas.

Ora, o Sr. Pato Moniz é o primeiro a reconhecer a superioridade do Zacconi, do Novelli, e zangar-se-hia até, aliás com razão, se áquelles notaveis artistas italianos o comparassemos. Seria troçarmos com o correcto actor portuguez, que, pelo seu fino trato pessoal, pela sua probidade artistica, tem direito a exigir que com respeito o tratem.

Mas, o seu *Kean*... Foi aceitavel, dada a modestia da companhia e seria bom, se outros não o tivessem aqui representado.

As companhias que exploram o genero theatral a que se dedica a *troupe* Pato Moniz ha muito que se deviam ter convencido de que o repertorio antigo — o grande repertorio das bombas de effeito — se tolera apenas quando da sua interpretação alguma coisa de inedito resulta.

O *Kean* de hontem não teve nada de inedito... a não ser a pobreza daquelles salões mundanos, as hesitações de quem demonstra ter pouco habito de se sentar á mesa de grandes banquetes aristocraticos...

O unico que conservou um pouco a linha do meio ambiente estabelecido á sua personagem foi o actor José Monteiro, a quem coube o papel de principe de Galles. A Sra. Adelia Pereira defendeu bem a sua Anna Damby, sendo applaudida a estreante da noite, a Sra. Alice Pereira, que deu bastante relevo, grande vivacidade ao seu *travesti*. A Sra. Alice Pereira fez o pequeno Pristol.

Quanto ao Sr. Pato Moniz, seriamos injustos se affirmassemos não ter sido sobrio na sua interpretação. Foi sobrio, até correcto.

Mas, de inedito, não vimos nada para louvar...

Ainda assim, antes o Sr. Pato Moniz do que o Luiz Pinto, a quem, recordamonos bem, aqui applicámos uma reverenda tareia, ha anno e meio, quando, no Municipal, depois de uma estrondosa réclame, se metteu a fazer um Kean por signal ultra-detestavel.

Ao menos, o Sr. Pato Moniz não abusou da réclame e foi, sem duvida, muito mais Kean do que o magricella do Luiz Pinto.

O *Kean* repete-se hoje.

Já te pintei.

O Club dos Clubs, aggregado á revista cujo nome encima estas linhas, está por poucos dias em scena no Pavilhão Internacional. A empreza tem que dar-lhe substituto e por isso é natural que de hoje, amanhã e depois as ultimas representações.

A affluencia que tem havido no antigo Concerto Avenida, justifica o valor da peça.

Circo Spinelli.

Aproveitem hoje. Está na ultima semana Mlle. Lavinia, com os seus 10 motos amestrados. O final do espectaculo é com a opereta *Cupido no oriente*.

Rio Branco.

Hontem, terça-feira, o Rio Branco tambem encheu-se, como aliás todos os dias acontece! E' que a peça pegou! Olympio, Fonseca e Silveira pintam o diabo, naquellas tres sessões!

Aurora, na *commandanta*, é soberba — "Em frente! Ordinario, marche! Todos os finaes de acto são muito applaudidos. A par de tudo isto, tem ainda a musica, que é boa, lindas marchas, valsas e tangos, sobresaindo o numero final, que é um tango bem feito e bonito. O dueto de Joanna (Leontina) e Gregorio (Fonseca), é original, sendo pelos dois cantado com muita graça e expressão!...

Hoje, repete-se, em tres sessões, o delicioso vaudeville *O tiro feminino*.

Zé Pereira.

Os tempos estão agora para a alegria e essa encontra-se em toda a linha no *Zé Pereira*, em scena ainda hoje no theatro S. José.

Zé Pereira, pois, para todos, grandes e pequenos.

S. Pedro.

Hoje, 1ª representação do *Sonho de valsa*. Protagonista a distincta cantora Anna Giacomini. Amanhã, a *Valsa de amor*. Sabbado, ultimo espectaculo da grande companhia de operetas.

Palace-Theatre.

Enchentes sobre enchentes no elegante theatro da rua do Passeio. A temporada de café concerto pegou, com os seus espectaculos variados, de dia em dia. Ainda hoje é novo.

O Dr. Julio Fernandez, ministro plenipotenciario da Republica Argentina, chegado ante-hontem de seu paiz, conferenciou hontem com o Dr. Lauro Müller, ministro das relações exteriores.

Um collaborador de um jornal parisiense parece ter conquistado a confiança dos chefes de cozinha das diversas côrtes da Europa, pois diz achar-se habilitado a fazer communicações especiaes sobre os pratos predilectos dos respectivos governantes. Abaixo damos algumas das indicações feitas a tal respeito pelo original homem de letras.

Nicoláo II soffre de inappetencia e, por isso, costuma empregar um aperitivo, que é um prato provençal, chamado "Brendade de morne", feito de bacalhão e condimentado com pimenta, azeite e alho. O caviar ou ova de peixe em conserva, comida essencialmente russa, não merece apreçado poderoso czar.

O imperador Francisco José, da Austria, gosta muito de costeletas, á viennense, mas prefere a ellas um prato mais popular de sua terra, bofes de terneiro com môlho de vinho do Porto.

O rei da Italia é louco por doces: á sua mesa nunca faltam os crêmes de chocolate, de chá ou de café, os quaes elle ainda adoça bastante.

Affonso XIII tem o mesmo gosto e dizem que devora montanhas de chocolate, com a nata. Este soberano conseguiu, graças á influencia de sua esposa, a rainha Ena, que é ingleza, anglicanizar um pouco seu paladar; os assados, que apparecem em sua mesa, são preparados á moda ingleza.

A rainha da Hollanda dispõe de um appetite admiravel e inclina-se muito á cozinha ingleza, preferindo a perna de carneiro e o "roastbeef". Essa senhora, bem a pesar seu, leva a engordar constantemente, mas, mão grado os conselhos de seus medicos e a vontade que tem de ser esbelta, não póde se resolver a empregar mais moderação em suas refeições.

Do imperador Guilherme diz o reporter sabichão que elle dá preferencia, ás aves. Tendo á mesa quatro tórdos, que seu cozinheiro sabe preparar muito bem, não quer elle mais nada.

Por fim, diz o chronista que o presidente Fallières está contente com tudo que lhe dão, desde que seja preparado com alho, aliás com bastante alho.

Foram concedidas as seguintes licenças: de tres mezes, ao delegado da estatistica commercial no Rio Grande do Norte Antunes de Moura, e ao agente fiscal do imposto de consumo no Estado de Goyaz, Luiz Antonio Caiado.

O Sr. ministro da viação concedeu franquia telegraphica ao Sr. Alfredo de Magalhães Marques, agente fiscal do imposto de consumo, em commissão no Estado do Pará.

O Sr. ministro da viação concedeu as seguintes licenças:

De um mez, em prorogação, com 2|3 da diaria, para tratamento de saude, a Henrique José da Silva, official operario de 3ª classe da 4ª divisão; em prorogação, com 2|3 da diaria, para tratamento de saude, a Reynaldo José Ferreira, ajudante de 1ª classe; em prorogação, com metade do ordenado, para tratamento de saude, a João Carlos Alves Bittencourt, conferente de 3ª classe, e de tres mezes, a Mendes Ribeiro, praticante de conductor de trem, a João Cardoso Gomes, foguista de 2ª classe, e a Izidro Freire de Moura, trabalhador da estação Maritima, todos com 2|3 de diaria, para tratamento de saude.

PLANO DE INCENDIARIOS

O MERCADO NOVO QUASI DESTRUIDO POR UM INCENDIO PROPOSITAL

SALVO PELO ACASO

A frequencia de incendios que têm havido nesta capital já tem impressionado mal a população, fazendo suppor sempre uma origem criminosa para elles.

Em geral, ao ler uma noticia de incendio em qualquer estabelecimento commercial, toda a gente diz logo comsigo, quando não diz ao vizinho: "E' isto mesmo. As companhias ... Os seguros... Em quantos contos estava segura a casa?"

Hontem teria havido um grande incendio, se não fosse obstado por um acaso, que se póde chamar verdadeiramente providencial.

Seria quasi meia-noite, quando o guarda nocturno Manoel Marques da Cruz, que estava de ronda no mercado, notou que estavam abertas, apenas encostadas, as portas dos predios ns. 35 e 37, onde está estabelecida com negocio de frutas e legumes a firma Ayres e Gomes.

Suppoz, naturalmente o guarda, que não se tratava de outra coisa que não fosse um roubo audacioso. E, procurando dar caça aos amigos do alheio, dirigiu-se cautelosamente para a porta do estabelecimento; mas, qual não foi a sua surpresa, quando, em vez de encontrar lá dentro os gatunos em acção, o que encontrou foi a mais evidente tentativa de incendio que possa haver?

Effectivamente, viu o guarda o soalho da casa, completamente embebido em kerosene, e no meio delle duas velas de stearina já meio gastas, irem aos poucos, calmamente, proseguindo na sua obra de provocação de um incendio, cujos prejuizos são faceis de conjeturar.

Vêem os leitores? Quando lavrasse com mais intensidade o incendio, lá vinham os bombeiros, que mal conseguiriam isolar os outros predios; destruia-se por completo o mercado novo, dando-se incalculavel prejuizo aos proprietarios dos armazens, e, depois... estava provado que o incendio fôra casual.

Feita semelhante e tão grave descoberta, tratou o guarda nocturno de avisar immediatamente o posto policial proximo ao mercado. O commandante deste posto avisou immediatamente o delegado do 5º districto que tomou logo as providencias que exigia a gravidade do momento. Enviou um commissario, para incontinenti, proceder a diligencias, indo depois, em pessoa, presidil-as.

Das diligencias feitas, resultou que o delegado apurou estar o estabelecimento da firma Ayres e Gomes segurado em 15:000$, na Companhia Garantia da Amazonia.

Ao lado do estabelecimento, tem a firma Soares Bastos & C. uma casa de pasto, separada do primeiro por um simples gradil de ferro. Esta casa, que seria a primeira victima, caso vingasse o plano criminoso dos incendiarios, está segura em 18:000$, na Equitativa.

Procurando zelosamente esclarecer o caso, o delegado do 5º districto mandou deter na delegacia Antonio Gomes de Figueiredo, Francisco José Ayres, José Martins de Andrade, José Duarte Cerqueira, Antonio Augusto Fernandes e José Bessa Teixeira, proprietarios e empregados da casa Gomes e Ayres.

O delegado Frutuoso de Aragão providenciou ainda para que um photographo do gabinete de identificação apanhasse um aspecto do compartimento onde se encontraram os elementos com que os incendiarios contavam levar a termo a sua sinistra obra de destruição.

Mandou tambem, a mesma autoridade ao referido gabinete uma garrafa de kerosene, encontrada em um fardo de louro. Espera-se que a superficie da mesma, submettida á influencia de acidos, revele as impressões digitaes do criminoso.

Sabemos que os depoimentos tomados a todos os detidos nada adiantam, porquanto os empregados da firma Ayres e Gomes são parentes dos socios.

Foram nomeados os peritos Olegario Pinto e Henrique Soido, para dar parecer acerca da tentativa do incendio.

Hoje, ao meio-dia, devem elles proceder ao exame local.

O Sr. ministro da viação permittiu que o 2º tenente Enéas de Carvalho Fortes pratique na Viação Ferrea Cearense.

O Sr. ministro da fazenda concedeu dois mezes de licença, para tratamento de saude, a D. Elisa Augusta de Oliveira, operaria da Imprensa Nacional.

TRIBUNAL DE CONTAS

Foi ordenado o registro dos seguintes pagamentos: 14:791$ a Luiz Macedo, funccionario da Directoria Geral dos Correios; 10:000$ a Guinle & C., pelo fornecimento de um automovel á inspectoria geral de illuminação; 15:518$600, como indemnização, á caixa da brigada policial; 10:000$, á Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, de subvenção; 1:063$, a Francisco Baptista de Paula Mello, de alugueis de automoveis; 442$700, ao Banco do Brazil, de uma cambial; 4:341$391, 1:500$ e 1:980$ a Augusto Olavo Rodrigues Ferreira, Gustavo Affonso Farneze e M. de Medeiros, de dividas de exercicios findos.

Foram concedidas as seguintes licenças: De quatro mezes, a João Machado da Silva, escripturario das obras do porto de Cabedello; de tres mezes, em prorogação, para tratamento de saude, com 1|3 da diaria, a Amador de Assis Amaral, e de dois mezes, sendo 30 dias com 2|3 e os outros dias com 1|3 da diaria, a Apollinario Julio de Oliveira, ambos funccionarios da Estrada de Ferro Central do Brazil.

Os alugueis de predios occupados por agencias da Prefeitura e sédes dos districtos de inflammaveis, no mez de fevereiro findo, importaram em 3:463$000.

CARTA DE PARIS

PARIS, 1 de março.

Uma semana de crimes—Rocambole dominando Paris—Proezas de anarchistas individualistas—O jubileu de Camillo Flammarion—Os discursos—A pianista brazileira Guiomar Novaes—O romance de Maxime Formant—Lauro Müller—Roubos nos theatros—Caso pittoresco—Pela aviação—Enthusiasmo patriotico.

Estamos em pleno romance-folhetim policial, com bandidos mascarados, automoveis mysteriosos, troca de tiros de revólver em pleno Paris, ataques á mão armada, reuniões vermelhas, anarchistas, conciliabulos, signaes fantasticos, o diabo a quatro. O sufficiente para dar que fazer a vinte Ponson du Terrail e a trinta Xavier de Montepin, sem escrever todos os novos romancistas inglezes, que, como Doyle, exploram o filão tão productivo do terror produzido pelo banditismo, em plena vida civilizada das grandes populações urbanas.

Como ha tres annos, nos tempos idos das aventuras de *Manda* e da *Casque d'Or*, os tristes heróes das aventuras dos *Apaches* do *boulevard* Sebastopol, hoje Paris acha-se sob o mesmo terror, vendo surgir a cada canto os *petits hommes bruns* dos ataques da rua Ordonner e da rua Meslay, esses personagens mysteriosos e terriveis, que roubam automoveis e que limpam tão rapidamente as carteiras recheiadas de notas dos cobradores de bancos.

Esses bandidos, com tanta audacia, com tanto sangue frio, que desafiam todos os poderes policiaes, que ainda até hoje não conseguiram cair nas unhas dos agentes do Sr. Xavier Guichard, chefe da segurança, parecem que são (e é esta a opinião autorizada da Prefeitura) anarchistas militantes, que praticam a acção direita, usando, em vez das phrases vagas e humanitaristas de Kropotkine e de Grave, o pé de cabra, o revólver, o punhal, a lanterna electrica, os sapatos de borracha, os narcoticos, todo o indispensavel do perfeito larapio moderno, do ladrão *modern-style*, que vive em pleno seculo XX e que abandonou por completo os manejos dos seus antecessores da Calabria ou do Pinhal de Azambuja, com trabucos, barbaças enormes e faca de mato!

Além disso, os larapios da anarchia são philosophos e publicam compendios do *Prefeito ladrão*, como é o livrinho precioso do *cambrioleur* Jacob, que, em frente dos juizes, com todo o sangue frio, fez a apologia da *expropriação individual*, phrase elegante com que elles, os cavalheiros da larapice denominam agora o que vulgarmente se chama em bom portuguez—roubo.

A policia já prendeu dois comparsas, que parecem ter *rasca* na *assadura*, como se diz em calão—no ataque violento e sanguinolento do pobre Gaby, o cobrador da Société Générale, na rua Noborner.

E entre outras pessoas presas como implicadas nas ultimas proezas dos anarchistas-larapios, ha uma mulher belga, ainda nova, que dá pelo nome de *Venus Vermelha*. Que lindo titulo para um romance á Ponson!

Essa Venus Vermelha, que é a companheira de um anarchista hoje preso, como sendo um dos membros da quadrilha sinistra, é uma excellente moça de vida livre, advogando e praticando o amor livre, satisfazendo os appetites sexuaes dos camaradas, tudo em prol da idéa—da santa idéa, que tem por primeiro artigo de fé, revolverizar a pança ignobil dos burguezes.

Seria fastidioso contar aqui as proezas ultimas da mysteriosa quadrilha de bandidos, que se dizem anarchistas-individualistas e que são apenas larapios profissionaes.

A derradeira proeza foi a tentativa de roubo de um notario, em Pontoise, mas os miseraveis não puderam realizar o que intentaram, diante da pistola automatica da victima atacada e que se defendeu com todo sangue frio.

Que lindo porvir, o da humanidade entresonhada por esses famosos humanitaristas, que endoutrinam com a ajuda de excellentes revólvers com balas blindadas e pretendem transformar o mundo com o precioso auxilio da gazúa e do pé de cabra!

•

Toda uma *élite* de sabios festejou na noite de 26 de fevereiro, no vasto amphitheatro do palacio das Sociedades Sabias, na Danton, o jubileu do astronomo universalmente conhecido e querido, Camillo Flammarion.

Presidiu á ceremonia imponente o grande e illustre sabio Henri Poincaré, que é tambem um grande homem publico—o actual presidente do conselho de ministros da França. Foi elle quem pronunciou a allocução de abertura, depois da orchestra ter executado a *Marselheza*, ouvida de pé por todos os assistentes.

Poincaré poz em relevo a obra de Flammarion e annunciou que o governo francez ia dar a roseta de official da Legião de Honra ao illustre sabio.

Seguiu-se o professor da Faculdade das Sciencias, o Dr. Puisseux, que historiou a vida de Flammarion como astronomo, contando episodios curiosos, a maneira como elle um dia, ha mais de 50 annos, se apresentara a La Vernier, a publicação da sua primeira obra, a *Pluralidade dos mundos*, etc. O sabio professor, que foi sempre o amigo dedicadissimo de Flammarion, conseguiu interessar profundamente o auditorio, que cobriu de applausos o historiador e o sabio a quem a sciencia franceza rendia publica homenagem.

O deputado Ferdinand Buisson, em nome da Liga do Ensino, discursou largamente sobre a obra de Flammarion, como propagandista e divulgador das grandes verdades scientificas no meio popular. O Sr. Marcorat, astronomo da Observatorio de Paris, leu um longo e curioso estudo sobre Flammarion e os seus trabalhos astronomicos e meteorologicos; o commandante de artilheria e bem conhecido aeronauta, falou da obra de Flammarion na conquista dos ares, os seus estudos em balão livre, etc. O Sr. Renard foi por vezes ironico sobre as descobertas futuras dos aeronautas, o que não nos admira da parte do infeliz autor de um dirigivel, que poucas vezes vimos dirigir a bom porto.

O vice-presidente da Sociedade Aeronautica da França, o Sr. Maurice Fouché, historiou em phrases concisas, mas repletas de curioso relevo, muito interessantes no seu detalhe geral, a fundação da Sociedade Astronomica da França.

Edmond Harancourt, director do Museu de Cluny e poeta lyrico dos mais celebres do Parnaso moderno francez, pronunciou um discurso vibrante, moderno, de uma alta *envolée*, profundamente literario. Celebrou o genio creador de Flammarion, a sua obra na literatura contemporanea, o seu enorme labor de 50 annos de trabalho continuo! O auditorio cortou por vezes, com estrepitosas palmas, o bello discurso do poeta Harancourt.

Referindo-se aos estudos psychicos e do sobrenatural, o Dr. Charles Richet discursou tambem largamente, terminando a sua oração por uma bella apologia, tão justa como sincera, a Mme. Flammarion, a esposa tão amada, que tem sido o apoio moral do grande sabio, o seu melhor e o seu mais dedicado collaborador.

Por fim, um poeta, que é um grande enthusiasta do sabio, recitou uma poesia de apotheose a Flammarion, poesia de esplendidas estrophes, cheias de emoção e de imagens novas.

Depois o Sr. Poincaré leu uma grande parte dos telegrammas — de Massenet, de Saint Saens, de Mistral, das Academias de Londres, de Berlim, de Bruxellas e de Nova York, dos Observatorios de Lisboa e de Coimbra e da Academia Aeronautica de Bartholomeu de Gusmão, assignado pelo visconde de Faria, etc.

Quem assigna esta *Carta parisiense* achava-se nas filas dos logares reservados, representando a Société des Études Portugaises, a Academia Aeronautica de Gusmão, o Aero-Club de Portugal, o Circulo de Sciencias, Letras e Artes, de Campinas, etc.

A festa terminou com a exhibição de photographias animadas e vistas coloridas de diversos aspectos da terra, mas, sobretudo, photo-coloridas do Oriente e visões celestes do Sr. Courtellemont. Um grande successo!

Camille Flammarion teve, emfim, a justa e condigna consagração. No dia 26 fazia 50 annos que principiara o seu labor scientifico de astronomo. O illustre sabio tem hoje 75 annos, mas está tão conservado, que tem os cabellos alourados como um homem de 30 a 40 annos apenas.

A União Latina tambem offereceu um grande banquete a Flammarion, nos salões do Elyseu Palace-Hotel, nos Campos Elysios. Foi uma festa maravilhosa!

•

Teve logar no *salon* dos engenheiros da França o concerto organizado pelo barytono brazileiro Sr. Abreu de Souza. Infelizmente, por causa do máo tempo, a concurrencia foi diminuta, mas os applausos não faltaram, sobretudo á grande e genial artista que é a pianista Mlle. Guiomar Novaes, primeiro premio do Conservatorio, tão nova e tão cheia de talento.

O barytono Abreu de Souza cantou com muito caracter e com muita alma canções portuguezas e brazileiras, assim como os trechos dos *Palhaços* e do *Rei de Lahore*.

Na sala estavam alguns membros das colonias brazileira e portugueza.

O espectaculo terminou com o hymno brazileiro, executado magistralmente ao piano por Mlle. Guiomar Novaes, que foi alvo de uma grande manifestação de apreço de todo o auditorio.

•

Maxime Formant acaba de publicar mais um volume: é um romance intitulado *La Louve* (a loba). A acção passa-se na Roma historica dos Borgias. E' um livro admiravel, com descripções brilhantissimas, mais uma affirmação dos dotes literarios do romancista e poeta que ainda ha pouco recebeu a consagração official da França.

Maxime Formant é hoje um dos triumphadores das letras francezas. E o seu ultimo romance *La Louve* é uma das suas melhores obras. Recommendamol-a a todos os leitores que apreciam obras de valor.

•

A Société des Études Portugaises de Paris, na sessão ultima do seu *comité*, resolveu, por proposta do seu secretario geral, Xavier de Carvalho, eleger membro de honra o illustre ministro das relações exteriores do Brazil, Dr. Lauro Müller, a quem vão ser enviados o diploma de honra e as insignias da mesma sociedade, que, como se sabe, tem por fim a diffusão do ensino da lingua portugueza no estrangeiro e a propaganda das glorias literarias do Brazil e de Portugal, sobretudo a dos nossos classicos.

Foi, como todos sabem, a Société des Études Portugaises que promoveu em Paris a glorificação de Machado de Assis, sob a presidencia de Anatole France, orando o Sr. Oliveira Lima, membro da Academia do Brazil e ministro do Brazil em Bruxellas.

•

Continuam os roubos durante as *repetições geraes* e as *premières* sensacionaes dos principaes theatros de Paris! O caso é extremamente pittoresco e muito suggestivo, porque o larapio (ou larapios) deve ser ou (devem ser) um critico (ou varios criticos) da imprensa.

As victimas desses audaciosos malandrins são: as actrizes Boyer e Jeanne Garnier, Mlle. Godelska, a cantora Villani e a esposa de um dos nossos confrades da imprensa parisiense. Uma dama ficou sem um broche de diamantes, a outra roubaram um *reticule* de ouro e pedras preciosas. Garnier ficou sem o seu esplendido *manchon*; outra dama sem o *porte-monnaie*, repleto de luizes de ouro!

E os roubos continuam—com grande espanto de todos os frequentadores desses espectaculos da *elite*, onde todos mais ou menos se conhecem e onde agora todos principiam a desconfiar uns dos outros, vendo no vizinho do *fauteuil* proximo um larapio disfarçado, talvez um companheiro da quadrilha da rua Ordenner e do attentado da praça do Havre!

Neste momento recaem todas as suspeitas sobre um jornalista, que se assigna com o pseudonymo de *Geo Lefevre*. Este individuo foi offerecer ao director do *Provençal* o reticule roubado na repetição geral do *Assaut*, no Gymnasio. Desconfia-se tambem do critico musical de uma folha da tarde. Mas tudo isso é muito vago...

•

Tem produzido um grandioso *élan* de enthusiasmo patriotico a idéa do *Matin*, da grande subscripção nacional, afim de offerecer ao exercito francez uns 150 a 200 aeroplanos, ficando assim a França com o dominio dos ares.

Foi o *Excelsior*, com a sua pagina fantasista — a destruição de Paris por meio de uma esquadra aerea de dynamitistas vindos da fronteira allemã — que preparou a opinião, para mais tarde o *Matin*, com o auxilio do *Journal*, do *Petit Parisien* e do *Petit Journal*, poder obter, no espaço de tres a quatro dias, a linda somma de seiscentos mil francos para essa subscripção nacional. E' de crer que antes de quinze dias se obterá um milhão ou mesmo dois milhões, porque as colonias francezas no estrangeiro vão auxiliar o *élan* da mãi patria.

A França poderá fazer recuar a Allemanha, quando, diante da ameaça de uma invasão, enviar uma esquadrilha de 150 a 200 aeroplanos crivar de bombas as principaes cidades da nação inimiga. E, diante da perspectiva tragica da destruição dos grandes centros populares de Berlim, de Munich, de Hamburgo, de Colonia e de Breslau, — o imperio militarista ha de reflectir, receando o *irreparavel*.

Esperamos que nunca se chegue a taes limites, no horror de um futuro conflicto. Mas... sempre é bom estar preparado. E a França está hoje mais forte do que nunca!

XAVIER DE CARVALHO.

CARTA DE PORTUGAL

LISBOA, 3 de março.

NAUFRAGIO DA CANHONEIRA "FARO" — OITO PESSOAS MORTAS — MANIFESTAÇÃO DE PEZAR.

Logo pela manhã de quarta-feira, começou a circular a dolorosa noticia, enchendo a todos de oppressiva consternação, de que a canhoneira "Faro", em serviço de fiscalização da pesca, na costa do Algarve, tinha naufragado, arrastando comsigo seis pessoas, sendo uma dellas a do commandante.

Hora má atravessa a marinha de guerra portugueza! Em fins de outubro ultimo naufragava-nos o "São Raphael", unidade mais valiosa que a "Faro", e agora naufraga-nos esta, mas, se a perda material é menor, maior, muito maior, é a perda de vidas! Antes o fôra material! Com o naufragio do "S. Raphael", perdiamos um marinheiro, com o naufragio da "Faro", perdiamos seis! E á consideração da catastrophe saltavam-nos as lagrimas dos olhos! Pobre dos que andam por sobre as aguas do mar! Já Shakspeare dizia que a onda é perfida!

Mas vamos aos telegrammas, jornalisticos e officiaes, que narram o angustioso sinistro:

"Faro, 28—Hontem, ás 5 horas da tarde, defronte da barra d'Alvor, o rebocador "Josefina", da praça de Lagos, pertencente ao armador Correia Cruz, abalroou com a canhoneira "Faro", mettendo-a no fundo e causando seis mortes, que são o commandante Henrique Metzner, immediato Carlos Primo Guimarães Marques, machinista Francisco Maria, primeiro contra-mestre Hygino e mais duas praças. Os restantes marinheiros foram salvos a muito custo e acham-se no hotel desta villa de Portimão. A occurrencia só aqui se soube daquella villa ás 10 horas da noite. Dizem que a canhoneira está completamente perdida."

Recebido na majoria general da armada:

"Faro, 28 — Hontem, pelas 19 horas, defronte da barra d'Alvor, o rebocador "Josefina", da praça de Lagos, pertencente ao armador Correia Cruz, abalroou com a canhoneira "Faro", mettendo-a no fundo e causando seis mortes: commandante Henrique Metzner, immediato Carlos Primo Guimarães Marques, machinista Francisco Maria Antunes, 1º contra-mestre Hygino e mais duas praças. Bastantes marinheiros, salvos a muito custo, acham-se no hotel da villa de Portimão. A occurrencia só aqui se soube daquella villa, ás 22. Diz-se que a canhoneira está completamente perdida."

Falam os dois telegrammas supra, em seis mortos. Vai elevai-os a oito o telegramma dirigido ao Sr. ministro da marinha. Os dois mortos são da tripulação da "Josefina", marinheiros portuguezes tambem.

"Ministro da marinha — Lisboa — De Villa Nova de Portimão — A canhoneira "Faro" veiu hontem aqui buscar o ministro inglez e comitiva, para digressão a Sagres, saindo d'aqui acompanhados pelo consul inglez, nesta terra, e o capitão do porto.

A canhoneira foi até Sagres, fundeou e desembarcou-se, voltando todos para bordo e largando pelas sete horas, para Lagoa, onde desembarcaram todos, que não pertenciam á guarnição do navio.

Em seguida, a "Faro" seguiu para Faro, mas, quando passava pelo través do Alvor, abalroou com o vapor "Josephina", da praça de Lagos, que havia saido de Portimão, tempo antes. Como o "Josephina" fosse de prôa contra a amura de bombordo da "Faro", fez-lhe um rombo, por onde entrou agua em quantidade, não dando mais tempo do que para arriar as duas embarcações, onde a guarnição veiu para terra vindo tambem o commandante Metzner, mas este, devido a congestão, falleceu ao chegar á terra.

Reconheceu-se faltarem, o immediato Guimarães Marques, machinista contratado Francisco Maria Antunes, 1º contra-mestre Hygino Thomaz Antonio, n. 402, 2º fogueiro Joaquim Antonio, n. 3.325, e grumete José de Roma, n. 5.579, dos quaes não se dá noticia.

Logo que tive conhecimento do desastre segui para Alvor, mandando outra vez ao mar uma das baleeiras que tinham trazido a guarnição, afim de verificar se não haveria mais algum naufrago.

A baleeira dirigiu-se a uma luz, que reconheceu ser do "Josephina", o qual já estava a reboque do vapor "Colombo", que tinha um rombo á proa, mas fluctuava, devido ao compartimento estanque. O "Josephina" tinha dois homens mortos á bordo, com queimaduras; encontrando-se já ali, o dono do vapor e o capitão do porto.

Como a baleeira nada mais visse, retrocedeu, trazendo-se, então, o cadaver do commandante para aqui, de onde seguirá para Faro, amanhã, no comboio das 5.30.

O ministro inglez manifesta desejos de assistir ao funeral, em Faro.

Nada falta aos naufragos, que, no mesmo comboio vão seguir para Faro, onde têem as familias.

A canhoneira fluctuou apenas dez minutos, depois do rombo, submergindo-se e ficando só com metade dos mastaréos fóra da agua.

A catastrophe deu-se á distancia de meia milha da terra e com a profundidade de nove braças. Até a hora em que telegrapho, os salvados são apenas as duas embarcações — Capitão do porto."

Este segundo telegramma jornalistico:

"Faro, 28 — A "Faro" caminhava na direcção de Lagoa e Portimão, e o "Josephina", em direcção á Lagoa. Levavam ambos, os phanoes accesos.

A canhoneira manobrou de modo a desviar o rumo da linha do rebocador que não mudou de rumo. A opinião dos marinheiros da Faro, é que o desastre foi devido á grande impericia da tripulação do rebocador."

•

A catastrophe tem, nas duas casas do Parlamento, esta justa repercussão de sentimento:

No Senado, sessão de quarta-feira:

O Sr. presidente alludindo ás noticias da catastrophe succedida no Algarve e que victimou tres officiaes e tres praças da canhonera "Faro", além da perda da canhoneira, acentou que taes noticias produziram a mais profunda impressão de pesar, que o Senado, por certo, tambem experimenta, propondo por isso, que na acta se exare um voto de sentimento por aquella grande desgraça.

O Sr. Ladislão Parreira associa-se com profundo pesar ao voto de sentimento proposto pelo Sr. presidente.

Elle, orador, tem dois amores: A Republica e á marinha de guerra portugueza.

Quanto á primeira, é já "uma senhora de saias compridas" e, felizmente, não lhe dá cuidados.

A segunda, porém, vê, desoladoramente, que mais e mais se perde, e, até como commandante do corpo de marinheiros tem o desgosto de communicar á Camara, que, dentro em pouco, nem quartel terá onde alojar as praças!

E' indispensavel cuidar a sério da reorganização do nosso material naval, que se acha na mais deploravel circumstancia, e dessa necessidade se devem compenetrar os poderes publicos.

O Sr. José de Castro associa-se tambem a mais esse facto luctuoso que veiu perturbar o nosso estado de alma.

Os homens que morreram eram dedicados servidores da Republica e a brioza e patriotica corporação da armada, e todo o paiz, devem deplorar, como deploram, a sua perda.

Quanto á perda do navio, é evidentemente sensivel, mas ha meio de o compensar com a união de todos uma politica nacional, sem odios nem rancores, uma perfeita união da familia republicana, para restauração da nossa marinha, para a tornar digna, materialmente falando, da nossa patria.

O Sr. Correia Barreto associa-se igualmente á manifestação proposta, em nome do grupo democratico e recorda os brilhantes serviços prestados ás actuaes instituições pela marinha de guerra.

A canhoneira "Faro", encarregada da vigilancia do Guadiana, sollaborou efficazmente com a guarda fiscal, na repressão do contrabando de guerra, que se dizia preparado em Aymonite, e nesta hora dolorosa deve recordar este facto.

O Sr. Eusebio Leão, em nome da União republicana, associa-se tambem as palavras dos oradores precedentes, acentua a necessidade de restaurar a marinha de guerra; e recorda que, se não nos armarmos convenientemente, poderemos dar razão ao celebre estadista inglez que, no tempo da monarchia, proclamou que, a continuarmos assim, Portugal não tinha o direito de viver.

D'ahi o tratado secreto entre a Inglaterra e a Allemanha, sobre a partilha das nossas colonias.

Portugal, porém, pela revolução de 5 de outubro, mostrou ser uma nação vivaz, e por isso, repete, é mister que continue a dar provas disso.

O Sr. José de Padua, especialmente em nome da provincia do Algarve, associa-se á manifestação de pesar pelo luctuoso acontecimento.

O ministro das colonias associou-se, em nome do governo, ao voto proposto pelo presidente.

O ministro da marinha, que mais tarde compareceu, vindo já da outra camara, associa-se pessoalmente ao mesmo voto, visto que a elle já se associara por parte do governo o seu collega das colonias.

Já na outra camara communicara as poucas informações officiaes que possue até agora sobre este lamentavel acontecimento, e communica tambem ao Senado, lendo esses telegrammas.

Na falta de elementos de apreciação, procurou elucidar-se com officiaes de marinha sobre as causas do sinistro, calculando-se que o fatal abalroamento fosse motivado pelo nevoeiro.

A "Faro" fôra construida ha 24 annos, não tinha compartimentos estanques e assim se explica a subitaneidade da submersão, tendo o navio sido, naturalmente, attingido a meio costado pelo rebocador.

Communicou tambem as resoluções do governo ácerca das homenagens a prestar aos mortos e do auxilio a suas familias, como já fizera perante a Camara dos Deputados.

Resolveu-se que o Senado se faça representar por uma deputação no funeral das victimas, o que foi approvado.

(*Continúa.*)

CINEMATOGRAPHOS

Ouvidor.

A primeira parte do programma de hoje será preenchida com varios episodios navaes da guerra italo-turca.

Seguir-se-ha depois o drama policial "Zigomar contra Nick Carter", que occupa nada menos de quatro partes de cada sessão. E ainda haverá uma sexta, com uma impagavel comedia de Biograph, especialista em fazer rir o publico.

Odéon.

"Injuriosa suspeita", de Gaumont; "Poeta de sala", comedia sentimental; "A Boina", scenas amoldadas ao poema "Fiel", de Guerra Junqueiro; "Contenda e reconciliação", comedia da Cines; o drama "Noiva do vigia" e mais o "Cine Jornal Brazil", eis o programma de hoje.

Pathé.

Hoje e amanhã, "Nick Carter contra Zigomar". Mas a empreza é prodiga com os seus frequentadores.

Assim, dá-lhes mais, hoje, o "Pathé Jornal" e "Bébé faz sua entrada na vida".

Paris.

E' inquestionavel que o maior successo da actualidade é a fita "Nick Carter contra Zigomar". Tres cinemas a exhibem, inclusive o Paris, sempre prompto em altas novidades.

Hoje, desfilarão os seus episodios, mais uma fita comica, sem falar no extra da "matinée".

Idéal.

Nesse cinema da rua da Carioca, o grande acontecimento é o "film" "Os dois forçados", da fabrica Nordisk. Circumdando estes esplendidos 1.200 metros, figurarão mais quatro fitas de sabor vario, mas lindas todas.

Maison Moderne.

Artistico programma de seis fitas para hoje. E' uma lindeza, que desafia os menos curiosos.

CHRONICA DOS FACTOS

Não ha nada melhor neste mundo do que a gente ganhar muito dinheiro, trabalhando pouco, já dizia aquelle conselheiro conhecido de toda a gente.

O mais difficil é se conseguir justamente um meio de realizar tão grandioso plano.

Isto é que todo o mundo procura.

Nada melhor do que se ganhar muitos contos, tendo apenas algum trabalho em luctar com a policia.

Ultimamente têm apparecido muitos planistas, cada qual o mais atilado.

As fugas já não são meio seguro.

O melhor é segurar-se uma casa com um reduzido "stock" por muitos contos de réis, e em uma bella noite de luar ou sem elle fazer uma fogueira.

Queima-se tudo, põe-se em risco a vida de outros, mas no final da historia acaba-se enriquecendo.

Foi o que fez hontem um negociante do mercado novo.

Arranjou a fogueira, accendeu velas, embebeu as mercadorias em kerozene.

Estava tudo prompto, mas sem dizer isto a nenhum "caboclo velho".

Diz, porém, um velho adagio, que na pataca do miseravel o diabo tem 320 réis.

E, como o negociante, não quiz gastar dinheiro com outros meios mais seguros de fazer uma fogueira "inteiramente casual", peredu todo o seu plano.

Um guarda nocturno que por um feliz accaso não dormia, descobriu o plano e o negocio não pegou fogo.

E graças a esse guarda, que uma vez por acaso não dormia na soleira de uma porta, esse criminoso tem agora de ajustar contas com a policia.

Neste mez já é o segundo guarda nocturno que sacode a corporação do somno profundo que dormia, segundo se dizia diariamente.

Já no incendio do largo da Sé um delles narrou ter visto o dono do botequim sair d'alli pouco antes do incendio, e hontem o seu collega evita uma fogueira.

Se todos elles seguissem esse exemplo, eram muito capazes de angariar as sympathias que perderam os bombeiros.

E todos os guardas nocturnos seriam então, lembrados, não dizemos para "salvar" algum Estado, mas para salvar muita gente do perigo dos incendios "inteiramente casuaes..."

Pelos lados da Saude o trunfo hontem foi páo, páo de criar bicho, páo ao Deus dará.

O primeiro caso foi em casa de Elvira Ribeiro da Silva, residente na Saude.

Desgostou o marido e este lhe cossou a cabeça.

Elvira chorou muito, foi-se medicar na assistencia, mas resolveu não se queixar á policia.

Pensa Elvira que um marido é sempre um marido, ainda mesmo quando cossa a cabeça da mulher, quando essa cabeça não anda pensando direito...

Mal de muitos consolo é, ha de dizer o José...

Sim, o José de Mello, que bebeu o seu martelo, tambem provou o dissabor da bordoada sentir a dôr.

Em briga de casal ninguem mette a colher...

Mas, continuamos: Elvira apanhou do marido e José apanhou da mulher.

Da discussão, passaram á lucta, exprobando a mulher a sua conducta.

Desaforos, improperios, desencadeou a tempestade e o pobre do José levou da cara "metade".

E manso como um cordeiro, chorou a sua desdita, dizendo a um companheiro, que a mulher tinha feito fita.

Medicou-se na assistencia, e depois foi pr'a casa, no morro da Providencia.

Os dois se conciliaram, e unidos assim cantaram:

"O amor é como a pamonha,
Quem ama não tem vergonha..."

Esta policia é má... haviam de ter dito lá com os seus botões Alvaro de Sant'Anna e José Ferreira da Silva.

Estavam elles fazendo uma "visita" nocturna ao hotel de Amaral & Costa, á rua General Pedra n. 401, quando a perversa da policia os interrompeu, prendendo-os e conduzindo-os para a delegacia do 14º districto.

E' má para os "visitantes nocturnos" essa policia...

E' bem possivel que Francisca José Pina, corista da companhia Marchetti, tenha dado muito ataque de mentira na sua vida.

O de hontem, porém, foi verdadeiro.

Logo que se sentiu sem forças, caiu, no tablado do theatro S. Pedro, recebendo na quéda alguns ferimentos leves na cabeça.

Foi soccorrida pela assistencia.

Hontem, á tarde João de Oliveira, dava pacatamente o seu passeio hygienico pela praia de Botafogo, quando, ao atravessal-a, foi violentamente atropelado por uma carroça que vinha em disparada.

Soccorrido por populares, foi o infeliz passeante medicado na assistencia e recolhido á Santa Casa em estado grave.

A policia não teve conhecimento do occorrido e o carroceiro, que não era tolo, conseguiu fugir, apesar de perseguido pelo clamor publico.

Moysés Rasp e E. Ewais nasceram no imperio do Tzar. Onde? Não se sabe bem. A policia maritima, que teve hontem o prazer de entrar em relação com esses dois "barinas", não procurou saber qual o seu torrão natal.

Moysés e Ewais são dois amigos inseparaveis, que percorrem o mundo em procura de alto "idéal".

Esse "idéal" é uma terra onde elles possam explorar as mulheres sem que a policia os incommode.

Vieram para a America do Sul, que alguns collegas pintavam como sendo o paraiso dos "caftens". Mal, porém, entraram na famosa Guanabara, mal transpuzeram a incomparavel barra, foram "barrados" pela maldita policia maritima.

Eis por que os dois "gentlemen" não puderam admirar de perto a "natureza" indigena.

Sobre a local de ultima hora, que publicámos hontem, subordinada á epigraphe — "Um homem que repugna" — temos a accrescentar mais o seguinte: ferida por projectil de arma de fogo, a infeliz Cecilia foi soccorrida pela assistencia, sendo, em seguida, conduzida para o hospital da Misericordia, onde foi internada na 24ª enfermaria.

O seu estado é muito grave, inspirando serios cuidados.

O aggressor ignobil Rodrigo evadiu-se, mas a policia do 17º districto tem feito altas diligencias para capturál-o.

Sobre individuos desse jaez, baixos até a lama, ignobeis até o crime, não trepidando diante de infamia alguma, contanto que saciem os seus desejos depravados, deve cair o rigor das nossas leis, afim de que a sua impunidade não seja origem de proliferar-se essa raça perigosa de diliquentes.

O Nicolão Cordeiro, manso como elle só, sem allusão ao animal que fecha o seu nome, lá foi mansamente avançando em 28 duzias de lança-perfumes da firma Torquato & C., estabelecida á Avenida Rio Branco.

E todos ficaram admirados!

— Que? O Cordeiro tão manso, pretendia se divertir tanto no carnaval?

Não. O Cordeiro quiz apenas arranjar alguns cobres, pelo que ficou arranjandinho da silva, com a policia do 5º districto.

E, do lança-perfume, o Cordeiro foi lançado, com todos os ff e rr no xadrez, onde ninguem lhe lança o menor olhar de compaixão, depois do lançamento de seu nome na lista dos ratoneiros.

"João Calvo", assim chamado por causa de sua vasta "caréca", seguia hontem seu caminho, quando foi accostado por uma menor, de aspecto pobre, que parecia caida da lua. A menor perguntou-lhe:

—O senhor sabe onde é a casa de meu primo Manoel Ribeiro?

"João Calvo" explicou á innocente o absurdo de sua pergunta, fazendo-lhe ver que numa metropole immensa como o Rio de Janeiro, procura-se o homem pela casa e não a casa pelo homem.

A menor, em vez de travar uma discussão inopportuna, contou de um só folego que ella era a Rosa Carolina, que tinha 12 annos de idade, que era filha de João Rocha de Souza e de Adelaide Augusta Ramos, finalmente, que estava perdida e queria conversar com seu primo Manoel Ribeiro.

Fosse "João Calvo" um satyro vulgar, desses tão communs por ahi, que não deixam escapar vasa de pôr em pratica as maiores patifarias, e, certamente, teria levado Rosa Carolina, Deus sabe para onde, sob pretexto de lhe mostrar o Manoel Ribeiro.

Mas, "João Calvo" é homem sério (não fosse elle "caréca"!), e levou a pequena para a delegacia do 11º districto.

Ali, ella accrescentou que chegou ha tres dias de Portugal, com seus pais, que a empregaram em uma casa de familia.

Hontem, estando constipada, a dona da casa (não sabe a rua) mandou-a procurar seus pais e pol-a no olho da rua.

Lamentamos não poder publicar o nome de tão "caridosa" senhora.

A policia do 10º districto sabe que Paulino Cesar Pereira Monteiro apanhou tantas bordoadas quantos são os nomes e sobrenomes que tem.

Ficou com a cabeça a pedir uma reforma.

Foi a assistencia, medicou-se e depois recolheu-se á sua residencia, á rua General Canabarro n. 25, onde se deu o facto.

A policia sabe que elle apanhou, mas quem deu, mandou lembranças a ella...

Os senhores pensam que só os grandes homens como o nosso marechal, ou as grandes mulheres como a rainha da Hollanda é que tem sentinela á vista para evitar desastres ás suas inclytas personalidades?

Pois enganam-se. Ha "coisas", notem bem, "coisas" que podem ter sentinela á vista como se fossem reis e presidentes.

Mas (lá vai outra pergunta), os senhores pensam que essas taes "coisas" sejam, por exemplo—corôas, diademas, adereços reaes, joias de alto preço, etc.?

Pois enganam-se. Os jornaes da Europa noticiam que na Persia, naquella terra idéal, que deu o nome a umas limas saborosas e refrigerantes, na Persia, por ordem do "schah", ha uma sentinela que dia e noite, como cházinho habitual, monta guarda a... os senhores dão licença para eu dizer?

Sim? Pois lá vai, com perdão da palavra: ha uma sentinela que faz guarda a um... cachimbo!

Sim, senhores, a um cachimbo.

Este glorioso utensilio, cuja propriedade principal é transformar o homem em chaminé fumegante e entortar-lhe a boca, tem na côrte do "schah" uma historia rutilante.

Um "schah" mandou fazer em tempos idos um bellissimo cachimbo, que devia ficar como um reliquia de familia. Admiram-se?

Uma reliquia de familia tanto póde ser uma cruz de Malta como uma commenda da Rosa ou um cachimbo. Tudo depende do valor que se dá ao objecto e da devoção que se lhe tem; porque o que nós salva é a fé e não o pão da barca. Creio que assim pensava o grande Sancho Pança.

Pois o cachimbo veiu passando de geração em geração, gloriosamente, atravessando seculos e forcejando por entrar na historia humana.

Mas... aqui é que o carro começa a pegar, porque, aqui entre nós, o cachimbo era cravejado de brilhantes diamantinos, motivo pelo qual o imperador não se servia delle, contentando-se em guardal-o gulosamente. Esse cachimbo foi avaliado por um ourives francez em milhões de francos.

Ora um dia um grão-vizir, julgando-se sósinho com o cachimbo imperial, poz-se a divertir-se, forcejando por arrancar do cachimbo, com a ponta do punhal, um dos diamantes. Não era para roubar, não.

Irra! Um grão-vizir é honrado como trezentos fidalgos de cota de armas, um grão-vizir não furta, brinca.

Resultado: alguem o viu a "divertir-se"; contou ao "schah", e este, sem mais aquella, mandou enforcal-o.

E, não contente com a providencia, ordenou então que houvesse dia e noite uma sentinela que montasse guarda perpetua ao imperial entortador honorario da imperial boca de sua magestade.

E ahi têm os senhores como um cachimbo póde chegar a ter até brado de armas.

Boa terra, a Persia! Povo grande! Povo forte! Povo disciplinado!

NOTICIAS DO ESTADO DO RIO

Pelo prefeito da vizinha cidade foram hontem promulgadas as seguintes deliberações municipaes:

Autorizando-o a pagar por serviço eleitoral as gratificações aos cidadãos Domingos Candido Peixoto e Tarquinio Magalhães, 150$ a cada um; Henilá Correia, 100$, e Aldemar Ferreira Barros, 50$, e a adquirir o material necessario para organizar e fazer executar o serviço de irrigação das ruas da cidade pelo corpo de bombeiros.

—Por acto de hontem o prefeito convocou a partir do dia 23 do corrente a reunir-se em sessão extraordinaria a Camara Municipal.

Na presente sessão a Camara tratará dos projectos seguintes:

Regulando as construcções de passeios e sobre as construcções de predios na alameda de S. Boaventura e discussão do Codigo de Posturas.

—A Camara Municipal de Nitheroy recebeu officios das de Cantagallo e Parahyba do Sul pondo á sua disposição a quantia de 200$ cada uma para auxiliar a erecção da estatua do barão do Rio Branco.

O coronel Francisco Guimarães, presidente da Camara Municipal da vizinha cidade, vai remetter ao prefeito do Districto Federal as referidas quantias.

CASO COMPLICADO

Foi hontem apresentada ao Dr. Antonio Soares de Pinho Junior, juiz de direito da 2ª vara de Nitheroy, a menor Irene, de 13 annos de idade, que fez accusações a seu pai, residente nesta cidade.

Tomadas por termo as suas declarações, o juiz de direito fez recolher a menor á residencia do capitão Horacio Cesar de Almeida Junior, depositario publico.

O pai é viuvo e a menor achava-se em companhia de uma senhora desde tenra idade, e agora o pai reclama a sua entrega.

Relativamente a esse facto o Dr. Epaminondas de Carvalho impetrou hontem no Tribunal da Relação uma ordem de "habeas-corpus" em favor da menor.

O tribunal tomou conhecimento do pedido e requisitou esclarecimentos do juiz de direito da 2ª vara, afim do pedido ser devidamente julgado na proxima sessão.

O CASO DAS CHINEZAS

O QUE DIZEM OS MEDICOS LEGISTAS

Foi entregue ao chefe de policia o laudo pericial

Está esclarecido o caso, que de ha muito vinha sendo commentado, das curas maravilhosas feitas pelas já celebres chinezas.

Ninguem, de bom senso, ia acreditar que apenas com dois páosinhos e um pequeno estilete as exoticas filhas do celeste imperio fizessem curas, como não podiam fazer os nossos melhores medicos, especialistas em molestias dos olhos.

Não ha negar que ellas, de facto, assombravam; muitas pessoas ficaram vendo o que não viam, mas essa cura não podia deixar de ser motivada pela suggestão.

O grande publico, porém, não comprehendeu assim, e a fama das em-

O Dr. Caó, que surprehendeu a mystificação das pseudo-oculistas chinezas

busteiras attraiu ao Rio uma infinidade de pessoas dos Estados, que desejavam tratar-se da vista.

Era um verdadeiro "conto do vigario", que não podia por mais tempo ser consentido pela policia.

Comprehendendo isto, foi que o Dr. Tavora resolveu assumir uma attitude, depois da declaração do director da saude publica, affirmando que sómente a policia poderia agir.

Felizmente essa attitude veiu livrar uma infinidade de incautos da torpe exploração de que estava sendo victima.

Restava, porém, descobrir-se o "truc" habilissimo das chinezas.

Sendo ellas habilissimas prestimanas, sómente com muito tempo e usando de bons estratagemas, é que se podiam descobrir os passes de prestidigitação de que lançavam mão.

Essas diligencias foram feitas pelo gabinete medico, e hoje não se póde ter mais duvidas sobre tão grande exploração.

Está tudo esclarecido e a policia vai tratar da pena que deve dar ás chinezas.

Estas só podem ser duas: uma, a expulsão do territorio nacional ou então o processo pelo estellionato.

Sendo hontem entregue o laudo pericial dos medicos legistas ao Dr. Belisario Tavora, sómente hoje resolverá elle sobre o processo.

Parece, porém, que S. Ex. vai pedir ao Sr. ministro do interior a expulsão das chinezas.

Emquanto a policia age, as chinezas, por outro lado, procuram não deixar a sua fama rolar por terra, assim, sem mais nem menos.

Ainda hontem procuraram demonstrar ao publico que as tão faladas diligencias da policia nada mais eram que uma burla.

Durante o dia estiveram em seu consultorio, na Avenida Central.

Os clientes lá compareceram, não em grande numero, como das outras vezes, mas não se póde dizer que não tivessem "clinica".

A maioria das pessoas que lá foram ter não eram doentes e sim curiosos.

As chinezas souberam se aproveitar da situação e arranjaram novos "trucs".

Assim é que beberam agua, lavaram as mãos e extrairam bichos de muita gente.

Pareciam extraordinarias aos que não conhecem ainda a força das duas prestidigitadoras.

A' noite, interrogámos, na repartição central de policia, os Drs. Cunha Cruz e Rodrigues Caó a respeito do caso das chinezas e sobre as curas.

— Não duvido que ellas, de facto, tenham curado alguem; a suggestão cura, e essa cura não póde durar.

O Dr. Caó accrescentou:

— Um individuo que não lia um jornal a uma certa distancia, depois da tal cura podia ler ao longe. Cessada a acção da suggestão, elle naturalmente não mais veria tão bem.

— Mas ellas hoje beberam agua, lavaram as mãos...

— Isso não importa. Podem ter arranjado um "truc" novo. Com isto nada temos que ver. A nossa missão está terminada. Que se tratava de um embuste não restava duvida; precisava-se era descobril-o.

Conseguimos mostrar que nem a todos as chinezas enganaram. Encontrámos as larvas, como verá o senhor, pelo nosso relatorio, que, é preciso que se assignale, foi escripto ás pressas. Está, portanto, cumprida a nossa missão.

O relatorio dos medicos legistas é o seguinte:

De ordem do Exmo. Dr. chefe de policia, o Sr. Dr. 3º delegado auxiliar fez apresentar ao serviço medico legal do Districto Federal, ás 9 horas da manhã, do dia 17 do corrente, duas mulheres chinezas, que se dizem possuidoras de um processo especial de tratamento de affecções oculares, constituindo na extracção de parasitas dos olhos do doente. Estas mulheres recebidas na séde do mesmo serviço pelo director e medicos legistas na presença dos Drs. 2º e 3º delegados auxiliares e testemunhas abaixo assignadas, são conduzidas a uma das salas desta secção da policia e consultadas se se prestam a executar os seus processos em presença dos medicos legistas, sob condições epeciaes de fiscalização a juizo dos mesmos. Essa consulta lhes é dirigida por intermedio de um interprete, que as acompanhava, e sendo a resposta affirmativa. O Sr. director do serviço medico legal designa os Drs. Henrique Rodrigues Caó e José Joaquim da Cunha Cruz, abaixos assignados, para realizarem a pericia e dizerem da veracidade do que affirmam as referidas chinezas. Isto posto, começam os peritos perguntando ao interprete qual das duas é mais habil em seus trabalhos. Indicada immediatamente uma dellas, escolheu os peritos para as primeiras provas, justamente a designada como menos habil. Esta acompanhada pelo interprete passa a uma pequena sala, emquanto que a outra é conduzida para a bibliotheca do serviço medico legal e ali conservada sob a vigilancia de um servente.

A chineza escolhida traja sala preta e casaco de cassa bordada. Encontra-se penteada a oriental, e, submettida a interrogatorio, declara chamar-se Pau-Kua, ter 40 annos, casada, residente á rua dos Arcos, 44, ter nascido em Shangai, na China, de onde saiu ha cerca de quatro mezes, fazendo a viagem através da Mandchuria até a Russia e d'ahi até Barcelona, na Hespanha, onde esteve algum tempo, seguindo depois para a Inglaterra e onde embarcou depois para esta cidade, aqui residindo ha poucos dias. Declara mais que a sua profissão é de extrair bichos dos olhos; que não exerceu em outros paizes; que nenhum certificado ou documento possue que aprendeu a sua especialidade em Shangai, durante tres annos, em uma escola de professores chinezes denominadas Ten-Ten; que cura as molestias dos olhos, produzidas por bichos cuja extracção é feita com dois estiletes, e que tambem cura carie dentaria pelo mesmo processo; que nem todos os individuos que soffrem dos olhos têm "bichos"; que a permanencia longa desses "bichos" nos olhos dos doentes não traz outras perturbações além da cegueira; que os "bichos" dos dentes não são iguaes aos extraidos dos olhos; que não sabe de que especie são e tambem não sabe a sua origem; que os mesmos bichos não augmentam de volume, permanecendo nos olhos; que a extracção dos mesmos nenhum vestigio deixa no apparelho visual; que o maior numero que se póde encontrar em cada olho é de seis a oito; que a extracção póde ser feita com os estiletes que traz ou com quaesquer outros, sendo melhor com os seus; que os individuos portadores dos bichos têm os olhos pallidos; que os bichos actuam chupando o sangue; e que não possue attestados de curas notaveis.

Em seguida ao interrogatorio apresentam os peritos a Pau-Kua cinco pessoas para serem examinadas, sendo o diagnostico negativo, quanto á presença de bicho nos olhos. O sexto individuo apresentado, porém, deu diagnostico positivo.

O exame do doente é feito pela chineza, afastando ella as palpebras do mesmo com os dedos ou só pela inspecção visual.

Obtido um doente no qual Pau-Kua affirma a presença dos bichos nos olhos é este retirado para uma sala contigua e submettido a exame pelos peritos.

Exame: J. C. B. apresenta: conjunctivite catharral chronica; pterigion interno duplo; atrophia da pu-

Os medicos da policia que iniciaram a verificação dos processos de que se serviam as chinezas. Sentados: ao centro, Dr. Rego Barros, chefe do serviço medico-legal da policia, tendo á sua direita o Dr. Moretsohn, e á esquerda os Drs. Miguel de Salles e Cunha Cruz; de pé, Drs. Guilherme Rocha e Suzano Brandão e dois escreventes do gabinete.

pila quasi completa com percepção luminosa muito reduzida. O. D. V.—1; O. E. V.—O. A inspecção das conjunctivas palpebral e ocular, dos bordos ciliares e dos saccos conjuntivaes feita com lente binocular de Bergé demonstra não existir ahi qualquer corpo estranho, concluindo, então, os peritos que nada foi introduzido nos olhos de J. C. B., pelas chinezas, no momento do seu exame.

Emquanto os peritos procediam ao exame neste doente permanece Pau-Kua, na sala em que foi collocada em companhia de seu interprete e do perito chimico Dr. Guilherme Rocha do serviço medico-legal.

Outras pessoas são apresentadas á chineza para serem examinadas; cynicamente examina ella 24 pessoas, nas quaes faz diagnostico negativo e só no 25º doente apresentado estabelece diagnostico positivo, affirmando que E. J. C. L. tem poucos "bichos" no olho esquerdo e só nesse os têm. Diagnosticada a presença de "bichos" nos dois individuos são os mesmos conduzidos á sala do laboratorio chimico, juntamente com Pau-Kua, seu interprete, os demais medicos legistas, os peritos, os Drs. 2º e 3º delegados auxiliares, os Drs. Luiz Marthson, Alvaro Reis e Feio, preparador de physica da Faculdade de Medicina, um medico da armada e mais algumas pessoas.

Tendo dito a chineza em questão, que o primeiro doente J. C. B. tinha "bichos" nos olhos, preferem os peritos que os primeiros ensaios sejam feitos no doente E. J. C. L., isto é, o doente no qual ella diagnosticou "bichos" no olho esquerdo. Este individuo lhe é, então, entregue para que no mesmo seja feita a extracção dos "bichos". Pau-Kua começa por fazel-o sentar-se em uma cadeira, cujo espaldar é por ella voltado para um armario de modo a impedir a fiscalização por trás do doente, o que lhe não é de todo permittido. Em seguida pede um copo com agua que é collocado ao lado do paciente sobre uma pequena estante. A chineza, tomando seus instrumentos, apresenta-os aos peritos para que os examinem. São dois estiletes; um maior, de marfim, de 20 a 35 centimentros de comprimento, tendo uma das extremidades arredondada, mais fina e medindo tres milimetros de diametro e a outra, mais grossa, com arestas pronunciadas, medindo sete millimetros de face a face. Este instrumento é quadrangular e em mais de metade de sua extensão com quatro faces planas, sendo a sua coloração branco-amarellada; o outro é roliço, de metal amarelado, de 12 millimetros de comprimento e tres de diametro.

Examinados os estiletes, Pau-Kua é convidada a principiar o seu trabalho, começando ella a operar no olho direito do paciente, justamente aquelle no qual antes dissera não haver "bichos". Esta phase da operação consiste em pequenas massagens feitas com a polpa dos dedos polex, indicador e mediano de ambas as mãos sobre os supercilios, as temporas, as regiões sygomaticas e as palpebras, seguindo sempre a direcção de cima para baixo e de trás para diante, fazendo incutir assim no espirito dos doentes e dos circumstantes que os "bichos" devem descer daquellas regiões para os saccos conjuntivaes.

Em seguida, ao longo da arcada orbitaria superior, a "operadora" calca fortemente a pelle do paciente com a unha do pollegar em tres ou quatro pontos equidistantes. Esta phase do processo e antes que applique os estiletes, os peritos examinaram meticulosamente os bordos ciliares e a superficie das conjuntivas oculares e palpebraes por meio da lente binocular Berger, no intuito de verificar se houve introducção de qualquer corpo estranho na phase da massagem. Nada é encontrado.

Pau-Kua é convidada a continuar. Novas massagens são feitas após o que fazem os peritos novo exame. Nada encontrando ainda desta vez. As massagens das chinezas e exames dos peritos são repetidos oito vezes e só então depois de convencidos de que durante as massagens nenhum corpo estranho fôra introduzido na fenda palpebral os peritos convidam a chineza a retirar os "bichos".

A "operadora" mergulha o estilete de marfim no copo com agua, pela extremidade quadrangular e retirando-o em seguida, segura-o juntamente com o estilete metallico entre os dedos da mão esquerda.

Tomando logo após um dos dedos do paciente, com a mão direita, fal-o fixar a palpebra inferior do olho a "operar". Neste momento, isto é, emquanto leva a mão do paciente para fixar a palpebra, passa, disfarçadamente, um dos dedos da mão esquerda entre os labios, retirando-o immediatamente.

Este pequeno movimento foi observado, não parecendo ter importancia. Logo depois, toma ella o instrumento metallico, com a mão direita, applicando-o sobre a palpebra inferior do olho a "operar", emquanto que, com a mão esquerda, dirige o estilete de marfim, rapidamente, para as palpebras do paciente.

E' então, pelos peritos e pelo Dr. Guilherme Rocha, que se encontra em posição muito favoravel, collocado atrás do paciente, surprehendido o "truc", por terem descoberto na face do estilete, voltada para o doente, os "bichos" a ella adherentes. Rapidamente os peritos detêem a mão da "operadora", caindo, com este movimento os bichos do estilete de marfim, nas vestes do paciente e tendo mesmo um delles, caido sobre a palpebra superior, do olho direito.

Então os peritos, que haviam notado antes o pequeno movimento de passagem dos dedos da mão esquerda da chineza, entre os labios, e que a principio lhes pareceu sem maior importancia, dirigem os seus olhares para a boca de Pau-Kua, encontrando, adherente ao labio superior, um pequeno corpusculo branco, que, apprehendido, verifica-se ser igual aos corpusculos que cairam do estilete de marfim.

Pau-Kua é convidada a abrir a boca.

Propõe-se antes a laval-a, e apanha logo o copo. Os peritos, nesse intuito, concordam; antes, porém, pedelhes, consinta examinar a referida cavidade. A chineza morde os labios e deglute em seguida, accedendo então ao convite, abre a boca e, sobre a parte superior da lingua encontram os peritos algumas larvas, que são retiradas. Em seguida offerecem-lhe um copo com agua e, por mimica, fazem-lhe sentir que essa agua não deve ser deglutida e sim regeitada, no cubo de crystal que se lhe apresenta.

Pau-Kua finge concordar, mas, de bochechos repetidos deglute a agua. Novamente convidada a lavar a boca e a lançal-a na cuba, accede, suppondo não haver mais, na cavidade bucal, nenhuma larva.

Puro engano: na agua lançada na cuba de cristal, verificam todos os presentes diversas larvas. Note-se, a cuba foi prèviamente lavada. Estas larvas são ainda iguaes ás que foram apprehendidas, quando a chineza se propunha a retirar "bichos" dos olhos do paciente E. J. C. L.

A chineza Pau-Kua é submettida a nova prova. Para isso, é convidada a vestir uma blusa de brim branco, das que usam os medicos nos serviços, por sobre as suas vestes. Os peritos fazem-na lavar cuidadosamente as mãos com agua e sabão, escovam-lhe as unhas e arregaçam as mangas da blusa. Em seguida convidam-n'a a fazer lavagens da boca até que a agua da lavagem saia completamente limpa. Entregam-lhe os estiletes bem lavados, para fazer a extracção dos bichos do doente E. J. C. L., não lhe permittindo, porém, que passe os dedos entre os labios. Ella accede; em certo momento, porém, passa rapidamente os dedos da mão esquerda entre os labios, suppondo não ter sido presentida nesse pequeno movimento. O Dr. Cunha Cruz, que o percebeu, fal-a novamente lavar as mãos, terminado o que lhe são outra vez entregues os estiletes lavados.

Começa então a chineza a operar no mesmo doente.

Novas massagens são feitas, após a manoebra dos páosinhos, durante mais de cinco minutos, molestando fortemente o operado sem o menor resultado.

Pau-Kua accedeu a essa nova tentativa acreditando ter deixado alguma larva nas palpebras ou entre os cilios do olho, no qual antes tentara a fraude.

A mais uma prova é submettida a chineza. O doente J. C. B. que se achava na mesma sala conservado de reserva, como elemento de contraprova e no qual fôra antes diagnosticada a apresença de muitos bichos, em ambos os olhos é apresentado a mesma chineza Pau-Kua.

Sentado em uma cadeira é submettido a massagens repetidas e a manobra dos estiletes "declarando a operadora" após tentativas repetidas, que o individuo em questão não tem bichos nos olhos.

Convém frizar este segundo diagnostico: a principio, a chineza, no exame feito neste doente, isto é, em J. C. B., affirmava que elle tinha muitos bichos nos dois olhos.

Em seguida, sob condição de vigilancia (lavagem da cavidade bucal, das mãos, etc.), declare que elle não os tem.

Terminam assim as provas feitas com a chineza Pau-Kua, concluindo desde logo que no momento do exame não se faz a introducção de larvas; que as massagens não fazem as larvas se desprenderem dos seios dos tecidos vindo para as palpebra; que as larvas são levadas aos olhos do operando, adherentes á face do estilete de marfim, voltada para o paciente; que a lavagem do estilete tem o fim de facilitar a adhesão das larvas; que o deposito destas é a cavidade bucal das chinezas, e que a retirada das larvas daquella cavidade dá-se no momento da passagem dos dedos entre os labios.

Conseguidos esses resultados, os peritos, acompanhados dos circumstantes e de outras testemunhas que são então convidadas para as provas finaes, dirigem-se para a sala onde deixaram a segunda chineza sob a guarda de um servente, deixando ao mesmo tempo na sala do laboratorio de chimica a chineza Pau-Kua acompanhada do interprete e do servente do serviço medico Pedro Lopes Pequeno.

Antes de tudo, foi essa chineza submettida a um interrogatorio semelhante ao da primeira, tendo declarado: chamar-se Hu-Ch-Ku, e ter 42 annos, ser viuva, natural de Shangai. Encontrava-se nesta capital ha pouco tempo, e declara mais que a sua profissão é extrair bichos dos olhos; que aprendeu sua especialidade em uma escola de religião e medicina, em Shangai; que não se recorda do nome da escola; que teve documento dessa escola, mas perdeu-o; que de pathologia ocular conhece molestias produzidas por "bicos"; que o individuo que os tem, sempre accusa soffrimento dos olhos; que não sabe qual é a especie de taes "bichos"; que esses se encontram implantados no tecido circumvizinho do globo ocular; que tambem existem no interior do globo taes "bichos"; que conhece a presença dos "bichos" pela pallidez das conjunctivas; que os "bichos" actuam chupando o sangue; que os "bichos", algumas vezes, saem vivos, outras mortos; que os individuos que os têm, cégam se os não extrairem; que tambem existem nos dentes e que esses são iguaes aos dos olhos; que o signal dos bichos nos dentes é estarem estragados; que a retirada dos bichos dos olhos algumas vezes traz a cura das perturbações oculares, outras vezes, não; que o maior numero de "bichos" encontrados nos olhos, é da dez; e os bichos se podem reproduzir, no seio dos tecidos; que não tem attestado de curas notaveis porque após a extracção dos bichos geralmente, não voltam mais; que não sabem ensinar o seu extraordinario processo de extracção de bichos.

Terminado o interrogatorio, Kuchaku, passa a uma pequena sala, acompanhada dos peritos. Mostra-se satisfeita e presta-se a examinar as pessoas que lhe são apresentadas. Examina cinco e faz o diagnostico em uma dellas, isto é, no doente J. C. B., que serviu para as primeiras provas. Veste uma blusa dos medicos, lavando em seguida as mãos, com sabão e escova, sempre muito satisfeita, emquanto os peritos, ao lado, observam os movimentos que ella faz com os labios.

Terminada a lavagem das mãos pedem-lhe os peritos para permittir o exame da cavidade bucal.

Neste momento a chineza comprehende a situação difficil em que se encontra, ficou rubra e procurando esquivar-se á esta inspecção, abre ligeiramente a mesma cavidade, fazendo ao mesmo tempo movimentos rapidos com a cabeça, de modo a não permittir a inspecção desejada e que delicadamente era tratada por um dos peritos; mesmo assim, sobre a face superior da lingua são surprehendidas varias larvas.

Propõem-lhe que lave a cavidade bucal e regeite a agua da lavagem em uma cuba de cristal, completamente limpa.

A chineza promette fazel-o, mas, disfarçadamente deglute parte dessa agua, regeitando a outra parte ante a observação e insistencia dos peritos. A agua recolhida na cuba contém numerosas larvas.

Novas lavagens faz o Chacu e depois é convidada a operar. Perturbada já concorda em fazel-o, naturalmente, porque sentia e ainda tinham na cavidade bocal algumas larvas.

Começa a praticar no paciente J. C. B. as massagens; em seguida, toma os estiletes com a mão direita, e, acreditando distraidos os peritos, passou um dos dedos da mão esquerda entre os labios, num movimento rapido, feito, porém, com grande naturalidade. E' surprehendida, todavia, pelos peritos que lhe detêm os braços e em seguida limpam-lhe as mãos com uma toalha; a chineza toma então rapidamente de uma caneta e um lapis, propondo-se a "operar". Os medicos impõem-lhe a condição de não levar as mãos á boca.

A chineza faz massagem em seguida, leva o lapis e a caneta á boca, num movimento rapido, dirigindo-os logo para as palpebras do paciente. Neste momento seus braços são novamente detidos e ella deixa os dois objectos cairem ao chão com o intuito de se desprenderem as larvas a elles adherentes com o choque.

Ultima prova, os peritos propõem ás chinezas operar com uma faxa de gase sobre a boca. Ku-Cha-Ku visivelmente irritada recusa a prova.

Os resultados da pericia são concludentes, tendo os peritos conseguido surprehender todos os tempos da prestidigitação; desde a saida da larva da cavidade bocal da "operadora" até ao olho do paciente. O processo empregado foi idealizado com grande perfeição. Assim, a escolha do marfim para a confecção do estilete, visa aproveitar-lhe a coloração branco-amarelada, justamente a côr das larvas, facilitando a illusão. Esse mesmo estilete é formado de quatro faces planas, para facilitar o "truc". A lavagem do mesmo estilete em um copo com agua dá aos circumstantes a impressão de limpeza e lisura do processo, e tem por fim humidecer as suas faces e assim permittir a adhesão mais facil das larvas.

Como peça de convicção, fazemos acompanhar este laudo dos vidros em que foram recolhidas as larvas apprehendidas das chinezas, na presença das autoridades e testemunhas, sendo esses vidros rotulados, encapsulados pelos peritos e pelo Dr. 3º delegado auxiliar.

Em conclusão:

A extracção de larvas ou "bichos" dos olhos de individuos, feita pelas chinezas, é um acto de prestidigitação, não possuindo ellas, mesmo rudimentar, qualquer noção de ophtalmologia.

Rio de Janeiro, em 17 de março de 1912, **Francisco Ferreira de Almeida — Henrique Rodrigues Caó — José Francisco da Cunha Cruz.**"

Recebêmos hontem, a seguinte carta:

"Illmo. Sr. redactor do "Paiz"— A verdade acima de tudo—Peço-lhe a bondade de rectificar a local de vossa folha de hontem, sob o titulo acima. As providencias a respeito do novo exame das chinezas foram tomadas pelo Sr. Dr. chefe de policia e pelo Dr. 3º delegado auxiliar, de accordo com todo o serviço medico-legal, mesmo com os dois medicos que fizeram o primeiro exame, que, reconhecendo que haviam sido illudidos, entraram no accordo.

No proprio dia do primeiro exame, logo após, a direcção do serviço medico-legal, conforme a carta que escreveu a illustre redacção da "Noticia", no dia immediato, pediu ao illustre Dr. 3º delegado um novo exame nas exploradoras chinezas, exame que deveria ser feito com toda a cautela e minucia, afim de evitar o dolo das espertas praticantes. A opinião dos dignos collegas do serviço medico-legal a respeito da especulação chineza, era unanime, tanto assim que o accordo fôra completo e absoluto.

E, Sr. redactor, não eram sómente os medicos legistas que acreditavam na especulação das famigeradas chinezas; eram tambem o Exmo. Sr. Dr. chefe de policia, os Srs. delegados auxiliares, que providenciaram para que um novo exame fosse procedido com todas as regras precisas.

A "descoberta sensacional", o "X" do problema estava conhecido desde que as chinezas começaram a praticar, porque não podia haver homem da sciencia que acreditasse nas asnaticas intrujices das celebradas amarellas.

O que faltava, porém, era descobrir o "truc", o modo de agir, isto sim foi descoberto por todos que assistiam aos passes, desde que o nosso digno collega, Dr. Guilherme Rocha, toxicologista do serviço medico-legal, segurou a mão da chineza Pankúa, no momento em que ella passava o quadrangular estylete de marfim no proprio labio inferior, trazendo então dixado, em uma das faces do dito estylete, duas larvas. Depois disto foram examinadas as bocas de uma e outra chineza, verificando-se então que um dos "stocks" de larvas era na bocca das exploradoras e exploradas amarelas—De V. Ex. admirador, attento e respeitoso, **Rego Barros.**"

UMA EXPLOSÃO FORMIDAVEL

CONTINUA O INQUERITO

PARECE QUE FOI BOMBA

Reveste-se de complicações o caso da explosão havida ante-hontem na barbearia da rua Frei Caneca n. 208, do qual demos, em nossa edição anterior, noticia circumstanciada.

O delegado do 12º districto ainda não conseguiu apurar nada, apesar das multiplas diligencias que tem effectuado.

Duas hypotheses versavam sobre a origem do sinistro: a bomba de dynamite ou o carbureto.

Esta ultima, provocada pelo cheiro do combustivel, que existia muito pronunciado depois da explosão.

Entretanto, parece mais aceitavel a primeira hypothese, a da bomba, razão pela qual o delegado Antenor de Freitas mandou hontem pedir ao Sr. ministro da guerra dois profissionaes para procederem ao exame pericial do local.

Agora, vamos ao caso de tratar-se da explosão de uma bomba de dynamite. Quem a atirou?

A policia procura apurar a autoria do crime, sem que adiantasse muito até hoje.

Pesam desconfianças, tanto contra Boaventura de Figueiredo, dono da barbearia, como tambem contra a hespanhola Thereza Cherqui, residente no predio contiguo ao do sinistro.

O barbeiro Boaventura estava atrazado em seis mezes de aluguel de casa e tinha o negocio seguro em 2:000$.

Mas, a hespanhola Thereza, sendo casada, aproveitava-se da ausencia do marido, que está no hospital, recebia em sua casa um amante, o guarda fiscal Tancredo Godofredo de Araujo.

Até ahi, morreu o Neves, como se costuma dizer—nada ha que a accuse.

Entretanto, o que vamos relatar traz desconfianças, tanto para a mulher, como para o amante.

Dizem que Tancredo era um ciumento de marca maior e que o barbeiro Boaventura fazia o seu "pé de alferes" á hespanhola.

Sabe-se até que o barbeiro mandara offerecer a Thereza 200$ por um beijo.

Ora, o barbeiro effectivamente pagava bem o beijo, mas a Thereza não esteve pelos autos e contou ao Tancredo.

Este ficou furioso e disse que havia de se vingar.

No dia da explosão, Tancredo altercou com a amasia, acabando pela sua retirada e avisando-a de que voltaria meia hora depois.

Elle, de facto, voltou meia hora depois, no decorrer da qual se deu a explosão.

Esses pequeninos pormenores muito têm preoccupado a acção da policia, que desconfia de uma vingança de Tancredo contra o barbeiro Boaventura, atirando uma bomba de dynamite na loja de barbearia em questão.

Foram concedidas as seguintes licenças: de seis mezes, ao juiz de direito da comarca do Alto Acre, bacharel João Rodrigues do Lago; de 40 dias, ao capitão 2º cirurgião do corpo de bombeiros, Dr. Firmino von Doellinger da Graça; de seis mezes, ao contador do foro Rubens Lincoln da Fonseca Hermes; de 90 dias, ao guarda civil João Ferreira Nobre, e de 60 dias, ao guarda civil Peres Ramos de Faria.

A POLICIA

Está de serviço hoje na repartição central de policia o Dr. Eurico Cruz, 1º delegado auxiliar.

No Conselho Municipal não houve sessão hontem por falta de numero.

De accordo com os precedentes, ficou hontem resolvido, na reunião da commissão verificadora de poderes, do Conselho Municipal, que o intendente Carlos Leite Ribeiro relate o parecer sobre o ultimo pleito para um intendente pelo 2º districto desta capital.

Ao gabinete do Dr. Frontin foi entregue a estatistica do gado embarcado nas diversas estações dessa ferrovia, hontem:

Santa Cruz—Recebidas, 680 rezes;
Matadouro—Abatidas, 526 rezes;
Cruzeiro—"Stock", 1.024 rezes;
Bemfica—"Stock", 400 rezes;
Sitio—"Stock", 494 rezes.

—A sub-directoria da 2ª divisão designou para terem exercicio os seguintes empregados: em Bello Horizonte, o praticante Paulo Nascimento; em Costa Barros, o conferente Mario Motta; em Paciencia, o praticante José Bento Macedo; em Parahybuna, o praticante Minello Valle; em Eugenio Mello, o conferente Ernesto França Freire; em Jacarehy, o praticante Leoncio Campos; em Rocha, o praticante Cesar Santos, e em Todos os Santos, o praticante Graciano Machado.

—Apresentaram parte de doente os telegraphistas Abilio Machado, de Palmyra; Francisco Correia, de Queimados, e praticante Mario Neves, de S. Diogo.

—Regressaram a seus logares os telegraphistas João Marcondes, em Lavrinhas; Honorato Gonçalves, na Maritima; Athanagildo Paula e Silva, em Cachoeira, e praticantes Murillo Oliveira, em Barra Longa, e João Moreira Marques, em Barão de Cotegipe.

—Vão ter exercicio: em Lavrinhas, o praticante Gracindo Pereira; em Palmyra, o praticante Antonio Mendonça, e em Queimados, o praticante Joaquim Nascimento.

—O Dr. Sá Freire, sub-director da 2ª divisão, esteve hontem no gabinete do Dr. Paulo de Frontin.

—Ante-hontem a importação da estação de S. Diogo foi de 7.525 volumes de mercadorias e encommendas, com o peso de 407.796 kilogrammas, sendo a exportação de mercadorias, materiaes, carne verde e encommendas de 480.556 kilogrammas.

A renda do dia 16 do corrente foi de 2:854$200.

—O "stock" do café na estação Maritima ante-hontem foi de 8.042 saccas, com o peso de 486.540 kilogrammas.

REPUBLICA PORTUGUEZA

LISBOA, 3 de março.

A SEMANA PARLAMENTAR E POLITICA

O eixo, em torno do qual se moveu a politica da semana, girou sobre estes dois pontos: o accordão da Relação despronunciando conspiradores e a organização do partido republicano evolucionista, com o proposito do seu chefe em propor uma amnistia a determinados contraventores dos diplomas das greves e inimigos manifestos e actuantes das instituições.

E como consequencia da vivacidade politica da semana, deve ser considerada a agitada sessão de sexta-feira, nos Deputados, ao ser sanccionado pelo parlamento o decreto do governo provisorio que promoveu, por distincção, os officiaes que se salientaram no movimento revolucionario.

A magistratura invectivada no parlamento — Conspiradores despronunciados e evadidos que vão juntar-se ás hostes couceiristas.

Na sessão do Senado, de segunda-feira, o Sr. José Maria Pereira, alludindo á despronuncia do capitão de cavallaria João de Azevedo Lobo, censura asperamente esse facto, e diz que, se na legislação vigente não ha meio de evitar estes ludibrios, o Sr. ministro da justiça deve pedir ao parlamento modificações que evitem a repetição de factos semelhantes, que entristecem os bons republicanos, como elle, orador, se preza de ser. (Apoiados).

Tendo chegado o Sr. ministro do interior, chama a attenção de S. Ex. para o facto de commissões de senhoras se terem formado para melhorar as condições em que se encontram os presos politicos, que se diz viverem em prisões insalubres e sobre enxergas putrefactas.

E' preciso saber se taes noticias são verdadeiras, e elle, orador, que deseja que todos os prisioneiros sejam bem tratados, entende tambem que convem evitar certas intervenções em assumptos de tal natureza.

O Sr. ministro do interior responde que, na verdade, em varios pontos do paiz têm corrido boatos que dão razão ás palavras do Sr. José Maria Pereira.

Affirma, comtudo, que os presos politicos são tratados em Portugal como os não tratam — está convencido — na maior parte dos outros paizes.

As nossas prisões acham-se em condições satisfatorias e o rancho é razoavel.

O Sr. José Maria Pereira folga com taes affirmações e declara-se satisfeito.

* * *

Na sessão dos deputados, do mesmo dia, o Sr. Joaquim Ribeiro, depois de apresentar um projecto de lei confirmando as reintegrações de officiaes e soldados, feitas pelo governo provisorio, pede providencias ao Sr. ministro da justiça para o facto dos tribunaes competentes estarem despronunciando varios individuos, tidos e havidos como conspiradores de importancia.

Estranha que o programma de um novo partido politico inscreva principalmente a amnistia aos conspiradores, quando é certo que o chefe desse agrupamento, numa visita que fez ao norte, ainda não ha muito tempo, dizia que se não devia perdoar aos traidores.

Em resposta, o Sr. ministro da justiça declara ignorar em que condições se deu a despronuncia a que se referiu o orador antecedente. Sabe, porém, que os juizes julgam pelo que consta dos processos e muitas vezes conhece-se cá fóra factos que dos autos não constam. Resta ainda o recurso para o Supremo Tribunal, que urge se não ponha em pratica.

A urgencia para o projecto do Sr. Joaquim Ribeiro foi rejeitada.

* * *

Os factos se encarregaram de confirmar, pelo que até agora se conhece, em parte, o que disse o prisioneiro do Alto do Duque, Dr. Ribeiro Cardoso, quanto ao destino dos fugitivos da mesma prisão.

Como lhes referi, era opinião desse antigo governador civil da monarchia, que os evadidos deveriam ter-se agazalhado em Hespanha.

Effectivamente, logo no dia 25 constou que o padre Mendes Cardoso e o sacristão Francisco Antonio da Silva, dois dos 12 evadidos, se encontravam em Hespanha.

Se os restantes não seguiram o caminho destes, coisa é que ao certo não se sabe. O facto é que ainda não foram apanhados, não obstante as diligencias para isso empregadas.

Corre que os fugitivos embarcaram immediatamente á fuga num barco que os esperava perto do forte do Alto do Duque.

Quanto, agora, aos despronuncia da Relação, dois delles, corneteiros de infanteria 8, de nomes Joaquim Gomes Leite e Manoel de Sá, implicados no "complot" do Porto, foram capturados, de novo, em Braga, por andarem alli a conspirar.

Chega a ser uma questão de temperamento.

O caso, porém, mais grave, é a juncção do capitão de artilheria Luiz Augusto Ferreira, condemnado pelo Tribunal das Trinas, e absolvido pela Relação, ás hostes de Paiva Couceiro.

E, a proposito deste e outros officiaes que fizeram a incursão de 5 de outubro, foram enviados os respectivos processos para o Tribunal das Trinas. Noticia esta que o "Mundo" commenta assim:

"São capazes de ser tambem absolvidos."

Ora, liga-se este "tambem" á absolvição, na segunda-feira, do intendente militar de artilheria 6, Alberto Martins, que foi um desses incursores.

Alberto Martins explicou assim o seu caso: fôra a Verin, nas festas, para vêr a namorada, que vive naquella villa. Acabou-se-lhe o dinheiro, escreveu ao pai para lhe enviar algum, mas sem resposta, nem mandado.

Organizava-se então a incursão.

Aconselharam-no, a que, juntando-se ás forças de Couceiro, elle teria alguns vintens. Aconselhado e praticado. Veiu com os incursores, na realidade, mas não combateu, nunca pensando em politica e muito menos em combater contra a patria.

E tão innocente julgava o seu caso que se apresentára espontaneamente ás autoridades e espontaneamente o confessara. Uma aventura romanesca a que o Tribunal das Trinas foi sensivel.

Dir-lhes-ha o meu prezado collega do Porto, o effeito que alli produziu a sentença do Tribunal da Relação. Em Castello Branco, de cujo districto eram alguns dos despronunciados, o accordão produziu a maior indignação.

Succedendo haver theatro em a noite em que chegou alli a noticia, ao findar o espectaculo, falou de um camarote o Dr. Gastão Correia, presidente da commissão districtal, que verberou o procedimento do Tribunal da Relação, e que terminou com os seguintes brados, que ecoaram estrondosamente:

"Viva a Republica! Abaixo a reacção! Abaixo os conspiradores! Abaixo o Tribunal da Relação! Viva o povo republicano de Castello Branco!"

O governador civil desse districto, Dr. Trindade Coelho, filho do nunca esquecido autor dos "Novos Amores", e elle mesmo um escriptor distincto, pediu a sua demissão, que o governo se via forçado a conceder-lhe, demissão essa filiada no accordão da Relação, que despronunciou os conspiradores Azevedo Lobo, militar, e Tavares Proença, civil, e ambos chefes do movimento reaccionario da Beira Baixa.

* * *

Mas, parlamentarmente, as invectivas á magistratura não se haviam dado por silenciosas.

E tanto assim que, na sessão dos Deputados, de sexta-feira, o Sr. Henrique Cardoso occupa-se do procedimento dos juizes que despronunciaram varios individuos, tidos como conspiradores. A situação é immensamente grave, porque a magistratura se vem tornando incompativel com o regimen. Impõe-se que sejam tomadas energicas providencias para que a Republica não perigue, por falta de homens de estado.

E' preciso reformar-se a magistratura portugueza e, se tal se tivesse feito mais cedo, como opportunamente indicou um brilhante espirito, não atravessaria a Republica algumas difficuldades com que hoje lucta.

Responde o Sr. ministro da justiça, que diz que as considerações do Sr. Henrique Cardoso são de ordem theorica, que o assumpto é complicado e que elle, orador, se encontra em uma melindrosissima situação.

Espera trazer á Camara, em breve tempo, a reforma da organização judiciaria e que ainda não apresentou por ter obedecido á ordem indicada na Constituição para apresentação de leis, trazendo, como trouxe, em primeiro logar, a lei da responsabilidade ministerial.

Entende que a magistratura, tendo recebido do poder executivo as mais altas provas de consideração, tem o dever de proceder patrioticamente e seria lamentavel que o não fizesse.

Se um dia houvesse provas concludentes da sua má vontade, então seria elle o primeiro a propor medidas que obviassem a taes inconvenientes. Espera que ella cumprirá o seu dever, bastando apresentar, na sua altura, a reforma judiciaria.

O partido republicano evolucionista e a amnistia — Os partidos e as suas forças politicas.

Conhecem já ahi as bases do novo partido republicano evolucionista, de que é chefe o Dr. Antonio José de Almeida.

Em uma entrevista publicada na "Capital", de segunda-feira, o Dr. Antonio José de Almeida justificava, nestes termos, a opportunidade do seu partido:

"O partido evolucionista corresponde a uma necessidade nacional. Ha muito solicitado por todas as partes do paiz para me pôr á frente de um grupo partidario, reconheci que, tendo dentro e fóra do parlamento tantas pessoas com a mesma orientação politica e defendendo identicos principios, eu e os meus amigos poderiamos constituir um forte partido nacional que bem servir'a a Republica, representando, como representa, o modo de pensar e de sentir de grande parte da população portugueza.

A Republica não corre perigo, mas é forçoso integral-a na alma nacional. Comprehende bem de que para nada serve uma velha não ancorada em um porto quando ella não possa navegar.

"Muito embora nem os ferros que a seguram a deixem escavacar-se contra os rochedos, nem as vagas consigam mettel-a no fundo ella só é util e apreciavel quando possa caminhar a cumprir o seu destino. E' precisamente, diz o illustre deputado, o que succede com a Republica. As classes moderadas, que são uma força a considerar, e os milhares de indifferentes que ingressarão na Republica quando ella lhe der segura garantia de um fecundo exito, anciavam, todos o sentimos, por verem formar-se uma corrente forte, tão forte que represente a maioria do paiz, em que elles possam confiar os destinos da nossa patria.

E' esta, diz-nos o Dr. Antonio José, a impressão que eu tenho da politica geral."

Recordam-se bem que uma dessas bases é a amnistia. E vejamos, na mesma entrevista, como o chefe do partido republicano evolucionista a opportunara:

—A amnistia, responde-nos o Dr. Antonio José de Almeida, corresponde hoje a uma necessidade. E' claro que ella não abrange quem, pelas suas responsabilidades, nada tem a esperar da generosidade da Republica. Ella vai attingir os desgraçados famintos e rotos que deixando as suas cabanas, as suas terras e os seus filhos, se foram acolher, na mira, para elles sorridente, de uma peseta diaria, ás hostes dos conspiradores. E' para elles, principalmente, que eu desejaria a amnistia que, estou seguro, deixaria sem soldados o estado-maior da conspiração.

E, se assim não for, continúa o illustre homem publico, continuaremos na mesma situação para além fronteiras.

Os homens não desarmam, uns por industria, outros por exploração e ainda alguns por fanatismo. Reduzidos, pois, a si mesmos e á custa da generosidade da Republica, parece-me bom caminho para fazer terminar, de vez, aquella situação.

Isto quanto aos que estão para lá da fronteira. Quanto aos outros é bem melhor soltal-os por uma benevolente amnistia do que vel-os soltar pela força das leis.

E aqui tem o que eu penso que será indispensavel para a tranquillidade da Republica. Depois della feita virão então os negocios de administração publica, o fomento colonial, o credito financeiro e tudo mais de que o paiz precisa para tomar o logar que lhe compete entre os povos modernos."

Em harmonia com este modo de ver, mandou o Dr. Antonio José de Almeida, na sessão de terça-feira, para a mesa da Camara dos Deputados uma nota, desejando interpellar, com urgencia, o presidente de ministros sobre a conveniencia de ser concedida uma amnistia:

1º, que todos os contraventores dos diplomas de greves, com excepção daquelles que provadamente tenham dirigido esses movimentos com intuitos de attentar contra a Republica ou contra a sociedade.

2º, para todos os criminosos politicos, exceptuando aquelles que averiguadamente são ou foram chefes ou dirigentes militares ou civis de conspirações contra a Republica.

Parece que é amanhã que essa interpellação se realizará, provavelmente seguida de um projecto de lei concedendo a amnistia, nos termos da nota supra.

Certo que esse projecto será rejeitado pelo grupo parlamentar democratico, dada a maneira, ora indignada, ora galhofenta, como os jornaes desse partido se referem á eventualidade.

No envolvimento previram já que os amigos do Sr. Brito Camacho, de quem o Sr. Dr. Antonio José de Almeida se desligou, tambem não contavão tal medida. Quando, porém, o não tivessem previsto, esta nota officiosa do "Diario de Noticias", de sabbado, os poria na verdade dessa previsão:

"Segundo nos consta, os deputados que acompanham o Sr. Dr. Brito Camacho resolveram, em uma reunião que tiveram hontem, rejeitar qualquer proposta de amnistia que seja apresentada ao Parlamento e de que venham a beneficiar os conspiradores."

E, quanto aos independentes, o terceiro grupo do desfeito "blóco", qual será a sua attitude, na emergencia? Francamente não o sei, e nada transpira a tal respeito, apesar de, como daqui a um instante verão, ter falado a um redactor da "Capital" um dos seus mais graduados vultos.

* * *

Disse-lhes, na carta passada, que o programma do partido a cuja frente se encontra o Sr. Dr. Brito Camacho era o da dissolvida União Nacional Republicana. Assim é, com effeito, mas depois de revisto, como reza a seguinte nota officiosa, publicada nos jornaes da manhã de terça-feira:

"Reuniram hontem, na redacção da "Lucta", os amigos politicos do Sr. Brito Camacho, que são deputados e senadores. Foi resolvido organizar partido, que se denominará União Republicana e terá o programma já publicado, depois de revisto. Para fazer esta revisão foi eleita uma commissão, dividida em secções, a cada uma das quaes incumbe um capitulo especial.

Em dia proximo, que será devidamente annunciado, haverá em Lisboa uma reunião de parlamentares e não parlamentares da união, devendo ahi ser adoptada a redação definitiva do programma, o qual será publicado com assignaturas.

O partido terá, pouco mais ou menos, a organização do velho partido republicano."

Eis-nos, pois, com quatro partidos dentro do Parlamento, e mais fóra delle (rigorosamente fóra delle, não, porque conta um ou outro parlamentar, mas como não chega a fazer grupo, dahi a minha phrase) a integridade republicana, de que é chefe o velho democrata de sempre Sr. João Bonança.

De tres dos partidos com forças parlamentares, sabem já as denominações, a saber: partido republicano evolucionista, grupo parlamentar democratico e união republicana. O quarto partido é constituido pelos independentes, de quem, no "blóco", era representante o Sr. Aresta Branco, que continúa á frente do grupo.

São assim collocadas as forças parlamentares dos quatro partidos: republicana evolucionista, 33 deputados e 10 senadores; grupo democratico, 56 deputados e 25 senadores; união republicana, 17 deputados e 15 senadores. Mas o Sr. Brito Camacho deve ter mais alguns amigos na segunda camara. Os independentes contam, nas duas casas do Parlamento, com 15 adhesões.

Disse-lhes acima, e lho prometti que abaixo o diria, que os independentes tinham falado em publico, e que nada haviam dito sobre a eventualidade da amnistia proposta pelo Dr. Antonio José d'Almeida, embora accrescentassem que na sua reunião, por assim dizer reconstituitiva, tinham tomado resoluções de caracter secreto.

Ora, agora, o que referiu á "Capital" o independente Sr. Jorge Caroço, que começou por affirmar que o seu grupo havia resolvido manter a sua tradicional independencia, no que o jornalista observa:

— Quer dizer, não passarão para qualquer dos agrupamentos politicos constituidos?!

— Não. A nossa attitude é a de sempre, isto é, daremos o nosso apoio a todas as medidas, venham ellas de que lado da Camara vierem, sempre que sejam justas e de accordo com os nossos principios.

— Além de assentarem sobre essa attitude, devem tambem ter tomado outras resoluções na reunião a que se referiu?

— Tomámos resoluções de caracter secreto e nomeámos a direcção, que ficou constituida pelos Srs. Aresta Branco, Anselmo Xavier e Antonio Maria da Silva. Esta direcção é reeleita ou substituida todos os mezes.

Ha ainda dentro do Parlamento um grupo, ou melhor uma facção: é a dos que ferozmente se appellidam "selvagens", por signal, quanto aos que conheço de requintada civilização. O termo "selvagem" é para melhor assignalar a intransigencia e genuinidade republicana.

A questão colonial — Declarações terminantes do governo ácerca da integridade do territorio colonial — Os partidos e a opinião publica.

O deputado Sr. Joaquim Ribeiro, na sessão de segunda-feira, fez-se éco do que diz a imprensa estrangeira acerca do futuro das nossas colonias, quanto a qualquer perda, clara ou dissimulada, da nossa soberania colonial, e pede ao governo que diga o que ha.

O Sr. ministro da justiça, não impedindo as declarações que, por ventura, possa fazer o Sr. presidente do ministerio, muito categoricamente affirmou que nenhum ministerio nem ministro da Republica pensou sequer em alienar qualquer porção do territorio portuguez, o que produziu geraes e calorosos apoiados.

No entanto, dada a insistencia dessa campanha lá fóra contra o nosso dominio ultramarino, e para que o nosso silencio não possa ser interpretado pelo conhecido proverbio de que "quem cala, consente", e, conseguintemente, esse silencio ajudar a audacias, muito patrioticamente se estão palavriando, aggregando e fundindo as diversas forças nacionaes que possam concorrer para o nosso levantamento colonial.

Nas duas casas do Parlamento, deputados, senadores e ministros se têm occupado do problema colonial, nos seus diversos aspectos.

O grupo parlamentar democratico resolveu, numa das suas ultimas reuniões, contribuir quanto possivel para activar os assumptos que se prendam com os nossas colonias.

Um grupo de agricultores e negociantes da Africa resolve constituir uma nova associação colonial.

A Sociedade de Geographia activou os trabalhos da sua secção ultramarina. E na sessão de ante-hontem, da commissão dirigente do partido republicano evolucionista, foi tomada a seguinte resolução:

"A commissão organizadora do partido republicano evolucionista resolveu procurar as direcções da Sociedade de Geographia e União Commercial, para que, de commum accordo e como alto serviço patriotico, organizem uma missão de homens competentes para irem ás principaes capitaes da Europa fazer propaganda, por meio de conferencias, da nossa obra colonial, dos nossos trabalhos e sacrificios feitos na colonização portugueza, do espirito de iniciativa individual que tem caracterizado o esforço portuguez, levando á consciencia universal a impressão nitida dos direitos irrefragaveis, que á Republica Portugueza assistem para manter integros os seus dominios coloniaes e do espirito novo que domina a sociedade portugueza, para resgatar a má politica colonial que nos legou a monarchia, a qual a Republica, em dezeseis mezes de vida politica, não póde ainda integrar no movimento de progresso e de trabalho fecundo, que orienta a nação portugueza.

Mais resolveu—pedir ao chefe do governo que dê o seu apoio material e moral áquella urgente e patriotica missão."

A ultima greve volta ao Parlamento —Porque foi prohibido o comicio de domingo ultimo.

Na sessão de terça-feira, o deputado socialista Manoel José da Silva deseja saber qual o motivo que levou a autoridade a prohibir o comicio syndicalista, annunciado para o ultimo domingo.

O presidente do ministerio responde que o governo em circumstancia alguma desconhece os seus deveres de fiel cumpridor da lei. As pessoas que quizerem realizar um comicio, no passado domingo, não cumpriram as prescripções legaes, que regulam o direito de reunião; as autoridades cumpriram o seu dever impedindo que essa reunião se effectuasse. Foi por essa razão e só por essa, de lesão da lei que o comicio foi prohibido.

Volta a falar o Sr. Manoel José da Silva que accusa o governo de não ter procedido com intelligencia e tino quando do ultimo movimento grevista, pois sem apresentar provas que já lhe foram reclamadas, affirmou que os operarios tinham entendimentos com os reaccionistas.

Refere-se ainda aos julgamentos pelos tribunaes marciaes, bordando a proposito algumas considerações.

Em resposta, o Sr. presidente do ministerio reconhece ao orador antecedente autoridade especial para levantar na camara taes questões. No entanto, tem a certeza que o Sr. Manoel José da Silva não acompanha aquelles que, deturpando as palavras do chefe do governo, pretendem fazer acreditar que o governo accusa as classes operarias de se deixarem dirigir pelos reaccionarios. O que o governo disse foi que, por detrás do movimento operario, provocado por causas diversas, se tinham abrigado elementos reaccionarios com o intuito exclusivo de os explorar e de agitar a sociedade portugueza. Pede o illustre deputado que se publiquem desde já todas as provas que o governo possua dessas machinações. Não lhe parece que isso seja conveniente neste momento, antes de terminado o inquerito judicial, já bastante adiantado, que se está fazendo para seu completo apuramento.

Quando o governo tiver conhecimento de todos os pormenores daquella tentativa revolucionaria facultal-as-ha á Camara para que ella aprecie, se elle não procedeu como devia, para o estabelecimento da ordem e da tranquillidade que os agitadores de toda a especie pretendem sempre perturbar.

Sancção das promoções, por distincção, aos officiaes revolucionarios — Uma sessão agitada.

Atrás leram que o deputado Joaquim Ribeiro apresentara um projecto de lei sanccionando as promoções, por distincção, aos officiaes revolucionarios, e que a urgencia desse projecto fôra rejeitada.

Outro tanto não succedeu ao projecto que o Sr. Manoel Bravo apresentou, na sessão de sexta-feira, o qual é do teor seguinte:

"Art. 1º — São consideradas definitivas as promoções por distincção dos soldados, cabos, sargentos e officiaes de terra e mar, bem como as dos empregados dos correios e telegraphos, decretadas pelo governo provisorio e justificadas, em serviços, prestados á Republica por occasião da revolução de outubro de 1910.

Art. 2º — Fica revogada a legislação em contrario."

Pede urgencia e dispensa do regimento. Concedidas.

O Sr. Henrique Cardoso recorda que já o Sr. Joaquim Ribeiro apresentara identico projecto e que a commissão respectiva o estudasse e lhe désse o seu parecer. Por este motivo apresenta uma proposta como questão prévia, afim do projecto do Sr. Manoel Bravo ser enviado á commissão.

O Sr. presidente é de opinião que a proposta que acaba de ser apresentada não póde ser posta á admissão, porquanto a Camara já se pronunciou sobre o assumpto, dispensando o regimento para o projecto.

Entra em discussão o projecto do Sr. Manoel Bravo.

O Sr. Lopes da Silva pondera que se trata de uma questão importantissima que não póde ser votada de afogadilho e, além de tudo, esta questão tem de ser muito ponderada. Como tem a palavra, lembra a conveniencia de se discutir o mais brevemente possivel o orçamento geral do Estado.

O Sr. Alexandre de Barros requer que sejam lidos na mesa os decretos sobre promoções a que o projecto se refere e o Sr. Carneiro Franco pergunta se não foram distribuidos a todos os deputados os volumes que contêm a obra do governo provisorio, respondendo o Sr. presidente affirmativamente.

O requerimento do Sr. Alexandre de Barros é rejeitado.

O primeiro orador que discute o projecto é o Sr. Freitas Ribeiro, que envia para a mesa 150 requerimentos de varios officiaes da armada, pedindo que seja revogado o decreto de 22 de novembro de 1911, promulgando-se nova lei, que, embora, confirme as promoções feitas, as considere sem prejuizo dos officiaes que nessa data a tinham maior.

Nesta altura, a Camara agita-se, o tumulto sóbe, grita-se desordenadamente, ha apartes, esboçam-se conflictos pessoaes, ha deputados que batem nas carteiras. E, no entanto, o Sr. presidente, do alto da sua cadeira, faz com as mãos gestos de apaziguamento, agita a campainha, sem conseguir moderar os animos.

Em um momento de serenidade, o Sr. Aresta Branco, sinceramente commovido e de tal fórma, que toda a Camara se sente impressionada, aconselha, no meio de respeitoso silencio: — Peço a V. Exs. que olhem pela Republica e a tratem com carinho porque custou muitos sacrificios. Discutam as promoções, discutam-n'as mesmo com calor, mas não dêm exemplos tristes. Peço-lhes isto em nome da Republica.

Os officiaes, prosegue o Sr. Freitas Ribeiro, consideram-se vexados pela maneira como foram promovidos collegas seus com tres e quatro postos de accesso e ainda com a antiguidade. Dêm-lhe os postos, mas afastem o espantalho da antiguidade porque os galões custam muito á ganhar.

O Sr. Victorino Godilho diz que lhe foi, no dia anterior, presente o projecto de lei do Sr. Joaquim Ribeiro e que tinha tenção de fazer reunir a commissão de guerra para o apreciar.

Este projecto, sendo destinado a confirmar um decreto do governo provisorio, não podia ser apreciado de afogadilho e muito bem andou a Camara em recusar a urgencia que pedira, e, tambem, os officiaes que são attingidos pelas promoções o não devem desejar.

Nestas condições, manda para a mesa uma proposta:

"Proponho que o projecto em discussão vá ás commissões afim de darem o respectivo parecer."

Depois de na mesa se ler a moção, leu-se o decreto das promoções.

O Sr. Lopes da Silva: — Requeiro a votação nominal para a moção do Sr. Victorino Godilho.

O Sr. Manoel Bravo diz que a moção está prejudicada porque alguns dos promovidos fazem parte da commissão de guerra.

O Sr. Victorino Godilho contesta.

O coronel e commandante de caçadores 5, Sr. Simas Machado, em nome da commissão da guerra, saúda os officiaes de marinha que tomaram parte na revolução, mas não vota o projecto do Sr. Manoel Bravo, por não dar paridade aos officiaes de terra e mar, que entraram no movimento de outubro.

O Sr. Joaquim Ribeiro fala porque apresentou, ha pouco, um projecto de lei identico áquelle, no convencimento de que da mesma fórma que se tenham confirmado as promoções de Machado dos Santos e Brito Camacho, collegas na Camara, se confirmassem estas.

E tem a certeza de que se essa confirmação fosse pedida, no dia em que se proclamou a Republica, ninguem teria hesitado em a approvar.

Vozes: — Mas aquelles senhores não foram prejudicar ninguem.

O orador: — Disso não sabia eu.

Terminando, diz que dará o seu voto favoravel ao projecto.

Na sala vai uma agitação mal reprimida.

De repente, ouve-se o Sr. Vasconcellos e Sá convidar o Sr. Germano Martins a repetir fóra da sala uma phrase que dissera.

Ha agitação, trocam-se phrases.

Pede uma voz que a sessão seja encerrada por meia hora.

O Sr. Antonio Granjo acha que não é já sem tempo que a Camara sanccione essas promoções.

O Sr. Machado dos Santos diz que já os inimigos das instituições começam a dizer que é tarde e póde a Camara ter a certeza de que elles podem, de um instante para o outro, armar-se. Assegura que isso é possivel.

Sabe que a Republica, se isso se der, não terá de hesitar na escolha de officiaes, mas quer dizer, depois de ter prestado homenagem ao Sr. Freitas Ribeiro, como revolucionario e como homem, que partilhou nos trabalhos em Candido dos Reis, que mais de uma vez quiz sair para a rua e não encontrou officiaes que o acompanhassem, e agora, para apresentar aquelle contra-projecto, tem tanta gente atrás de si.

A confirmação das promoções só honrará o Parlamento da Republica, e alcançará sympathias para as instituições.

A hora da justiça já soou!

O Sr. Manoel Bravo lamenta que as suas palavras irritassem o debate e pergunta ao Sr. Freitas Ribeiro se quando quiz sair para a rua perguntou se o seu posto era á esquerda ou á direita.

Faz justiça áquelles que discordam da sua opinião, mas lembra que a minoria da corporação da armada que hoje protesta é justamente composta por aquelles que, se a Republica não triumphasse, iriam guardar as portas dos calabouços dos revolucionarios.

Fala-se de disciplina e competencia, como se tinda ha pouco não tivesse sido entregue ao Sr. Carlos da Maia, official revolucionario, o commando do "S. Rafael", sem que o serviço soffresse qualquer anormalidade.

Termina, manifestando a certeza de que a Camara cumprirá o seu dever.

O Sr. Alvaro Pope vota o projecto, porque não seria justo que contribuisse para que se arrancassem os galões dos braços onde estivessem, mas não o vota com prejuizo de antiguidade.

Sabe que um, dos que se vai confirmar a promoção, fôra no decreto indicado para capitão de reserva e que saira para o effectivo.

Sabe tambem que houve muitas promoções sem motivo.

O Sr. Freitas Ribeiro confessa que apresentou os 150 requerimentos sem conhecer quem os assignava. Diz que os officiaes do exercito ganham tanto como caixeiros, mas só os galões podem dar orgulho. No entanto, sabe que, entre os officiaes promovidos e os restantes, não ha a sufficiente cohesão.

O Sr. Vasconcellos e Sá: — V. Ex. apresentou 150 requerimentos e eu poderia apresentar 200 em sentido contrario.

O Sr. Freitas Ribeiro prosegue no uso da palavra, pedindo-lhe licença para o interromper o Sr. Vasconcellos e Sá.

Então este deputado, em uma oração eloquente, fogosa, inflammada, vibranndo-lhe toda a alma revolucionaria, como no momento acceso da lucta, faz a historia do que foi a acção dos officiaes de marinha revolucionarios, contando os hardismos que praticaram, batendo-se nas ruas valentemente com a cavallaria e com a infanteria, tendo a seu cargo com as forças do seu commando os pontos mais arriscados e praticando a bordo dos vasos de guerra e na abordagem do antigo cruzador "D. Carlos" actos que só se praticam uma vez e de que justamente se orgulham.

E o orador fala enthusiasmado, ouvido respeitosamente por toda a Camara.

Um homem está escrevendo as suas memorias que, se duvida, muita luz virão trazer sobre o que foram esses luctas de dois dias em pró da Republica com a victoria incerta. Esse homem é Teixeira de Souza.

E não se descurou nada. Já a morte do saudoso almirante Candido dos Reis começava a andar de boca em boca, quando os officiaes de marinha deliberaram fazer correr que elle estava vivo e são.

Recorda, tambem, o facto do Sr. Carlos de Maia ter ido a bordo do cruzador "Almirante Reis" e ter preso os officiaes da guarnição, em nome da Republica. Então isto não vale nada?

Ah! Bens tempos esses em que a bordo do "India", elle, orador, e o Sr. Freitas Ribeiro, falavam da Republica, dessa adorada Republica.

Não ha cohesão entre os officiaes da armada promovidos e os que o não foram? Não ha effectivamente, mas a culpa não é dos primeiros.

Assegura, no entretanto, que da boca destes não sairá a minima queixa, mas agora quer dizer, que entre os que assignam os requerimentos apresentados pelo Sr. Freitas Ribeiro se não encontram os nomes dos que se bateram pelo novo regimen, ou que foram republicanos. Estão lá, sim, os nomes dos que impavam na monarchia e dos que subiam e tinham beneses com facilidade.

Os galões que têm e os galões que alcançaram os outros officiaes revolucionarios da armada, foram ganhos em dois dias de lucta que lhes poderia custar a vida e a liberdade, e não lh'os arranca ninguem, a não ser que isso seja preciso para bem da Republica e da Patria. (Apoiados.) Então, sim, não lh'os arranca ninguem, mas será elle [illegible], orador, quem os tirará da sua farda, e o mesmo farão os seus collegas promovidos. (Apoiados.)

Por entre os applausos ao admiravel e patriotico improviso do Sr. Vasconcellos e Sá, o Sr. Freitas Ribeiro termina o seu discurso, assegurando que não havia ninguem que regatease os agradecimentos aos officiaes revolucionarios, tendo apresentado os requerimentos para acabar com a sisania que existe entre os officiaes que foram promovidos e os que o não foram.

Não obstante o lado esquerdo da Camara contrariar a urgencia do projecto do Sr. Manoel Bravo, foi elle approvado por unanimidade.

Bem o tinha previsto o illustre parlamentar: a Camara cumprirá o seu dever. E, pelo visto, parece que tanto melhor o cumpriria, quanto mais ardentemente fossem invocados esses gloriosos breves dias em que a alma nacional teve um estremeção de heroicidade.

F. C.

MOVIMENTO DA PROPRIEDADE

Adquiriram immoveis: Deolinda de Souza Pinto, o predio e terreno no boulevard Vinte e Oito de Setembro n. 78, por 17:500$; Carmen Iglesias Thiene, o predio e terreno á rua Commendador Teixeira de Azevedo n. 93, por 3:000$; Dr. Linneu de Paula Machado, um terreno á rua Derby Club, por 14:400$; Pedro Julio Lopes, os predios ns. 265 e 269, da rua S. Leopoldo, por 54:600$; A. Bastos & Irmão, os predios ns. 254 e 256 da rua Bemfica, por 6:000$; Narciso Generini, o predio á rua Araujo Leitão n. 169, por 9:000$; Isabel Costa, o predio á rua Magalhães Couto n. 24, hoje 104, por 2:000$, e Machado & Silveira, o predio á rua da Alegria n. 103, po 14:000$000.

Foram registradas 97 guias das diversas importancias arrecadadas e recolhidas á sub-directoria de rendas municipaes, pelos agentes dos districtos abaixo, no total de 1:091$300, sendo: do Sacramento, 590$ de multas; S. José, 140$ de impostos e 110$ de multas; Santo Antonio, 50$ idem e 20$ de impostos; Sant'Anna, 50$ idem e 20$ de multas; Gamboa, 200$ idem e 63$ de impostos; Espirito Santo, 70$ de multas; S. Christovão, 10$ idem, 7$ da matricula de cães e 2$ de leilões; Engenho Velho, 20$ de multas, 20$ de impostos e 7$ da matricula de cães; Andarahy, 50$ de multas; Engenho Novo, 100$ de multas e 19$900 de leilões; Meyer, 73$ de leilões e 20$ de impostos; Inhauma, 130$ de enterramento, 21$ de impostos e 12$ de multas; Irajá, 21$400 de leilões e 8$ de impostos; Jacarépaguá, 30$ de enterramentos e 3$ de impostos; Campo Grande, 6$ de multas; Santa Cruz, 6$ de enterramentos e 20$ de multas, e Ilhas, 28$ de leilões e 10$ de enterramento.

Obtiveram licenças com ordenado, para tratamento de saude: de 90 dias, as professoras adjuntas Alzira Emilia Macedo Castro e Odette Aimée Leitão e ao guarda municipal Fernandino Luiz dos Anjos Murga; de 60 dias, á professora adjunta Joaquina Luiza Santiago Eiras; de 30 dias, ao administrador do cemiterio de Campo Grande, Gregorio de Castro Vasconcellos Venerate; de 60 dias, nos termos do art. 178 do decreto n. 838, ás professoras adjuntas Gertrudes Pires Gomes e Manoela Velloso de Faria, e de quatro mezes, sem vencimentos, para tratar de negocios de seu interesse, á professora adjunta Anna Pereira Zamith.

Marinha.

O Sr. ministro declarou ao superintendente de portos e costas que, emquanto Eloy João Pierri não tiver titulo de nomeação effectiva de secretario da capitania do porto do Estado de Santa Catharina, que exerce interinamente, não lhe póde ser contado para a aposentadoria e ainda menos para a vitaliciedade o tempo anterior de secretario eventual e de encarregado de diligencias, ficando-lhe livre o direito de requerer restituição das quantias com que irregularmente concorreu para o montpio civil.

— Está nomeado amanuense da commissão fiscal das obras do Arsenal de Marinha na ilha das Cobras José Mendonça de Lima.

— Foi absolvido por unanimidade de votos, pelo conselho de guerra a que respondeu, o 2º tenente commissario Octavio Pinto da Luz.

— Existem actualmente no corpo de officiaes inferiores tres vagas de fieis de 2ª classe, as quaes serão preenchidas, duas pelos auxiliares especialistas Estevão de Sant'Anna e Silva e Francisco Teixeira Mendes, já habilitados, devendo a terceira ser preenchida por meio de concurso.

— Para servirem respectivamente na flotilha do Amazonas e no estado-maior, foram nomeados os escreventes de 2ª classe Emiliano de Mello Sampaio e João da Silva Vasconcellos.

Guerra.

O Sr. ministro mandou hontem entregar ao general Gabino Besouro, commandante da Escola de Estado-Maior, a quantia de 2:000$, afim de attender ao pagamento de despezas imprevistas durante o periodo de praticagem dos alumnos da referida escola.

— Por aviso de hontem, foi o director da contabilidade da guerra autorizado a abonar 200$ mensalmente ao director do Arsenal de Guerra, para attender a despezas meudas de prompto pagamento.

— Foram hontem fixados os seguintes valores para o arraçoamento de guarnição de Itaquy, no actual semestre: etapa, 1$376; extraordinarios, $831.

— Por aviso de hontem, foi declarado ao chefe do departamento da guerra que os pharmaceuticos contratados, designados para servirem nos Estados, têm direito ao abono da ajuda de custo, marcada na respectiva tabela da lei n. 2.290, de 13 de dezembro de 1910.

— Por aviso de hontem, foi mandada abonar ao porteiro do hospital central do exercito, Pedro Alexandrino de Mendonça, a gratificação addicional de 40 olo sobre seus vencimentos, visto contar mais de 30 annos de serviço, effectuando-se-lhe esse abono a partir de 11 de abril de 1911.

— O Sr. ministro approvou hontem o processo de fornecimento de viveres e outros artigos á enfermaria militar de Uruguayana, durante o actual semestre.

— O aspirante a official Gabriel Cylleno teve hontem licença para se matricular na Escola de Artilheria e Engenharia, no corrente anno.

— Foi hontem concedida licença para se matricular na Escola de Guerra, nos termos do aviso de 5 do corrente, ao anspeçada do 1º regimento de cavallaria Gervasio Duncan de Lima Rodrigues.

— Foi hontem autorizado o chefe do departamento central a mandar recolher ao departamento da administração, por não terem utilidade, na Imprensa Militar, duas machinas de numerar e uma de contar.

—Foram hontem pedidas providencias ao ministerio da fazenda no sentido de ser addicionado ao saldo da verba 14ª, material, relativo ao exercicio de 1911, o proveniente da quantia de 6:000$, posta á disposição do inspector da 8ª região militar para compra de cavallos.

— Ao procurador geral da fazenda publica do Thesouro Nacional foram hontem pedidas providencias para que, á medida que fôr lavrada escriptura de compra das casas situadas em Copacabana e destinadas ás obras de fortificação naquella localidade, sejam taes casas postas á disposição do chefe da commissão encarregada das ditas obras.

— Foi hontem mandada trancar a matricula com que frequenta as aulas da Escola de Artilheria e Engenharia o aspirante a official Eugenio Augusto Terral.

— O inspector da 8ª região militar remetteu ante-hontem ao chefe do grande estado-maior o mappa da força da mesma região, relativo ao mez proximo findo.

— O Sr. ministro solicitou do grande estado-maior do exercito alguns exemplares das publicações da mesma repartição, afim de serem transmittidos ao ministerio da agricultura.

— Foi hontem determinado ao inspector da 9ª região militar mandar apresentar ao commando da Escola de Guerra todas as praças que estiverem nas condições estabelecidas na allinea 6ª do art. 17 do regulamento approvado pelo decreto n. 5.698, de 2 de outubro de 1905.

— Na inspecção de saude por que passou a 15 do corrente, o coronel do 11º regimento de cavallaria Gaspar Ferrino de Castro Carneiro Leão foi julgado precisar de 60 dias para seu tratamento, e pela que passou a 14, tambem do corrente, o capitão medico Dr. Francisco Antonio Rodrigues Salles Filho foi julgado prompto para o serviço.

— O Sr. chefe do departamento da guerra baixou hontem a seguinte ordem do dia:

"Seja desligado deste quartel-general o 1º tenente do quadro supplementar da arma de artilheria Alberto da Cunha Pitta, por ter sido, por aviso n. 353, de hontem, posto á disposição do Sr. ministro da justiça, afim de servir na brigada policial do Districto Federal.

Ao dar cumprimento á ordem que priva este quartel-general do prestimoso auxiliar e intelligente coadjuvação do tenente Pitta, cumpro o dever de determinar que seja elogiado o referido official pelos inestimaveis serviços que, com muita intelligencia e dedicação, vem prestando a este departamento desde a sua organização."

— Foi hontem mandado a inspecção de saude o 1º tenente Elias Coelho Cintra, que hontem se apresentou ao chefe do departamento da guerra por conclusão de licença para tratamento de saude.

— De ordem do Sr. ministro, foi nomeado par servir no 7º pelotão de estafetas o 2º tenente veterinario Oscar de Menezes Costa, que se acha servindo no 1º pelotão de estafetas.

— Foi nomeado o capitão José Sotero de Menezes Junior, do 2º regimento de infanteria, para substituir o de igual posto Trajano Ferraz Moreira, no conselho de guerra de que este fazia parte, cujo presidente é o major Melchisedech de Albuquerque Lima.

— Estiveram hontem no quartel-general da 9ª região o coronel Abilio Augusto de Noronha, commandante do 3º regimento de infanteria, e o coronel Francisco Flarys, commandante da brigada mixta provisoria.

— O capitão Vicente Francellino de Albuquerque, em inspecção de saude a que foi submettido, no quartel-general, da 9ª região, foi julgado prompto para o serviço do exercito.

— Os 1ºs tenentes Alvaro Barbosa Rodrigues Pereira, Innocencio Carolino Sayão Lobato e o 2º tenente Estevão Antunes dos Santos, em inspecção de saude a que foram submettidos, foram julgados: o primeiro, incapaz para o serviço; o segundo, precisar de dois mezes para seu tratamento, mudando de clima, e o ultimo, prompto para o serviço.

— Pelo quartel-general da 9ª região, foram distribuidos hontem aos corpos das brigadas estrategicas e mixta o almanach militar do corrente anno.

— Realiza-se a 23 do corrente, ás 8 horas da manhã, no antigo Arsenal de Guerra, o embarque para os portos do norte.

— Tendo o capitão commandante do esquadrão de trem, aquartelado em Gericinó, consentido que diversas crianças frequentassem a escola regimental daquelle esquadrão, em vista de ser muito distante de suas residencias a escola publica, o mesmo officiou á autoridade competente pedindo approvação desse acto.

As despezas occorridas com as mesmas crianças serão por conta do cofre do conselho economico.

— A 1º do corrente foi publicada no 6º regimento de cavallaria, em São Borja, Estado do Rio Grande do Sul, a transferencia para o 8º regimento do distincto major Thomé Peixoto, que por muito tempo fiscalizou e interinamente commandou aquelle regimento.

Foram innumeras e bem expressivas as manifestações de estima recebidas pelo major Peixoto, manifestações de verdadeira amisade que elle soube conquistar, não só do seu commandante, como dos seus subordinados.

O commando do dito regimento, ao desligal-o, fez publicar a seguinte ordem do dia:

"Louvor — Ao excluir o major Thomé Barbosa Peixoto, não posso deixar de manifestar o pesar que sinto por ver esta corporação privada do concurso de tão distincto camarada, que, com lealdade, zelo e intelligencia, bons serviços prestou durante o tempo em que aqui serviu. Louvando-o pela coadjuvação que prestou a este commando, não faço mais que cumprir um grato dever."

—Pela divisão de cavallaria foram hontem remettidas ao Supremo Tribunal Militar as fés de officio do tenente-coronel José Maria Moreira Guimarães, para os effeitos de medalha militar, e do capitão reformado José Pereira Maia, para os effeitos da patente.

—Foram hontem requisitadas as alterações de 1874 e 1877, occorridas na extincta Escola Militar da Capital Federal, com o coronel João Carlos Menna Barreto.

—Por portaria de 12 do corrente, o Sr. ministro nomeou o bacharel Paulino Martins Coelho de Almeida, para auxiliar, sem direito a remuneração alguma, o serviço da auditoria de guerra da inspecção permanente da 9ª região militar.

—Apresentaram-se hontem ao chefe do departamento da guerra os seguintes officiaes: coroneis João Carlos Menna Barreto, do 9º regimento de cavallaria, por ter vindo do Rio Grande do Sul; Jesuino de Albuquerque, do 49º batalhão de caçadores, por ter sido transferido; e graduado Aristides de Oliveira Goulart, do quadro supplementar, por ter sido graduado; major Cyriaco Lopes Pereira, do 57º batalhão de caçadores, por ter sido transferido; capitães José Henrique de Souza Amorim, do 4º regimento de infanteria, por ter de seguir para Porto Alegre; Erasmo de Lima, do 56º batalhão de caçadores, por ter assumido a fiscalização do seu batalhão; 1ºs tenentes Francisco Correia de Macedo, do 30º batalhão de infanteria, por ter sido transferido; Raul Emilio Pereira da Silva, da arma de artilheria, por ter sido nomeado ajudante da fabrica de cartuchos do Realengo; Justino Ribeiro Franco, da Escola de Artilheria e Engenharia, por ter sido confirmado no posto de 1º tenente; intendente Carlos Manoel de Lima, por conclusão de licença; Conrado Felix Serra de Sampaio, do 56º batalhão de caçadores, por ter sido nomeado ajudante do Collegio Militar de Porto Alegre; João Baptista de Moura Carvalho, da arma de infanteria, por ter de se recolher a seu corpo; 2ºs tenentes Amaro de Azambuja Villa Nova, do 6º regimento de infanteria, por ter sido nomeado ajudante de ordens do inspector da 13ª região; Orlando de Assis Baptista, do 55º batalhão de caçadores, por ter sido classificado; Enéas de Carvalho Fortes, do 5º regimento de infanteria, por ter sido mandado praticar na rêde Cearense; aspirante a official Adalberto da Rocha Moreira, por ter vindo da 12ª região militar.

— Na sala do serviço da justiça da 9ª região militar reunem-se, ao meio-dia, os seguintes conselhos de guerra: hoje, aquelle a que responde o soldado do 3º regimento de infanteria Julio Cavalcante de Albuquerque, de que fazem parte os seguintes officiaes: capitão Francisco de Barros Pimentel, 1ºs tenentes José de Olinda Campello, e Ildefonso Celestino Pessoa Monteiro, 2ºs tenentes Alberto Alvim Chaves, Hugo de Alencar Mattos e Carlos Araripe de Albuquerque, e amanhã, aquelle a que responde o 1º tenente medico Dr. Joaquim Castello Branco, que deverá comparecer, afim de ser interrogado, e do qual são juizes, o major José Feliciano Lobo Vianna, os capitães Americo de Paula Freitas, Fernando de Medeiros, os 1ºs tenentes Arthur Silio Portela, Ildefonso Celestino Pessoa Monteiro e Zackeu Penha Brazil.

— O 2º sargento Warterloo Santarem, da 11ª companhia isolada, e addido ao 2º batalhão de artilheria, foi mandado apresentar ao departamento da guerra, afim de passar a empregado.

— O chefe do departamento da guerra determinou hontem que vá servir addido, por 60 dias, na região militar, o sargento-ajudante do 52º batalhão de caçadores Pedro Quintino de Lemos, conforme requereu.

— Foi hontem mandado desligar de addido á 8ª região militar o 2º sargento, auxiliar de escripta, do departamento da guerra, Antonio Esperidião do Rego Barros, que nesta qualidade deverá ser incluido em um dos corpos da 9ª região.

— Pelo chefe do departamento da guerra, foram hontem transferidos: do 2º batalhão de artilheria, para a 5ª companhia isolada, correndo por conta propria as despezas de transporte, o 2º sargento Benedicto Pires Barbosa, e para um dos corpos da 13ª região militar o 2º sargento do 46º batalhão de caçadores Antonio Nogueira de Lima.

— O Sr. ministro, por despacho de 16 do corrente, concedeu licença, para matricular-se na Escola de Guerra, ao anspeçada do 1º regimento de infanteria Celso de Mello Rezende.

— De ordem do Sr. ministro, foi hontem determinado ao inspector da 9ª região militar providenciar, no sentido de ser mandado apresentar ao gabinete ministerial uma praça para ali servir como ordenança.

— Serviço para hoje:

Superior de dia á guarnição, o capitão Americo de Paula Freitas;

A 1ª brigada estrategica dá os officiaes para ronda, auxiliar do dia, e para o serviço da 9ª região;

Auxiliar do official de dia, o amanuense Cesar da Cunha;

O 3º regimento de infanteria dá a guarnição;

A brigada mixta dá as guardas dos palacios do Cattete e Guanabara e do Arsenal de Marinh.

Uniforme, 5º.

Guarda nacional.

No detalhe do serviço para hoje foi designado o quarto uniforme.

Brigada policial.

No quartel-central da brigada, realizou-se, na manhã de hontem e ante-hontem, o concurso de tiro ao alvo, precedido de um "raid" de infanteria.

Cumpria aos concurrentes, depois de um percurso de 13 kilometros, darem dois tiros de fuzil, em cada uma das tres posições regulamentares, isto é, de pé, ajoelhados e deitados, sobre um alvo n. 1, dividido em cinco zonas circulares.

Nessa prova, que despertou na brigada o maior interesse, tomaram parte praças de todos os seus corpos.

O programma foi fielmente cumprido. As praças deixavam o quartel dos Barbonos, por grupos de quatro, em demanda da praia Vermelha, por detrás da exposição, de onde regressavam, sem descanso, para o mesmo quartel. Ahi chegados, entravam logo a atirar, perante uma commissão presidida pelo tenente-coronel Miguel da Cunha Martins.

Na Praia Vermelha estacionavam os tenentes Manoel Augusto de Lima e Abilio Antonio Dias, com a incumbencia de registrar a hora da passagem dos concurrentes. Em diversos pontos do percurso, havia fiscaes, bem como ambulancias, para o caso de accidentes.

O coronel Silva Pessoa, commandante da brigada, assistia, no quartel-central, á chegada dos atiradores e aos disparos. As praças supportaram perfeitamente a marcha, e a percentagem dos tiros que attingiram o alvo, não podia ser mais animadora, como se verificou, pelos pontos que obtiveram as seguintes praças, classificadas nos seis primeiros logares:

Anspeçada do 1º batalhão Emiliano da Silva Leite, com 29 pontos, tendo feito o percurso em 107 minutos;

Soldado do mesmo batalhão Argemiro da Silva Bulcão, com 29 pontos, percurso, em 110 minutos;

Soldado do 5º batalhão Antonio Marinho da Silva Biba, com 29 pontos, percurso em 115 minutos;

Soldado do 2º batalhão, Luiz Gomes de Sá, com 28 pontos, percurso em 111 minutos;

Soldado do mesmo batalhão Napoleão Gonçalves, com 28 pontos, percurso em 120 minutos e dois segundos;

Soldado do 5º batalhão Jorge da Costa, com 27 pontos, percurso em 105 minutos.

O coronel Silva Pessoa mostrou-se summamente satisfeito com o aproveitamento demonstrado por seus subordinados, aos quaes fez conceder dispensas do serviço, segundo a ordem em que foram classificados.

A officialidade da brigada, secundando os esforços do seu commandante, offereceu ás referidas praças, os seguintes premios: á classificada em 1º logar, uma caderneta remida da Companhia Economizadora Paulista, ás demais, respectivamente, as quantias de 50$, 40$, 30$, 20$ e 10$000.

A entrega desses premios se fará em breve, com grande solemnidade.

Tendo-se em vista que as praças, quando puzessem no centro do alvo todos os seis tiros, não poderiam fazer mais de 30 pontos, é forçoso reconhecer que o resultado do concurso em questão representa uma alta prova de adiantamento da instrucção do tiro, na brigada.

— Serviço para hoje:

Superior de dia, o major João Lino;

Official de dia á brigada, o capitão Cunha;

Medico de dia, o Dr. Ayres;

Medico de promptidão, o capitão Dr. Benassi;

Interno de dia, o alferes honorario Albuquerque;

Ajudante de parada, o do 4º batalhão;

Musica de parada e promptidão, a do 1º batalhão;

Parada, a banda de corneteiros e tambores do 1º batalhão;

Rondam com o superior de dia os alferes Moreira, Daniel e Santa Barbara;

Rondam as ruas do Nuncio, Regente e S. Jorge, o tenente Gomes e um inferior, ambos do regimento de cavallaria;

Rondantes á disposição do superior de dia, tres inferiores do regimento de cavallaria, sendo um para as patrulhas do 1º, 3º e 5º districtos, tres do 1º, um do 2º e dois do 3º batalhões;

Guardas: na Caixa da Amortização, o alferes Madureira; na Caixa de Conversão, o alferes Abelardo; no Thesouro, o alferes Gardel, e na Casa da Moeda, o alferes Quirino;

Estado-maior, nos corpos: no 1º batalhão, o tenente Horacio; no 2º, o tenente Sá Peixoto; no 3º, o alferes Alexandre; no 4º, o capitão Brazileiro; no 5º, o capitão Maciel; no regimento de cavallaria, o capitão Arlindo, e no corpo de serviços auxiliares, o tenente Muller;

Promptidão: no regimento de cavallaria, o alferes Arthur, e no 4º batalhão, o alferes Servulo;

Auxiliares do official de dia, um inferior e um corneteiro do 1º batalhão;

Ordens á assistencia do pessoal, um cabo do 1º e um corneteiro do 3º batalhão;

O regimento de cavallaria dá o serviço já determinado, um official de promptidão, com 30 praças, as guardas da 12ª e 14ª estações, a conducção de presos até 60 praças e o mais que se pedir;

O 1º batalhão dá parte da guarnição, o policiamento e os extraordinarios determinados, as promptidões de incendio e soccorro, a conducção de presos até 10 praças e o mais que se pedir;

O 2º batalhão dá o policiamento do 6º, 7º e 21º districtos, os serviços já determinados e o mais que se pedir;

O 3º batalhão dá o policiamento do 18º, 19º e 20º districtos, os serviços já determinados, um official para a promptidão permanente, do 4º batalhão, e o mais que se pedir;

O 4º batalhão dá parte da guarnição, o policiamento e extraordinarios determinados, a promptidão permanente, a conducção de presos, até 10 praças e o mais que se pedir;

O 5º batalhão dá o policiamento do 9º, 15º, 16º e 17º districtos, os serviços já determinados e o mais que se pedir;

O corpo de serviços auxiliares dá um bombeiro, um electricista, uma ambulancia, um auto para incendio, durante 24 horas, os serviços já determinados e o mais que se pedir.

Uniforme, 5º.

20 DE MARÇO — S. MARTINHO, ARC. DE BRAGA.

S. José.

Nos diversos templos dessa archi-diocese foram hontem celebradas, com a maior pompa, festas em louvor ao glorioso S. José.

Archi-cathedral metropolitana.

Neste santuario haverá, amanhã, ás 8 horas, com a assistencia de S. Em. o cardeal e do cabido metropolitano, a 8ª conferencia do bispo auxiliar D. Sebastião.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Actos do Poder Executivo

Por actos de 19:

Foram concedidas as seguintes licenças, na fórma da lei, para tratamento de saude:

De noventa dias, ás professoras adjuntas de 1ª e 2ª classes Alzira Emilia Macedo de Castro e Odette Aiméo Leitão, e ao guarda municipal Fernandino Luiz dos Anjos Murga;

De sessenta dias, á professora adjunta de 1ª classe Joaquina Luiza Santiago Eiras;

De trinta dias, ao administrador do cemiterio municipal de Campo Grande, Gregorio de Castro Vasconcellos Vencrote;

De sessenta dias, nos termos do art. 178 do decreto n. 838, de 20 de outubro de 1911, ás professoras adjuntas de 1ª e 2ª classes Gertrudes Pires Gomes e Manoela Velloso de Faria;

De quatro mezes, sem vencimentos, para tratar de negocios de seu interesse, á professora adjunta de 1ª classe Anna Pereira Zamith.

— Foram transferidos os guardas municipaes: Manoel Soares, do 3º districto, Sacramento, para o 17º, Engenho Novo; Antonio Manoel de Faria, deste para aquelle districto; Virgilio José Ferreira, do 10º districto, Santa Anna, para o 14º, Engenho Velho, e Simões Francisco de Souza, deste para aquelle districto.

Gabinete do Prefeito

CIRCULAR N. 12

Em 19 de março de 1912

Sr. agente da Prefeitura no districto de...

Sendo do estricto dever de todas as repartições da Prefeitura fornecer á repartição municipal encarregada do serviço da estatistica do Districto Federal as informações e os dados precisos para a organização de seus uteis trabalhos, recommenda-vos muito expressamente o Sr. Prefeito, que attendais e remettais, com a possivel brevidade e solicitude, todas as informações e dados que por ella vos forem solicitados, e especialmente que lhe envieis annualmente, até o mez de abril de cada exercicio, como durante muito tempo foi feito, as estatisticas das casas commerciaes, volantes, vehiculos e motores, registrados nessa agencia, no anno anterior, cuja publicação annual é da maior utilidade para a administração municipal.

O que de ordem do Sr. Prefeito vos recommendo muito expressamente. Saude e fraternidade—GREGORIO FONSECA, secretario.

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

1ª SUB-DIRECTORIA

1ª Secção

Expediente do dia 19 de março de 1912

Despachos pelo Sr. Prefeito:

Alvaro Tavares, Francisco da Costa Gonçalves, Jorge Chiad, Joaquim Barbosa Campos e João Matheus Mello—Indeferidos.

Maria Joaquina Pereira da Fonseca, Manoel José de Souza, Pestana & C., Sociedade Anonyma Casa Raunier e Teixeira & C.—Idem.

Cesario Coelho Duarte—Deferido, pagando os emolumentos em quarenta e oito horas.

Leopoldo Simões—Idem, idem.

Camilla Valente da Silva—Deferido, de accordo com a informação.

A. Velloso & C., Azevedo Alves, Carvalho & C., Gomes, Irmão & C. e João José de Araujo Gomes—Deferidos.

Pelo Sr. director geral:

Anna Leopoldina Miranda Duque Estrada, J. Bento & C. e Maria Rosa Alves—Satisfaçam a exigencia.

Carlos Vallim—Deposite a importancia da multa.

AVISOS

Infracção de posturas

Foram intimados, para pagamento de multa, ou se verem processar, no prazo de cinco dias, na conformidade do art. 19 do capitulo III da lei n. 939 de 29 de dezembro de 1902, combinado com o decreto n. 4.769, de 9 de fevereiro de 1903:

Pelo agente do 3º districto, **Sacramento**:

Gaspar Machado Antunes, com deposito de leite, á rua da Quitanda numero 63; Joaquim Portella, residente á rua do Hospicio n. 180, e Albino Marques de Oliveira, com aquelle deposito, á esta rua e numero, multados em 100$, cada um, por infracção do art. 34 do decreto n. 376, de 17 de janeiro de 1903 (conduzirem leite em vasilhame não rotulado);

Manoel Ozorio, com botequim, á rua Marechal Floriano Peixoto n. 219, multado por infracção do art. 37 do dito decreto (vender leite com agua).

Pelo agente do 5º districto, **Santo Antonio**:

William & C., representados por Christovão William Auler, multados em 50$, por infracção do art. 19 do decreto n. 373, de 13 de janeiro de 1897 (lançarem aguas servidas provenientes da lavagem dos predios ns. 13 a 19 da avenida Gomes Freire);

Calill & Reffub, representados por Said Calill, e Malaqui Alibi, multados em 50$, cada um, por infracção do art. 1º do decreto n. 421, de 14 de maio de 1903 (terem amostras nas humbreiras e vãos das portas dos seus negocios de fazendas e armarinhos á avenida Gomes Freire ns. 12 e 8).

Pelo agente do 8º districto, **Lagoa**:

Leonardo C. de Souza, multado em 100$, por infracção do § 32 do artigo 14 do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903 (ter depositado material na rua Nossa Senhora de Copacabana, em frente ao n. 867).

Pelo agente do 12º districto, **Espirito Santo**:

Maria Gauthier, multada em 200$, por infracção do art. 1º do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903 (ter feito uma parede divisoria no predio n. 15 da rua Colina).

Pelo agente do 20º districto, **Irajá**:

Maria Luiza, com botequim e comidas frias, na estação de D. Clara, multada em 100$, por infracção do art. 45 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (ter iniciado o funccionamento do negocio, sem licença);

Lourenço José Rebello, residente á rua Dois de Abril n. 3, Deodoro, multado em 100$, por infracção do art. 8º do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903 (mandar aterrar a valla que atravessa seus terrenos á rua das Flores, em Nazareth).

EDITAES

(Resumo)

LEGALIZAÇÃO OU DEMOLIÇÃO DE OBRAS

Foi intimado, na conformidade dos arts. 1º e 2º do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903, e de accordo com o edital affixado:

Pelo agente do 12º districto, **Espirito Santo**:

Maria Gauthier, a legalizar ou demolir a parede divisoria feita sem licença, no predio n. 15 da rua Colina, no prazo de cinco dias.

DESATERRAMENTO DE VALLA

Foi intimado, na conformidade do art. 8º do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903, e de accordo com o edital affixado:

Pelo agente do 20º districto, **Irajá**:

Lourenço José Rebello, a desaterrar a valla existente no seu terreno da rua das Flores, em Nazareth, no prazo de cinco dias, afim de dar o livre escoamento ás aguas que se acham represadas, sob pena de ser tal serviço á sua custa pela Prefeitura.

U. CARQUEJA, 1º official—Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção—Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director—Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Abertura de sepulturas

Para conhecimento dos interessados, faz-se publico que, a partir do dia 4 de abril do corrente anno em diante, neste cemiterio se procederá á abertura das sepulturas rasas de adultos e crianças, constantes da relação abaixo:

SANTA CRUZ

ADULTOS		CRIANÇAS	
Ns.	Nomes	Ns.	Nomes
1924	Luiz Basilio da Motta.	1092	Marcio.
1925	Amelia Rosa da Cunha.	1093	Aracy.
1926	José da Costa Campos.	2269	Regina.
1927	Maria Joaquina da Conceição.	2270	Ignez.
1928	Antonio Vasques.	2271	Criança do sexo masculino.
1929	Francisco Lopes de Souza.	2272	Criança do sexo feminino.
1930	Mariana Rosa do Amor Divino.	2273	Isolina.
1931	Francisca dos Santos.	2275	Feto do sexo feminino.
1932	Eloy Lamêo da Silva.	2276	Feto do sexo feminino.
1933	Manoel de Freitas Torres.	2277	Feto do sexo feminino.
1934	Adelaide de Oliveira Pacheco.	2278	Helena.
1935	Felicio José Teixeira.	2279	Antonio.
1936	Maria da Conceição Paixão.	2280	Deocleciano.
1937	Emilia da Motta.	2281	Avelino.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 4 de março de 1912 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

Directoria Geral de Fazenda Municipal

1ª SUB-DIRECTORIA

(Contabilidade)

Despachos do Sr. director geral:

Alice França, Las Casas dos Santos e Theodora Larroyd—Passe-se quitação.

Despachos do Sr. sub-director:

Manoel Ferreira Neves Junior e Luiz Antonio Vieira de Barros e Vasconcellos—Relacione-se.

2ª SUB-DIRECTORIA DE RENDAS

Predial

Expediente do dia 19 de março de 1912

Despachos da Sub-Directoria:

Manoel Garcia Gonçalves, Maria Julia de Oliveira Amorim, Marcellina Paroilde da Cunha Menezes e Manoel Ferreira Flores—Transfiram-se.

Antonio Luiz de Souza, Manoel Marques Lago e Maria dos Anjos—Pago o imposto em cobrança, transfiram-se.

José Pereira Carauta—Inscreva-se, de accordo com a informação.

Luiz Gonçalves Costa Guimarães—Requeira opportunamente

Almirante Carlos José de Araujo Pinheiro—Pague a multa.

Amadeu Almeida Santos—Junte collectas.

Domingos Soares da Costa—Mantenho o despacho anterior.

Maria Brien—Não ha direito á exoneração.

Maria Angelica da Cruz Carvalheira—Exonere-se, de accordo com a informação.

Arthur Caccaroni—Não ha que deferir.

Maria Eugenia Jolim Porto, Zilckar Ferreira Penna, Noemia Gomes, Manoel José da Silva Lisboa, Heitor de Oliveira Bastos e Josepha Cerqueira Leite (collecta)—Satisfaçam as exigencias.

Imposto de licenças

Despachos do Sr. Dr. Prefeito:

Deferidos:

J. L. Costa & C., Domingos Gonçalves, Lino Ramos & Costa, J. L. Bastos, José Alves de Moraes, J. Segadas & C., Angela das Dores Lopes, Antonio Vianna & C., Souza & Vianna, Ribeiro & Ferreira Junior, Medeiros & Abreu, Rodrigues & Guimarães, José Pinto Côrtes Junior, Castro & Landeira, Avelino de Oliveira & C., Antonio Augusto Ribeiro, Vicente Rodrigues Fernandes, Moreira Leão & C., Martinho Pereira, Fernandes Mourão & C., Carlos & Santos, Antonio Bento da Silva, Oliveira & Pinto, Alcino José de Sant'Anna, Craskley & C e Castro & Vasquez.

Antonio José—Deferido, pagando em 48 horas.

Antonio Moreira Barbosa—Concedo até 30 de junho proximo futuro.

Amaral Abreu & C., José Gonçalves Machado, José da Cunha, Joaquim Antonio de Lima, Honorio Ximenes do Prado, Antonio Pereira de Souza & C., Albertina Gancetta e Alberto M. Teixeira Barroso — Indeferidos.

Despachos da 2ª Sub-Directoria de Rendas:

Deferidos:

Carvalho & Santos, Gomes Gameleira & C., Nicolão Elias Catebe, Bernardino Gonçalves de Carvalho, Figueiredo Cunha & C., Miguel Chader & Magedelany, Felippe Miguel Batuli, Alexandre Vicente Ramos, Martins Borges & Filho, Joaquim Gama, Ferraz & C., Felippe Van Erps & Fernandes, Ernesto Ribeiro da Silva, E. Bulhões, Emile Daniel, Companhia Mecanica e Importadora de S. Paulo, Companhia de Calçados Villaça, O. S. Galvão, Nicola Maria Cappolla, José Sarmento, Martinho Ribeiro, Carlos Botto Guimarães, Virginia Bordoni, Domiciano Ferreira Monteiro da Silva e Antonio Caetano Gomes e Soares & Silva.

Joanna Rosa Barbosa—Sim.

Manoel Pinheiro da Silva — Sim, integralizando a licença dos addicionaes.

M. Mourão & C.—Dê-se baixa.

David Duran—Attenda-se.

Maria Bibiana Vaz—Não ha que deferir.

Joaquim Reis Alves e Estabile Bastos & C.—Indeferidos.

Joaquim Fernandes & C., Moreira & C., Francisco Cabral e Pinheiro Fernandes & C.—Indeferidos, á vista das informações.

Exigencias:

Cunha & C., João Augusto Rabello F. Gamboa, Antonio Coelho Filho, Vivaldi & C., Torres & Faria, Thomaz Driendl, José Alves Isidoro, Fernandes & Esteves, Faria & Ribeiro, Ferreira & Paulino, Fernandes & Salgueiro, Francisco Gomes Nogueira, Ezequiel C. Areias, Coelho & Vasconcellos, Costa Braga & Castro, Carneiro & C., Bellingrodt & Meyer, Rouças & Coelho, Anna Pereira da Cunha, Antonio de Castro Ucha, Marieta Rangel, Nazareth & C., Projawa Szulc & Raedler, P. F. Soares, Manoel dos Santos Canisso, Joaquim Pinto de Oliveira, Braga & Filhos, A. Victorino & Dias, Oliveira & Baptista e Simon Cohsem.

EDITAL

IMPOSTO PREDIAL

1º semestre de 1912

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico que a cobrança á boca do cofre do imposto predial do 1º trimestre corrente se effectuará de 1º a 30 de março proximo futuro, incorrendo nas multas regulamentares e na cobrança executiva os que não realizarem o pagamento no prazo acima fixado.

Para o pagamento do 1º semestre de 1912 é indispensavel, de accordo com a lei, a apresentação do conhecimento de pagamento do 2º semestre de 1911 e na sua falta, da respectiva certidão.

Para tal effeito, as certidões são pedidas verbalmente e isentas de impostos e taxas municipaes.

Sub-Directoria de Rendas, em 25 de fevereiro de 1912 — FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

Aferição

Candelaria e Santa Rita

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico, para conhecimento dos interessados, que a aferição das casas commerciaes dos districtos da Candelaria e Santa Rita será feita na séde das respectivas agencias, de 1 a 21 do corrente, incorrendo nas penalidades da lei os que não cumprirem o presente edital.

Sub-Directoria de Rendas, em 1 de março de 1912—FIRMINO GAMELEIRA.

Directoria Geral de Instrucção Publica

1ª SECÇÃO

Expediente do dia 19 de março de 1912

Actos do Sr. Dr. director geral:

Designando as professoras:

Christina dos Santos Moretti, para reger a 5ª escola feminina do 14º districto;

Joanna Ribeiro do Nascimento, para reger a 4ª escola mixta do 3º districto;

Lydia de Faria Moreira, para reger a 6ª escola mixta do 6º districto;

Corina dos Santos Bittencourt, para reger a 7ª escola mixta do 14º districto;

Clarinda Rolindo da Silva, para reger a 8ª escola mixta do 13º districto;

Leonor Nunes de Simas, para reger a 3ª escola mixta do 12º districto;

Maria Delgado Moreira, para reger a 3ª escola mixta do 14º districto;

Torquato Vieira de Mesquita, para reger a 1ª escola masculina do 10º districto.

Officios expedidos:

Ao Sr. general Prefeito, sobre institutos profissionaes;

Ao Sr. inspector escolar do 10º districto, sobre alumnos dos institutos profissionaes João Alfredo e Feminino;

Ao Sr. superintendente da Light and Power, sobre passes escolares.

Requerimentos despachados:

Maria Emilia dos Santos Leite e Ermelinda Fonseca da Cunha e Silva—Deferidos.

Anna José de Andrade—Não ha vaga.

Alice Santiago da Silva Florião—Compareça nesta directoria.

Silvina Pêgo do Lago—Pague o imposto de expediente.

Rita Josephina de Campos, Carlota Vasconcellos Menezes, Alice da Silva Florião, Emilia Guedes Leite da Silva, Tharsilla da Silva Trindade e Nephtalina da Silva Florião—A' Directoria de Hygiene, para providenciar sobre a inspecção medica.

EDITAES

Titulos de adjuntas de 2ª classe

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido as Sras. professoras adjuntas de 2ª classe: Aline Alves da Fonseca, Anna Francisca de Moraes, Claudina de Carvalho, Delia Seabra Moniz, Emilia Pereira Dormond, Hortencia da Cunha Bastos, Julieta Seabra Moniz, Justina Celeste Brazil, Francisca Constancia da Silva, Maria da Gloria Dias Martins, Maria de Carvalho Dantas, Maria dos Reis Campos, Maria José Seabra Lins, Ondina Estrella, Rachel Orosco, Ruth Vieka de Godoy Kelly, Vicentina Franco Burlamaqui e Zila Duarte de Souza Aguiar, a virem, com urgencia, registrar, nesta directoria geral, os seus titulos de nomeação, sob pena de ficarem sem receber os seus vencimentos.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 18 de março de 1912—O secretario geral, ROCHA BASTOS.

Matricula nos institutos profissionaes

De ordem do Sr. Dr. director geral, faço publico, que do dia 1º de março proximo em diante, estará aberta a matricula nos institutos profissionaes deste districto, sómente para alumnos externos, de accordo com a lei do ensino vigente.

A matricula far-se-ha em qualquer dia util, a partir de primeiro de março, em cada instituto profissional.

O numero de candidatos á matricula será limitado á capacidade do edificio, não podendo em uma officina caber a cada alumno menos de 1m2,35 metro f.

Candidato algum será admittido á matricula em um só dos dois cursos que constituem o ensino technico-profissional, excepto nas escolas nocturnas.

Para admissão á matricula, exigir-se-ha:

a) idade maior de doze annos;

b) certificado de approvação no curso primario de letras, obtida em exame de admissão.

A prova de idade será feita, exhibindo o candidato certidão do registro civil de nascimento.

O exame de admissão será feito no instituto para o qual for pedida a matricula.

O processo do exame será identico ao estabelecido no capitulo II, titulo quarto do decreto 838, de 20 de outubro de 1911, para o exame final do curso primario de letras.

Para o sexo feminino o processo do exame de admissão será o exigido no paragrapho anterior e o certificado será de approvação das materias que formam o programma de classe média.

O candidato á matricula póde apresentar-se só ou acompanhado de responsavel e pedil-a verbalmente ou por escripto ao director ou ao escripturario.

Cumpridas as disposições legaes elle assignará um termo do qual constarão o seu nome, idade, naturalidade, nacionalidade, filiação e residencia.

O responsavel assignará tambem ou alguem por elle, se não souber escrever.

Recusada a matricula solicitada nos termos deste regulamento, o candidato ou quem suas vezes fizer, recorrerá para o director geral da instrucção publica, se quizer.

Directoria Geral de Instrucção Publica, 14 de fevereiro de 1912 —O secretario geral, ROCHA BASTOS.

Passes escolares

Aproximando-se a época da distribuição dos passes escolares das companhias Jardim Botanico e Ferro Carril Jacarépaguá, pede-vos o Sr. Dr. director geral que recommendeis aos professores do vosso districto, que remettam a esta directoria, com a possivel brevidade, a relação dos alumnos que delles necessitarem, tendo em vista que só aos verdadeiramente pobres devem os passes ser distribuidos.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 4 de março de 1912—O secretario geral, ROCHA BASTOS.

Titulos de licença

Convidam-se as professoras abaixo mencionadas a mandar receber nesta directoria os seus titulos de licença, afim de pagar os emolumentos devidos:

Ambrosina Rodrigues Pereira.
Elisa Rodrigues Pereira.
Ariadne dos Santos.
Isabel Domingues Maia.
Almerinda Mourão Pereira de Carvalho Caldas.
Thereza Santiago Portugal.
Alayde Faria de Oliveira.
Rachel Orosco.

Directoria Geral de Instrucção Publica, 19 de março de 1912 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

CIRCULARES

Pedidos de mappas e livros didacticos

Srs. inspectores escolares:

Determina o Sr. Dr. director geral que providencieis para que os Srs. professores vos remettam com urgencia os pedidos de livros didacticos e mappas, de que necessitarem para as suas escolas.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 14 de março de 1912—O secretario geral, ROCHA BASTOS.

Residencias de professores e adjuntos

Srs. inspectores escolares:

De ordem do Sr. Dr. director geral, peço-vos que envieis a esta directoria geral, com brevidade, as residencias dos professores e adjuntos do vosso districto, que residindo longe da séde de suas escolas são obrigados a viajar nas estradas de ferro Central, Rio Douro, Leopoldina Railway e Auxiliar.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 8 de março de 1912—O secretario geral, ROCHA BASTOS.

Passes escolares

Srs. inspectores escolares:

Recommenda-vos o Sr. Dr. director geral que rubriqueis, no verso, os cartões de matricula dos alumnos das escolas do vosso districto, que desejarem utilizar-se do abatimento de 50 o|o nos passes dos bonds da Light — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

INSPECTORIAS ESCOLARES

8º districto

Srs. professores:

Para cumprir a circular da directoria geral de 8 do corrente, devereis enviar a esta inspectoria, com brevidade, a nota de vossas residencias, afim de verificar quaes os professores que residindo longe da séde de suas escolas, necessitam de conducção das estradas de ferro: Central, Rio d'Ouro, Leopoldina Railway e Auxiliar.

Rio de Janeiro, em 13 de março de 1912 — O inspector escolar, DR. CUSTODIO NUNES JUNIOR.

14º districto escolar

Srs. professores:

Tendo o Sr. Dr. director geral determinado a esta inspectoria que lhe communique a residencia dos professores e adjuntos, que se transportam ás escolas pela Estrada de Ferro Central do Brazil rogo-vos que, com a maior urgencia possivel, me envieis a indicação de vossas residencias. Saudações—Districto Federal, 12 de março de 1912—ALFREDO C. DE FARIA ALVIM, inspector escolar interino.

CIRCULAR

2º, 7º, 9º, 10º, 11º e 12º districtos escolares

Srs. professores:

Cumpre que remettais a esta inspectoria escolar a nota das residencias dos professores adjuntos e cathedraticos com exercicio neste districto, afim de dar satisfação á circular da directoria geral, que deseja saber quaes os professores que dependem de conducção nas Estradas de Ferro Central do Brazil, Rio d'Ouro, Leopoldina Railway e Auxiliar. Saude e fraternidade — Os inspectores escolares, ESTHER PEDREIRA DE MELLO, ANTONIO RODRIGUES DA SILVEIRA, FABIO LUZ, MENDES VIANNA, CIRNE LIMA e VENERANDO DA GRAÇA.

Srs. professores:

Recommendam os Srs. inspectores escolares que remettais ás respectivas inspectorias, antes da abertura das aulas, o inventario do material existente nas vossas escolas e o pedido do material necessario ao bom funccionamento dellas, escriptos, nos novos mappas, fornecidos pelo almoxarifado das escolas de letras.

Rio de Janeiro, 7 de fevereiro de 1912 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

EDITAL

Convido o Sr. Camillo da Silva Ferraz, proprietario do predio da rua do Cattete n. 170, a comparecer, com urgencia, nesta directoria geral.

Rio de Janeiro, 19 de março de 1912 — O secretario geral, ROCHA BASTOS

2ª SECÇÃO

Expediente do dia 19 de março de 1912

Por despacho do Sr. Dr. director geral foi annullada a concurrencia para o fornecimento de ferragens e tintas.

Requerimentos despachados:

Margarida Pinheiro Ghedes—Deferido.

Gonçalves & Teixeira—Sellem o documento.

Louis Hermanny & C., pedindo pagamento de um duplicador "Revol" — Não ha que deferir.

CIRCULAR

Predios escolares

Srs. inspectores escolares:

Communico-vos que, até o dia 31 de março proximo, devem os Srs. professores ter desoccupado a parte dos edificios escolares em que residem, para que entre em plena execução o disposto do art. 166 do decreto n. 838, de 20 de outubro de 1911.

Findo este prazo deveis enviar a esta directoria a relação dos professores que não tenham desoccupado o predio escolar.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 10 de janeiro de 1912—O director geral, ALVARO BAPTISTA.

CIRCULAR

Aos Srs. inspectores escolares:

Recommendo-vos que façais empenho em obter, no districto a vosso cargo, predios para onde possam ser transferidas as escolas, cujos professores não tiverem dado cumprimento ao que estatue o art. 166 do decreto n. 838, de 20 de outubro de 1911, dentro do prazo ultimo, que lhes foi concedido—O director geral, ALVARO BAPTISTA.

CIRCULAR

Mappas e attestados de frequencia

Srs. inspectores escolares:

Para o bom andamento do serviço desta directoria, deveis fazer a remessa dos attestados de frequencia dos professores de vosso districto até o terceiro dia de cada mez. Para isso, cumpre que façais chegar ao conhecimento dos Srs. professores cathedraticos que ficam obrigados a vos enviar, até o dia primeiro de cada mez, o mappa de exercicio do pessoal que serve na escola.

A falta de execução desta minha ordem importa na demora do processo das folhas de pagamento que não poderão ser enviadas em tempo á Directoria de Fazenda.

Quanto aos mappas referentes á estatistica, deveis igualmente providenciar, afim de que vos sejam presentes até o dia 10 do mez seguinte, no maximo.

Os novos impressos para attestados de frequencia acham-se nesta directoria á vossa disposição.

Saudações—O director geral, ALVARO BAPTISTA.

EDITAL

São convidados os Srs. professores cathedraticos, elementares e de escolas nocturnas a comparecer no almoxarifado do ensino primario de letras, afim de receberem os novos impressos, para attestado de frequencia do pessoal, com exercicio nas suas escolas.

Directoria Geral de Instrucção Publica, 6 de março de 1912 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

3ª SECÇÃO

Expediente do dia 19 de março de 1912

EDITAL

Certidões de tempo de serviço de adjuntos de 1ª classe

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido os Srs. professores adjuntos de 1ª classe, que ainda não enviaram á 3ª secção desta directoria geral, as certidões do seu tempo de serviço, a o fazerem, com urgencia, afim de se proceder á sua classificação por antiguidade.

Districto Federal, 23 de fevereiro de 1912—O secretario geral, ROCHA BASTOS.

Aos inspectores escolares:

De ordem do Sr. Dr. director geral, peço-vos scientifiqueis aos professores do vosso districto de que se acham no almoxarifado das escolas primarias de letras, á disposição dos mesmos, os novos mappas trimestraes de inventario do material, e, bem assim, os modelos dos de distribuição dos livros didacticos e de pedido.

Aos Srs. professores:

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido os Srs. professores a irem ao almoxarifado das escolas primarias receber os mappas organizados para o serviço exclusivo da estatistica escolar, creado pela vigente lei do ensino.

Rio de Janeiro, 1º de fevereiro de 1912—O secretario geral, ROCHA BASTOS.

RESULTADO DAS PROVAS ORAES E THEORICO-PRATICAS DO CONCURSO DE ADJUNTOS DE 3ª CLASSE, REALIZADOS NO DIA 19 DO CORRENTE.

Alfredo de Souza Mendes, plenamente, gão 7.
Houve um reprovado.

O secretario do concurso, CLODOALDO DE MORAES.

Chamada

Será chamado amanhã, 20 do corrente, ás 10 1|2 horas da manhã, no edificio do Pedagogium, para as provas oraes e theorico-praticas (2ª mesa), o Sr. Alfredo de Souza Mendes.

O secretario do concurso, CLODOALDO DE MORAES.

Ultima chamada

Serão chamados, quinta-feira, 21 do corrente, ás 10 1|2 horas da manhã, no edificio do Pedagogium, os seguintes candidatos:

Carolina Mérola.
Aurora Sant'Anna.
Francisca Frederica Rodrigues Andrade.
Francisca de Paula Pessoa.
Zilda Schoeder Goulart.
Isabel Dowsley.

Turma supplementar:

Hebrantina Meirelles.
Alzira Pessoa de Mello.
Hilda Dorison Monteiro.
Julieta Capanema.
Bertha Abramant.
Raymunda Olympia da Silva.
Albertina Quintanilha.
Jardelina Carolina Rodrigues.
America Pereira da Cunha.
Maria Leopoldina Teixeira.

O secretario do concurso, CLODOALDO DE MORAES.

ESCOLA NORMAL

EXAMES DE 2ª CHAMADA

De ordem do Sr. Dr. director, faço publico, para conhecimento dos interessados, que, quarta-feira, 20 do corrente, serão chamados a exames oraes os seguintes alumnos:

Curso diurno

A's 11 horas da manhã

1º anno — Geographia — 220 — 223 — 224 — 227 — 228 — 229 — 233 — 258 — 260 — 265.

A's 2 1|2 horas da tarde

3º anno — Francez — 178

Curso nocturno

A's 10 horas da manhã

4º anno — Historia do Brazil — 133 — 144 — 177 — 191 — 214 — 141.

A's 11 horas da manhã

1º anno — Geographia — 354 e 361.
2º anno — Geographia — 134 — 188 — 272 — 301 — 317.

A's 2 1|2 horas da tarde

1º anno — Arithmetica — 323 — 335 — 341 — 344 — 345 — 348 — 352 — 363.
2º anno — Geometria — 90 — 98 — 150 — 159 — 192.
3º anno — Francez — 43 — 129 — 139 — 162 — 181 — 200 — 243 — 276 — 298 — 452.
3º anno — Pedagogia — 3 — 50 — 74 — 121 — 131 — 217 — 228 — 253 — 255 — 276.

Secretaria da Escola Normal, em 19 de março de 1912—CARLOS PINTO BARRETO, chefe de secção.

REUNIÃO DA CONGREGAÇÃO

De ordem do Sr. Dr. director, faço publico, que, quinta-feira, 21 do corrente, ás 2 horas da tarde, no edificio desta escola, reunir-se-ha a Congregação dos Srs. professores, para tratar da seguinte ordem do dia: votações das materias já discutidas e discussão do requerimento de Eurydina Augusta de Almeida Camillo.

Secretaria da Escola Normal, em 19 de março de 1912—CARLOS PINTO BARRETO, chefe de secção.

Directoria Geral do Patrimonio

Expediente do dia 19 de março de 1912

Despachos do Sr. Prefeito:

Agnes Caroline Louise Kammsetzer e José da Costa Souza Machado e outro—Deferidos.
Pedro Gomes da Fonseca—Indeferido.
Transferencias de dominio util:
José Cardoso Pereira—Deferido, obrigando-se o comprador a respeitar o novo alinhamento quando reconstruir.
Maria d'Assumpção Couto Bessa—Idem.
José Luiz Segura—Deferido, nos termos do parecer.
João Manoel Raposo, Angelo Ferreira Monteiro, Antonia da Conceição Lopes, João Alves Affonso, Antonio Ferreira Novaes, Margarida Vieira Machado e outros, José Rodrigues Peixoto (2), Bernardina de Senna Portugal, espolio do barão de Ipanema, Bernardo Pires Velloso Sobrinho, José Vicente Tosta, Adelaide Teixeira de Carvalho, Joaquim da Silva Araujo, Carlos Moraes de Almeida, José Clemente Gomes, Equitativa dos Estados Unidos do Brazil, Manoel de Miranda Outeiro e outros e Rosa Leopoldina Guimarães—Deferidos.
Cartas de aforamento:
Francisco Sampaio Vieira & Irmão e Antonio Dutra de Souza Vargas—Remettam-se ao Ministerio da Marinha.
Paulo Theodoro Fritz, Sociedade União dos Estivadores, Belmiro de Souza Campochão, Antonio Teixeira de Azevedo, Frederico Bokel, Amelia Rodrigues e outros, Manoel José Pinto, José Custodio Velloso, Joaquim Ennes de Azevedo, Avelino Nunes Gregorio e outro, Laura Joaquina de Castro, Jeanne Saint Deniz e outros, Matheus Meróla, Donato Valerno, Ladislão Dias da Cunha e Antonio Albino Lopes—Deferidos.

Despachos do Sr. Director Geral:

Chrysostomo José de Macedo—Compareça na Sub-Directoria da Carta Cadastral.
Jayme Lopes do Couto, Julia Augusta de Andrada Ferreira, Bernardino José Pereira e Eugenia Ruttihan—Provem a posse.
Manoel Joaquim Corrêa da Costa, Narciso Fernandes da Silva Neves, José Gomes da Cruz e Abelardo Rodrigues Fernandes Chaves e outros—Satisfaçam a exigencia da secção.
Antonio da Silva Rocha—Pague o imposto de expediente.
João Estrella de Vasconcellos—O signatario faça reconhecer a firma.
Mario Guaraná de Barros—Compareça nesta repartição.

Directoria Geral de Obras e Viação

Expediente do dia 19 de março de 1912

Despachos do Sr. Dr. Prefeito:

Dante Baldissára, R. Teixeira Mendes e Feliciano Benjamin de Souza Aguiar—Restituam-se; Companhia Light and Power (n. 4.313)—Deferido, de accordo com a informação; Absalão Rodrigues Vianna—Deferido; Myron Augusto Clarck, Manoel Ferreira da Silva, Martinez, Pimenta & C., Francisco Cardoso de Paiva e Irmandade do Santissimo Sacramento da Antiga Sé (numero 12.354, de 1911)—Deferidos, nos termos das informações.

Despachos do Sr. Dr. director geral:

Maria da Costa Pinto—Indeferido, em vista das informações; L... Pereira—Prove o que allega; Miguela Imenes—Conceda-se a licença.

1ª SUB-DIRECTORIA (Expediente e architectura)

J. Chardinal—Sim, mediante recibo; Abel Rodrigues de Carvalho—Certifique-se; Alfredo Americo de Souza Rangel—Dê-se nova certidão; Dr. Eduardo Ferreira França—Não consta o que pede; Antonio Mendes—Prove o pagamento das multas impostas e a acceitação das obras.

2ª SUB-DIRECTORIA (Viação e saneamento)

José Pimenta de Mello Filho—Passe-se alvará.

Despachos das circumscripções:

1ª circumscripção:

José Ferreira Ramos—Compareça á circumscripção.

3ª SUB-DIRECTORIA (Carris, electricidade e machinas)

Empreza Auto Avenida—Satisfaça as exigencias; Alvaro José dos Reis—Declare o nome do fabricante e a força do motor; Antonio Domingos Alves, Antonio José da Costa, Bastos & Pereira, Carlos Martins Coelho, Banco Francez Italiano, Julio Lima & C. e Lopes Sá & C.—Deferidos; João dos Santos Bittencourt, José da Silva Mello, Domingos Martins Marques de Sá, Antonio de Mello Cardoso, Alcides Freire Machado, Paulo Franco Passos, Manoel Luiz da Costa e Mario de Souza Liberalli—Sim, apresentando a identificação; Dr. Augusto Las Casas, Manoel Rodrigues Machado, José Pinheiro de Siqueira, Angelo Ferreira Monteiro e Manoel Martins Corrêa Junior—Compareçam.

4ª SUB-DIRECTORIA (Obras particulares)

Luiz Manzolillo, Mario de Paula Freitas, Rodolpho Lopes de Mattos, Antonio Martins da Silva e Antonio Teixeira da Costa—Passem-se alvarás; Agostinho Rodrigues Fernandes—Passe-se alvará, em cumprimento ao despacho; Manoel Francisco de Abreu e outros—Passe-se alvará, depois de assignado o termo; Vicente Celano—Passe-se alvará; Joaquim Ferreira de Aguiar—Passe-se alvará; Belmiro Caetano—Dê no quarto do porão a cubação da lei; Ribeiro Maia & C.—Indiquem com clareza o que pretendem; Benedicto Caldeira Janot—Indique o deposito de gazolina; João Frederico Brauns e José Fernandes Pereira—Passem-se alvarás; Joaquim Catramby—Passe-se alvará; Rosa Augusta Gaspar—Passe-se alvará; Marieta Kingelhofer—Passe-se alvará.

Despachos das circumscripções:

1ª circumscripção:

Irmandade Cruz dos Militares — Apresente planta do cadastro e projecto em duas vias, de accordo com a lei; João Cotta Vieira—Compareça para explicações; Dr. Francisco Manoel das Chagas Dorin—Apresente planta approvada e faça assignar as novas plantas por constructor licenciado; Alvaro Coelho da Costa, Domingos Martins Guimarães e Companhia Saneamento Rio de Janeiro—Passem-se guias.

2ª circumscripção:

João Manoel do Valle—Prove o pagamento da multa imposta.

4ª circumscripção:

Irmão Baptista e Koblisck Raichberg & C.—Passem-se guias; Ernesto Ferreira Teixeira—Requeira alvará de pinturas; Domingos Maia Ferreira—Junte planta do cadastro; Albino Teixeira de Aragão—Projecte de accordo com a lei e complete a planta; Fernando Alves de Souza Albo—Passe-se guia; Manoel Ventura Teixeira Pinto—Satisfaça a exigencia; major Luiz de Andrade—Pode habitar; Antonio Vieira Alves—Abra o predio e facilite o exame da cobertura; Francisco Ferreira da Motta—Junte planta do cadastro; Joaquim Teixeira e Barros Nobrega—Habite-se; Siqueira Jorge & C.—Passe-se guia; Ann do Couto—Declare o fim a que se destina o telheiro que quer construir; Hime & C.—Satisfaçam a duvida; Gregorio Schotte—Passe-se guia; José Pires Trilho—Satisfaça a duvida; Candido Antonio Pinheiro—Satisfaça a duvida; José Fernandes Pereira—Passe-se guia; José Peres Trilho—Habite-se; Mutualidade Vitalicia dos Estados Unidos do Brazil—Passe-se guia; Joanna Augusta Chaves Faria e Antonio M. Larga—Satisfaçam as duvidas; Maria Dias França—Dê a dispensa ar e luz directos; Dr. Manoel José Machado (2)—Satisfaça as duvidas; Joanna Fernandes dos Santos—Junte projecto approvado, figurando o augmento projectado; Ramon Rasques Henriques—Passe-se guia; Daniel Ferreira dos Santos e João Antonio Vieira Lima—Podem habitar; Dr. Miguel Pereira da Motta—Colloque a placa de numeração; Juan Segundo Guatta Cesconi—Satisfaça a duvida; Dr. Ernesto Ribeiro da Silva—Prove o que allega; Mariana Lopes Gonçalves—Pode habitar; Olivia da Cunha Vieira Espinola—Faça assignar o projecto pelo constructor.

6ª circumscripção:

Lourenço Alcoba Junior e Jacintha Thomé de Abrantes—Habitem-se; Gonçalves Fernandes da Silva e 1º tenente Isaac Tavares Dias Pessoa—Passem-se guias; José de Souza e Manoel Pereira Loureiro—Compareçam para explicações; Banco Hypothecario do Brazil—Passe-se guia, independente de emolumentos; Engracia A. de Mattos—As duvidas continuam a existir.

7ª circumscripção:

Charles I. Wallace—Junte o alvará com que foi licenciado; Florisbella da Silva Araujo—Conclua as obras e volte; João Baptista Caldeira—Compareça para explicações; José Gomes de Almeida—Junte o alvará da Directoria de Obras, referente ao exercicio passado; Adelino José Pereira—Figure o muro na planta do cadastro; Pedro Paulino da Silva—Figure o accrescimo na planta do cadastro.

5ª SUB-DIRECTORIA (Carta Cadastral)

Antonio Pinto de Almeida, Rita Izabel Ferreira da Costa, Antonio Hermogenio Dutra Junior e Gabriel José Raunier—Deferidos; Antonio Gomes Correia Junior, Convento de Santa Thereza, Dr. Alvaro Teixeira dos Santos Imbassahy e Albino de Magalhães—Compareçam para explicações; Dr. Machado de Mello—Compareça para abrir o predio.

EDITAL

Concurrencia para a conservação do calçamento da praia da Saudade, até 31 de dezembro de 1912

Está em concurrencia este serviço.
Recebem-se propostas, no dia 2 de abril ás 2 horas da tarde, com o preço por unidade, devendo os Srs. proponentes apresentar o talão de deposito de um conto de réis (1:000$000).
No acto da assignatura do contracto, provará o concurrente preferido ter elevado o deposito a 5:000$, e, bem assim, estar quite com a fazenda municipal e federal do imposto de constructor e demais impostos municipaes e federaes.
Será motivo de preferencia o menor preço proposto.
A' Prefeitura reserva-se o direito de não acceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas recebidas inaceitaveis, quanto a preços ou condições de execução do serviço, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer outra indemnização.
O deposito será feito em moeda corrente ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.
As bases para esta concurrencia acham-se abaixo transcriptas.
Directoria Geral de Obras e Viação, em 19 de março de 1912 — O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Bases da concurrencia de que trata o edital acima

O contractante obriga-se a conservar o calçamento a macadam alcatroado da praia d Saudade.
1º. A conservação será feita de modo a que a superficie do calçamento não apresente depressões, elevações, fendas ou ruinas apparentes (que possam embaraçar o transito e trafego publico), devendo essa superficie permittir sempre que as aguas corram livremente sem ficarem estagnadas e obedecendo sempre aos perfis longitudinal e transversal adoptado pela Prefeitura.
2º. Para a boa conservação do macadam, deverá ser retirado todo o material estragado e feita a substituição por outro resistente, a juizo do engenheiro fiscal. Após essa substituição, que será executada segundo as regras commumente observadas na construcção do macadam e depois de feita a necessaria compressão, será feito o alcatroamento com pixe de boa qualidade. O modo de fazer esse alcatroamento será o que convier ao contractante, ficando, porém, á Prefeitura o direito de aceital-o ou recusal-o, se entender que não dá o resultado que se tem em vista, e, bem assim, o de exigir outro modo de execução.
3º. O contractante deverá manter sempre a superficie do calçamento completamente lisa, sem pedras apparentes do macadam, devendo sómente apparecer á vista a capa resultante do alcatroamento.
4º. O contractante obriga-se a executar os serviços de conservação com a maior presteza, sem que seja necessario apontar-se-lhe o trecho que careça de reparação, não podendo, na execução desses serviços, embaraçar o transito e trafego publicos. Obriga-se, outrosim, após á execução dos serviços, a remover immediatamente da via publica os restos de material imprestavel, de modo a ficar inteiramente a rua desimpedida.
5º. Nos casos de abertura do calçamento para canalizações ou para outro qualquer serviço, fica o contractante obrigado a executar as reposições necessarias e ordenadas pela Prefeitura, dentro de vinte e quatro horas do recebimento da respectiva ordem de serviço.
6º. O contractante empregará pedra de primeira qualidade, a juizo do engenheiro fiscal, e com a resistencia minima de mil kilos por centimetro quadrado.
No alcatroamento empregará pixe de primeira qualidade, a juizo do engenheiro fiscal. Fará retirar, no prazo de vinte e quatro horas, todo o material que não for julgado de boa qualidade. Em igual prazo, desmanchará toda e qualquer porção de obra que não estiver de accordo com o contracto ou que não for executada segundo as regras da arte, a juizo do engenheiro fiscal, sendo o dito prazo contado da data da intimação escripta do mesmo engenheiro fiscal.
7º. Além da conservação geral a que se obriga pelo contracto, o contractante deverá attender immediatamente a quaesquer observações feitas pelo engenheiro fiscal sobre as reparações de quaesquer pontos que apresentem más condições de conservação, quer no macadam propriamente dito, quer no alcatroamento.
8º. A' Prefeitura fica livre o direito de substituir o calçamento de qualquer trecho por outro systema differente, cessando desde a data em que for iniciada a substituição, o pagamento da quantia correspondente á conservação desse trecho e deixando a sua area de fazer parte do contracto.
9º. Serão estabelecidas multas de cem mil réis e quinhentos mil réis, conforme a gravidade da falta em que incorrer o contractante.
10º. Os proponentes apresentarão propostas em envelopes fechados, indicando o preço por metro quadrado e por anno para o serviço de conservação e o preço por metro quadrado para o serviço de reposição, ordenadas pela Prefeitura.
Rio de Janeiro, 1ª circumscripção da viação, 19 de março de 1912 — ALFREDO DUARTE RIBEIRO. Visto, 19-3-1912 — O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

EDITAL

Calçamento a parallelipipedos sobre base de mac-adam da rua General Argollo, trecho entre o campo de S. Christovão e a rua General Bruce

Está em concurrencia este calçamento.
Recebem-se propostas, no dia 3 de abril vindouro, ás 2 horas da tarde.
As propostas serão acompanhadas de documentos, provando que os proponentes fizeram o deposito de 500$000.
Os trabalhos a executar consistirão no preparo do solo, incluindo aterro e escavação, de modo a adaptal-o aos perfis approvados, de accordo com as estacas collocadas pelo engenheiro fiscal da obra; compressão do solo por compressor mecanico, fornecimento e assentamento de meios-fios novos, retoque e assentamento de meios-fios existentes aproveitados; fornecimento de pedra britada e areia, construcção da camada destinada a receber o calçamento; fornecimento de areia e assentamento de parallelipipedos, formando o calçamento e sua competente compressão. O preparo do solo consiste no levantamento dos materiaes existentes, escavação ou aterro para formação da caixa, que deverá receber o calçamento, remoção dos materiaes, que não puderem ser aproveitados na obra.
A compressão do solo consiste na passagem repetida do compressor mecanico directamente sobre o terreno ou sobre pedra britada e areia, quando por sua natureza for este pouco resistente, a juizo do engenheiro fiscal.
Sobre o solo, depois de convenientemente comprimido, serão collocadas a pedra britada e areia, formando uma camada de 0m,15 de espessura depois de comprimida, que será durante a compressão convenientemente regada, de modo a que todos os intersticios fiquem cheios de areia. Sobre esta camada será construido o calçamento com parallelipipedos de pedra, assentados sobre areia, em fiadas normaes ao eixo da rua, com as juntas longitudinaes alternadas.
Sobre a calçada será espalhada areia, de fórma a tomar inteiramente todos os intersticios, sendo depois batida a maço de 60 kilogrammas. Os meios-fios serão rejuntados com argamassa de uma parte de cimento e duas de areia. A pedra britada deverá passar por um anel de 0,05 de diametro. Os parallelipipedos terão 0m,18 a 0m,22 de comprimento, 0m,10 a 0m,14 de largura e 0m,15 de altura e o apparelho das faces será tal que depois de assentadas as juntas não tenham mais de 0m,015 de largura. Os meios-fios serão de 0m,20 a 0m,22 de largura, 0m,44 de altura e nunca menos de 1m,00 de comprimento.
Toda a pedra será de boa qualidade.
Será fornecido o compressor, correndo todas as despezas, inclusive reparos, por conta do empreiteiro.
A obra será iniciada no prazo de cinco dias e terminada no de quatro mezes contados da data da assignatura do contrato. O excesso dos prazos indicados para inicio e conclusão importa na rescisão do contrato, com perda da caução e da obra feita e não paga.
O proponente preferido que não assignar o contrato no prazo de quarenta e oito horas, contadas da data do aviso para esse fim publicado, perderá a importancia do deposito. O empreiteiro conservará o calçamento em perfeito estado, durante o prazo de tres annos, contados do dia em que for o calçamento de toda a rua aceito pela commissão de tres engenheiros, designada pelo director de obras para receber a obra e medil-a. Durante o prazo da conservação gratuita o empreiteiro fará a reposição de todas as áreas levantadas para obras no sub-solo.
Para garantia da conservação será descontada de cada conta a quota de dez por cento (10 %). Todo o trabalho que competir ao empreiteiro e que não for por elle executado será feito por administração e por sua conta.
Por infracção de qualquer das clausulas do contrato será o empreiteiro multado de 100$ a 500$. As multas serão impostas administrativamente depois de approvadas pelo director de obras. As importancias das multas impostas e não pagas no prazo de quarenta e oito horas e das despezas feitas pelo empreiteiro, serão descontadas da caução, que será integralizada no prazo de oito dias, contados da data do aviso para esse fim publicado, sob pena de rescisão do contrato.
Verificado que o empreiteiro não dá andamento ao serviço de modo a executar quantidade de obra proporcional ao prazo para sua conclusão, a Prefeitura poderá fazer suspender o serviço e concluil-o por administração.
A' Prefeitura fica reservado o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas recebidas inaceitaveis por não offerecerem vantagens sufficientes quanto a preços ou condições de execução dos trabalhos, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer outra indemnização.
No acto da assignatura do contrato o proponente aceito exhibirá documentos provando: achar-se quite quanto aos impostos municipaes e federaes, de constructor, relativos ao corrente exercicio e ter elevado o deposito á quantia de 3:000$000.
As propostas deverão conter, unica e exclusivamente, a indicação por extenso dos preços de unidade sobre o que versa a concurrencia, conforme o seguinte modelo:

Proposta

Para o calçamento a parallelipipedos da rua General Argollo, trecho entre o campo de S. Christovão e rua General Bruce, de accordo com o presente edital, pelos seguintes preços:
Por metro corrente de meios-fios novos, incluindo assentamento e rejuntamento...........
Por metro corrente de assentamento de meios-fios existentes, incluindo retoque...........
Por metro corrente de assentamento de meios-fios existentes, excluindo retoque...........
Por metro quadrado de calçamento a parallelipipedos, incluindo preparo do solo e camada de mac-adam, sendo aproveitada a alvenaria existente para mac-adam...........
Por metro quadrado de calçamento a parallelipipedos com mac-adam e areia, excluido o preparo do solo...........
Por metro quadrado de calçamento reposto, não podendo exceder ao da tabela approvada...........
Rio de Janeiro, ... de março de 1912.
(Assignatura)...........
(Residencia)...........
As propostas apresentadas, contendo outras informações, além das constantes do modelo acima, serão recusadas pela commissão incumbida da concurrencia.
Directoria Geral de Obras e Viação, 19 de março de 1912—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

EDITAL

Calçamento a tarmacadam, fornecimento e assentamento de meios fios lavrados e construcção de passeios de cimento na avenida Beira-Mar

Está em concurrencia esta obra.
Recebem-se propostas, no dia 28 do corrente, ás 2 horas da tarde, devendo os Srs. proponentes apresentar talão de deposito de 2:000$000.
No acto da assignatura do contrato provará o concurrente preferido ter elevado o deposito a 10:000$ e, bem assim, estar quite com a fazenda municipal e federal dos respectivos impostos.
Será motivo de preferencia o menor preço proposto.
A Prefeitura reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou de annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas inaceitaveis, por não offerecerem vantagens sufficientes, quanto a preços ou condições de execução do serviço, não cabendo aos proponentes o direito de reclamar ou allegar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer outra indemnização.
O deposito será feito em moeda corrente ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.
As bases para esta concurrencia acham-se abaixo transcriptas.
Directoria Geral de Obras e Viação, em 16 de março de 1912 — O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Bases da concurrencia de que trata o edital acima

1º. O calçamento a tarmacadam ou macadam betuminoso deve ser feito sobre o leito, convenientemente comprimido, a juizo do engenheiro fiscal.
Este calçamento é feito em duas camadas, que, depois de comprimido, terão as espessuras de 0m,15 e 0m,10. A primeira camada de pedra britada, cujo esteja entre 0m,05 e 0m,07, deve ser de granito de primeira qualidade, com a resistencia minima de mil kilos por centimetro quadrado. As pedras devem ser espalhadas depois de promptas as sargetas, que serão de parallelipipedos communs sobre base de macadam e com a largura de 0,50, depois de convenientemente comprimido, ficando com a espessura de 0m,15 e com os perfis adoptados pela Prefeitura e será então espalhada a segunda camada de pedras britadas de primeira qualidade, iguaes ás da primeira camada, mas com os diametros entre 0m,025 e 0m,05, devendo ficar com a espessura, depois de comprimida, de 0m,10. A compressão da primeira camada deve ser feita com um compressor de dez toneladas e a da segunda com um compressor de cinco toneladas. Depois de prompta a segunda camada, a juizo do engenheiro fiscal, deverá ser espalhada sobre ella, por penetração, betume quente, cuja qualidade de penetração, plasticidade e cohesão seja adaptavel ao caso, mantendo-se com elasticidade conveniente, de modo a supportar as differenças de temperatura, sem prejudicar o calçamento. A quantidade de betume a espalhar deve ser de sete litros e meio por metro quadrado, de modo a que todas as pedras fiquem completamente envolvidas pelo betume. Depois de completo e espalhado o betume será sobre elle espalhada uma camada de 0m,02 de pó de pedra ou de areia lavada, e novamente comprimido o calçamento, até a completa penetração da areia no macadam, ficando este completamente secco.
2º. Os passeios de concreto serão feitos com uma parte de cimento, tres de areia e cinco de pedra quebrada, ficando a argamassa apenas humida, que deverá ser socada até aflorar agua na superficie. Isto feito, será então o passeio revestido com uma camada de 0m,02 de argamassa de uma parte de cimento para duas de areia, ficando a superficie lisa e com desenho do typo já usado na avenida Beira-Mar.
3º. Os meios fios rectos e curvos serão de boa qualidade, lavrados e com as dimensões de 0m,15 de topo, 0m,02 de talude e 0m,5 de tardoz.
4º. O empreiteiro ficará obrigado á conservação do que fizer pelo prazo de um anno.
5º. Os proponentes apresentarão preços para:
a) metro quadrado de calçamento a tarmacadam e preparo do solo, segundo as especificações;
b) metro quadrado de passeio de concreto, segundo as especificações;
c) metro corrente de fornecimento e assentamento de meios fios lavrados, rectos, segundo as especificações;
d) metro corrente de fornecimento e assentamento de meios fios curvos, lavrados, segundo as especificações;
e) metro quadrado de reposição de calçamento, não podendo exceder ao da tabela approvada.
6º. As obras serão iniciadas no prazo de cinco dias e terminadas no de seis mezes, contados da data da assignatura do contrato.
Em 23 de fevereiro de 1912 — ALBERTO ROCHA.

EDITAL

Calçamento a parallelepipedos sobre base de macadam

Estão em concurrencia estes calçamentos. No quadro abaixo acham-se mencionados os logradouros publicos que deverão ser calçados. Os prazos para conclusão de cada um dos calçamentos, as importancias dos depositos, que deverão acompanhar cada proposta e da caução que o proponente preferido terá de fazer na occasião da assignatura do contrato e, bem assim, o dia e hora em que serão recebidas, abertas e lidas as propostas apresentadas.

Logradouros que vão ser calçados	Depositos	Caução	Prazo para conclusão das obras	Dia e horas em que se realizam as concurrencias
Rua D. Luiza.............	1:000$	5:000$	6 mezes	21 ao ½ dia
Rua Cassiano.............	1:000$	5:000$	5 mezes	21 a 1 hora
Rua Joaquim Murtinho....	1:000$	5:000$	5 mezes	21 ás 2 horas
Rua Dr. Maia Lacerda.....	: 500$	3:000$	5 mezes	21 ás 2 ½ horas

As propostas serão abertas e lidas em audiencia publica, depois de rubricadas pela commissão e pelos proponentes.
As propostas serão acompanhadas de documentos, provando que os proponentes fizeram o deposito.
Os trabalhos a executar consistirão no preparo do solo, incluindo aterro e escavação, de modo a adaptal-o aos perfis approvados, de accordo com as estacas collocadas pelo engenheiro fiscal da obra; compressão do solo por compressor mecanico, fornecimento e assentamento de meios fios novos, retoque e assentamento de meios fios existentes aproveitados; fornecimento de pedra britada e areia, construcção da camada destinada a receber o calçamento; fornecimento de areia e assentamento de parallelipipedos, formando o calçamento e sua competente compressão. O preparo do solo consiste no levantamento dos materiaes existentes, escavação ou aterro para formação da caixa que deverá receber o calçamento, remoção dos materiaes que não puderem ser aproveitados na obra.
A compressão do solo consiste na passagem repetida do compressor mecanico directamente sobre o terreno ou sobre pedra britada e areia, quando por sua natureza for este pouco resistente, a juizo do engenheiro fiscal.
Sobre o solo, depois de convenientemente comprimido, serão collocadas a pedra britada e areia, formando uma camada de 0m,15 de espessura depois de comprimida, que será durante a compressão convenientemente regada, de modo a que todos os intersticios fiquem cheios de areia. Sobre esta camada será construido o calçamento com parallelipipedos de pedra, assentados sobre areia, em fiadas normaes ao eixo da rua, com as juntas longitudinaes alternadas.
Sobre a calçada será espalhada areia, de fórma a tomar inteiramente todos os intersticios, sendo depois batida a masso de 60 kilogrammas. Os meios fios serão rejuntados com argamassa de uma parte de cimento e duas de areia. A pedra britada deverá passar por um anel de 0m,05 de diametro. Os parallelipipedos terão 0m,18 a 0m,22 de comprimento, 0m,10 a 0m,14 de largura e 0m,15 de altura e o apparelho das faces será tal, que depois de assentadas as juntas não tenham mais de 0m,015 de largura. Os meios fios serão de 0m,20 a 0m,22 de largura, 0m,44 de altura e nunca menos de um metro de comprimento.
Toda a pedra será de boa qualidade.
Será fornecido o compressor, correndo todas as despezas, inclusive reparos, por conta do empreiteiro.
A obra será iniciada no prazo de cinco dias da data da assignatura do contracto. O excesso de inicio e conclusão importa na rescisão do contracto, com perda da caução e da obra feita e não paga.
O proponente preferido que não assignar o contracto no prazo de quarenta e oito horas, contadas da data do aviso para esse fim publicado, perderá a importancia do deposito. O empreiteiro conservará o calçamento feito em perfeito estado, durante o prazo de tres annos, contados do dia em que for o calçamento de toda a rua aceito pela commissão de tres engenheiros, designada pelo director de obras para receber a obra e medil-a. Durante o prazo da conservação gratuita o empreiteiro fará a reposição de todas as áreas levantadas para obras no sub-solo.
Para garantia da conservação será descontada de cada conta a quota de dez por cento (10 c|o). Todo o trabalho que competir ao empreiteiro e que não for por elle executado será feito por administração e por sua conta.
Por infracção de qualquer das clausulas do contracto será o empreiteiro multado de 100$ a 500$. As multas serão impostas administrativamente depois de approvadas pelo director de obras. As importancias das multas impostas e não pagas no prazo de quarenta e oito horas e das despezas feitas por conta do empreiteiro, serão descontadas da caução, que será integralizada no prazo de oito dias, contados da data do aviso para esse fim publicado, sob pena de rescisão do contracto.
Verificado que o empreiteiro não dá andamento ao serviço de modo a executar quantidade de obra proporcional ao prazo para a sua conclusão, a Prefeitura poderá fazer suspender o serviço e concluil-o por administração.
A' Prefeitura fica reservado o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas recebidas inaceitaveis por não offerecerem vantagens sufficientes quanto a preços ou condições de execução dos trabalhos, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer outra indemnização.
No acto da assignatura do contracto o proponente aceito exhibirá documentos provando: achar-se quite quanto aos impostos municipaes e federaes, de constructor, relativos ao corrente exercicio.
As propostas deverão conter, unica e exclusivamente, a indicação por extenso dos preços de unidade sobre o que versa a concurrencia, conforme o seguinte modelo:

Proposta

Para o calçamento a parallelipipedos da rua..............., de accordo com o presente edital, pelos seguintes preços:
Por metro corrente de meios fios novos, incluindo assentamento e rejuntamento...........
Por metro corrente de assentamento de meios-fios existentes, incluindo retoque...........
Por metro corrente de assentamento de meios-fios existentes, excluindo retoque...........
Por metro quadrado de calçamento a parallelipipedos, incluindo preparo do solo e camada de mac-adam, sendo aproveitada a alvenaria existente para mac-adam...........
Por metro quadrado de calçamento a parallelipipedos com mac-adam e areia, excluido o preparo do solo...........
Por metro quadrado de calçamento reposto, não podendo exceder ao da tabela approvada...........
Rio de Janeiro, ... de março de 1912.
(Assignatura)...........
(Residencia)...........
As propostas apresentadas, contendo outras informações além das constantes do modelo acima, serão recusadas pela commissão incumbida da concurrencia.
Directoria Geral de Obras e Viação, 16 de março de 1912 — O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

MOVIMENTO DOS TRIBUNAES

JUSTIÇA LOCAL

Liquidação Silva Dantas & C. — O juiz da 5ª vara civel decretou hontem a dissolução e liquidação da firma Silva Dantas & C., com commercio de armarinho e ferragens por atacado á rua S. Pedro n. 86.
Deu causa á medida, requerida por Antonio Joaquim da Silva Dantas, o fallecimento de seu socio Licinio Fonseca de Souza Carneiro.

Liquidação Alves Pinhão & C. — Foi, pelo juiz da 6ª vara civel, julgado findo o processo da liquidação da firma Alves Pinhão & C.

Fallencia C. M. Dutra do Souto — O juiz da 6ª vara civel homologou a concordata celebrada entre C. M. Dutra do Souto e seus credores.

Concordata cumprida — O juiz da 6ª vara civel julgou cumprida a concordata celebrada entre Antonio Manoel Ferreira e seus credores.

Liquidação Sampaio & Martins — Allegando incompatibilidade com seu socio Delfim Henrique Martins, José Vieira Sampaio requereu, no juizo da 6ª vara civel, dissolução e liquidação da firma Sampaio & Martins, estabelecida com commercio de fogões, grades de ferro, etc., á rua General Camara n. 174.
O juiz deferiu o pedido e mandou que os referidos socios se louvassem em liquidante.

Fallencia Maia & C. — O juiz da 6ª vara civel decretou hontem a fallencia da sociedade Maia & C., em liquidação, que foi empreiteira da construcção de trechos da Estrada de Ferro Oeste de Minas.
Requereu a medida José Baptista Gentil de Oliveira, credor de réis 2:434$370, por conta vencida.
A firma fallida, de que é unico socio solidario Pedro Richard, foi intimada a apresentar, no prazo da lei, a relação de seus maiores credores.

Pronuncia — O juiz da 2ª vara criminal pronunciou Adelino Soares, chefe de officina da ourivesaria de J. D. Machado & C., á rua dos Ourives n. 13, accusado de ter subtraido da referida officina joias e brilhantes, que empenhou por 2:893$300.

Denuncia — O 2º promotor publico offereceu denuncia contra Francisco Joaquim de Souza e João Gomes da Silva, presos em flagrante, em 10 de fevereiro ultimo, alta noite, no interior do botequim á rua Acre n. 8.

Habeas-corpus — O juiz da 5ª vara criminal julgou prejudicado o "habeas-corpus" impetrado em favor de Zulmira Rodrigues dos Santos, que esteve violentamente presa no 23º districto durante cerca de oito dias.
Zulmira foi mandada em liberdade.

DIA 17

CEMITERIO DE INHAUMA

Rufino Antonio de Menezes, 58 annos, rua Paraná n. 104; Joaquim Pereira da Silva, 60 annos, serra dos Pretos Forros s|n.; Julia Ambrozina Cortez de Mattos, 40 annos, rua Joaquim Meyer n. 119; Alexandre Gomes Fortunato, 30 annos, rua Amalia n. 231; Oswaldo, 17 mezes, rua Barão do Bom Retiro n. 194; Sebastiana, 3 annos, rua Cesaria n. 32; Orlando, 32 horas, rua Assis Carneiro n. 103; Aracy, 8 mezes, rua Wenceslão n. 1; Maria Benedicta da Conceição, 37 annos, Colonia de Alienados do Engenho de Dentro, indigente.

CEMITERIO DE JACAREPAGUA'

Amelia Luiza Ribeiro, 62 annos, rua Dr. José Silva n. 322.

CEMITERIO DO CAMPO GRANDE

Appolinaria Maria da Conceição, 41 annos, logar Caroba; Manoel, 11 annos, Campo Grande; Justiniana Maria Barbosa, 45 annos, logar Campo Grande, indigente; Luiza, 3 dias, logar Cachamana.

CEMITERIO DA ILHA DO GOVERNADOR

Leonina Lima, 1 anno, Estrada Grande; Antonia Trindade, 36 annos, praia da Freguezia, indigente.

Association Polytechnique em Porto Alegre.

No dia 3 do corrente mez, inaugurou-se em Porto Alegre uma filial da Association Polytechnique do Rio de Janeiro.
O Dr. A. F. de Abreu tinha nomeado em dezembro ultimo o Sr. Antonio Francisco Gonçalves sub-delegado da Association Polytechnique no Estado do Rio Grande do Sul.
A ceremonia da inauguração foi presidida pelo vice-consul da França, Sr. Lazare Debise, secretariado pelo Sr. Leduc.
O presidente do Estado do Rio Grande do Sul fez-se representar pelo capitão Cassio Brun.
Tambem fizeram parte da mesa o tenente-coronel Jayme Moniz Barreto e o nosso collega de "Federação" Octavio da Silva Dias.
A festa foi muito brilhante e realizou-se na Escola Complementar de Porto Alegre, que o governo do Estado poz á disposição da Association Polytechnique, com a presença de mais de dezesete pessoas das mais distinctas familias da grande capital do sul, além de elevado numero de alumnos, pois já estavam inscriptos 140 alumnos, tendo 95 do sexo feminino e 45 do masculino.
Os professores Paul Leduc, Mme. Marie Mabire, Mme. Anna Gonçalves, Mlle. Ida Bourliand foram logo investidos de seus cargos. A escolha feita pelo professor Antonio Francisco Gonçalves foi muito acertada, pois esses professores são dos mais conceituados na cidade de Porto Alegre; as professoras Marie Mabire e a normalista franceza Ida Bourliand já são nomes bem conhecidos; o Sr. Paul Leduc é professor do Gymnasio Julio de Castilhos; quanto a Sra. D. Anna Gonçalves, é uma nossa patricia das mais distinctas e por assim dizer a fundadora da direcção da Association Polytechnique de Porto Alegre.

Mutualidade Beneficente entre os empregados da Liga Maritima Brazileira.

Realizou-se no dia 13 do corrente, ás 5 horas da tarde, nas officinas graphicas da Liga Maritima Brazileira, séde provisoria desta sociedade, a eleição de sua nova directoria, que ficou assim constituida:
João Alberto dos Santos, presidente; Antonio Melgaço, 1º secretario; Carolino Arantes, 2º secretario; José Botelho de Mello, thesoureiro; João Coelho Ferreira, auxiliar; Manoel Teixeira da Costa, delegado fiscal; Luiz Gomes de Aguiar, Datilla de Oliveira e Manoel Pedro de Gouveia, commissão-hospitaleira.

União dos Empregados no Commercio.

Realizou-se hontem a segunda sessão ordinaria do corrente mez do conselho administrativo da União dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, sendo approvadas 145 propostas de novos socios, provando isto a grande aceitação que tem tido por parte da classe essa sociedade, que com o maior afinco defende os interesses dos empregados do commercio.
Amanhã realizar-se-ha outra reunião.

SPORT

TURF

Jockey Club Fluminense.

Os classicos, cujas inscripções a directoria do Jockey Club resolveu reabrir até hontem, á tarde, ficaram assim constituidos:

"S. Francisco Xavier"—A disputar-se em 2 de junho—Animaes de qualquer paiz—"Handicap", maximo 60 kilos, não obrigatorios—2.100 metros—4:000$—Ben, Soberano, Principe de Galles, Mogy Guassú, Iola, Embsay, Thoéde e Maestro (oito).

"Criadores"—A disputar-se em 1º de dezembro—Animaes nacionaes de dois annos—Peso, 53 kilos, tendo os vencedores de grande premio tres kilos de sobrecarga—1.500 metros — 3:000$—Fulmen, Bandido, Bateria, Papillon, Nilo, Doris, Syra e Hacanéa (oito).

Diversas.

O "Grand Prix de Nice", de 100.000 francos, disputado domingo ultimo em Nice, França, foi levantado pela egua de quatro annos Garance II, castanha, por Champignol (Le Sancy e Chopine) e Gaillarde, de criação e propriedade de M. L. de Romanet, á qual foi distribuido o peso de 56 1|2 kilos.

Garance II correu onze vezes aos dois annos, para obter quatro victorias e 22.843 francos em premios.

Aos tres annos, correu treze vezes, alcançando tres victorias e 22.890 francos em premios.

—No "Itaperuna", serão embarcados hoje para Porto Alegre os animaes francezes Secret, por Doriclés e Mme. Rachel, e Esmeralda, por Patron e Sperella, que a Ecurie Paris trocou pela potranca riograndense de dois annos Hacanéa, de 7|8 de sangue, por Mikado.

—A bordo do "Habsburg", partiu hontem para a Europa, acompanhado de sua Exma. familia, o Sr. Raul Serpa, proprietario do "stud" Lyrico.

—Já está em "entrainement" o potro argentino de tres annos Pyr, ex-Orly, por Oviedo, ultimamente importado para o "stud" Galopin.

—Reune-se hoje, ás 7 horas da noite, o conselho director do Centro dos Chronistas Sportivos.

—O cavallo francez Alcantara, por Perth e Toison d'Or, vencedor do "Prix Jockey Club" do anno ultimo, foi retirado do "entrainement" e começará a fazer a monta este anno. O preço da sua cobertura foi fixado em 4.000 francos (2:400$000).

Rio Grande do Sul.

Recebêmos um exemplar do relatorio apresentado pela directoria da Associação Protectora do Turf, de Porto Alegre, na ultima assembléa geral da referida sociedade.

A mesma associação realizará este anno os seguintes pareos:

Productos do Estado — Para animaes reproductores a completar tres annos em 31 de outubro de 1912 — Em 11 de abril— "Quinta exposição official" á qual só pódem concorrer animaes não corridos em prado algum.

Premios: medalha de ouro ao criador do animal que fôr classificado em 1º logar; idem, idem, de prata ao 2º; inscripção livre, durante seis mezes ao 1º e tres mezes ao 2º.

Inscripção, a 14 de março.

Em 12 de maio — "Grande pareo Expositores" — Em 1.100 metros.

Premios: 1:200$ ao 1º, 140$ ao 2º e 60$ ao 3º.

Inscripção, a 14 de março.

Sómente para animaes que concorrerem á exposição.

Segunda muda — Para animaes reproductores, nascidos no Estado, após junho de 1908 — Em 11 de agosto — "Grande pareo Dr. Vasco Bandeira" —Em 2.100 metros.

Premios: 1:200$ ao 1º, 140$ ao 2º e 60$ ao 3º.

Inscripção, em 11 de julho.

Terceira muda — Para productos do Estado (reproductores) — Em 8 de setembro — "Grande pareo Dr. Montaury" — Em 2.500 metros.

Premios: 1:200$ ao 1º, 140$ ao 2º e 60$ ao 3º.

Inscripção, a 8 de agosto.

Em 13 de outubro — "Grande pareo Dr. Carlos Barbosa" — Em 3.100 metros.

Premios: 1:500$ ao 1º, 150$ ao 2º e 80$ ao 3º.

Inscripção, a 12 de setembro.

Em 7 de abril — "Grande pareo Protectora do Turf — Em 2.100 metros.

Premios: 1:500$ ao 1º, 150$ ao 2º e 80$ ao 3º — Para animaes nacionaes não corridos em prado algum.

Inscripção, a 28 de março.

Em 9 de junho — "Grande pareo Brigada Militar — Em 2.100 metros —"Handicap" para animaes estrangeiros e nacionaes.

Premios: 1:200$ ao 1º, 140$ ao 2º e 60$ ao 3º.

Inscripção, a 6 de junho.

Em 7 de julho — "Grande pareo Jockey Club Fluminense" — Em 2.100 metros.

Premios: 1:500$ ao 1º, 150$ ao 2º e 80$ ao 3º — Para animaes nacionaes não corridos em prado algum.

Inscripção, a 27 de junho.

Premios do governo do Estado — A 16 de junho — "Grande pareo General Ozorio" — Em 2.100 metros.

Premios: 1:500$ ao 1º, 150$ ao 2º e 80$ ao 3º — Para animaes do puro sangue.

Pesos especiaes.

Em 14 de julho — "Grande pareo 14 de julho" — Em 2.100 metros.

Premios: 1:500$ ao 1º, 150$ ao 2º e 80$ ao 3º — Para animaes do Estado (reproductores) de qualquer idade.

Inscripção, a 13 de junho.

Em 15 de setembro — "Grande pareo Rio Grande do Sul" — Em 1.500 metros.

Premios: 2:000$ ao 1º, 200$ ao 2º e 100$ ao 3º — Para animaes reproductores, nascidos no Estado, a completar tres annos em 31 de outubro de 1912.

Inscripção, a 15 de agosto.

Em 17 de novembro — "Grande pareo Bento Gonçalves" — Em 3.100 metros.

Premios: 5:000$ ao 1º, 500$ ao 2º e 200$ ao 3º — Para animaes reproductores de qualquer procedencia.

Inscripção, a 17 de outubro.

Peso de tabela para todos os pareos classicos do Estado e da Protectora, com sobrecarga de dois kilos por cada victoria nesses pareos, na temporada de 1911.

Premios municipaes — Em 24 de março — "1º grande pareo Municipal" — Em 2.100 metros.

Premios: 800$ ao 1º, 160$ ao 2º e 40$ ao 3º.

Em 25 de agosto — "2º grande pareo Municipal" — Em 2.100 metros.

Premios: 800$ ao 1º, 160$ ao 2º e 40$ ao 3º.

Em 22 de setembro — "3º grande pareo Municipal" — Em 2.100 metros.

Premios: 800$ ao 1º, 160$ ao 2º e 40$ ao 3º.

Em 22 de dezembro — "4º grande pareo Municipal" — Em 2.100 metros.

Premios: 800$ ao 1º, 160$ ao 2º e 40$ ao 3º.

Todos os pareos municipaes serão em "handicaps" prévíamente organizados.

Inscripção, 4 ojo sobre o premio de 1º logar.

PASSA-TEMPO

TORNEIO DE MARÇO
PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

DECIFRAÇÕES DO DIA 9

Problemas ns. 19, de *Ilhéo*: PAGO-PAGA; 20, de *Badú*: ALERTA; 21, de *Xandu'*: NISANNA-NINA.

Santelmo, Trabuco, Isaac, Aviarás, Ilhéo e Esperança decifraram todos; Xandú os ns. 19 e 20.

Problema n. 42

CHARADA BIFRONTE

(*M. Pachoia.*)

3 – A Eva dos gregos tocava um instrumento de cordas.

Problema n. 43

ENIGMA PITTORESCO

(*Camargo.*)

Problema n. 44

CHARADA ELECTRICA

(*Peters.*)

2 – Quadrupede, quasi semelhante ao veado, vive em um celebre rio do Egypto.

Correspondencia

Feliz A... — Amanhã terá a solução do enigma.

D. SIGLAS

AVISOS

CORREIO — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje.

Itaperuna, para S. Francisco e Rio Grande do Sul, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 8 ½, e com porte duplo até as 9.

Aragon, para Estados do norte, Madeira e Europa, via Lisboa, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas para o interior até as 8 ½, com porte duplo e para o exterior até as 9.

Mont Agel, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas para o interior até as 9 ½, com porte duplo e para o exterior até as 10.

Natal, para portos do norte, recebendo impressos até as 7 horas da manhã, cartas até as 7 ½ e com porte duplo até as 8.

P. Umberto, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio dia, cartas para o interior até meia hora, com porte duplo e para o exterior até 1 da tarde.

Guahyba, para Paraná e Rio Grande do Sul, recebendo impressos até as 7 horas da manhã, cartas até as 7 ½ e com porte duplo até as 8.

Aracaty, para Santos, recebendo impressos até as 7 horas da manhã, cartas até as 7 ½ e com porte duplo até as 8.

Tupy, para Santos, recebendo objectos para registrar até o meio dia, impressos até 1 hora da tarde, cartas até 1 ½ e com porte duplo até as 2.

Carangola, para S. João da Barra, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 9 ½ e com porte duplo até as 10.

Pyrineus, para Aracajú, Recife, Natal e Cabedello, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio dia, cartas até meia hora e com porte duplo até 1 da tarde.

Amanhã.

Axel Johnson, para Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas para o interior até as 8 ½, com porte duplo e para o exterior até as 9 e objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

Salta, para Dakar, Las Palmas e Marselha, recebendo impressos até as 7 horas da manhã, cartas até as 8 e objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

Cap Ortegal, para Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até as 7 horas da manhã, cartas para o interior até as 7 ½, com porte duplo e para o exterior até as 8 e objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

NOTA—Recebimento de encommendas para Portugal, Açores e Madeira nos mesmos dias, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, até a vespera da partida dos paquetes que se destinarem a Lisboa, exceptuando os da Compagnie Méssageries Maritimes; e entrega tambem nos mesmos dias das 10 da manhã ás 2 da tarde.

Loteria do Estado de S. Paulo

Resumo dos premios da 256ª extracção da 24ª loteria do plano n. 16, realizada no dia 18 de março:

PREMIOS DE 20:000$ A 200$000

26747...	20:000$000	4055...	200$000
40163...	2:000$000	5769...	200$000
15171...	1:500$000	8388...	200$000
38213...	1:000$000	10679...	200$000
56068...	1:000$000	22638...	200$000
3453...	500$000	29998...	200$000
33643...	500$000	37586...	200$000
47297...	500$000	47188...	200$000
47780...	500$000	49053...	200$000
3749...	200$000		

PREMIOS DE 100$000

8352	29248	34326	49408
14569	29453	35056	51895
17236	31988	36255	53764
20797	32110	44706	55353
21629	32190	47030	55943
26009	33719		

APROXIMAÇÕES

26746 e 26748	200$000
40162 e 40164	150$000
15170 e 15172	100$000
38212 e 38214	100$000
56067 e 56069	100$000

DEZENAS

26741 a 26750	50$000
40161 a 40170	40$000
15171 a 15180	30$000
38211 a 38220	20$000
56061 a 56070	20$000

CENTENAS

26701 a 26800	8$000
40101 a 40200	6$000
15101 a 15200	4$000
38201 a 38300	4$000
56001 a 56100	4$000

Todos os numeros terminados em 47 têm 4$ e os terminados em 7 têm 2$, exceptuando-se os terminados em 47.

Os concessionarios, *J. Azevedo & C.* — O fiscal do governo, Dr. *Amazonas Pinto* — A autoridade policial, Dr. *Arthur Pinheiro e Prado* — O escrivão das loterias, *Manoel Dias da Cruz.*

LOTERIA NACIONAL

Lista geral dos premios da 61ª loteria do plano n. 216, 62ª extracção, realizada hontem:

PREMIOS DE 20:000$ A 100$000

50301...	20:000$000	28818...	100$000
29891...	2:000$000	32435...	100$000
54545...	1:500$000	32[illegible]09...	100$000
2022...	1:000$000	33[illegible]9...	100$000
44514...	1:000$000	33724...	100$000
1384...	200$000	34185...	100$000
5247...	200$000	35314...	100$000
11925...	200$000	36244...	100$000
15718...	200$000	363[illegible]9...	100$000
18199...	200$000	41269...	100$000
2[illegible]7[illegible]0...	200$000	41949...	100$000
2836[illegible]...	200$000	42775...	100$000
28[illegible]97...	200$000	44535...	100$000
32565...	200$000	46164...	100$000
33951...	200$000	46[illegible]9...	100$000
3[illegible]708...	200$000	47449...	100$000
40728...	200$000	49[illegible]...	100$000
46915...	200$000	50466...	100$000
54228...	200$000	50711...	100$000
6152...	100$000	51736...	100$000
8635...	100$000	53[illegible]5...	100$000
15710...	100$000	54218...	100$000
16695...	100$000	56503...	100$000
19703...	100$000	56941...	100$000
20892...	100$000	58358...	100$000
21860...	100$000	58778...	100$000
25138...	100$000		

APPROXIMAÇÕES

50300 e 50302	200$000
29890 e 29892	150$000
54544 e 54546	100$000
2021 e 2023	100$000
44513 e 44515	100$000

DEZENAS

50301 a 50310	50$000
29891 a 29900	40$000
54541 a 54550	30$000
2021 a 2030	20$000
44511 a 44520	20$000

CENTENAS

50301 a 50400	8$000
29801 a 29900	6$000
2001 a 2100	4$000
44501 a 44600	4$000
54501 a 54600	4$000

Todos os numeros terminados em 01 têm 4$ e os terminados em 1 têm 2$, exceptuando-se os terminados em 01.

Major *Francisco de Assis*, fiscal do governo—*Alberto Soraiva da Fonseca*, director presidente—Dr. *Antonio Olyntho dos Santos Pires*, vice-presidente— O escrivão, *Firmino de Contuario.*

OBJECTO ACHADO

Acham-se em nosso escriptorio dois vidros de verniz japonez.

AVISOS ESPECIAES

MEDICOS

Dr. Urbino de Freitas — Applica 606 por processo mais recente e indolor. Rua Sete de Setembro, 186, de 1 ás 5.

Dr. Cunha e Mello — Clinica medica. Res.: Ypiranga, 50. Cons.: Carioca, 24. Das 2 ½ ás 4 ½.

Dr. Caetano da Silva — Trat. esp. da tuberculose. Uruguayana, 35, das 3 ás 4 horas, ás terças, quintas e sabbados.

Dr. Tamborim Guimarães — Praça Tiradentes n. 35, sobrado, das 3 ás 5, e avenida Salvador de Sá n. 23, do meio-dia a 1 hora.

Dr. Carvalho Azevedo — De volta de sua viagem á Europa, C. R. Treze de Maio, 27. R. praia da Lapa, 36, telephone 1.583.

Dr. C. d'Utra Vaz — Medico parteiro, operador, com pratica dos hospitaes de Berlim. Cons.: rua de São Pedro n. 170, largo do Capim, das 10 ás 11. Resid.: rua dos Andradas n. 71. Chamados a qualquer hora.

Dr. Carlos Novaes Filho—Vias urinarias; Gonçalves Dias, 9, de 1 ás 5.

Dr. Oswaldo de Oliveira—Cons. Ourives 5, das 2 ás 4. Resid. M. de Abrantes, 204. Teleph. 598, sul.

Dr. Rocha Vaz — Docente de clinica medica da Faculdade de Medicina. Consultorio, rua da Quitanda numero 73; residencia, rua de S. Christovão n. 409. Tel. V. 546.

Dr. Azevedo Bomfim — Assistente da Faculdade de Medicina. Clinica medica, especialmente das crianças. Assembléa, 14, das 3 ás 5 horas. Residencia: Laranjeiras, 259. Tel. 1.448.

Dr. Rodrigues Caó — Doenças dos olhos. De volta da Europa, reabriu seu consultorio, á rua Sete de Setembro n. 186, das 2 ás 4 horas.

Dra. Ephigenia Veiga, de volta da Europa. Cons. r. Uruguayana n. 21. Rua das Laranjeiras n. 519.

Dr. Franklin Pierce Pyles. Formado pela Universidade de Pensylvania e habilitado no Brazil, por exame de sufficiencia. Longa prat. no hosp.dos Estados Unidos. Res.: hotel dos Estrangeiros. Cons.: larg. da Carioca, 9. Das 2 ás 4 horas.

Dr. Frederico de Faria Ribeiro — Res., r. Marrecas, 11; cons., Assembléa, 73, sobrado, das 2 ás 4.

Dr. Silveira Lobo, parteiro. Cons. 2 ás 4, r. Assembléa 73. Res. S. Francisco Xavier 146. Tel. 867, villa.

GARGANTA, NARIZ, OUVIDOS E BOCA

Dr. Eurico Lemos — Especialista — Rua da Carioca n. 36, de 1 á 5.

PARTOS E OPERAÇÕES

Dr. Torreão Roxo — Partos e operações. Cons. Gonçalves Dias 15, de 2 ás 5. Res.Voluntarios da Patria 173.

Dr. Gurgel do Amaral—Operador e parteiro—Residencia: rua Candido Benicio 58 C, Jacarépaguá. Consultorio: Rodrigo Silva, 7.

PARTOS, MOLESTIAS DAS SENHORAS E CRIANÇAS

Dr. Maurity Santos —Cons. Assembléa, 46, das 12 ás 2. R. Benjamin Constant, 30. Tel. 948.

MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Feijó Junior—Cons. segundas, quartas e sextas-feiras. Rua Treze de Maio n. 27, de 1 ás 3 horas.

MEDICOS OPERADORES

Dr. Henrique Lacombe — Medico operador, adjunto da Santa Casa. Res. Cattete, 19; cons. Hospicio, 54, das 2 ás 4.

DOENÇAS NERVOSAS E SYPHILIS

Dr. Juliano Moreira — Terças, quintas, sabbados, das 4 ás 6. Rua Uruguayana n. 7.

PARTOS, MOLESTIAS DAS SENHORAS E OPERAÇÕES

Dr. Castro Peixoto — Consultorio: rua Uruguayana n. 25, das 2 horas ás 4. Residencia, rua Haddock Lobo n. 143. Teleph. 932, Villa.

OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Guedes de Mello — Consultas das 2 ás 5 da tarde, rua do Carmo 45.

OPERAÇÕES, VIAS URINARIAS E MOLESTIAS DAS SENHORAS. APPLICAÇÃO MODERNA DO 606.

Dr. Getulio dos Santos — De volta da Europa, onde frequentou os hospitaes de Berlim, Vienna, Londres e Paris. Cons.: Ouvidor, 83, de 1 ás 3. Res.: Riachuelo, 124. Teleph. 209.

DOENÇAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Werneck Machado. Primeiro de Março, 10. (Só attende a doentes dessa especialidade).

Dr. F. Terra — Professor da Faculdade de Medicina — 20, Assembléa, das 2 ás 4.

MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Miguel Sampaio — Rua do Rosario n. 140, antigo n. 100, das 10 horas da manhã ás 3 ½ horas da tarde.

MOLESTIAS BRONCHO-PULMONARES

Dr. Antonio Pacheco — Molestias broncho-pulmonares. Cons. Ourives, 88. mod. De 2 ás 4. Res. Bispo, 221. Telephone 194, villa.

MOLESTIAS DAS SENHORAS E DAS CRIANÇAS

Dr. Luiz Ramos — Especialidade: molestias internas. Cons. rua Dias da Cruz n. 183, sobrado, das 11 ás 2. Telephone n. 682, villa. Residencia, rua Joaquim Meyer n. 76, estação do Meyer.

Dra. Evarista de Sá Peixoto — Clinica-medica para senhoras e crianças, partos e gynecologia. Assembléa, 123, esquina do largo da Carioca, de 1 ás 3. Telephone, 3.622.

MOLESTIAS DE SENHORAS, PARTOS, SYPHILIS, PELLE E VIAS URINARIAS

Dr. Mauricio Kanitz — Rua Carvalho Monteiro n. 48 (Cattete).

MOLESTIAS DA GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Oswaldo Puissegur, ex-assistente do professor Sebilaeu, de Paris, e com longa pratica nas clinicas de Munich, Berlim e Vienna; consultorio á Avenida Central n. 165, das 12 ás 5. Entrada pela rua de S. José.

Dr. Leonel Rocha — Rua Gonçalves Dias n. 80, de 1 ás 3 horas.

OPERAÇÕES E VIAS URINARIAS

Dr. Góes Filho — Da Santa Casa. Operações e vias urinarias, tratamento rapido das blenorrhagias. Rua Uruguayana n. 3. Das 4 ás 5.

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA E PROTHESE PELA PARAFINA

Dr. Alvaro Tourinho — Com longa pratica nas clinicas de Berlim, Vienna e Paris. Rua do Hospicio, 77. De 1 ás 4.

OPERAÇÕES, PARTOS, MOLESTIAS DE SENHORAS E CRIANÇAS.

Dr. Cincinato Simões Corrêa — Cons.: rua Primeiro de Março n. 14, sobrado, de 1 ás 3. Res.: Uruguay n. 339.

TRATAMENTO DA TUBERCULOSE

Dr. Mario Salles — Trata especialmente da tuberculose pulmonar pelo processo Doyue. Rua Primeiro de Março n. 12, de 2 ás 5; resid. rua Conde Bomfim n. 177. Attende chamado para fóra.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Rodrigues Lima — Professor da Faculdade de Medicina. Consultorio, rua Assembléa n. 66. Residencia, Flamengo, 88.

Dr. Sá Freire — Cons.: Uruguayana 25, ás 3 horas. Res.: Coronel Figueira de Mello n. 439. Telep. 262, villa.

Dr. Jorge Santos, medico pela Faculdade de Paris. Substituto do Dr. Abel Parente. Consultorio, Hospicio, 19. Teleph. 2.866. Resid.: praia de Botafogo, 296. Teleph. 176. Sul.

VIAS URINARIAS E CLINICA MEDICO-CIRURGICA

Dr. A. Costallat — Residencia: avenida Gomes Freire n. 110. Consultorio, rua Carioca, 33, sobrado. Das 3 ás 5 horas.

DOENÇAS DA PELLE E SYPHILIS — TRATAMENTO PELO 606

Dr. Silva Araujo Filho — Assistente da Faculdade de Medicina. Assembléa 20, das 3 ás 5 horas.

LABORATORIO DE MICROSCOPIA E ANALYSES CLINICAS

Drs. H. Aragão, G. de Faria, A. Neiva e A. Moses, do Instituto de Manguinhos, largo da Carioca, 24, segundo andar. Aberto das 9 da manhã ás 6 da tarde.

PNEUMOD

Especifico contra a fraqueza pulmonar, bronchite e asthma. Drogaria Berrini e em todas as pharmacias.

DOENÇAS DOS OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Hilario de Gouveia — Consultas privadas, á rua da Assembléa n. 36, diariamente, de 1 ás 4 horas. Consultas publicas, gratuitas, das 10 ás 11, no hospital da Misericordia.

OPERAÇÕES, PARTOS, MOLESTIAS DAS SENHORAS, TUMORES DO VENTRE E VIAS URINARIAS.

Dr. Fernando Vaz, cirurgião da Misericordia e Penitencia — Operações especialmente do ventre e do apparelho urinario. Hernias, hemorrhoides, estreitamento da urethra, por processos seguros. Consultorio e residencia: rua Uruguayana n. 99, das 3 ás 5.

MOLESTIAS DAS SENHORAS, PELLE E SYPHILIS, APPLICAÇÕES DO 606.

Dr. Annibal Vargas — Clinica medica. Tratamento e diagnostico precoce da syphilis e tuberculose. Consultorio: rua da Carioca, 62, sobrado, das 2 ás 5 horas, e residencia, rua do Lavradio n. 36, telephone n. 1.202. Mudou para novo e bem installado consultorio, á rua da Carioca n. 62.

OPERAÇÕES, MOLESTIAS DAS SENHORAS E VIAS URINARIAS.

Dr. Raul de Castro — Operador-parteiro. Consultas rua Primeiro de Março n. 14, sobrado, das 3 ás 5 horas. Residencia Aguiar, 77. Telephone n. 292, villa.

MOLESTIAS DA MULHER, SYPHILIS, VIAS URINARIAS e OPERAÇÕES. APPLICAÇÃO DO 606.

Dr. Cezar de Magalhaens — Res. e cons.: Senador Dantas n. 6, sobrado, Teleph. 2.369.

MOLESTIAS DOS OLHOS

Drs. Moura Brazil e Moura Brazil Filho — Especialistas. Consultas diarias no largo da Carioca n. 8, das 1½ ás 4 horas. Telephone n. 3.245. Residencias: ruas Guanabara n. 48 e Passos Manoel n. 23, Laranjeiras.

Dr. Meira de Vasconcellos, especialista em molestias dos olhos: assistente vol. da clinica ophtalmologica da Faculdade de Medicina; oculista da Santa Casa e do Instituto Moncorvo. Cons. Avenida Central 149 (1º andar), das 3 ás 5 horas.

MOLESTIA DOS PULMÕES

Dr. Alberto Friedmann — Tratamento especial da tuberculose, da bronchite, da asthma, etc. Alfandega 55, de 1 ás 2.

SYPHILIS, DOENÇAS DA PELLE, CABELLOS E UNHAS

Dr. Rabello, especialista dessas molestias, na Polyclinica de Botafogo e no Hospital de Crianças da Santa Casa. Gonçalves Dias, 33 e Guanabara, 36.

ANALYSE DE URINAS, ETC.

Cesár Diogo, chimico analysta. Quitanda n. 15, esquina da da Assembléa.

LABORATORIO DE ANALYSES E PESQUIZAS

Drs. Bruno Lobo, prof. da Faculdade de Medicina, e **Mauricio de Medeiros**, preparador da Fac., rua Gonçalves Dias n. 73. Telep. do laboratorio, 2.503; da residencia, villa 556.

OCULISTA

Dr. Edilberto Campos, oculista, chegado da Europa, onde praticou longo tempo, na clinica do professor Fuchs, em Vienna. Hospicio 77. De 2 ás 4 horas.

DENTISTAS

Dra. Marie Antoinette Ghekiere — Cirurgião-dentista—Participa que mudou o seu consultorio da rua Treze de Maio para a rua de S. José n. 83, onde se acha á disposição dos amigos e clientes.

Dra. Isabella von Sydow — Especialidade: apparelhos de prothese e extracções. Cattete, 339. Attende a chamados. Pagamento mensal. Consultas: 7 ás 9 ½ e 3 ½ ás 5.

Corydon Euricio Alvaro—Cirurgião dentista, dispõe de completa installação electrica, podendo corresponder á gentileza daquelles que o procurarem, com rapidez e modicidade nos preços (aceita pagamento a prestações). Consultorio e residencia, á rua Dr. Dias da Cruz n. 183, sobrado, estação do Meyer, das 7 horas da manhã, ás 9 da noite. Telephone numero 682, Villa.

Ferreira de Mello— Cirurgião-dentista. Trabalhos pelo systema Witte e Sharp, ultimas descobertas americanas. Das 7 ás 4 da tarde. Rua Sete de Setembro n. 231.

Dr. V. F. Kind e sua filha Dra. Laura—Clinica dentaria, norte-americana, pelos mais aperfeiçoados e praticos processos therapeuticos, cirurgicos e protheticos. Das 8 horas da manhã ás 5 da tarde. Consultorio e residencia, rua da Assembléa n. 41, moderno. Preços modicos.

Arlindo de Oliveira—Dentista. Consultorio, rua Manoel Victorino n. 511, Piedade, das 7 da manhã ás 7 da noite.

Dr. Francisco Abreu — Cirurgião dentista. Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, doutor em odontologia pela Escola Odonto-Technica de Pensylvaina. Rua da Carioca n. 31.

F. J. Ozorio — Cirurgião dentista pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Consultorio: Meyer, Archias Cordeiro n. 163, das 7 da manhã ás 5 da tarde.

Dr. Abilio Ribeiro — Consultorio, Gonçalves Dias, 78, com todos os apparelhos aperfeiçoados electricos. Trabalhos rapidos.

CABELLOS E MASSAGENS — INSTALAÇÕES ELECTRICAS

Mme. Oliveira — Tinge cabellos só a senhoras, particularmente, com seu preparado, completamente inoffensivo e composto só de vegetaes. Não suja roupas nem impede de lavar a cabeça. Garantido por quatro mezes. Tratamento de belleza. Mudou-se da travessa do Ouvidor para a avenida Mem de Sá n. 113. Bonds da Lapa e Silva Manoel.

IMPOTENCIA

Saude do homem — Mysterio — Cura radical, sem dar medicamentos para tomar, garantida, consultas das 10 ás 11 da manhã, e das 5 da tarde ás 9 1|2 horas da noite. Rua Marechal Floriano n. 41, sobrado e por correspondencia — J. Pereira.

PARTEIRAS

Consultas. Mme. Palmyra, parteira, com longa pratica, possue uma descoberta para senhoras doentes, que não possam ter filhos, assim como tem outros segredos particulares. Garante-se ser infallivel. Aceita parturientes em casa. Só tem consultorio em sua residencia, á rua Camerino n. 105. Arminda Palmyra—Telephone n. 4.102, Central.

ADVOGADOS

Gonçalves Coutinho — Advogado. Sete de Setembro, 75, das 10 ás 5. Telephone.

Dr. João Maximiano de Figueiredo —Advogado, rua do Rosario n. 138.

Carvalho Mourão — Rua da Alfandega n. 9 (moderno), de 1 hora ás 4.

Dr. Astolpho Rezende, advogado. Rua do Carmo n. 56.

Dr. Mello Tamborim, advogado; rua da Quitanda n. 37, das 2 ás 4 horas.

Drs. Prudente de Moraes Filho, Justo R. Mendes de Moraes e Amaral França — Advogados — Avenida Central, 87.

Drs. Irineu Machado e Gastão Victoria — Escriptorio: rua Sete de Setembro n. 29, moderno.

Dr. Adelmar Tavares, advocacia civel, commercial, orphan — Rosario n. 161.

Dr. Nicolão Tolentino Gonzaga — advogado. Rua do Ouvidor, 68. Trata de inventarios, extincção de usufruto, causas civeis, commerciaes e criminaes. Adianta custas e mais despezas.

PROFESSOR

Habilitado e com pratica de ensino lecciona em sua casa ou em collegio, qualquer das materias do curso secundario. Carta a R. P.; rua Tavares Bastos n. 61.

FLORES E PLANTAS

Hortulania—Sementes, flores, plantas, etc., Ouv. 77—Eickhoff, Carneiro Leão & C.

Casa Flora — Chegou nova remessa dos legitimos canarios Campainha. Schlick & C. Ouvidor, 61.

LIVRARIAS

Secretario Commercial — Modelos de cartas sobre todos os assumptos commerciaes; um volume, 2$000; na rua Julio Cesar n. 59, antiga do Carmo. Livraria Magalhães.

Livros de leitura, de Kopke, Puiggari-Barreto, Arnaldo Barreto, Abilio, Bilac, Epaminondas e Felisberto de Carvalho, Ferreira da Rosa, Galhardo, Hilario, Sabino e Costa e Cunha e outros autores; na **Livraria Francisco Alves**, Ouvidor n. 166, Rio de Janeiro — Rua de S. Bento n. 65, São Paulo—Rua da Bahia n. 1.055, Bello Horizonte, Minas.

COLORINA

Tintura idéal garantida, para restituir ao cabello a sua cor original, preta ou castanho. Preço, 10$; pelo correio mais 2$. Deposito geral, na rua Sete de Setembro n. 127. R. Kanitz.

PERFUMARIAS

Perfumaria Tarré — Perfumarias nacionaes e estrangeiras e objectos para barbeiros. Deposito da pasta para dentes "Dentina" e dos tonicos contra a caspa "Phenomeno" e "Regenerador". Rua Visconde do Rio Branco, 60.

Perfumaria Hortence — Completo sortimento de perfumarias de todos os autores e objectos para "toilette", Augusto Rodrigues Horta—Rua Sete de Setembro n. 123, antigo 105.

Casa Postal — A que mais se distingue em perfumarias, qualidades e preços reduzidos. Comparem os preços; rua do Ouvidor n. 141.

Negrita — A melhor e unica tintura garantida para os cabellos.

A Garrafa Grande—Perfumarias finas, pelos preços mais reduzidos da capital. Rua Uruguayana, 66, ant. 60.

PHARMACIAS E DROGARIAS

Granado & C. — Rua Primeiro de Março n. 14.

Pharmacia e drogaria Azevedo — Laboratorio da Emulsão Soluvel; rua da Assembléa n. 73.

TINTURARIAS

Tinturaria S. Joaquim—Limpa-se a secco, garantindo-se a obra no mesmo dia; Manoel Fernandes Garrido, Cattete, 203.

Tinturaria Parisiense — Casa de 1ª ordem. A Daverat & C. Marquez de Abrantes, 22.

COLLEGIOS

Collegio Loureiro — Fundado em 1892. Rua Marquez Leão n. 31, Engenho Novo. Curso primario, médio, secundario e commercial.

LOTERIAS

Loteria de S. Paulo — Garantida pelo governo do Estado. Extracções bi-semanaes. Quinta-feira, 21 do corrente, 30:000$000.

Loteria federal — Extracções diarias. Sabbado, 23 do corrente, réis 100:000$ por 8$. Sabbado, 6 de abril, 200:000$ por 17$, em vigesimos.

Casa Guimarães — Agencia de loterias — Rua Primeiro de Março, esquina da do Hospicio.

Ao vale quem tem — Agencia de loterias—Rua do Rosario, 96, esquina da rua da Quitanda—Telephone, 1.797—José Labanca.

Ao Triumpho da Avenida — Bilhetes de loteria, estampilhas de todos os valores e cartões postaes. Telephone n. 2.909. Avenida Central n. 49, porta larga. Arthur A. Mendes.

CASA DA SORTE

Habilitai-vos aos 100 contos, em 23 do corrente, e 200 contos, em 6 de abril. Comprem bilhetes na Casa da Sorte, Avenida Rio Branco n. 38, Antonio João Alão.

LEQUES E LUVAS

Casa Cavanellas — A mais importante fabrica de luvas; rua do Ouvidor n. 178.

LUVAS

Luvaria Franceza —Pellica e sued, systema Jouvin. Concertam-se leques e lavam-se luvas de pellica. Avenida Central, 159.

CONFEITARIAS E PADARIAS

Pão allemão, doces, sorvetes e bebidas. Confeitaria de Vienna. Travessa de S. Francisco de Paula numero 26.

MODAS

Atelier de costuras de 1ª ordem, os mais bem montados e de melhor direcção artistica. Royal Mode—Rua Uruguayana, 80. Telephone n. 27.

HOTEIS E RESTAURANTES

Hotel Nacional — Rua do Lavradio n. 57 — Alves & Ribeiro participam ás Exmas. familias e cavalheiros de tratamento que, tendo adquirido do Sr. João Corrêa o seu estabelecimento, denominado Hotel Nacional, se acha em condições de bem servir, tanto em preços, como em tratamento, cozinha de primeira ordem, bello jardim, bonds para todos os pontos da cidade e proximo aos principaes theatros. Diarias, 7$ e 8$. Sem diaria, 4$ e 5$000.

Restaurante Bar da Antarctica — Cozinha de primeira ordem. Aberto até 1 hora da noite. Preços modicos. Concertos todas as noites. Avenida Central n. 134.

Grande Hotel Guanabara — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros, e cozinha de primeira ordem. Rua da Lapa n. 103.

Hotel e restaurante Rio Branco — Rua Acre n. 26 — Machado Wesner — Casa montada com todo o capricho, de molde a rivalizar com as principaes desta capital, funccionando em predio especialmente construido para esse fim. Excellentes e luxuosas accommodações para familias e cavalheiros e cozinha de primeira ordem.

Grande hotel Santa Thereza — Rua Aqueducto n. 176, no morro de Santa Thereza — Casa especial para familias e cavalheiros de tratamento, situada no caminho do Sylvestre. Cozinha de primeira ordem. Bonds de 15 em 15 minutos, do largo da Carioca. Telephone n. 653. Souza & C.

O Restaurante Ouvidor é o unico onde se come bem por 1$000, sem vinho, e 1$100 com vinho, 60 coupons 51$000. Rua do Ouvidor, 181, defronte da Notre-Dame de Paris.

Grande Hotel — Largo da Lapa — Optimos quartos, ventiladores, elevadores electricos e cozinha de primeira ordem. Bonds para todos os pontos da cidade.

Pensão Copacabana — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros de tratamento. Cozinha de 1ª ordem. Cinco minutos distante dos banhos de mar. Praça Serzedello Corrêa, Copacabana.

Hotel Avenida — O maior e mais importante do Brazil — Avenida Central — Magnificas accommodações a preços modicos. Ascensores electricos.

Grande Hotel de France. — Praça Quinze de Novembro n. 12, antigo largo do Paço. Teleph. 80 — Acaba de passar por grandes melhoramentos, devido á acquisição do predio junto, lado do mar, tendo excellentes quartos e cozinha de 1ª ordem.

Hotel Cruzeiro do Sul —Excellentes accommodações para familias e cozinha de 1ª ordem. Praça da Republica n. 219, Alves Irmãos.

Casa Heim — Casa especial de conservas e comidas frias. Restaurante á la carte, cozinha estrangeira; J. A. Wraubek, rua da Assembléa n. 117.

Companhia Metropole Hotel —Luxuosas e confortaveis accommodações para familias e cavalheiros. End. telegraphico — Metropole — Telephone 3.336 — Rua das Laranjeiras numero 519.

JOALHERIAS

Joalheria Soares & Filho — Joias a prestações semanaes de 2$, com direito a tres sorteios; aceitam-se socios. Rua dos Andradas n. 15, em frente ao largo da Sé.

Cooperativa de joias e relogios, a prestações semanaes. Rua Gonçalves Dias n. 35.— G. da Cruz Ferreira & C.

Casa Marquise — Importação directa de joias e relogios, e officina para fabrico e concerto das mesmas. Praça Tiradentes n. 33, casa que mais barato vende.

A Perola — Joias de fino gosto. Rua da Carioca n. 46, e praça Tiradentes n. 12.

TAPEÇARIAS

Cortinas, tapetes, tecidos, reposteiros, capachos, oleados e tudo concernente á ornamentação de casas. Quitanda, 29 e 31. D. Monteiro & C.

LEITERIAS

A leiteria Mantiqueira entrega a domicilio manteiga e leite pasteurizados. Rua Gonçalves Dias n. 75. Telephone n. 609.

AGENCIAS BANCARIAS

Saques sobre as principaes praças do estrangeiro — Cartas de credito, cobranças, etc. Zenha, Ramos & C. Rua Primeiro de Março n. 73.

COFRES PORTUGUEZES

Solidos e elegantes e a preços sem competencia; na rua Senador Euzebio n. 15, antigo 9.

DIVERSAS

Figueiredo & C., encarregam-se da compra, venda e hypotheca de predios e terrenos; á rua da Alfandega n. 240, de 1 ás 5.

Formicida Paschoal — O maior amigo da lavoura. Escriptorio: rua do Hospicio n. 75, esquina da rua dos Ourives.

"Olsina" — Não pintem suas casas antes de se informar das excellentes qualidades e propriedades hygienicas da tinta "Olsina". Depositarios: Bordido Maia & C., rua do Rosario ns. 17 e 22 antigos, 55 e 58 modernos.

O professor Augusto dos Anjos prepara alumnos para o exame de admissão aos cursos superiores, e ensina diversas materias do curso de direito, podendo ser procurado das 2 ás 5 horas da tarde, á Avenida Central n. 129, Escola Remington.

Ao Cavaquinho de Ouro — Grande fabrica de instrumentos de corda, na rua da Alfandega n. 168 A.

SECÇÃO LIVRE

Agua mineral natural purgativa de Rubinat Llorach

A's pessoas cuidadosas da sua saude os medicos do mundo inteiro aconselham a Agua mineral natural purgativa de Rubinat Llorach.

Como se recuperam as forças

Todos os que, por causa de excesso de fadiga physica ou intellectual ou por causa de excessos de juventude, gastaram as suas forças e a sua energia, recuperal-as-hão usando a Ovo-Lecithine Billon, que é, até hoje, o reconstituinte mais poderoso e energico que se tenha descoberto.

Tenham cuidado em não tomar qualquer producto, lecithinado, mas exijam sempre a Ovo-Lecithine, nome que só o Sr. Billon tem o direito de usar, para designar os productos á base de lecithina.

Cartões L. F. deixaram-me prever vinda proxima. Será verdade? Se assim fosse, jubilosa receberia certeza. Sem instalação, mais faz crer possibilidade. Prouvera que assim fosse! Sempre eterna.

Loterias da Capital Federal

100:000$—Em 23 do corrente.
200:000$—Em 6 de abril.

Nazareth & C., unicos agentes geraes da Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil, nesta capital, communicam que mudaram a séde da sua agencia geral para a rua do Ouvidor n. 94.

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Dr. Candido Emilio de Avellar

Os parentes do finado Dr. **CANDIDO EMILIO D'AVELLAR**, fallecido hontem, convidam todas as pessoas de sua amisade para acompanharem os restos mortaes, saindo o feretro ás 9 horas, da rua Evaristo da Veiga n. 77, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

Francisca Eulalia de Castro Maigre Restier

Adelaide de Castro Maigre Restier Lemos e seu esposo João Carlos de Castro Lemos, Joaquim Alves Ferreira da Gama e filhos, Palmyra Pereira Restier e filhos, irmã, cunhados e sobrinhos da fallecida **D. FRANCISCA EULALIA DE CASTRO MAIGRE RESTIER**, participam aos parentes e amigos que a missa do 1º anniversario do seu fallecimento será celebrada amanhã, quinta-feira, 21 do corrente, ás 9 1|2 horas, na matriz do Santissimo Sacramento.

D. Gabriela Martins Fernandes

Arthur de Carvalho Fernandes e seus filhos e D. Maria de Araujo Pereira convidam seus parentes e pessoas de sua amisade para assistirem á missa de 30º dia, que por alma de sua esposa, mãi e sobrinha, **D. GABRIELA MARTINS FERNANDES**, será celebrada amanhã, quinta-feira, 21 do corrente, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

Felisberto de Menezes Filho

Carmellita Santos de Menezes e filha, Felisberto de Menezes e familia, Dr. Pereira de Carvalho e familia, Dr. Camillo Fonseca, J. J. Magalhães e Armindo de Menezes, esposa, filha, pais, irmãs, cunhado, padrinho, compadre e primo do finado academico **FELISBERTO DE MENEZES FILHO**, agradecem ás pessoas que os acompanharam no doloroso transe que acabam de soffrer e convidam os seus parentes, amigos e collegas, para assistirem á missa de 7º dia do seu passamento, a qual terá logar, amanhã, quinta-feira, 21 do corrente, ás 9 1|2 horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

Carlos de Almeida Pinto

Maria Elisa dos Santos Pinto, Antonio de Almeida Pinto e Julia de A. Pinto participam a seus parentes e amigos que amanhã, 21 do corrente, quinta-feira, mandam celebrar, ás 8 1|2 horas, na matriz de S. Joaquim, em S. Christovão, a missa de 3º mez, por alma de seu chorado esposo, filho e irmão, **CARLOS DE ALMEIDA PINTO**. Antecipadamente agradecem ás pessoas que comparecerem a esse acto de religião.

Leopoldina Mangueira Gomes

Seu marido, filhos e sogra convidam todos os parentes e amigos para assistirem á missa de anno, que será rezada amanhã, quinta-feira, 21 do corrente, na matriz de Santo Christo, ás 8 1|2 horas.

Professor Alfredo Genelicio Correia

† Jovelina Martins Correia, seus filhos e sua mãi, Basilio Vianna, senhora e filhos, Ernesto de Almeida, senhora e filho e Carlos Galdino Leal e senhora agradecem a todas as pessoas que se dignaram de acompanhar o enterro de seu finado marido, pai, genro, cunhado, irmão e tio professor ALFREDO GENELICIO CORREIA, e convidam para assistir á missa de 7º dia, que será rezada na igreja do Rosario, depois de amanhã, sexta-feira, 22 do corrente, ás 9 1|2 horas, pelo que antecipadamente se confessam gratos.

Dr. João Rodrigues da Costa

† A viuva Rodrigues da Costa e filhos fazem rezar amanhã, quinta-feira, 21 do corrente, ás 9 1|2 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, missa de trigesimo dia por seu saudoso esposo e pai JOÃO RODRIGUES DA COSTA.

Palmyra Guimarães Carvalho

† Antonio Ferreira de Carvalho, sua esposa e filhas, Mariana Guimarães e filhas, José Correia Guimarães e familia, Joaquim Correia Guimarães e familia, Antonio Ferreira Guimarães e familia, Francisco Vieira Fontes (ausente) e Francisco Vieira Santos e familia, do fundo da alma agradecem a todas as pessoas que companharam o enterro de sua querida e sempre chorada filha, neta, sobrinha e prima PALMYRA GUIMARÃES CARVALHO, e de novo convidam para assistirem á missa de 7º dia que, pelo descanso de sua alma, será celebrada amanhã, quinta-feira, 21 do corrente, ás 9 horas, na matriz de S. João Baptista da Lagoa, e por este acto de caridade se confessam eternamente gratos.

Marieta de Carvalho Costallat

† Marechal Costallat, seus filhos, ausentes, 2º tenente José Alipio Costallat, 1º tenente José Eduardo de Macedo Soares, senhora e filhos fazem celebrar, hoje, quarta-feira, 20 do corrente, missa por alma de sua idolatrada esposa, mãi e avó MARIETA DE CARVALHO COSTALLAT, ás 9 ½ horas, na capella da Immaculada Conceição, em Botafogo.

EDITAES

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação, com o prazo de 30 dias, virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal, nos autos de acção executiva que move a Feliciano José Maria, para cobrança do imposto predial e multa do 2º semestre de 1907, do predio sito á rua Mangueira n. 19, que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 13 de janeiro de 1912. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, Alexandre Ludolf. (Despacho.) J. Sim. Rio, 13 de janeiro de 1912 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento do presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 24 de agosto de 1911. O official do juizo, J. Gabriel da Luz. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito o ausente ou a quem de direito for, para, no prazo de 30 dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 13$800 e custas, ficando desde logo citado para todos os termos da execução até final julgamento, nomeação e approvação de avaliadores, avaliação e arrematação dos bens penhorados, e bem assim para remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, findo que seja o mesmo prazo de trinta dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 19 de março de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação virem, com o prazo de 30 dias, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a Custodio Adão Telles, para cobrança do imposto predial e multa do 1º e 2º semestres de 1907, do predio sito á rua Botafogo n. 16 B, que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 13 de janeiro de 1912. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, Alexandre Ludolf. (Despacho.) J. Sim. Rio, 13 de janeiro de 1912 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento do presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 14 de agosto de 1911. O official do juizo, J. Gabriel da Luz. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito o ausente ou a quem de direito for, para, no prazo de trinta dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 20$700 e custas, ficando desde logo citado para os termos da execução, até final julgamento, nomeação e approvação de avaliadores, avaliação e arrematação dos bens penhorados, para remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, findo que seja o mesmo prazo de trinta dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 19 de março de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de trinta dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a Chrispim Severino de Lima, para cobrança do imposto predial do 2º semestre de 1907 e multa, do predio sito á rua Paraná n. 75, que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 13 de janeiro de 1912. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, Alexandre Ludolf. (Despacho.) J. Sim. Rio, 13 de janeiro de 1912 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento do presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 8 de agosto de 1911. O official do juizo, J. Gabriel da Luz. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito o ausente ou a quem de direito fôr, para, no prazo de trinta dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 10$350 e custas, ficando desde logo citado para os termos da execução até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o que procederá, findos os 30 dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de trinta dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 19 de março de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação, com o prazo de trinta dias, virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a Bibiana, para cobrança do imposto predial e multa do 1º e 2º semestres de mil novecentos e sete, do predio sito á rua Nadyr n. 18 B, que estando a mesma ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 13 de janeiro de 1912. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, Alexandre Ludolf. (Despacho.) J. Sim. Rio, 13 de janeiro de 1912. — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que a supplicada acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 16 de agosto de 1911. O official do juizo, J. Gabriel da Luz. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito a ausente ou a quem de direito for, para, no prazo de 30 dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 27$600 e custas, ficando desde logo citada para os termos da execução até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os trinta dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de trinta dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 19 de março de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de 30 dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a Antonio Martins Mendes, para cobrança do imposto predial e multa do 1º e 2º semestres de 1907, do predio sito á rua Teixeira de Azevedo n. 37, que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 13 de janeiro de 1912. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, Alexandre Ludolf. (Despacho.) J. Sim. Rio, 13 de janeiro de 1912 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 8 de agosto de 1911. O official do juizo, J. Gabriel da Luz. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito o ausente ou a quem de direito for, para, no prazo de trinta dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 89$700 e custas, ficando desde logo citado para os termos da execução até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os trinta dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de trinta dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 19 de março de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior juiz dos feitos da fazenda municipal.

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de trinta dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal, nos autos de acção executiva que move a Mariano Garcia Pires, para cobrança do imposto predial, taxa e multa do 1º e 2º semestres de 1908, do predio sito á rua Dr. Bibiana n. 23, que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 13 de janeiro de 1912. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, Alexandre Ludolf. (Despacho.) J. Sim. Rio, 13 de janeiro de 1912 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento do presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 17 de novembro de 1911. O official do juizo, J. Gabriel da Luz. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito o ausente ou a quem de direito for, para, no prazo de 30 dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 168$440 e custas, ficando desde logo citado para os termos da execução até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os 30 dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de 30 dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 19 de março de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de 30 dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal, nos autos de acção executiva que move a Maria Carolina Reuter, para cobrança do imposto predial, taxa e multa do 2º semestre de 1908, do predio sito á rua dos Araujos n. 11, que estando a mesma ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 13 de janeiro de 1912. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, Alexandre Ludolf. (Despacho.) J. Sim. Rio, 13 de janeiro de 1912 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento do presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que a supplicada acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 17 de novembro de 1911. O official do juizo, J. Gabriel da Luz. Em virtude dessa petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito a ausente ou a quem de direito for, para, no prazo de 30 dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 60$680 e custas, ficando desde logo citada para os termos da execução até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os 30 dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de 30 dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 19 de março de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de trinta dias, virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos

SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 20 de março de 1912.

NOTICIAS AVULSAS

Está archivada na Junta Commercial a acta que autoriza a Companhia Ferro-viaria Brazileira a contrair um emprestimo de 50 milhões de francos.

Dos dias 2 a 5 de abril serão pagos pela veneravel Ordem 3ª de Nossa Senhora do Carmo os juros de suas obrigações, e bem assim o capital dos titulos sorteados.

Assembléas geraes:

Foram convocadas as seguintes:

Tecidos Alliança, a 1 hora de 20, para prestação de contas e eleições.

—Mercado Municipal, a 1 hora de 20, para contas e eleições.

—Nossa Senhora do Sameiro, para contas e eleições, ás 4 horas de 20.

Seguros Argos Fluminense, para contas e eleições, a 1 hora de 20.

—Seguros Garantia, a 1 hora de 21, para prestação de contas e eleições.

—Brazileira de Carbureto de Calcio, para a sua constituição, ás 2 horas de 21.

—Industrial do Espirito Santo, para lançamento de um emprestimo, a 1 hora de 22.

—Melhoramentos em Pernambuco, a 1 hora de 23, para prestação de contas e eleições, e, em seguida, realizar-se-ha uma sessão extraordinaria, para deliberar sobre outros assumptos.

—Transportes e Carruagens, para prestação de contas e eleições, ás 12 horas de 23.

—Banco dos Funccionarios, para prestação de contas e eleições, a 1 hora de 23.

—Banco da Lavoura e do Commercio, a 1 hora de 23, para contas e eleições.

—Seg. União dos Varejistas, para contas e eleições, a 1 hora de 26.

—Tecidos Botafogo, a 1 hora de 26, para reconstituição do capital.

—Tecidos S. Felix, para contas e eleições, a 1 hora de 27.

—Centros Pastoris, ás 2 horas de 27, para contas e eleições.

—Industrial de Electricidade, para contas e eleições, a 1 hora de 28.

—*O Malho*, para contas e eleições, ao meio dia de 28.

—Moinho Fluminense, para contas e eleições, ás 2 horas de 28.

—União dos Proprietarios, para contas e eleições, ao meio dia de 29.

—Fiação e Tecidos Petropolitana, para contas e eleições, a 1 hora de 30.

—Companhia Jardim Botanico, para contas e eleições, a 1 hora de 30.

—Ferro Carril Carioca, para contas e eleições, a 1 hora de 30.

—Paulo Zsigmondy & C., para contas e eleições, a 1 hora de 30.

Locativa Constructora, para contas e eleições, ás 2 horas de 30.

—A Familia, ás 4 horas de 30, geral ordinaria.

—Loterias Nacionaes, para contas e eleições, a 1 hora de 30.

—Nacional Mineira, a 1 hora de 30, para contas e eleições.

—Manufactora Fluminense, para contas e eleições, ás 12 horas de 31.

Abril:

Tecidos Confiança, para contas e eleições, a 1 hora de 2.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Juros:

Centros Pastoris, no Banco Nacional, os juros das debentures.

—Materiaes de Construcções, desde já, o semestre findo.

—Paulo Zsigmondy, os juros do 2º semestre.

—Força e Luz de Palmyra, os juros das debentures, desde já.

—Brazileira de Lacticinios, os juros do ultimo semestre.

—Ordem Terceira da Penitencia, os juros do semestre findo e o capital dos titulos sorteados, desde já, no Banco do Commercio.

—Força e Luz de Campos, os juros das debentures, ás quintas-feiras.

—Light and Power, o 10º dividendo, desde já.

—Industrial Campista, desde já, os juros vencidos.

Dividendos:

Industrial Mineira, o 40º dividendo desde já.

—Industrial Sul Mineira, o dividendo de 10 o|o, desde já.

—Industrial Campista, de 5 a 8, o ultimo dividendo.

—Banco Nacional, desde já, o 19º dividendo, á razão de 8$ por acção.

—Tecidos Carioca, o 47º dividendo semestral, desde já.

—Americana de Sellos Coupons, desde já, o dividendo de 12 o|o.

—Companhia Taubaté Industrial, 20$ por acção, desde já.

—Companhia Luz Stearica, 6$ por acção, desde já.

—Tecidos Santa Helena, desde já, o 3º dividendo do ultimo semestre.

—Tecidos Botafogo, desde já, o dividendo do segundo semestre.

—Companhia Tijuca, o **11º dividendo**, de 10$ por acção, desde **já**.

—Rodrigues & C., o dividendo do semestre findo, desde já.

—Manufactora Fluminense, o dividendo, desde já.

—Tecidos S. Felix, desde já.

—Jardim Botanico, desde já.

—Companhia Vulcano, desde já, 9 % por acção.

—Melhoramentos no Maranhão, o 8º dividendo, á razão de 4$ por acção.

Chamadas de capital.

Locativa Constructora, á razão de 10 o|o por acção, até o dia 30.

—Auto-Avenida, á razão de 25 o|o por acção, de 25 a 31 do corrente.

—Banco Mercantil do Rio de Janeiro, a 9ª entrada de 10 o|o, ou 20$ por acção, até 8 de abril proximo.

—Seguros Cruzeiro do Sul, a ultima entrada de 10 o|o, ou 20$ por acção, até 9 de junho.

—Tecidos Botafogo, a 1ª de 10 o|o, relativa ao augmento do capital, desde já.

MERCADO MONETARIO

Cambio.

Funccionou ainda hontem inalterado esse mercado, mas com procura um pouco desenvolvida para a mala do *Aragon*, a sair hoje para Southampton.

O Banco do Brazil, porém, operou sobre essa mala até as 11 horas; entretanto, os estrangeiros continuaram a fornecer cambiaes incondicionalmente, mas com pouca procura.

Foram reproduzidas as tabelas de 16 3|32 e 16 1|8, tendo o Banco do Brazil fornecido letras a 16 5|32 e os estrangeiros a 16 1|8, contra o particular a 16 3|16 e 16 13|64.

Tabelas de bancos:

BANCOS ESTRANGEIROS

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.	á vista
Londres (por pence).....	16 3|32 a	16 1|8
Paris (por franco)......	$593 a	$592
Hamburgo (por marco)..	$733 a	$731

Praças:	a 3 d. v.
Londres (por pence).....	15 15|16 a 15 31|32
Paris (por franco)......	$599 a $597
Hamburgo (por marco)..	$740 a $737
Italia (por lira)........	$598 a $595
Portugal (réis forte)....	$315 a $310
Hespanha (por peseta)...	$558 a $554
Nova York (por dollar)..	3$115 a 3$090
Turquia (por pence).....	15 29|32 a 15 31|32
Austria (por pence).....	15 15|16 a 15 31|32
Rio da Prata:	
Argentina (por peso)....	3$040 a 3$035
Uruguay (por peso).....	3$270 a 3$260
Sobre-taxa:	
Café (por franco).......	$598 a $594
Operações:	
Bancario................	16 1|8 —
Particular..............	16 3|16 —

BANCO DO BRAZIL

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.	a 3 d. v.
Londres (por pence).....	16 1|8	a 15 31|32
Paris (por franco)......	$592 a	$597
Hamburgo (por marco)..	$730 a	$737
Sobre-taxa:		
Café (por franco).......	—	$594
Alfandega:		
Vales, em ouro (por 1$)	—	1$687
Operações:		
Bancario................	—	16 5|32
Particular..............	—	16 7|32

POR TELEGRAMMA

Praças:		á vista
Londres (por pence).....	—	15 29|32
Paris (por franco)......	—	$600
Hamburgo (por marco)..	—	$740

CAIXA DE CONVERSÃO

VALOR MONETARIO

Moedas:		Cambio a 16 d.
Por libra (soberano)....	—	15$000
Por 1$ (ouro nacional)..	—	1$687
Por franco, lira e peseta	—	$594
Por marco.............	—	$734
Por dollar............	—	3$052
Por peso argentino......	—	2$073
Por corôa austriaca......	—	$624
Por 1$ fortes...........	—	3$330

CAMARA SYNDICAL

A Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos deu as seguintes cotações:

Praças:	a 90 d.	a vista
Londres (por libra).....	16 1|8	a 15 31|32
Paris (por franco)......	$591 a	$599
Hamburgo (por marco)..	$729 a	$737
Italia (por lira)........	—	$599
Portugal (réis forte)....	—	$315
Nova York (por dollar)..	—	3$093
Operações:		
Bancario................	16 3|32 a 16	5|32
Caixa matriz............	16 3|32 a 16	5|32

Libra esterlina (soberanos), a 15$025.
Ouro nacional, em vales, por 1$—1$687.

FUNDOS PUBLICOS

Os trabalhos da Bolsa hontem correram destituidos de interesse, por isso que poucas operações se fizeram, tanto em titulos de renda, como em papeis de especulação.

Os papeis da Loterias Nacionaes e da **Docas da Bahia estiveram aidna em movi**mento, mas foram moderados os negocios feitos sobre os mesmos.

Aquelles fecharam a 58$500 e estes a 99$, com vendedores dos primeiros a 59$ e dos segundos a 101$000.

Os demais papeis de jogo não tiveram trabalhos, tendo funccionado sustentado o mercado de apolices, com as de 1909 firmes a 1:013$000.

Os papeis do Banco Commercial melhoraram de condições e foram cotadas a 240$000.

Tudo o mais carecia de interesse, como se vê das vendas e offertas adiante.

Vendas da Bolsa:

APOLICES GERAES:

Antigas (5 o|o): 3, 1, 2 e 12 a 1:026$, e 1, 7, 10, 20, 3, 4, 10, 40, 1, 1, 1, 1, 1 e 4 a 1:025$000.
Mendas de 200$: 1 e 1 a 1:000$000
Emprestimo de 1897: 2 a 1:012$; idem de 1909: 20 a 1:012$, e 27 a 1:013$000.

APOLICES ESTADOAES:

Rio de Janeiro, de 100$ (4 o|o): 10 a 98$500.
Minas Geraes, de 1:000$: 2 e 11 a 993$000.

APOLICES MUNICIPAES:

Emprestimo de 1906 (ao portador): 5, 9 e 17 a 206$, e 25, 75 e 100 a 206$500.

ACÇÕES DIVERSAS:

Banco do Brazil: 51 e 100 a 230$(e 20|40 a 320$000.
Banco Commercial: 50 a 240$000.
Comp. de Tecidos Confiança: 9 a 250$000.
Comp. de Loterias Nacionaes: 200 e 200 a 58$500; (v|c. 30 dias): 100 a 59$500.
Comp. Victoria a Minas: 50 a 102$, e 153 a 101$000.
Comp. Docas da Bahia (v|c. 30 dias): 500 a 102$, e 100 a 103$000.

ALVARA'

ACÇÕES DIVERSAS:

Banco do Brazil: 2 a 230$, e 10|40 a 337$000.

APOLICES GERAES:

De 1:000$ (5 o|o): 1 e 3 a 1:024$000.

Offertas da Bolsa:

APOLICES GERAES:	Vendedor	Comprador
Antigas (5 o|o)......	1:026$000	1:025$000
Empr. de 1897 (6 o|o)	—	1:010$000
Empr. de 1903 (5 o|o)	1:033$000	1:030$000
Empr. de 1909 (5 o|o)	—	1:013$000
Empr. de 1910 (3 o|o):	660$000	650$000
APOL. ESTADOAES:		
Rio, 500$ (6 o|o, nom.)	509$000	500$000
Rio, 100$ (4 o|o).....	99$000	98$500
Minas, 1:000$ (5 o|o)	996$000	993$000
Espirito Santo (6 o|o)	980$000	—
Rio Grande, de 1:000$ 7 o|o).............	1:050$000	1:030$000
Rio G. do Sul (6 o|o)	1:050$000	1:020$000
APOL. MUNICIPAES:		
Antigas (6 o|o, port.)	207$000	203$000
Idem (6 o|o, nom.).....	—	205$000
Empr. de 1906 (nom.)	—	207$000
Idem (ao portador)...	207$500	206$000
Empr. de 1909 (port.)	197$000	192$000
Ouro, £20 (nominaes)	—	300$000
Idem (ao portador)...	—	300$000
Nitheroy (2ª serie)....	208$000	200$000
Idem (ao portador)....	208$000	200$000
Idem (nominaes)......	208$000	200$000
Empr. de Petropolis...	202$000	195$000
DEBENTURES:		
America Fabril.......	—	214$000
Brazil Industrial......	—	204$000
Tecidos Carioca (nom.)	214$000	212$000
Idem (ao portador)....	215$000	213$000
Tecidos Petropolitana...	—	250$000
Fabril Paulistana......	210$000	208$000
Industrial Mineira.....	—	210$000
Tecidos Confiança.....	—	210$000
Tecidos Botafogo......	210$000	207$000
Tecidos Corcovado.....	—	208$000
Tec. S. Pedro (nom.)	—	212$000
S. Bernardo Fabril....	—	207$000
Tecidos S. Felix......	203$000	180$000
Tecidos Santo Helena..	—	210$000
Magéense (1ª serie)...	—	205$000
Idem (2ª serie).......	—	200$000
Tecidos Manufactora...	—	206$000
Mercado Municipal.....	—	207$000
Indust. de Electricidade	202$000	195$000
Luz Stearica.........	—	198$000
Industrial do Brazil....	190$000	180$000
Docas de Santos......	215$000	210$000
Industria e Commercio	—	90$000
Transp. e Carruagens..	—	210$000
Comp. Edificadora.....	204$000	—
Cantareira e Viação...	—	210$000
Flum. de Força e Luz	107$000	105$000
Cervejaria Brahma.....	214$000	210$000
ACÇÕES DIVERSAS:		
Bancos:		
Do Brazil.............	—	230$000
Commercial............	240$000	232$000
Do Commercio..........	212$000	207$000
Da Lavoura...........	—	188$000
Nacional.............	—	180$000
Mercantil............	275$000	255$000
Funcc. Publicos.......	—	80$000
Hypothecario..........	120$000	90$000
Tecidos:		
Companhia Alliança....	—	302$000
Companhia Corcovado..	315$000	233$000
Comp. Brazil Industrial	330$000	320$000
Companhia Cometa.....	—	300$000
Companhia Confiança..	—	250$000
Comp. Petropolitana...	315$000	300$000
Companhia Magéense...	—	136$000
Companhia S. Felix...	86$000	80$000
Companhia Carioca....	305$000	290$000
Companhia Progresso...	360$000	353$000
Companhia Esperança..	205$000	200$000
S. Pedro de Alcantara	—	245$000
União Lavrense.......	—	230$000
Companhia Botafogo...	—	200$000
Comp. Barbacena......	—	100$000
Comp. Santa Helena...	—	203$000
Comp. Santo Aleixo...	—	140$000
Comp. S. Joaquim.....	180$000	—
Comp. Manufactora....	250$000	228$000
Industrial Campista....	—	240$000
Companhia da Tijuca...	260$000	—
Bom Pastor...........	—	210$000
Seguros:		
Comp. Argos Fluminense	900$000	—
Companhia Confiança..	—	61$000
Companhia Varejistas..	—	115$000
Companhia Integridade	69$000	52$000
União dos Proprietarios	—	110$000
Companhia Brazil.....	28$000	24$000
Companhia Garantia...	—	280$000
Comp. diversas:		
Docas da Bahia.......	101$000	99$000
Loterias Nacionaes....	59$000	58$500
Saneamento do Rio....	—	115$000
Minas de São Jeronymo	24$000	23$000
Terras e Colonização..	12$500	12$000
Rede Sul-Mineira.....	95$000	91$000
Docas de Santos (nom.)	—	572$000
Idem (ao portador)...	—	572$000
Centros Pastoris......	28$000	26$500
E. F. do Norte........	65$000	54$000
E. F. de Goyaz........	—	47$000
S. Paulo-Rio Grande..	55$000	—
Mercado Municipal....	—	30$000
Com. e Navegação....	150$000	100$000
Melhor. no Maranhão..	—	43$000
Melhor. em Pernambuco	—	148$000
Construcções Civis.....	—	122$000
Cantareira e Viação...	215$000	200$000
Auto Viação..........	—	210$000
Victoria a Minas......	108$000	100$000
Transp. e Carruagens..	92$000	90$000
Cervejaria Brahma....	—	250$000

RENDAS FISCAES

RECEBEDORIA DE MINAS NA CAPITAL FEDERAL

Arrecadação do dia 19.........	14:237$545
Idem de 1 a 19.............	213:124$778
Em igual periodo de 1911.....	113:011$737

JUNTA DOS CORRETORES

As informações prestadas por esta junta foram as seguintes:

Café.

O mercado de café, no Centro do Commercio de Café, abriu hontem firme, tendo-se realizado vendas de 4.042 saccas, á base de 12$400 para o typo 7 desensaccado, por arroba.

Durante o dia realizaram-se vendas de 3.651 saccas, aos preços de 12$400 a 12$500, fechando o mercado firme.

Total das vendas conhecidas 7.693 saccas.

Entradas conhecidas:

Entradas	*Saccas*
Barra dentro..................	14025
E. F. Leopoldina.............	5.508
E. F. Central................	1.104
Total......................	7.547

Algodão.

Entradas em 18 3.792 fardos e saidas 787, sendo a existencia em 19, 26.640 ditos.

Mercado indeciso.

Observações—Mercado de Liverpool, 8 pontos de baixa.

As entradas foram de: Parahyba, 3.287 fardos; do Ceará, 355; e de Pernambuco, 150 ditos.

Assucar.

Entradas em 22.004 saccos e saidas 5.086, sendo a existencia em 19 44.660 ditos.

Observações—As entradas foram: de Pernambuco, 18.684 saccos; da Parahyba, 1.320, e de Maceió, 2.000 ditos.

MERCADOS DIVERSOS

Café.

Embora os centros consumidores continuassem a operar no sentido de alta, as nossas cotações continuaram a ser pouco influenciadas por esse acontecimento favoravel.

Segue-se ainda que, além dessa circumstancia bastante sufficiente para melhorar o curso de nossas cotações, porque sempre deriva dos centros a boa ou má orientação dos mercados productores, as vendas verificadas têm sido ultimamente sem interrupção alguma bastante volumosas.

Esse facto que ora se verifica em nosso mercado, bem contra toda a espectativa, faz crer a preponderancia do elemento baixista, encontrando-se desse modo o mercado em pura divergencia de idéas.

Com effeito, os commissarios accusaram apenas o preço de 12$400, quando havia margem sufficiente para elevar as cotações acima desse limite, já diante da manifestação de alta dos centros, já em face de desenvolvida procura para exportação.

As vendas effectuadas foram de 8.000 saccas, contra 15.000 ditas da vespera.

O mercado no correr do dia, como era de esperar, melhorou sensivelmente, passando a vigorar francamente o limite de 12$500 sobre o typo 7, a que, aliás, se fizeram operações de manhã.

Passaram por Jundiahy, com destino a Santos, 13.000 saccas, contra 13.900 do dia anterior.

TRABALHOS DO DIA

Verificou-se no mercado o seguinte movimento, que foi officialmente confirmado:

	Saccas
Barra dentro..................	1.025
Cabotagem...................	—
Estrada de Ferro Central do Brazil	1.014
Estrada de Ferro Leopoldina.....	5.508
Total.....................	7.547
Desde o dia 1 de julho.........	2.124.273

Vendas conhecidas:

No dia de hontem..............	8.000
No dia de ante-hontem..........	15.000
Desde o dia 1 do corrente.......	118.000
Desde o dia 1 de julho.........	1.176.000
Passaram por Jundiahy..........	13.000

Pauta da semana, 840 réis.

NOTAS ESTATISTICAS

Stock em 1ª e 2ª mãos:	Saccas
Stock actual..................	229.750
Ultimas entradas..............	2.574
Total.....................	232.324
Ultimos embarques.............	12.764
Stock actual..................	219 560

ENTRADAS

Dia 18:	Saccas	Kilog.
Estr. de F. Leopoldina	54.129	3.247.740
Estrada de F. Central	31.858	1.911.480
Por via maritima....	14.481	868.860
Total..........	100.468	6.028.080
De 1 a 19:	**Saccas**	**Kilog.**
Estr. de F. Leopoldina	59.637	3.578.220
Estrada de F. Central	32.872	1.972.320
Por via maritima....	15.506	930.360
Total..........	108.015	6.480.900

EMBARQUES

Dia 18:	Saccas	Kilog.
Estados Unidos	1.900	114.000
Europa..............	9.771	586.260
Rio da Prata.........	983	58.980
Pacifico.............	—	—
Cabo................	—	—
Cabotagem............	110	6.600
Total..........	12.764	765.840
De 1 a 18:	**Saccas**	**Kilog.**
Estados Unidos.......	36.678	2.200.680
Europa..............	48.119	2.887.140
Rio da Prata.........	4.495	269.700
Pacifico.............	—	—
Cabo................	—	—
Cabotagem............	4.270	256.200
Total..........	93.562	5.613.720
Desde o dia 1 de julho	1.902.605	114.156.300

COTAÇÃO POR ARROBA

(*Europeu*)

Typo n. 3.....	13$200 a	13$300
" n. 4.....	13$000 a	13$100
" n. 5.....	12$800 a	12$900
" n. 6.....	12$600 a	12$700
" n. 7.....	12$400 a	12$500
" n. 8.....	12$100 a	12$200
" n. 9.....	11$700 a	11$800

Regulou firme o mercado de Santos á base de 7$700, tendo havido movimento regular.

As entradas foram de 10.556 saccas e as saidas de 18.720 ditas.

Desde o dia 1 entraram 171.148 saccas, na média de 9.508, sendo recebidas desde 1 de julho 9.007.466 ditas.

As saidas desde 1º do corrente foram de 166.903 saccas e desde 1º de julho de 6.701.374, sendo o *stock* de 2.072.418 ditas.

CENTROS DE CONSUMO

Oscillações do ultimo encerramento das Bolsas:

Dia 18—Nova York, alta de 9 a 10 pontos nas opções e de 1|8 c. no disponivel.

Opção de maio 13.55 centimos por libra.

Havre, alta de 1|2 a 3|4 de franco.

Opção de maio, 84 3|4 francos por 50 kilos.

Hamburgo, alta de 1|2 pfening.

Opção de maio 68 1|4 pfenings por 1|2 kilo.

Londres, alta de 3 a 6 d.

Opção de maio 62 sh. e 9 d. por 112 libras.

Ultimas vendas

Mercados	*Saccas*
Nova York......................	30.000
Havre..........................	20.000
Hamburgo.......................	25.000
Londres........................	10.000
Total....................	85.000

Abertura:

Dia 19—Nova York, alta de 2 a 3 pontos.

Havre, alta parcial de 1|4 de franco.

Hamburgo, alta de 1|4 a 1|2 pfening.

Londres, alta de 3 a 7 1|2 d.

Opções:

Havre—Maio 84 3|4, julho 83 3|4, setembro 84 e dezembro 83 1|4 francos por 50 kilos.

Hamburgo—Maio 68 1|2, julho 68 3|4, setembro 69 e dezembro 68 1|2 pfenings por meio kilo.

Londres—Maio 63 sh., julho 63 sh., setembro 62 sh. e 10 1|2 d., e dezembro 62 sh. e 7 1|2 d. por 112 libras.

Segunda chamada:

Nova York, alta de 5 a 8 pontos.

Havre, baixa de 1|4 de franco.

Hamburgo, baixa de 1|4 de pfening.

Algodão.

O mercado de Liverpool hontem accusou uma baixa de 8 pontos, o que reduziu a cotação do genero de Pernambuco, 1ª sorte, a 6.70 d. por libra.

O nosso mercado funccionou calmo.

Entraram ante-hontem 3.792 fardos, sendo 3.287 da Parahyba, 355 do Ceará e 150 de Pernambuco.

As saidas foram de 787 fardos, sendo o deposito hontem de 26.640 ditos.

Regularam os preços seguintes:

	Por dez kilos
Pernambuco, 1ª sorte, sertão	10$400 a 11$000
Idem, 1ª sorte..............	10$200 a 10$500
Idem, mediano..............	Nominal
Assú', 1ª sorte.............	10$300 a 10$600
Natal, 1ª sorte.............	10$000 a 10$400
Idem regular...............	Nominal
Mossoró, 1ª sorte..........	10$000 a 10$400
Idem regular...............	Nominal
Ceará, 1ª sorte............	10$200 a 10$500
Idem regular...............	Nominal
Parahyba, 1ª sorte.........	10$000 a 10$400
Idem regular...............	Nominal
Maceió, 1ª sorte...........	10$000 a 10$400
Idem regular...............	Nominal

Assucar.

Esse mercado manteve-se hontem firme, mas com entradas volumosas e saidas pequenas, relativamente.

Com effeito, foram recebidos 22.044 saccos e foram retirados dos trapiches 5.806 ditos.

O *stock* foi por isso elevado a 444.660 saccos.

As entradas acima vieram consignadas: 1.320 saccos da Parahyba a Zenha Ramos & C. e 500 de Pernambuco a Thomaz da Silva & C., pelo vapor *Borborema*; 2.010 de Pernambuco á ordem, 2.280 a Meirelles Zamith & C., 1.214 a F. Lundgren, 1.748 a Thomaz da Silva & C., 250 a F. Gaffrée, 150 a Barbosa Albuquerque & C., pelo vapor *Aracaty*; 2.080 a Meirelles Zamith & C., 4.550 a Gonçalves Zenha & C., 1.250 a F. Gaffrée, 1.043 a Thomaz da Silva & C., 736 a F. Ludgren & C., 373 a F. H. Walter e 1.000 de Maceió, a Zenha Ramos & C., pelo vapor *Tupy*.

Resumo	*Saccos*
Pernambuco.....................	19.684
Parahyba.......................	1.320
Maceió.........................	1.000
Total...................	22.004

Regularam os preços seguintes:

	Kilogrammas
Branco, usina............	$420 a $520
Idem cristal.............	$500 a $510
Idem, 3ª sorte...........	$430 a $520
2º jacto.................	$400 a $470
Somenos................	$340 a $400
Amarello cristal..........	$410 a $460
Mascavinho.............	$300 a $440
Mascavo bom............	$290 a $320
Idem regular............	$270 a $290
Idem baixo..............	— $260

Cotações em Pernambuco:

Qualidades		*Por arroba*
Usina, 1ª sorte...........	—	8$000
Cristaes..................	—	7$000
3ª sorte..................	—	6$100
Somenos.................	—	5$000
Branco..................	—	5$000
Demerara................	—	5$000
Em Campos:		
Branco, cristal...........	—	20$000
Mascavinho..............	21$000 a	22$000
Mascavo.................	19$000 a	20$000

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

De Manáos e escalas, pelo vapor nacional *Aracaty*: varios generos, á Companhia Commercio e Navegação;

De Buenos Aires e escalas, pelo paquete allemão *Cap Arcona*: varios generos, a Th. Wille & C.;

De Porto Alegre e escalas, pelo paquete nacional *Itauba*: varios generos, a Lage Irmãos;

Do Pará e escalas, pelo vapor nacional *Tupy*: varios generos, á Companhia Commercio e Navegação;

De New Port, pelo vapor inglez *Grindon Hall*: carvão, á Messageries Maritimes;

De Wellington e escalas, pelo paquete inglez *Tainui*: varios generos, a Wilson Sons & C.;

De Gulf Port e escalas, pelo vapor inglez *Lockwood*: madeiras, a A. G. Fontes;

De Nova York e escalas, pelo paquete inglez *Bantu*: varios generos, a Rombauer & C.;

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados:

Manáos e escalas, nacional *Aracaty*; Buenos Aires e escalas, allemão *Cap Arcona*; Porto Alegre e escalas, nacional *Itauba*; Pará e escalas, nacional *Tupy*; New Port, inglez *Grindon Hall*; Wellington e escalas, inglez *Tainui*; Gulf Port e escalas, inglez *Lockwood*; Nova York e escalas, inglez *Bantu*.

Vapores saidos:

Hamburgo e escalas, allemães *Cap Arcona* e *Habsburg*; Buenos Aires e escalas, inglez *Araguaya*; Santos, hungaro *Kolyzfar*; Londres e escalas, inglez *Tainui*; Porto Alegre e escalas, nacional *Guahyba*; Pernambuco, nacional *Itatiba*. Cabo Frio, hiate nacional *Dois Amigos*.

Vapores esperados:

20 Marselha e escalas, *Franco*.
20 Genova e escalas, *Principe Umberto*.
20 Hamburgo e escalas, *Cap Ortegal*.
20 Rio da Prata, *Aragon*.
20 Santos, *Heidelberg*.
20 Rio da Prata, *Salta*.
20 Buenos Aires, *Bragança*.
20 Portos do sul, *Bocaina*.
20 Portos do sul, *Tropeiro*.
21 Portos do sul, *Laguna*.
22 Portos do sul, *Itapacy*.
22 Portos do norte, *Satellite*.
22 Nova York, *Byron*.
23 Trieste e escalas, *Martha Washington*.
23 Bordéos e escalas, *Magellan*.
23 Rio da Prata e escalas, *Jupiter*.
24 Portos do norte, *Mantiqueira*.
24 Bremen e escalas, *Erlangen*.
24 Portos do sul, *Rio de Janeiro*.
24 Rio da Prata, *Sofia Hohenberg*.
25 Rio da Prata, *Atlantique*.
25 Genova e escalas, *Savoia*.
26 Marselha e escalas, *Formosa*.
26 Rio da Prata, *Umbria*.
26 Liverpool e escalas, *Oravia*.
26 Hamburgo e escalas, *Cap Verde*.
26 Nova York, *Craighall*.
26 Nova York e escalas, *Acre*.
27 Portos do norte, *Maranhão*.
27 Portos do sul, *Saturno*.
27 Hamburgo e escalas, *Cap Vilano*.
27 Rio da Prata, *Konig Friedrich August*.
27 Rio da Prata, *Clyde*.
27 Portos do norte, *Alagoas*.
28 Callão e escalas, *Orissa*.
28 Rio da Prata, *Zeelandia*.
28 Santos, *Bonn*.
28 Santos, *Petropolis*.
28 Portos do norte, *Cubatão*.
30 Rio da Prata, *Cordoba*.
31 Hamburgo e escalas, *Belgrano*.

ABRIL:

2 Liverpool e escalas, *Homer*.
2 Liverpool e escalas, *Vandick*.
2 Trieste e escalas, *Africana*.
2 Rio da Prata, *Principe Umberto*.
3 Rio da Prata, *Tennyson*.
3 Rio da Prata, *Araguaya*.

Vapores a sair:

20 Rio da Prata, *France*.
20 Aracajú e escalas, *Villa Bella*.
20 Portos do Rio Grande, *Itaperuna*.
20 Rio da Prata, *Principe Umberto*.
20 Rio da Prata, *Cap Ortegal*.
20 Southampton e escalas, *Aragon*.
20 Rio da Prata, *Axel Johnson*.
20 Barcelona e escalas, *Salta*.
20 Camocim e escalas, *Natal*.
21 Bremen e escalas, *Heidelberg*.
22 Rio da Prata, *Fagundes Varella*.
22 Montevidéo, *S. Paulo*.
23 Manáos e escalas, *Tupy*.
23 Portos do norte, *Pará*.
23 Portos do norte, *Canoé*.
23 Rio da Prata, *Magellan*.
23 Florianopolis e escalas, *Anna*.
23 Porto Alegre e escalas, *Itauba*.
23 Antonina e escalas, *Paulista*.
23 Santos, *Byron*.
24 Rio da Prata, *Martha Washington*.
24 Montevidéo e escalas, *Sirio*.
24 Trieste e escalas, *Sofia Hohenberg*.
25 Pará e escalas, *Rio de Janeiro*.
25 Rio da Prata, *Savoia*.
26 Genova e escalas, *Umbria*.
26 Rio da Prata, *Formosa*.
26 Bordéos e escalas, *Atlantique*.
26 Callão e escalas, *Oravia*.
26 Rio da Prata, *Cap Verde*.
27 Rio da Prata, *Cap Vilano*.
27 Hamburgo e escalas, *Konig F. August*.
27 Southampton e escalas, *Clyde*.
28 Amsterdam e escalas, *Zeelandia*.
28 Liverpool e escalas, *Orissa*.
28 S. Matheus e escalas, *Industrial*.
29 Hamburgo e escalas, *Petropolis*.
29 Bremen e escalas, *Bonn*.
29 Recife e escalas, *Satellite*.
30 Portos do norte, *Maranhão*.
30 Manáos e escalas, *Gurupy*.
30 Genova e escalas, *Cordoba*.

ABRIL:

1 Laguna e escalas, *Laguna*.
1 Hamburgo e escalas, *Hohenstaufen*.
2 Montevidéo e escalas, *Jupiter*.
2 Genova e escalas, *Principe Umberto*.
3 Rio da Prata, *Africana*.
3 Southampton e escalas, *Araguaya*.
3 Nova York, *Tennyson*.
3 Rio da Prata, *Vandick*.

ALFANDEGA

A renda de hontem foi de 421:710$455, sendo em ouro 134:135$660 e em papel 247:574$795.

De 1 a 19 do corrente a renda foi de 6:859:537$499, tendo sido em igual periodo do anno findo de 5.977:689$858, sendo a differença a maior para o anno corrente de 881:847$641.

—Foi condemnado a pagar direitos dobrados sobre uma caixa da marca FR, desembarcada para o armazem n. 5 do cáes do porto, do vapor *Eburon*, faltando a mercadoria, o commandante do citado vapor.

—A thesouraria desta Alfandega apprehendeu hontem em poder do representante da firma Mendes Raupp & Martins, quando o mesmo pagava um despacho, uma nota de 50$, que julgou falsa.

Essa nota, que tem a n. 4.936, estampa 1ª, série A, vai ser enviada á Caixa de Conversão, onde será convenientemente examinada.

—O inspector concedeu aos Srs. Huber & C. o abatimento de 30 o|o para a mercadoria contida em um volume da marca triangulo 27, em vista de achar-se a mesma avariada.

—A' firma João Reynaldo Coutinho & C., o inspector concedeu o abatimento de 30 o|o sobre os direitos a pagar por uma caixa contendo galão de algodão, por ter a mesma desembarcado avariada.

—"Pague com revalidação o sello da petições" foi o despacho exarado em um requerimento da Société de Sucreries Brésiliennes, pedindo que seja encaminhado ao Sr. ministro da fazenda um edido de restituição de direitos.

—No requerimento da Companhia Agricola de Campos, pedindo isenção de direitos para o material importado para o engenho de sua propriedade, teve o seguinte despacho:—"Volte ao conferente Pedrosa para completar a informação, declarando se os artigos estão ou não sujeitos a direitos e, no caso affirmativo, quaes as taxas cobraveis".

—Tiveram entrada hontem na 1ª secção os seguintes manifestos de longo curso, que foram distribuidos aos escripturarios abaixo:

Ao Sr. A. Melo, o de n. 367, do vapor nacional *Florianopolis*, procedente de Montevidéo, consignado ao Lloyd Brazileiro;

Ao Sr. Romero, o de n. 368, do vapor inglez *Araguaya*, procedente de Southampton, consignado á Royal Mail;

Ao Sr. Medalha, o de n. 369, do vapor allemão *Cap Arcona*, procedente de Buenos Aires, consignado a Theodor Wille & C.

autos de acção executiva que move a Felicidade Augusta de Lemos, pela cobrança do imposto predial, multa e taxa do 2º semestre de 1908, do predio sito á rua dos Anjos n. 13 (IX), que estando a mesma ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 13 de janeiro de 1912. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, Alexandre Ludolf. (Despacho.) J. Sim. Rio, 13 de janeiro de mil novecentos e doze — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar acima indicado, e ahi fui informado que a supplicada acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 17 de novembro de 1911. O official do juizo, J. Gabriel da Luz. Em virtude desta petição, despacho e certidão se passou o presente, pelo qual cito o ausente ou a quem de direito for, para, no prazo de 30 dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 17$430 e custas, ficando desde logo citada para os termos da execução até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os 30 dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de 30 dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 19 de março de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de 30 dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal, nos autos de acção executiva que move a José dos Santos Martins, para cobrança do imposto predial, taxa e multa do 1º e 2º semestres de 1908, do predio sito á rua Dr. Ferreira Pontes n. 9, que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 13 de janeiro de 1912. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, Alexandre Ludolf. (Despacho.) J. Sim. Rio, 13 de janeiro de 1912 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 17 de novembro de 1911. O official do juizo, J. Gabriel da Luz. Em virtude dessa petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito o ausente ou a quem de direito for, para no prazo de 30 dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 149$480 e custas, ficando desde logo citado para os termos da execução até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os 30 dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de 30 dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 19 de março de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior. juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de 30 dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a Carlos Francisco Goulart, para cobrança do imposto predial e multa do 2º semestre de 1908, do predio á rua Barão de Mesquita n. 77, que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 13 de janeiro de 1912. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, Alexandre Ludolf. (Despacho.) J. Sim. Rio, 13 de janeiro de 1912 — Saraiva Junior. Certifico que em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade do que dou fé. Rio de Janeiro, 17 de novembro de 1911. O official do juizo, J. Gabriel da Luz. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito o ausente ou a quem de direito for, para no prazo de 30 dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 81$810 e custas, ficando desde logo citado para os termos da execução até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os 30 dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de trinta dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 19 de março de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de 30 dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a a Antonio de Moraes, para cobrança do imposto predial e multa do 2º semestre de 1899, do predio sito á rua Amazonas numero sete, que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois, do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos Pede deferimento. Rio, 16 de janeiro de 1912. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, S. Barros Barreto. (Despacho.) J. Sim. Rio, 25 de janeiro de mil novecentos e doze — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 26 de outubro de 1911. O official do juizo, J. Gabriel da Luz. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito o ausente ou a quem de direito for, para no prazo de 30 dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 20$700 e custas, ficando desde logo citado para os termos da execução até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os 30 dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de 30 dias. E, para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 19 de março de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação, com o prazo de trinta dias, virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a Pedro Fortes, para cobrança do imposto predial do 1º e 2º semestres de mil novecentos e sete, do predio e terreno, sito á rua Visconde de Niteroy, sem numero, que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois, do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 16 de janeiro de 1912. O solicitador dos feitos, da fazenda municipal, S. Barros Barreto. (Despacho.) J. Sim. Rio, 25 de janeiro de 1912 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 26 de outubro de 1911. O official do juizo, J. Gabriel da Luz. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente pelo qual cito o ausente ou a quem de direito for, para no prazo de trita dias, que correrão em cartorio pagar a quantia de 2$560 e custas, ficando desde logo citado para os termos da execução até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os trinta dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de trinta dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 19 de março de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de trinta dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a Virginia Rosa da Silveira, para cobrança do imposto predial e multa do 1º e 2º semestres de 1900, do predio sito á rua Conselheiro Thomaz Cerqueira, sem numero, que estando a mesma ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 16 de janeiro de 1912. O solicitador dos feitos da fazenda municipal. S. Barros Barreto. (Despacho.) J. Sim. Rio, 25 de janeiro de 1912 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que a supplicada acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 6 de novembro de 1911. O official do uizo, J. Gabriel da Luz. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito a ausente ou a quem de direito fôr, para no prazo de trinta dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 16$560 e custas, ficando desde logo citada para todos os termos da execução até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os trinta dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de trinta dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 19 de março de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação, com o prazo de trinta dias, virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal, nos autos de acção executiva que move a Alfredo de Abreu, pela cobrança do imposto predial e multa do 1º e 2º semestres de mil novecentos e tres, do predio sito á rua Christovão Penha numero 17, que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois, do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 16 de janeiro de 1912. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, S. Barros Barreto. (Despacho.) J. Sim. Rio, 26 de janeiro de 1912 — Saraiva Junior. Certifico que em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 17 de outubro de 1911. O official do juizo, J. Gabriel da Luz. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito o ausente ou a quem de direito for, para, no prazo de 30 dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 27$600 e custas, ficando desde logo citado para os termos da execução até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os 30 dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de 30 dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 18 de março de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação virem, com o prazo de 30 dias, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a Esteves Manoel Barroso, pela cobrança do imposto predial e multa do 1º e 2º semestres de mil novecentos e sete, do predio sito á rua Fagundes Varella n. 70, que estando o mesmo ausente em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 13 de janeiro de 1912. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, Alexandre Ludolf. (Despacho.) J. Sim. Rio, 13 de janeiro de 1912 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 9 de agosto de mil novecentos e onze. O official do juizo, J. Gabriel da Luz. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente pelo qual cito o ausente ou a quem de direito for, para, no prazo de 30 dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de vinte e sete mil e seiscentos réis, e custas, ficando desde logo citado, para todos os termos da execução, até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os trinta dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de trinta dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 18 de março de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de 30 dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de executivo fiscal que move contra Delphina Maria da Conceição, pela cobrança do imposto predial, e multa do 1º semestre de 1907, do predio, sito á rua Fagundes Varella n. 33, que estando a mesma ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 13 de janeiro de 1912. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, Alexandre Ludolf. (Despacho.) J. Sim. Rio, 13 de janeiro de 1912 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que a supplicada acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 9 de agosto de 1911. O official do juizo, J. Gabriel da Luz. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito a ausente ou a quem de direito for, para no prazo de trinta dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 13$800 e custas, ficando desde logo citada para os termos da execução, até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os 30 dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de 30 dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 19 de março de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de 30 dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a Frederico Pfaltzgraf, pela cobrança do imposto predial e multa do 1º e 2º semestres de 1907, do predio sito á rua do Sá numero vinte e seis, que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois, do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 13 de janeiro de 1912. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, Alexandre Ludolf. (Despacho.) J. Sim. Rio, 13 de janeiro de 1912 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 15 de agosto de 1911. O official do juizo, J. Gabriel da Luz. Em virtude desta petição, despacho e certidão se passou o presente pelo qual cito o ausente ou a quem de direito for, para no prazo de 30 dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 41$400 e custas, ficando desde logo citado para os termos da execução até final julgamento nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os 30 dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de [illegible] chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, [illegible] no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 18 de março de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de trinta dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move contra Gervasio José Rodrigues Goulart, pela cobrança do imposto predial e multa do 1º e 2º semestres de 1907, do predio á rua Tavares numero 45, que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 13 de janeiro de 1912. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, Alexandre Ludolf. (Despacho.) J. Sim. Rio, 13 de janeiro de 1912 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 10 de agosto de 1911. O official do juizo, J. Gabriel da Luz. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito o ausente, ou a quem de direito for, para no prazo de 30 dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 69$ e custas, ficando desde logo citado para todos os termos da execução até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os trinta dias, e bem assim para remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de trinta dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 18 de março de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação virem com o prazo de 30 dias, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de executivo fiscal que move contra Juvenal L. da Silva, pela cobrança do imposto predial e multa do 1º e 2º semestres de 1907, do predio, sito á rua Gaspar n. 28, que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 13 de janeiro de 1912. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, Alexandre Ludolf. (Despacho.) J. Sim. Rio, 13 de janeiro de 1912 — Saraiva Junior. Certifico que em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade do que dou fé. Rio de Janeiro, 16 de agosto de 1911. O official do juizo, J. Gabriel da Luz. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo teor do qual cito o ausente ou a quem de direito for, para, no prazo de 30 dias, que correrão em cartorio, a quantia de 41$400 e custas, ficando desde logo citado para todos os termos da execução, até final julgamento, nomeação e approvação de avaliadores, avaliação e arrematação dos bens penhorados, e bem assim para remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, findo que seja o mesmo prazo de 30 dias. E para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 13 de março de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO, COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação virem, com o prazo de 30 dias, que, pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de executivo fiscal que move contra João, filho de Maria Theodora, pela cobrança do imposto predial e multa do 1º e 2º semestres de 1907, do predio, sito á rua José Bonifacio numero oito 1/6, que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne de mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois, do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 13 de janeiro de 1912. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, Alexandre Ludolf. (Despacho.) J. Sim. Rio, 13 de janeiro de 1912 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 17 de junho de 1911. O official do juizo, J. Gabriel da Luz. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo teor do qual cito o ausente, ou a quem de direito for, para, no prazo de 30 dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 6$900 e custas, ficando desde logo citado para todos os termos da execução até final julgamento, nomeação e approvação de avaliadores, avaliação e arrematação dos bens penhorados, e bem assim para remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, findo que seja o mesmo prazo de 30 dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 18 de março de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de trinta dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a Joaquim F. de Freitas, pela cobrança do imposto predial e multa do 1º semestre de 1907, do predio sito á rua da Capela n. 29, que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de 1903. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 13 de janeiro de 1912. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, Alexandre Ludolf. (Despacho.) J. Sim. Rio, 13 de janeiro de 1912 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade do que dou fé. Rio de Janeiro, 31 de agosto de 1912. O official do juizo, J. Gabriel da Luz. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito o ausente ou a quem de direito fôr, para no prazo 30 dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 13$800 e custas, ficando desde logo citado para todos os termos da execução até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os trinta dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de trinta dias. E para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 18 de março de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO, COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação virem, com o prazo de 30 dias, que, pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de executivo fiscal que move contra Trajano F. da Rosa, para cobrança do imposto predial e multa do 1º semestre de 1907, do predio sito á rua Dr. Pedro Domingues n. 16, que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois, do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 13 de janeiro de 1912. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, Alexandre Ludolf. (Despacho.) J. Sim. Rio, 13 de janeiro de 1912 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 8 de agosto de 1911. O official do juizo, J. Gabriel da Luz. Em virtude dessa petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo teor do qual cito o ausente, ou a quem de direito for, para, no prazo de 30 dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 6$900 e custas, ficando desde logo citado para todos os termos da execução até final julgamento, nomeação e approvação de avaliadores, avaliação e arrematação dos bens penhorados, e bem assim para remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, findo que seja o mesmo prazo de 30 dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 18 de março de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevi — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO, COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação virem, com o prazo de 30 dias, que, pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal, nos autos de executivo fiscal, que move contra Antonio Teixeira de Araujo, para cobrança do imposto predial e multa do 1º e 2º semestres de 1906, do predio sito á Estrada de Santa Cruz n. 104, que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois, do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 13 de janeiro de 1912. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, Alexandre Ludolf. (Despacho.) J. Sim. — Saraiva Junior. Rio, 13 de janeiro de 1912. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que o supplicado acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 28 de julho de 1911. O official do juizo, J. Gabriel da Luz. Em virtude dessa petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo teor do qual cito o ausente, ou a quem de direito for, para, no prazo de 30 dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 41$400 e custas, ficando desde logo citado para todos os termos da execução, até final julgamento, nomeação e approvação de avaliadores, avaliação e arrematação dos bens penhorados e bem assim para remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, findo que seja o mesmo prazo de 30 dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 18 de março de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevi — **Joaquim José Saraiva Junior.**

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de trinta dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a Castorina F. Ribeiro e sua filha Levy (menor), para cobrança do imposto predial e multa do 1º e 2º semestres de 1907, do predio sito á rua Dr. Manoel Victorino n. 177, que estando as mesmas ausentes, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois, do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 13 de janeiro de 1912. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, Alexandre Ludolf. (Despacho.) J. Sim. Rio, 13 de janeiro de 1912 — Saraiva Junior. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que a supplicada acha-se ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 14 de agosto de 1911. O official do juizo, J. Gabriel da Luz. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito a ausente ou a quem de direito for, para, no prazo de 30 dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 19$200 e custas, ficando desde logo citadas para os termos da execução até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, o qual procederá, findos os trinta dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de 30 dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 19 de março de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

Inscripção para os exames de segunda época de 1911

De ordem do Sr. Dr. director, faz-se publico que a inscripção para os exames de segunda época do anno lectivo de 1911, de accordo com o regulamento de 1901, estará aberta, nesta secretaria, de 20 a 25 do corrente, em que será encerrada ás 2 horas da tarde.

Secretaria da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, 12 de março de 1912.

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

Inscripção de matricula

De ordem do Sr. Dr. director, faz-se publico que a inscripção para a matricula nos differentes cursos desta faculdade, de accordo com o disposto no artigo 63 da lei organica do ensino superior e do fundamental da Republica, approvada pelo decreto n. 8.659, de 5 de abril de 1911, estará aberta, nesta secretaria, do dia 15 ao dia 31 do corrente, em que será encerrada ás 3 horas da tarde.

Secretaria da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, 12 de março de 1912.

ALMIRANTADO BRAZILEIRO

Superintendencia do pessoal

Mecanicos navaes

De ordem do Sr. vice-almirante graduado superintendente, acha-se aberta, nesta secção, a inscripção até o dia 30 do vigente, para os logares de mecanicos navaes, nas especialidades de ajustadores de machinas, torneiros de metal, ferreiros, caldeireiros de cobre e ferro, devendo os candidatos habilitarem-se na fórma do disposto no regulamento annexo ao decreto n. 7.009, de 9 de julho de 1908.

3ª secção da Superintendencia do Pessoal, em 13 de março de 1912 — **José da Silva Gomes**, chefe da 3ª secção.

MINISTERIO DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

Escola de Agricultura

(Annexa ao posto zootechnico federal em Pinheiro)

De ordem do Sr. director, faço publico que continúa aberta, até ao dia 15 do corrente, na directoria geral de agricultura e no posto zootechnico federal, sito na estação de Pinheiro, E. F. C. B., no Estado do Rio de Janeiro, a inscripção para os exames de admissão ao 1º anno da Escola de Agricultura, annexa ao mesmo posto, de accordo com o regulamento que baixou com o decreto n. 8.367, de 10 de novembro de 1910.

Os exames de admissão constarão de portuguez, francez, arithmetica, geographia geral, especialmente do Brazil e historia do Brazil, e serão prestados, a partir do dia 18, perante a mesa examinadora nomeada pelo Sr. ministro, na fórma do art. 41 do regulamento que baixou com o decreto acima citado, a qual funccionará na secretaria de Estado.

A inscripção para exame de admissão poderá ser feita mediante procuração.

Os alumnos que tiverem o 3º anno do curso gymnasial poderão ser matriculados, prestando apenas o exame de historia do Brazil.

Os requerimentos para admissão deverão ser apresentados á directoria geral de agricultura ou ao Sr. director do posto zootechnico federal, acompanhados dos documentos que justifiquem as condições dos candidatos á matricula.

De accordo com a resolução do Sr. ministro, o prazo para matricula fica prorogado até ao dia 27 do corrente.

Para a matricula no 1º anno, são exigidas as seguintes condições:

1º — Certidão de idade ou documento equivalente, que prove ter o candidato a idade minima de 17 annos e maxima de 21;

2º — Attestado de vaccinação e revaccinação;

3º — Certificado de que não soffre de molestia contagiosa ou infecto-contagiosa;

4º — Exame de admissão ou certificado do 3º anno do curso gymnasial com additamento do exame de historia do Brazil;

5º — Indicação dos titulos ou diplomas que possuir;

6º — Identidade de pessoa.

A prova de identidade será feita por meio de atestação escripta do lente da escola, da mesa examinadora ou de pessoa conhecida.

Os alumnos contribuintes pagarão, quando internos, 15$ no acto da matricula e 800$ em quatro prestações adiantadas, e no externato, 15$ no acto da matricula e 120$ em quatro prestações, durante o anno lectivo.

As prestações acima referidas, excepto a matricula, poderão ser pagas mensalmente, tratando-se de filhos de agricultor, criador ou profissional de industria rural, ou de funccionario publico, que provem impossibilidade de fazer por outro modo as referidas contribuições.

Secretaria da Escola de Agricultura, annexa ao posto zootechnico federal, 11 de março de 1912 — Secretario-bibliothecario, **Ataliba Correia.**

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

Directoria Geral do Patrimonio

De ordem do Sr. director geral do patrimonio, faço publico, para conhecimento dos interessados, que Ladisláo Dias da Cunha, requereu titulo de aforamento do terreno dos fundos do predio n. 24, á rua D. Joaquina.

Todos os que forem contrarios a essa pretensão devem apresentar protesto nesta directoria geral, com documentos que comprovem suas allegações no prazo de 60 dias, findo o qual a nenhuma reclamação se attenderá, resolvendo-se como for de direito.

Directoria Geral do Patrimonio, 13 de março de 1912. Pelo chefe da 1ª secção, **J. J. Barros Junior.**

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

Directoria Geral do Patrimonio

De ordem do Sr. director geral do patrimonio, faço publico, para conhecimento dos interessados, que Maria Julia do Couto Pereira requereu titulo de aforamento do terreno aos fundos do predio n. 8 antigo, 18 moderno, á rua D. Joaquina.

Todos os que forem contrarios a essa pretensão devem apresentar protesto nesta directoria geral, com documentos que comprovem suas allegações, no prazo de 60 dias, findo o qual a nenhuma reclamação se attenderá, resolvendo-se como for de direito.

Directoria Geral do Patrimonio, 13 de março de 1912. Pelo chefe da 1ª secção, **J. J. Barros Junior.**

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Edital de concurso para o cargo de juiz federal da secção do Estado do Pará

De ordem do Exmo. Sr. ministro presidente deste tribunal, se faz publico, nos termos do art. 184 do regimento interno, que, achando-se vago o logar de juiz federal da secção do Estado do Pará, pela aposentadoria do bacharel Antonio Acatauassú Nunes, é marcado, a contar de hoje, o prazo de 30 dias para serem apresentadas, na secretaria deste tribunal, as petições dos candidatos que provem os seus serviços e habilitações, e, nomeadamente, com condições de idoneidade, que se acham habilitados em direito com o tirocinio de dois annos, pelo menos, de advocacia, judicatura ou ministerio publico (lei n. 221, de 20 de setembro de 1894, art. 7º, paragrapho unico e 27 § 1º, decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890, art. 14).

Secretaria do Supremo Tribunal Federal, 19 de março de 1912 — O secretario, **Gabriel Martins dos Santos Vianna.**

MINISTERIO DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

Escola de agricultura

(Annexa ao Posto Zootechnico em Pinheiro)

São chamados hoje, ao meio dia, á prova escripta de arithmetica, os candidatos á matricula na Escola de Agricultura em Pinheiro, abaixo mencionados:

José Augusto da Trindade.
Gabriel Nogueira de Quadros.
Manoel Mendes Franco.
Lazaro de Toledo Arruda.
Oscar de Andrade Tfuhl.
Henrique Muto.
Alfredo Pinheiro.
Emilio Elysio Monteiro Brazil.
Gether Werneck de Almeida.
Benjamin Graça.
Tancredo Cypriano de Barros.
Mileto Alvares de Souza Coutinho.
Luiz Pinto de Sá Tavares.
Carlos Alberto Gonçalves.
Alcides de Oliveira Franco.
Raul Montagna.
Antonio Barreto.
Cesar Salamonde.
Heitor de Assumpção Santiago.
Josephino Felicio dos Santos Filho.

Sala da commissão examinadora, no Lyceu de Artes e Officios, em 20 de março de 1912 — Dr. **Mario Saraiva**, presidente da commissão.

MINISTERIO DA GUERRA

Departamento da administração

Repartição de costuras

De ordem do Sr. coronel chefe do departamento, devem ser apresentados, para sejem visados, os cheques para pagamento de manufactura de fardamento, de ns. 901 a 1.000.

Departamento da administração, 18 de março de 1912 — **Arlindo de Souza**, 1º official.

DECLARAÇOES

PHENIX CAIXEIRAL DO RIO DE JANEIRO

Assembléa geral

De ordem do Sr. presidente, e de accordo com a resolução do conselho director, em sessão de 7 do corrente, convido os Srs. associados quites a comparecerem á assembléa geral, em segunda convocação, que se realizará em 20 do corrente, na séde social, ás 8 horas da noite.

ASSUMPTO A TRATAR

1ª parte

Eleição do presidente, 1º thesoureiro e do 1º terço do conselho director, que tem de dirigir os destinos desta associação, no periodo de 12 de março de 1912 a 12 de março de 1913.

2ª parte

Discussão e approvação dos regulamentos do jornal e da bibliotheca. Acclamação do presidente honorario e interesses sociaes.

Secretaria, em 13 de março de 1912 — J. SOPAS, 1º secretario.

ARGOS FLUMINENSE

COMPANHIA DE SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS

Rua da Alfandega n. 7

A directoria convoca os Srs. accionistas para reunirem-se em assembléa geral ordinaria, a 1 hora da tarde do dia 20 de março corrente, no escriptorio da companhia, para tomarem conhecimento do relatorio da directoria, referente ao anno findo, e parecer do conselho fiscal, e, bem assim, procederem ás eleições determinadas nos arts. 21 e 35 dos estatutos. Até aquella data, ficam suspensas as transferencias de acções.

Rio de Janeiro, 5 de março de 1912 — Os directores, LUCIANO AUGUSTO LOPES — C. J. DOS SANTOS COIMBRA — HENRIQUE JOSÉ GONÇALVES.

ARGOS FLUMINENSE

Companhia de Seguros Terrestres e Maritimos

2ª CONVOCAÇÃO

Não tendo se reunido numero legal de Srs. accionistas, para effectuar-se a assembléa geral extraordinaria, convocada para hoje, são novamente convidados a se reunir no escriptorio da companhia, á rua da Alfandega n. 7, a 1 hora do dia 20 do corrente, para, deliberarem sobre uma proposta da directoria e do conselho fiscal, relativa á alteração do capital e do art. 41 dos estatutos.

Rio de Janeiro, 15 de março de 1912 — Os directores, LUCIANO AUGUSTO LOPES — C. J. DOS SANTOS COIMBRA — HENRIQUE JOSE' GONÇALVES.

BANCO MERCANTIL DO RIO DE JANEIRO

Chamada de capital

Os Srs. accionistas são convidados a realizar, em 8 de abril proximo, a 9ª entrada de 10 o|o, ou 20$ por acção, na thesouraria deste banco, nas agencias do Banco do Brazil em Manáos, Belém e Santos, e na séde e agencias do Banco do Credito Real de Minas Geraes.

Rio de Janeiro, 6 de fevereiro de 1912 — JOÃO RIBEIRO DE OLIVEIRA E SOUZA, presidente.

LEILÕES

HOJE

PENHORES

A. CAHEN & C.

VIUVA LOUIS LEIB & C.

SUCCESSORES

A'

4 Rua Barbara de Alvarenga 4

(Antiga Leopoldina)

Ricas e valiosas joias

de ouro e prata com e sem brilhantes, boa relojoaria, correntes, pulseiras, medalhas, aneis, etc., etc.

ELVIRO CALDAS

Escriptorio e armazem á rua do Hospicio n. 84. Telephone n. 1.247

Devidamente autorizado

VENDE EM LEILÃO

HOJE

Quarta-feira, 20 do corrente

A's 11 1|2 horas da manhã

as diversas joias pertencentes a cautelas vencidas e não resgatadas, podendo os Srs. mutuarios resgatal-as ou reformal-as até á hora do leilão.

CATALOGO

49301 1 1 anel de ouro com dois brilhantes meudos.
49394 2 1 colar de ouro, pesando sete grammas.
49895 3 1 alfinete de ouro com um brilhante meudo.
50116 4 3 garfos e uma colher de prata para chá, pesando 180 grammas.
50278 5 6 botões de ouro, pesando oito grammas.
50282 6 2 broches de ouro com oito coraes.
50720 7 1 colar de ouro, pesando oito grammas.
50766 8 1 relogio de ouro, remontoir, de senhora.
50789 9 3 botões de ouro, pesando 10 grammas.
50801 10 1 anel de ouro com uma pedrinha encarnada e 2 pequenos brilhantes.
49031 11 1 moeda de nickel, com dois pequenos brilhantes.
49094 13 1 par de bichas de ouro com dois pequenos brilhantes.
49289 14 1 alfinete de ouro com um pequeno brilhante.
49307 15 1 relogio de ouro, remontoir, de senhora.
49516 16 1 anel de ouro com tres diamantes.
49573 17 5 colherezinhas e um porta-joia de prata, pesando 180 grammas, duas medalhas de ouro, pesando 13 grammas e um berloque de vidro.
49669 18 1 anel de ouro com uma pedra encarnada e um brilhante meudo.
49695 19 1 correntinha de ouro com o argolão e medalha de metal e um relogio de prata, remontoir.
49700 20 1 par de bichas de ouro com diamantes e meias perolas, pesando 5 grammas.
49723 21 1 broche de ouro com uma pedra encarnada e diamantes.
49748 22 1 anel com um berloque de ouro com um brilhante meudo.
49836 24 1 medalha de ouro com dois diamantes e uma pedrinha encarnada, pesando 11 grammas.
50051 25 1 pulseira de ouro com meias perolas, pesando 11 grammas.
50070 26 1 corrente de ouro, pesando 14 grammas.
50102 27 1 anel com um berloque e uma cruz de ouro, pesando 12 grammas.
50110 28 1 broche de ouro com um pequeno brilhante.
50147 29 1 relogio de prata, remontoir.
50269 30 1 anel de ouro com duas pedras de cores e pequenos brilhantes.
50369 31 1 anel de ouro, pesando quatro grammas, e um alfinete com um pequeno brilhante.
50382 32 1 alfinete de ouro com uma pedrinha encarnada e dois pequenos brilhantes.
50592 33 1 corrente de ouro, pesando 12 grammas.
50609 34 1 alfinete de ouro com um brilhante meudo.
50703 35 1 anel de ouro com tres pedrinhas encarnadas, 2 pequenas perolas, brilhantes meudos e diamantes.
50727 36 2 prendedores, uma alliança de ouro e um collar de coral com um berloque.
50916 37 1 par de bichas de ouro com dois pequenos brilhantes.
50947 38 1 relogio de ouro, remontoir.
50976 39 1 anel de ouro com uma pedra encarnada e um brilhante meudo.
50980 40 1 relogio de ouro, remontoir.
49007 41 1 relogio de ouro, remontoir.
49012 42 1 corrente com medalha de ouro, com 1 pequeno brilhante e 4 diamantes, pesando 26 grammas.
49026 43 1 relogio de ouro, remontoir, de senhora.
49043 44 1 anel de ouro com 1 pedra azul e 5 pequenos brilhantes.
49067 45 1 anel de ouro com 1 topasio e 2 pequenos brilhantes.
49074 46 1 relogio de ouro, remontoir, Patek.
49073 47 1 anel de ouro com 1 pequeno brilhante.
49082 48 1 corrente com medalha de ouro com 1|2 perolas, faltando algumas, pesando 32 grammas.
49083 49 1 relogio de ouro, remontoir, de senhora.
49092 50 1 anel de ouro com 1 brilhante, 1 dito com 1 dito e ditos meudos, faltando 2, 1 dito com 1 dito e zelitos meudos e 1 dito com ditos e 1 pedra azul.
9279 51 1 anel de ouro com 3 brilhantes e diamantes.
9865 52 1 alfinete de ouro com 1 pequena perola, 4 pedrinhas azues e 4 brilhantes meudos.
20112 53 1 corrente curta, com 2 bolas de ouro e mosquetão de metal e 1 relogio de ouro, remontoir, de senhora.
20419 54 1 pulseira, 1 anel com 1 brilhante, 1 broche com 1 dito e 1 medalha com ditos, tudo de ouro, pesando 67 grammas.
21334 55 [illegible] de ouro, remontoir.
21452 56 1 cordão com diversos berloques, de ouro, pesando 47 grammas, 1 anel com 1 pedra azul e brilhantes e 1 relogio de ouro, remontoir.
22261 57 1 par de botões, moedas de ouro, pesando 19 grammas.
23396 58 1 medalha de ouro com 2 pedras encarnadas e 1 pequeno brilhante e 1 par de bichas com 2 ditos, 2 aneis com 6 ditos, e 1 dito com ditos e 1 pedra azul.
44892 59 1 anel de ouro com 1 pedra verde e diamantes.
46033 60 1 pulseira com moedas e 1 corrente de ouro e 1 figa de coral, pesando 95 grammas e 1 anel com 1 brilhante.
46108 61 1 alfinete de ouro com 1 pedra azul e 1 brilhante.
46129 62 1 anel de ouro com 2 pedras azues e 1 brilhante.
46161 63 1 pulseira com 1 moeda e 1 collar de ouro com 1 berloque esmaltado e 1 dito de vidro, pesando 27 grammas.
46181 64 1 corrente de ouro, pesando 32 grammas.
46219 65 1 corrente com 2 passadores e 1 borla de ouro, pesando 21 grammas e 1 relogio de ouro, remontoir.
46343 66 1 relogio de ouro, remontoir.
46344 67 1 corrente curta e 1 relogio de ouro, remontoir, de senhora.
46385 68 1 anel de ouro com 1 brilhante.
46527 69 1 corrente curta com 1 berloque e 1 relogio de ouro, remontoir, de senhora.
46532 70 1 medalha de ouro, pesando 15 grammas.
50521 72 1 corrente de ouro com 1 berloque de prata, 1 par de botões e 1 alfinete de ouro com 1 pedra de côr e diamantes, pesando tudo 28 grammas.
50529 73 1 anel de ouro, marquise, com brilhantes.
50597 74 1 broche de ouro com brilhantes.
50606 75 1 corrente de cabello com guarnição de ouro, pesando 20 grammas.
50607 76 1 corrente com medalha de ouro com brilhantes e diamantes, pesando 50 grammas e 1 anel com 3 pequenos brilhantes.
50623 77 2 aneis de ouro com 3 pequenos brilhantes e 1 pedra encarnada e diamantes.
50625 78 1 anel de ouro com 1 brilhante.
50634 79 1 relogio de ouro, remontoir.
50640 80 1 relogio de ouro, baixo, remontoir.
50642 81 1 anel de ouro com 1 brilhante.
50643 82 2 botões de ouro e onix, com 2 pequenos brilhantes.
50656 83 1 chatelaine com 1 monogramma de ouro, com pedrinhas encarnadas e brilhantes.
50663 84 1 anel de ouro com 1 pedra encarnada e brilhantes, faltando 1.
50673 86 2 aneis de ouro com 4 pequenos brilhantes.
50675 87 1 pulseira com 1 berloque de ouro com pedrinhas encarnadas e diamantes, faltando 2, pesando 21 grammas.
50685 88 1 relogio de ouro, remontoir.
50698 89 1 medalha de ouro com brilhantes e 2 aneis com 5 ditos e 1 pedra encarnada.
50711 90 1 corrente com medalha de ouro com 2 pequenos brilhantes, pesando 20 grammas.
49135 91 1 relogio de ouro, remontoir.
49136 92 1 par de bichas de ouro com 2 pequenos brilhantes.
49160 93 1 par de bichas de ouro com 2 perolas falsas e brilhantes, e 1 anel com 3 ditos.
49173 94 1 pulseira de ouro com brilhantes e 2 diamantes.
49174 95 1 anel de ouro, marquise, com brilhantes.
49235 96 1 corrente com medalha de ouro, pesando 44 grammas.
49252 97 1 corrente de ouro, pesando 17 grammas.
49265 98 1 corrente, com medalha de ouro e 1 anel, pesando 18 grammas.
21847 99 1 anel de ouro com 1 pequeno brilhante.
49293 100 1 relogio de ouro, remontoir.
49370 101 1 anel de ouro, marquise, com brilhantes.
49373 102 1 anel de ouro com 1 pedra encarnada e brilhantes meudos.
49376 103 1 corrente com medalha-moeda de ouro com 2 pedras encarnadas e 2 pequenos brilhantes, pesando 17 grammas e 1 relogio de ouro, remontoir.
49390 104 1 corrente com medalha de ouro com brilhantes e diamantes, pesando 42 grammas.
49391 105 1 corrente de ouro com o argolão e mosquetão de metal, pesando 15 grammas, e 1 relogio de ouro, remontoir.
49423 106 1 corrente e 1 pulseira de ouro, pesando 60 grammas.
49437 107 1 anel de ouro com 1 brilhante.
49464 108 1 bolsa de prata.
49476 109 1 cordão partido e 1 par de bichas de ouro com 6 coraes, pesando 30 grammas.
49503 110 1 par de bichas de ouro com 2 pedras e brilhantes, faltando 1.
47649 111 1 par de bichas de ouro com 2 pedras azues e brilhantes.
47736 112 1 corrente com medalha de ouro e argolão de metal e 1 alfinete de ouro, pesando 17 grammas.
47808 113 1 collar com 2 moedas, 1 coração de ouro e 1 berloque de coral, 1 alliança e 1 anel, pesando tudo 23 grammas.
48020 114 1 par de bichas de metal com 2 brilhantes meudos e 1 anel de ouro com 1 pedra.
48151 115 1 para de bichas de ouro com 2 perolas e brilhantes.
48154 116 1 alfinete com pedras e diamantes e 1 passador para gravata.
48258 117 3 aneis de ouro com 9 brilhantes e 1 alfinete com ditos.
48318 119 1 relogio de ouro, remontoir, Pateck.
48354 120 1 anel de ouro com 2 pedras de côres e 1 pequeno brilhante.
48359 121 1 anel de ouro com 1 pequeno brilhante e 1|2 perolas.
48407 122 3 pentes guarnecidos de ouro com pedrinhas encarnadas e diamantes, faltando alguns dentes.
48431 123 1 botão de ouro com 1 pequeno brilhante.
48516 124 1 relogio de ouro, remontoir.
48625 126 1 broche e 1 par de bichas de ouro com 6 pequenos brilhantes.
48640 127 1 relogio de ouro, remontoir, de senhora.
48697 128 1 broche e 1 par de bichas com 5 pequenos brilhantes, 1|2 perolas e diamantes e 1 relogio de ouro, remontoir, de senhora.
48865 129 1 anel de ouro com 3 pequenos brilhantes.
48912 130 1 alfinete de ouro com perolas meudas e brilhantes e 1 broche de platina com 1 brilhante, 4 perolas e diamantes.
46542 131 1 medalha de ouro com brilhantes e diamantes.
46586 132 1 relogio de ouro, remontoir.
46894 133 1 relogio de ouro, remontoir.
46923 134 1 corrente de ouro, pesando 30 grammas.
47397 135 2 botões de ouro com dois pequenos brilhantes.
49792 137 1 relogio de ouro, remontoir, de senhora.
49794 138 1 anel de ouro com tres brilhantes.
49833 139 1 anel de ouro com pequenos brilhantes e diamantes.
34292 140 1 pulseira, moedas de ouro, pesando 75 grammas.
50803 141 1 anel de ouro, marquise, com brilhantes.
50807 142 1 corrente de ouro, pesando 24 grammas e um relogio de dito, remontoir.
50809 143 1 relogio de ouro, remontoir.
50816 144 4 aneis de ouro com duas pedras encarnadas e oito brilhantes e dois berloques com diamantes, faltando um.
50839 145 1 broche de ouro com pequenos brilhantes.
50841 146 1 relogio de ouro, remontoir.
50891 148 1 pulseira de ouro com uma pedra azul, brilhantes e diamantes, dois aneis, marquises, com pedras encarnadas e brilhantes, e um par de bichas com ditos, com duas pedras azues.
50897 149 1 anel de ouro com um pequeno brilhante.
50958 150 1 collar com medalha, moeda de ouro, um relogio de dito, remontoir, e uma bolsa de prata.
49537 151 1 cordão, pesando 24 grammas, um anel e um par de bichas com tres pequenos brilhantes.
49546 152 1 anel com duas pedras encarnadas tres pequenos brilhantes.
49574 153 1 relogio de ouro, remontoir.
49582 154 2 pulseiras com duas pedras, dois brilhantes e diamantes, um anel com pedras de cores e brilhantes meudos, e um par de bichas com dois ditos.
49613 155 1 relogio de ouro, remontoir.
49674 156 1 relogio de ouro remontoir, de senhora.
49687 157 1 anel de ouro com uma pedra encarnada e dois pequenos brilhantes.
49696 158 1 anel de ouro com tres brilhantes.
49699 159 1 par de bichas de ouro com brilhantes e um relogio de ouro, remontoir, de senhora.
49733 160 1 corrente de ouro, pesando 11 grammas, e uma medalha de metal com argolão de ouro.
49981 161 2 aneis com quatro brilhantes e um alfinete com uma pedra de cor e brilhantes.
50044 163 1 alfinete de ouro com um brilhante e um par de botões com dois pequenos ditos e quatro pedras encarnadas.
50085 164 1 anel de ouro com um brilhante.
50108 165 1 botão de ouro com um brilhante.
50124 166 1 anel de ouro, marquise, com uma pedra azul e brilhantes.
50188 167 2 aneis de ouro com uma pedra encarnada, cinco pequenos brilhantes e um par de bichas africanas, com ditos.
50189 168 2 pulseiras com dois berloques de ouro, com pedrinhas encarnadas e diamantes, pesando 42 grammas, e um relogio de ouro, remontoir.
50190 169 2 cordões com diversos berloques de ouro e uma figa de coral, pesando 60 grammas.
50275 171 1 relogio de ouro, remontoir, de senhora.
50324 172 1 par de bichas de ouro com quatro brilhantes.
50326 173 1 cordão e uma corrente curta de ouro, pesando 25 grammas, um anel com um brilhante e um relogio de ouro, remontoir de senhora.
50361 174 1 relogio de ouro, remontoir.
50368 175 1 par de bichas de ouro africanas e um par de ditas folheadas.
50386 176 1 anel de ouro com 3 pequenos brilhantes.
50396 177 1 cordão de ouro, pesando 47 grammas.
50409 178 1 broche de ouro com 3 pequenas perolas e brilhantes.
50424 179 1 corrente com medalha de ouro com 1 brilhante, pesando 35 grammas e 1 anel com 1 brilhante.
50450 180 1 alfinete com 1 pedra encarnada e 2 pequenos brilhantes.
49305 181 1 corrente de ouro com 1 berloque de pedra, pesando 26 grammas.
49316 182 1 botão e 1 anel de ouro com 2 pequenos brilhantes.
49319 183 1 anel de ouro com 1 pedra encarnada e 2 pequenos brilhantes.
49345 184 1 par de bichas de ouro com 2 pequenos brilhantes.
49737 185 1 corrente com medalha de ouro, pesando 49 grammas.
49873 186 1 alfinete de ouro com 1 perola e diamantes.
49884 187 1 corrente, 1 alliança e 1 anel de ouro, pesando 30 grammas.
49954 188 1 relogio de ouro, remontoir.
49955 189 1 anel de ouro com 1 pequena perola e brilhantes meudos.
49956 190 1 corrente de ouro com 1 berloque de metal, pesando 24 grammas.
49973 191 2 aneis de ouro com 3 pequenos brilhantes e 1 pedra verde.
50136 192 1 anel de ouro com 1 pedra encarnada e 4 brilhantes meudos.
50151 193 1 anel de ouro com 1 brilhante.
50168 194 1 par de botões de ouro, com 6 pequenos brilhantes.
50215 195 1 broche de ouro com 1 brilhante e 1 pedra encarnada.
50228 196 2 broches de ouro com 1 pedra encarnada, 2 brilhantes meudos e 1 perola.
50259 197 1 medalha de ouro, pesando 17 grammas.
50261 198 1 collar de perolas meudas com fecho de ouro.
50457 199 1 cordão de ouro, com 1 figa de madeira, pesando 54 grammas.
50465 200 1 corrente curta e 1 relogio de ouro, remontoir, de senhora.
50717 201 1 anel de ouro com 3 brilhantes, sendo 1 de côr.
50733 202 1 collar de ouro, pesando 17 grammas.
50750 203 1 relogio de ouro, remontoir, de senhora, faltando o vidro.
50795 204 2 pulseiras de ouro com pedrinhas azues e ½ perolas, pesando 42 grammas.
50802 205 2 aneis de ouro com 1 pedra verde e 3 pequenos brilhantes.
50965 206 1 relogio de ouro, remontoir.
50991 207 1 corrente de ouro, pesando 32 grammas.
49992 208 1 corrente de ouro com 1 pedra verde e 2 brancas, pesando 25 grammas.
50002 209 1 corrente de ouro, pesando 22 grammas.
50011 210 1 corrente de ouro, pesando 13 grammas e 1 relogio de dito.
50049 211 1 relogio de ouro, remontoir.
50054 212 1 alfinete com 1 pequeno brilhante e 1 anel com 3 ditos meudos.
50069 213 1 anel de ouro com 1 pedra encarnada e 2 pequenos brilhantes.
50487 214 1 anel de ouro com 1 pequeno brilhante.
50498 215 1 relogio de ouro com o remontoir solto.

AVISOS MARITIMOS

LLOYD BRAZILEIRO

VAPORES A SAIR

Linha do norte:

PARA' sairá no dia 23 do corrente, ás 10 horas da manhã, para os portos do norte, até Manaos.

MARANHÃO sae no dia 30 do corrente, ás 10 horas da manhã, para os portos do norte, até Manaos.

Linha do sul:

JUPITER sairá no dia 2 de abril, á 1 hora da tarde, para os portos do sul, até Montevidéo, recebendo para os portos de Matto Grosso sómente cargas.

SIRIO sairá no dia 24 do corrente, a 1 hora da tarde, para os portos do sul, até Montevidéo, recebendo passageiros e cargas para os portos de Matto Grosso.

Linha de Sergipe: **SATÉLLITE** sairá no dia 29 do corrente, ás 10 horas da manhã, para Penedo, Villa Nova, com escalas até Recife.

Linha de Iguape-Laguna: **Laguna** sairá no dia 1º de abril, ás 6 horas da tarde, para Laguna, com escalas.

2, 4 E 6, AVENIDA CENTRAL, 2, 4 E 6

ANNUNCIOS

15$000

ALUGA-SE um quartinho, completamente independente, a um homem só ou senhora só; na rua Frei Caneca n. 440.

35$000

ALUGA-SE um bom quarto, claro e arejado, a moço solteiro; na rua Marquez de Olinda n. 69, Botafogo, bond de Humaytá á porta.

ALUGA-SE um salão amplo, para sociedade; na rua da Carioca n. 69, sobrado, e trata-se de 1 ás 3 horas.

40$000

ALUGA-SE um bom quarto, com janela, tendo electricidade, a senhora que trabalhe fóra, em casa de familia de todo o respeito, predio novo; na rua S. Leopoldo n. 326, sobrado.

ALUGA-SE um bom quarto, com janela; tendo electricidade, a uma senhora que trabalhe fóra, em casa de familia de todo respeito, asseio e socego; na rua de S. Leopoldo n. 326, sobrado.

ALUGA-SE um optimo aposento, com duas janelas de frente; na rua Monte Alegre n. 93, proximo á do Riachuelo.

ALUGA-SE, para homens, um optimo quarto, independente, tendo gaz e todas as commodidades; na rua do Lavradio n. 93, sobrado.

ALUGAM-SE bons quartos, independentes, ar livre, a moços do commercio ou a casaes sem filhos, que trabalhem fóra, todos os quartos são illuminados á electricidade; para ver e tratar á rua Nova n. V, no travessa da Universidade.

41$000

ALUGA-SE uma sala pequena, com direito a cozinha; na praça de Dona Antonia n. 18, casa 5, junto á rua Frei Caneca.

45$000

ALUGA-SE um bom quarto, com serventia em toda a casa; na rua Voluntarios da Patria n. 61.

ALUGA-SE um bom commodo, a moços decentes, em casa limpa; na rua Luiz de Camões n. 112, sobrado.

50$000

ALUGA-SE uma boa sala de frente, em casa de familia; na rua Ferreira Vianna n. 46.

ALUGA-SE uma sala de frente, só a moços do commercio, com banhos quentes e frios; na rua dos Arcos numero 41, 2º andar.

ALUGAM-SE casinhas, a moços solteiros e asseados; na rua das Laranjeiras n. 122.

ALUGA-SE um bom quarto de frente, mobilado; na rua Primeiro de Março n. 115, 2º andar.

52$000

ALUGA-SE, na estação do Riachuelo, uma casa; na rua Vinte e Seis de Maio n. 26.

55$000

ALUGA-SE um grande commodo de frente de rua, á rua Silva Manoel n. 145.

60$000

ALUGAM-SE uma boa sala de frente e um bom quarto, em casa de familia; na rua Barão do Bom Retiro n. 23, proximo á estação do Engenho Novo.

ALUGA-SE uma casa, á rua Avila n. 35 A, Alegria; trata-se na rua do Cattete n. 192.

65$000

ALUGA-SE uma boa sala de frente, com duas sacadas; na rua do Cattete n. 91, sobrado.

70$000

ALUGA-SE uma casa, com duas salas, dois quartos, cozinha e bom quintal; as chaves estão na rua Thereza Cavalcante n. 19, estação da Piedade.

80$000

ALUGAM-SE uma boa sala e um quarto, para um ou dois moços; na rua Dr. Correia Dutra n. 55, Cattete.

90$000

ALUGA-SE a casa da rua General Bento Gonçalves n. 149, Encantado; trata-se na rua do Hospicio n. 189, sobrado.

ALUGAM-SE dois quartos, arejados, sendo um de frente; na rua do Cattete n. 91, sobrado.

100$000

ALUGA-SE o predio n. 44 da rua Conselheiro Autran, em Villa Isabel, com dois quartos, duas salas, cozinha e quintal; as chaves estão no numero 42, e trata-se no largo da Carioca n. 9.

105$000

ALUGA-SE uma casa, com tres quartos, duas salas, cozinha e quintal; na rua Ignacio Goulart n. 158, estação do Sampaio.

122$000

ALUGA-SE o predio da rua Coronel Jobim n. 25, com bons commodos, jardim e quintal, illuminação electrica; as chaves estão em frente no armazem da rua Barão do Bom Retiro n. 132, e trata-se na rua Primeiro de Março n. 51, sobrado, das 11 ás 3 horas.

ALUGAM-SE, na rua Club Athletico ns. 104 e 106, duas boas casas; tratam-se na rua do Hospicio n. 102.

130$000

ALUGA-SE, na praia dos Frades, em Paquetá, uma casa com alguma mobilia; trata-se na rua de São Francisco Xavier n. 254.

150$000

ALUGAM-SE a casaes e a solteiros, esplendidos aposentos com magnifica pensão, muito claros e arejados, proximo do ministerio da agricultura; na rua Voluntarios da Patria n. 34.

ALUGA-SE, por 152 mensaes, o predio n. 27, da rua do Mattoso, tendo tres quartos, duas salas, etc., e grande quintal, as chaves e para informações, defronte, no n. 26.

ALUGA-SE uma pequena casa, muito confortavel; na rua Senador Furtado n. 97; trata-se na rua Campo Alegre n. 78.

ALUGA-SE a casa da travessa João Afonso n. 58, com dois quartos e duas salas, pintados e forrados de novo, com jardim; no largo dos Leões.

ALUGA-SE o novo predio da travessa de S. Salvador n. 40, Haddock Lobo, com commodos para regular familia, aluguel, 180$, póde ser visto das 8 ás 10 horas da manhã; trata-se na fabrica de luvas de A. Gomes, á travessa de S. Francisco de Paula n. 38.

ALUGA-SE por 303$ o sobrado numero 562, da rua Nossa Senhora de Copacabana, novo e proprio para uma familia de gosto. E' em frente á estação e junto á praça Malvino Reis. As chaves no armarinho junto.

ALUGAM-SE, com pensão, uma sala e um quarto; na rua Taylor n. 12, e tratam-se na rua da Lapa n. 95.

ALUGA-SE por 182$ a casa nova da rua Teixeira Junior n. 37, com quatro quartos, varanda, banheiro e jardim, tem electricidade; as chaves acham-se na rua do Vianna n. 32, S. Christovão.

ALUGAM-SE uma linda sala e quarto, juntos ou separados, em casa de familia, de frente, com tres sacadas, bem mobilados e com pensão; na praia da Lapa n. 74, a pessoa respeitavel.

ALUGA-SE por 223$ o elegante predio da rua S. Manoel n. 12, Botafogo, proximo á rua da Passagem, com todo o conforto para familia de tratamento; tem illuminação a gaz e electricidade. Trata-se na rua D. Feliciana n. 63.

ALUGA-SE o predio da rua Costa Barros n. 9, casa n. III, com grande quintal, por 110$; informações na rua do Cattete n. 31.

ALUGAM-SE por 120$ e 160$, esplendidas casas novas, para familias; na rua Visconde de Santa Isabel numero 73, Villa Isabel.

ALUGA-SE o predio da rua do Reconhecimento n. 20, Icarahy, tendo sete quartos, duas salas, e cozinha e banheiro e tres quartos para criados e grande terreno com jardim, e bonds á porta; aluguel, 240$, e trata-se na rua Gavião Peixoto n. 70 A, Icarahy, ou na rua do Hospicio numero 189, sobrado.

PRECISA-SE de um ferreiro e serralheiro; na rua Visconde de Abaeté n. 93, obra, Villa Isabel.

VENDE-SE um piano, meio-armario, em perfeito estado, do fabricante Pleyel; na rua dos Arcos n. 1.

VENDE-SE paina, sem caroço, a 2$500 o kilo; na Casa Vermelha, largo de S. Domingos.

Calçado Romano
16$
Feito á mão
Para homens e senhoras
Casa Cavalieri
RUA SETE DE SETEMBRO N. 48
esquina da rua da Quitanda

O "TRUC" DAS CHINEZAS

E' igual ao "truc" dos vinhos que, com o nome de RIOGRANDENSES, se vendem em muitas partes.

O legitimo vinho se encontra na casa ARMAZENS HERMINIOS.

Exijam, nos hoteis e em todas as casas de varejo, a marca REPUBLICA, é o melhor.

SÓ
E' calvo quem quer.
Perde os cabellos quem quer.
Tem barba falhada quem quer.
Tem caspa quem quer.

PORQUE O PILOGENIO

faz nascer novos cabellos, impede a sua quéda e extingue completamente a caspa.—Bom e barato.

Em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias e no deposito **Drogaria Giffoni**—17 RUA 1º DE MARÇO 17—antigo 9

FOLHETIM 275

PONSON DU TERRAIL

A MOCIDADE DO REI HENRIQUE

ROMANCE HISTORICO

QUARTA PARTE

O dia de S. Bartholomeu

XIV

Todos os meridionaes são meditadores, e os meditadores amam o silencio da noite.

Pibrac, encostado ao peitoril da janela, com a cabeça descoberta, começou a respirar o ar fresco da noite, e entregou-se a uma profunda meditação.

Essa meditação foi laboriosa e longa, porque as estrellas empalideceram no céo, e os primeiros alvores do dia vieram encontrar o capitão das guardas na mesma posição.

—Não ha que ver, disse elle então, estirando os braços entorpecidos, o nosso amigo Noé tinha razão quando aconselhava ao rei de Navarra que voltasse para Pau ou para Nerac. Que se irá passar? Não vejo como as cabeças de Noé e de Lahire escaparão ao cepo, e estou em dizer que a rainha Catharina é capaz de provar ao rei de França, que o rei Henrique de Navarra estava entre os seus aggressores.

Pibrac suspirou profundamente por duas vezes; depois brilharam-lhe os olhos, e terminou do seguinte modo o seu monologo:

—Amigo Pibrac, passou já a hora da prudencia, como diz o rei. E' preciso não esquecer que nascestes subdito do rei de Navarra, e que deves arriscar por elle, sendo necessario, até á tua ultima gota de sangue!

Quando acabava de pronunciar estas palavras a meia voz, Pibrac sentiu que batiam na porta.

—Quem está ahi? parguntou elle.

—Eu, respondeu uma voz fresca e joven, que Pibrac reconheceu.

O capitão das guardas foi abrir, e entrou um pagem.

—Que queres?

—O rei manda-o chamar.

—Diabo! murmurou Pibrac, o rei anda muito madrugador ha tempos para cá.

—Não pregou olho toda a noite.

—Nesse caso, disse o capitão das guardas, rindo, é fora de duvida, que Morpheu, deus do somno, se aborrece no Louvre.

E seguiu o pagem Gauthier, dirigindo-se aos aposentos do rei.

Effectivamente o rei não dormira; revelavam-no á evidencia as profundas olheiras e a pallidez do rosto.

Pibrac parou á entrada da camara real, e assumiu a attitude do soldado a quem o chefe vai dar uma ordem importante.

—Retira-te, Gauthier, disse o rei.

O pagem saiu.

—Quero falar-te, Pibrac, continuou o rei.

—Vossa magestade levanta-se muito cedo, disse o capitão das guardas.

—Infelizmente, não dormi nem sequer uma hora.

—Devéras?

—E sabes por que?

—Não, meu senhor.

—Porque pensei que talvez, emquanto eu me achava tranquilamente no Louvre, estava minha mãi, a rainha Catharina, prisioneira do duque de Guise.

—Tranquilize-se vossa magestade, respondeu Pibrac, sorrindo.

—Oh! exclamou o rei, tens algumas noticias da rainha mãi?

Pibrac respondeu com algum embaraço:

—Nenhumas, meu senhor.

—Então que queres dizer?

—Os principes lorenos são perfeitos cavalheiros, e, se a rainha Catharina é sua prisioneira, tratal-a-hão com todo o respeito que lhe é devido.

—Deus te ouça, Pibrac! disse o rei, com tristeza.

—Hum! pensou Pibrac, a má noite que o rei passou, acaba de servir á rainha mãi, naquelle espirito fraco.

E accrescentou em voz alta:

—Uma rainha de França, mesmo estando prisioneira, é tratada como o deve ser uma pessoa da sua qualidade.

—Isso é verdade, mas...

—Além disso, se como nós suppomos, foram os principes lorenos que se apoderaram da rainha mãi, vossa magestade poderá facilmente restituir-lhe a liberdade quando quizer.

—Como assim?

—Cedendo-lhes a fortaleza de Dieulouard.

O rei estremeceu.

—Por minha fé, disse elle, estimaria mais ceder-lhes Dieulouard, do que saber que minha mãi estava prisioneira.

—Oh! que versatil monarcha! pensou Pibrac.

E disse:

—Tenho uma novidade a dar a vossa magestade.

—Que é?

—O rei de Navarra já se encontrou.

—Então, onde estava elle?

—Correra após da rainha Margarida que lhe fugia.

—E alcançou-a?

—Infelizmente não. Galopou em todas as direcções, e voltou hontem á noite ao Louvre.

—Ah! elle está no Louvre? disse o rei com indifferença.

—Desolado pelo abandono da rainha Margarida.

—Ora! repetiu o rei no mesmo tom.

Depois, mudou bruscamente de assumpto, e murmurou:

—Sabes tu, Pibrac, que será uma deshonra para o meu reinado, quando a historia disser que Carlos IX deixou que se apoderassem de sua mãi no centro mesmo de Paris, e que um punhado de aventureiros...

—Mas, meu senhor, vossa magestade tem um meio muito simples de reparar essa deshonra.

—Qual é?

—Declarar a guerra aos principes lorenos.

—Sim, mas...

E Carlos IX suspirou de novo.

—Se o rei de França se collocasse á frente de um exercito, entraria em Nancy antes de dois mezes.

—Julgas isso, Pibrac?

—Certamente, meu senhor.

O rei abanou a cabeça.

—Talvez tenhas razão, disse elle, mas, tive esta noite visões sombrias, cuja recordação me impedirá de fazer a guerra aos lorenos.

—E... essas visões?

—Vi a França huguenote, governada por um rei huguenote, e acordei sobresaltado, e senti que se me eriçavam os cabellos. Eram, então, dez horas da noite, e não consegui adormecer outra vez.

E o rei suspirou com mais força ainda.

—Ah! meu senhor, disse Pibrac, esse sonho foi na realidade singular.

—Não é verdade?

—Mas, no fim de contas, não passa de um sonho.

—Seja, mas, que relação póde ter esse sonho com os principes lorenos?

—Como! pois não adivinhas?

—Não, meu senhor.

—Não sabes, Pibrac, que neste momento não tenho outro alliado senão elles? Tudo quanto me cerca é huguenote. Os Guises são o verdadeiro baluarte da religião.

—Julga isso, meu senhor?

—E se eu atacar esse baluarte...

Pibrac curvou a cabeça, e disse:

—Na realidade eu não entendo cousa alguma da politica, e vossa magestade desculpar-me-ha por ter supposto, que a casa de Lorena passava a sua vida conspirando contra o throno de França.

—Ora! disse o rei, a rainha Catharina é que pretende isso.

—Bom! disse comsigo Pibrac, os lorenos estão rehabilitados no espirito do rei, e não é esta a occasião de lhe falar nos papeis encontrados em casa de La Chesnaye.

—A proposito, disse o rei, que fizeste do pobre homem que prendeste hontem de manhã, Pibrac?

—La Chesnaye?

—Sim.

—Encerrei-o num carcere do Louvre.

—E está lá ainda?

—Esperava as ordens de vossa magestade.

—Pois bem, manda-o embora.

—Para onde, meu senhor?

—Para sua casa.

Pibrac deu um passo para a porta, mas o rei chamou-o dizendo:

—Mande-me cá o rei de Navarra.

O capitão das guardas saiu com a cabeça baixa, mordendo o bigode, e atormentando o punho da daga, e dirigiu-se aos aposentos do rei de Navarra.

Henrique acabara por adormecer, e os seus sonhos eram povoados pela imagem de Margarida, quando o capitão das guardas o acordou de sobresalto.

— Ah! meu senhor, disse Pibrac, vossa magestade tinha feito muito melhor entrando na Navarra.

—Por que?

—Porque o rei Carlos teve um máo sonho.

—Devéras?

—E a conclusão desse sonho é que não tem subditos e amigos mais fieis, alliados mais dedicados que os principes lorenos.

Henrique deu um pulo na cama.

—Além disso, accrescentou Pibrac, o rei espera-o, explicar-lhe-ha em pessoa quanto teme os huguenotes.

Henrique vestiu-se á pressa, e dirigiu-se aos aposentos de Carlos IX.

Quando chegava á antecamara real, entrava um outro personagem pela porta opposta.

Era o florentino René, coberto de pó e de sangue!

XV

Esta apparição produziu no principe uma leve surpresa.

Soube, porém, dominal-a para a não dar a conhecer, e teve mesmo a presença de espirito necessaria para mirar curiosamente o perfumista, e dizer-lhe:

—Oh! meu Deus! meu caro Sr. René, em que estado se acha!

Comtudo, se a vista de René produzira no rei de Navarra uma impressão inesperada, a presença daquelle produziu ainda maior effeito em René.

O florentino esperava tudo, talvez excepto encontrar o rei de Navarra nas antecamaras de Carlos IX. Por isso, ao vêl-o, balbuciou:

(Continúa.)

BIONTE

Poderoso tonico hematogenico e nervino

CAMPOS HEITOR & C.

RUA URUGUAYANA, 35

EMPREZA PASCHOAL SEGRETO

— ESPECTACULOS POR SESSÕES —

HOJE — Quarta-feira, 20 de março — HOJE

NO CINEMA THEATRO S. JOSÉ

Companhia nacional, de que faz parte a distincta actriz brazileira CINIRA POLONIO — Direcção scenica do actor Domingos Braga — Maestro director da orchestra, José Nunes.

Sal fino e pimenta em boa dóse

A's 7, ás 8 3/4 e ás 10 1/2

A mais completa victoria do theatro popular

114ª, 115ª e 116ª representações da engraçadissima revuette carnavalesca

ZÉ PEREIRA

A Folia..... CINIRA POLONIO
Momo ...... ALFREDO SILVA

Os tres grandes clubs carnavalescos em scena:
LAURA E MATTOS.
CECILIA E MACHADO.
PEPA E ASDRUBAL.

Peça alegre

Peça carnavalesca

AS CHINEZAS NO RIO!

Amanhã e todas as noites—ZÉ PEREIRA.

NO PAVILHÃO INTERNACIONAL

Tournée LUZ JUNIOR

A'S 8 E A'S 10 HORAS DA NOITE

Ultimas representações

Pela 154 e 155 vezes a hilariante revista

JA' TE PINTEI!

Ampliada com os novos quadros

O CLUB DOS CLUBS

Delicado aos clubs carnavalescos e os festejos de outubro

Vinte coristas senhoras | Musica deliciosa

Grande successo do Zé Brandura e do seu compadre Mathias, que têm sempre piadas novas.

O FADO DO RUFIA

Duas horas de constantes gargalhadas!

Amanhã—Já te pintei! A seguir, Cerco á dama, opereta-revista de costumes portuguezes.

A empreza previne que, sendo os espectaculos por sessões, os numeros dos clubs não poderão ser cantados mais de tres vezes—PREÇOS DE CINEMA.

GONORRHÉA?

Cura rapida com o

ESPECIFICO "S"

PAPEL FAYARD

Casa FAYARD, BLAYN & Cº, de Paris.
Um seculo de exito
O mais barato e o mais efficaz para curar:
Irritações do Peito, Constipações, Dôres, Rheumatismos, Lumbago, Feridas, Chagas.
Topico excellente contra os CALLOS, OLHOS de GALLO.
Encontra-se em todas as Pharmacias.

COM UM IMPREVISTO RETARDO

Deve sair hoje da Alfandega um esplendido sortimento de chapéos de verão para senhora, que por este motivo amanhã serão liquidados a preços muito abaixo do custo. A começar de 8$900

NA CASA COLOMBO

AVISO IMPORTANTE

Continúa a Liquidação de todo o Stock de artigos de verão para senhoras, homens, meninos e meninas com enormes reducções nos preços.

Avenida Gomes Freire, 13 a 21 | CINEMA THEATRO RIO BRANCO | Empreza WILLIAM & C.

Grande companhia nacional de magicas, revistas e operetas. Director e ensaiador o actor Brandão (o popularissimo). Regente da orchestra maestro Paulino do Sacramento

HOJE! QUARTA-FEIRA, 20 DE MARÇO DE 1912 HOJE!

INEXPRIMIVEL SUCCESSO:

18ª, 19ª e 20ª representações do comicissimo vaudeville em tres actos, poema original de JOÃO SILVESTRE e JOÃO DO PALCO

O TIRO FEMININO!...

Mise-en-scène do actor BRANDÃO. Partitura original do maestro PAULINO DO SACRAMENTO.

TOMA PARTE TODA A COMPANHIA!...

Os espectaculos terão começo ás 7.30, 8.50 e 10.20

Estupendo guarda-roupa da conhecida casa STORINO!... Novissimos adereços de J. COSTA. Riquissimos scenarios de JAYME SILVA e EMILIO SILVA! Contra-regra, DOMINGOS GUIMARÃES.

Peça exclusivamente para familias, pela leveza com que se succedem as situações de um comico irresistivel, obedecendo á maxima moralidade!

Cadeiras numeradas, 1$500; cadeiras de 1ª classe, 1$; de 2ª classe, 500 réis. Os bilhetes á venda das 11 horas em diante.

Hoje e sempre— O TIRO FEMININO!...

A seguir—Fóra dos trilhos, de JOÃO CLAUDIO.

Domingo, 24 — Grande matinée dedicada ás Exmas. familias.

Rua da Carioca 60 e 62 — Empreza M. PINTO | CINEMA IDEAL | Telephone n. 1.937 — Endereço telegraphico: "IDEAL"

HOJE — DESLUMBRANTE PROGRAMMA — HOJE

Composto de cinco novidades de cinco fabricantes differentes, sendo Nordisk, Ambrosio, Pathé Fréres, Cines e Itala-Film. Destacando-se o grandioso film d'art n. 18, da fabrica NORDISK-FILM de Copenhague, com 1.200 metros de extensão, dividido em tres partes

OS DOIS FORÇADOS

A fabrica NORDISK não poupa os seus recursos artisticos na execução de suas grandes concepções, e a prova desta affirmativa os Srs. espectadores a terão na encenação completa do grande film que é hoje exhibido.

Completam o programma mais os seguintes films de grande successo

O peso da deshonra — Bello drama de amor, editado pela fabrica AMBROSIO, scenas da vida real.

Um famoso esgrimista — Scena comica dos Srs. Max e Alex Fischer, representada pelo grande comico da casa Pathé Fréres, Sr. Prince.

A morte do rei Saul — Film biblico colorido. Serie d'Art Pathé Fréres, drama extraido da sagrada escriptura. Adaptação cinematographica dos Srs. Creissel e André ni.

Festa dos criados do grande hotel — Desopilante film comico burlesco. Scenas hilariantissimas.

CINEMA PARIS

30 Praça Tiradentes 30 — Empreza Couto Pereira & C.

HOJE — NOVO E SENSACIONAL PROGRAMMA — HOJE

O MAIOR SUCCESSO DA ACTUALIDADE!!!

Exhibição do portentoso drama policial, extrahido do romance de Leon Sazie, cuja acção prenderá os Srs. espectadores, que assistirão, dominados de profunda emoção, o desenrolar das scenas intensamente dramaticas, até o desenlace final em que NICK CARTER vence o seu terrivel inimigo ZIGOMAR; Dividido em quatro partes, com a extensão total de 1.300 metros, da fabrica Eclair

NICK CARTER CONTRA ZIGOMAR

... em scena rigorosa, deslumbrante e magistral interpretação. Finalizará este soberbo programma com a scena alegre de seguro effeito comico

A FORTUNA VEM PASSEANDO

NA MATINÉE COMO EXTRA

GRISÉLIDIS — Mimosa lenda medieval, colorida, de Pathé Fréres — Exito garantido!

TODOS AO PARIS

Sexta-feira — O grande drama social SEDUCÇÕES DE PARIS.

PALACE-THEATRE

(South American Tour)

TEMPORADA DE CAFE' CONCERTO

HOJE! Quarta-feira, 20 de março de 1912 HOJE!

A's 9 horas em ponto

Grandioso espectaculo variado

Attracções de ultima novidade — Programma UP TO DATE

Exito e successo sem igual dos afamados artistas

WILLO and LILLIE

Equilibristas de grande emoção

Todos ao Palace!!! Ver para crer!!!

Les Fredos—La Miranda!

O' Wray and Burns!!!

Les Dartois Delbée

Sta. Ruffini—La Maresca

Max Till, etc., etc.

Amanhã, quinta-feira, 21 de março — Grande festival artistico em beneficio da sympathica e apreciada artista BLANCHE BELLA, celebre tyrolienne!

Preços e horas do costume

Bilhetes á venda na bilheteria do theatro, das 10 horas da manhã em diante.

THEATRO S. PEDRO

Empreza Moraes & C. — Direcção de Luiz Alonso

Grande companhia de operetas LA THEATRAL

Direcção artistica DE GIULIO MARCHETTI

HOJE Quarta-feira, 20 de março HOJE

A'S 8 3/4 DA NOITE

1ª representação e unica da opereta em tres actos de F. DORNAM e L. JACOBTA, musica de O. Strauss

SONHO DE VALSA

PERSONAGENS

Franzi, ANNA GIACOMINI; princeza Helena, ROZINA DELTA; condessa Frederica, LINA PASSARI; Fifi, ANNETE BERNINI; tenente Niki, GIOVANI PARI; Joaquim XIII, GIUSEPPE BERNINI; Lothario, CAETANO TANI; tenente Monski, GUIDO AGNOLETTI; Sigesmondi ALESSANDRO STERZINI.

Amanhã — VALSA D'AMOR

SABBADO—Ultimo espectaculo desta companhia.

Esta empreza não annuncia no CORREIO DA MANHÃ.

CINEMA MAIS MODERNE

Empreza Paschoal Segreto

HOJE Quarta-feira, 20 de março HOJE

Artistico programma constituido pelos seguintes films

1º — Cidade de Catania. Natural

2º — A tempestade e bonança — Comedia.

3º — A noiva do guarda-chave — Drama.

4º — Bombeiro de Serra Branca — Comica.

5º — A Boina — Comica.

6º A superiora suspeita — Drama

NOTA—As entradas de 1ª classe têm gratuitamente direito ao premio que lhes corresponder pela combinação vencedora da RAM-BOLK de 80 % sobre a importancia total da venda.

As sessões do RAM-BOLK começarão ás 6 horas da tarde.

As entradas de 1ª classe são validas por 10 dias.

THEATRO RECREIO

Companhia Dramatica Portugueza PATO MONIZ

HOJE Quarta-feira, 20 HOJE

Ultima representação da celebre peça em cinco actos, original do immortal escriptor ALEXANDRE DUMAS

KEAN

O papel de KEAN é notavel trabalho do actor PATO MONIZ.

Toma parte toda a companhia

Preços e horas do costume.

AMANHÃ

JOÃO JOSÉ

MATINÉE—A 1 hora da tarde em ponto

CINEMA OUVIDOR

SOIRÉE—A's 6 1/2 horas da tarde

O ponto de reunião da élite carioca — 127 RUA DO OUVIDOR 127 — EMPREZA STAMILE — Orchestra sob a direcção do professor PERRONI

HOJE Monumental programma novo, de successo indiscutivel. Verdadeira apotheose da cinematographia HOJE

PRIMEIRA PARTE

GUERRA ITALO-TURCA — Bellissimo film de actualidade, cujo desenvolvimento, passado em Tripoli, nos demonstra varios quadros de ataque á marinha e exercito italiano.

SEGUNDA, TERCEIRA, QUARTA E QUINTA PARTES

Grande drama policial—Continuação da 1ª serie do ZIGOMAR, já exhibido com grande successo neste cinema

Quatro partes — ZIGOMAR CONTRA NICK CARTER — 1.200 metros

SEXTA PARTE

VENCEU POR VIA DE UMA BRUXA — Comedia sem igual da invicta Biograph, a qual trará os espectadores em continuo riso por alguns minutos — SUCCESSO!!!

SENSACIONAES — SEXTA-FEIRA — NOVIDADES

O CINEMA OUVIDOR alcançará o maior e mais estupendo successo!! com a exhibição do mais assombroso trabalho cinematographico que até hoje tem apparecido—UMA MARTYR DA CRUZ VERMELHA, ou nas linhas de fogo em Tripoli. Sublime e verdadeiro «film» sensacional, creação da companhia Vitagraph, sobre um triste episodio da guerra italo-turca. A acção deste prodigio da arte cinematographica é indescriptivel e o espectador arrebatado pela sua enorme sensação!!

Vendem-se e alugam-se fitas novas e usadas. Faz-se contrato para todos os pontos do Brazil. A maior empreza de importação de films no Brazil. Unica agencia de representação dos films BIOGRAPH, VITAGRAPH, LUBIN, EDISON, WILD WEST, I. M. P e LUX—Endereço telegraphico: Stamile.—Telephones: escriptorio, 3.927; cinema, 3.551.—Caixa postal, 426.

Alugam-se fitas de todos os fabricantes, a preços vantajosos

CINEMA ODEON

Ultimas novidades de Milano Films, Gaumont e Cines

EMPREZA ZAMBELLI & C.—Endereço telegraphico "Odeon"

Unica concessionaria para todo o Brazil da Milano Film — Exclusividade de Cines e Gaumont.

Muita luz e ventilação | Na "soirée", no vasto salão de espera, tocará um harmonioso sexteto, composto de habeis professores | Conforto e elegancia

HOJE IMPONENTE PROGRAMMA HOJE

INJURIOSA SUSPEITA — Importante film colorido de Gaumont. Scenas de muita moralidade, que evidenciam ás injustiças produzidas pela suspeita

POETA DE SALA — Alta comedia sentimental em que um pobre poeta é accusado de culpa infamante por ter escondido uns biscoitos distinados á sua filhinha. Um feliz acaso rehabilita o innocente.

Successo CINE-JORNAL-BRAZIL N. 9 Successo

Resumo — Incendio na rua 13 de Maio, rio pittoresco, Cascatinha na Tijuca, modas de chapéos da casa Almeida Rabello, banhos de mar em Santa Luzia, momento politico, caricatura de Raul, modas dos armazens Parc Royal, Avenida Central aos sabbados.

A BOINA — Scenas amusadas do poema do grande literato Guerra Junqueiro — O FILLo.

CONTENDA E RECONCILIAÇÃO — Finissima comedia de Cines, executada com mimo de deliciosos panoramas.

NOIVA DO VIGIA — Drama de forte intensidade moral, muito bem executado.

ASSUMPTOS LEVES E DE GARANTIDO SUCCESSO

CIRCO SPINELLI

Companhia Equestre Nacional da Capital Federal

Boulevard S. Christovão — Director proprietario Affonso Spinelli

HOJE Quarta-feira, 20 HOJE

Extraordinarias attracções!! Estrondoso successo!! Novas estréas

Espectaculo da moda!

Ultima semana de MLLE. LAVINIA com os seus 10 monos amestrados!

Cardona e William com suas excentricidades comicas!

LUIZ SALINAS! Equilibrista mundial!

Terminará a 2ª parte do espectaculo com a applaudida opereta CUPIDO NO ORIENTE de BENJAMIN DE OLIVEIRA e DAVID CARLOS

Amanhã—Programma novo com novas estréas.

ARNALDO & C. | CINEMA PATHE' | Avenida Rio Branco

HOJE E AMANHÃ

O film sensacional e arrebatador

NICK CARTER CONTRA ZIGOMAR

QUEM VENCERA'?

O PATHE' JORNAL | Bébé faz sua entrada na vida

Sexta-feira mais um film de sensação

A SEDUCÇÃO DE PARIS